

AURORA LUNINUS

chaves da  
**CONSCIÊNCIA**

a reconexão com o mundo interno





Aurora luminus é um grupo de estudos e meditação, formado por Sérgio Rodrigues e Luciana Bueno, com apoio de seres de consciência elevada, no intuito de trazer luz e clareza aos processos evolutivos experienciados nesta dimensão de extrema dualidade. A imagem do grupo é um símbolo universalista, onde o sol representa o impulso evolutivo da criação, “aquele que despertar os olhos da alma verá essa luz e entenderá que ela se projeta para trazer a reconexão”, e o cisne, a clarificação da mente na busca da religação com o eu interno, nas águas eternas da sabedoria do espírito.

A aurora é este constante ressurgir da luz em novos ciclos, trazendo compreensão, sutileza e inspiração no caminho da evolução.

chaves da  
**CONSCIÊNCIA**

a reconexão com o mundo interno

AURORA LUMINUS



**Aurora Luminus**  
Grupo sem fins lucrativos

Todos os direitos reservados.

Este livro é protegido por direitos autorais, entretanto qualquer parte pode ser utilizada ou reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio como fotocópias, vídeos, áudios ou outros meios de reprodução física ou eletrônica, como na internet, desde que seja **sem fins lucrativos** e cite a fonte e sua autoria.

**Revisão:**  
Karen Debértolis

**Diagramação e Capa:**  
Amazing Design

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Luminus, Aurora

Chaves da consciência : a reconexão com o mundo interno / Aurora Luminus. -- Arapongas, PR : Ed. da Autora, 2024.

ISBN 978-65-01-18138-7

1. Consciência 2. Cosmologia 3. Dimensões  
4. Espiritualismo I. Título.

24-231765

CDD-110

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Metafísica 110

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

**Pedidos do livro físico:**  
contato.auroraluminus@gmail.com

**Contatos:**  
site: [www.auroraluminus.com](http://www.auroraluminus.com)  
Instagram: @aurora.luminus

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – MANIFESTAÇÃO

1 – A clarificação no processo evolutivo	09
2 – A dimensão interna	17
3 – Mudando a frequência	25
4 – Trabalhando com as diferenças	31
5 – O maia espiritual	45

## PARTE 2 – SENTIDOS, SONS, CORES

6 – As distorções do campo elétrico	53
7 – Pontos a se considerar no processo de expansão da consciência	63
8 – Mente replicante	71
9 – Quem eu sou e quem não sou	83
10 – Estratégias de dominação planetária	91

## PARTE 3 – ONDAS

11 – A conexão com os seres primordiais	95
12 – Os sete atributos e a consciência integral	105
13 – A união entre o mundo interno e o mundo externo	117
14 – A lei da reciprocidade	129
15 – Os vários aspectos da criação	141

## PARTE 4 – CICLOS

16 – Entendendo o holograma: causa/efeito e as simulações	157
17 – Dobras temporais	161
18 – As várias faces do mal e a nossa origem	175
19 – Uma reflexão sobre nós mesmos e a jornada de retorno	185
20 – As 4 chaves no processo de ascensão	193

## PARTE 5 – CAMINHOS

21 – O medo criando barreiras	201
22 – Aspectos sobre a clarividência	211
23 – Intensificação da programação a ser cumprida	221
24 – Arquétipos comportamentais humanos	225

## PARTE 6 – TRANSIÇÃO

25 – Reflexões finais	229
-----------------------	-----



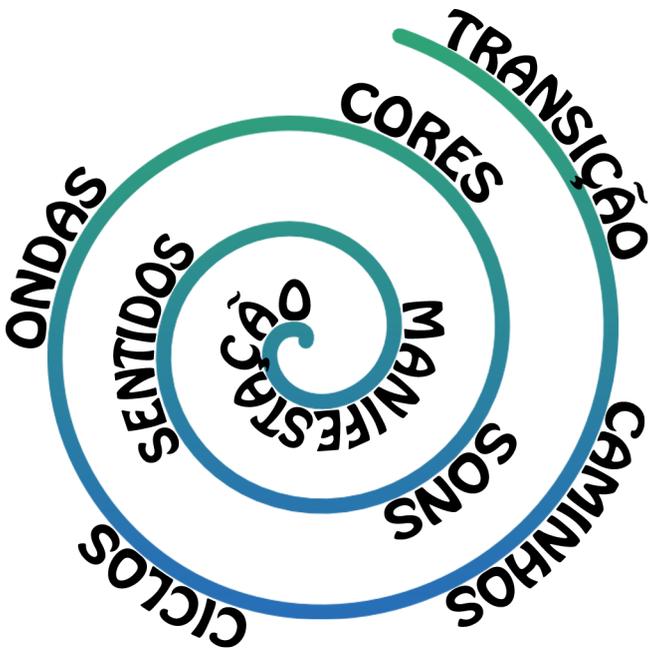
# ESCLARECIMENTOS

*“O universo é colorido”*

Este livro é uma canalização. Tudo o que é abordado nas mensagens nos foi mostrado pelos mentores do grupo Aurora a partir de inúmeras viagens realizadas em projeção, neste e em outros universos, em dimensões e realidades muito além da compreensão humana. Então, as mensagens não foram recebidas, e sim acessadas. Podemos dizer que foi uma verdadeira vivência proporcionada pelo deslocamento a instâncias relacionadas às informações que estávamos trabalhando a cada momento.

Considerando o nível das informações, de frequências bastante elevadas, todo o processo exigiu muita energia e concentração do grupo, não sendo algo fácil, pois foram meses sustentando este estado frequencial para realizarmos todos os acessos, e mesmo durante as meditações o desgaste era sempre um desafio.

Mesmo assim, procuramos ser o mais fiel possível ao que nos foi mostrado, sempre com uma visão livre de crenças, compartilhando com todos um conteúdo sem muitas interferências, para que o próprio leitor possa ativar suas chaves internas.



**TRANSIÇÃO:** transmutação de estados  
de consciência, é o *PROCESSO*.

**CAMINHOS:** são vários,  
são as *ESCOLHAS*.

**CICLOS:** intervalos da  
criação, renascimento e morte, são *INFINITOS*.

**ONDAS:** são energias, correm a  
*INFORMAÇÃO*.

**CORES, SONS, SENTIDOS:**  
são pontos de vista, verdades parciais,  
partes da *PERCEPÇÃO*.

**MANIFESTAÇÃO:**  
pluralidade de formas,  
possibilidade da *EXPERIÊNCIA*.



# 1

## **A CLARIFICAÇÃO NO PROCESSO EVOLUTIVO**

*“Todos os seres individualmente encontram-se em momentos distintos da sua jornada, mas sempre nessa equação da limpeza e da clarificação”*

○ **HOMEM NÃO EXISTE** e a mente é apenas um refúgio. É um local para onde se vai na busca de um sentimento e de um sentido para a existência. Este lugar é particular e único para cada ser, mas ele também é uma ilusão.

Quando há a integração do ser aqui encarnado com a sua verdadeira essência superior, dissolve-se a matéria, o corpo não existe, tampouco a mente. Esse não é um fim da existência humana conhecida, mas sim um ponto inicial do caminho da evolução. ○ que é a evolução? A evolução é cura, e a cura é limpeza.

○ próprio ser é quem faz o polimento na sua estrutura bruta e material, transmutando para uma forma translúcida e deixando aflorar a

sua consciência superior. Esse processo não implica necessariamente em uma viagem para outros mundos, mas sim uma utilização da densidade, a qual o homem está atrelado, enraizado pelas crenças. Mas quando ele se entrega a esta sabedoria maior, sente o conhecimento, ele não apenas realiza um processo de depuração mental, mas sim uma compreensão universal, levando à dissolução do que é material e ilusório, restando a este ser a sua consciência polida pelo trabalho árduo da limpeza de seus corpos.

Essa limpeza deve ser tão profunda que inevitavelmente levará à dor. A dor na própria alma é a dor da consciência se revelando e se transmutando para um estado mais fluido. E aí ocorre a mudança da densidade, não é um deslocamento físico como se poderia imaginar, mas é um despertar da consciência que já habita o próprio ser desde o nascimento.

O que é eterno prevalece no final deste processo, o que é efêmero se esvai como sonhos que se dissolvem. Então, o ser não sonha, pois ele já vive este estado pleno em total religação com a Fonte, como quer que se denomine, a princípio e a priori não estamos no plano das concepções, pois as concepções e percepções derivam da criação mental.

A catalogação, a divisão, o enquadramento das coisas é um processo de prisão, é uma solidificação da verdadeira essência cósmica. Num primeiro momento, para que se possa compreender e entender as coisas, mas, num segundo momento, esta fluidez, esta vibração mais etérea, se torna plausível, compreensível e experienciável.

Sim, a materialidade é uma necessidade do sistema evolutivo, pois tudo o que é denso é atraído gravitacionalmente para um ponto de densidade maior. É usando a radiação cósmica da luz da Fonte que se consegue transmutar a gravidade e os gravitons em uma substância mais fluida, que seria a radiação. Assim é o processo que ocorre no sol quando ele irradia a luz, nada mais fez do que um processo de purificação das energias densas do sistema solar, que ele atrai através da sua imensa força gravitacional e expele por meio da radiação transmutada, transformando algo denso em prana, em energia vital ou em energia escalar, que passa a ser absorvida por todos aqueles que se encontram nesse sistema solar.

Sim, ele é o rei, ele é o 'Deus', ele é o tudo dentro desta limitação sistêmica, mas ele não é o Absoluto e também não o compreende. Apesar de estar em um nível mais elevado em termos de frequência, ele

se encontra na mesma faixa de materialidade que o homem hoje ocupa quando está encarnado, ou mesmo após o desencarne nos umbrais, nas cidades de luz, que, na verdade, estão nesta faixa umbralina, ainda em uma densidade que não comporta a percepção do Absoluto.

Se tentar catalogar o Criador, este é um exercício inútil e vão, pois o imaterial não pode ser reduzido a uma fração de sua potência.

Quando se diz que este é um planeta de regeneração, há uma certa verdade nisso, mas é só uma parte da verdade, não é a verdade absoluta, é uma verdade parcial e o homem já pode compreender isso, mas muitas coisas o impedem, inclusive o medo e o apego a uma existência efêmera e transitória. Uma existência na fisicalidade está limitada pelo tempo, mas a compreensão deve-se dar da seguinte forma: o tempo é o próprio Criador.

Se Ele é o próprio tempo, como poderei compreender essa infinitude estando situado num ponto denso e material de concretude? Quando o ser desce para essas esferas materiais, ocorre a densificação dos corpos e isso acontece em camadas. A camada mais baixa contém as impurezas, como diriam os mestres: sois luz e escuridão, coexistindo simultaneamente nesta fração temporal, perceptível pelos sentidos do corpo físico e da mente. O salto se dá quando se tem esta compreensão de que o etéreo também pode ser materializado e plasmado numa forma mais sutil, menos densa. Há uma sustentação da vida em vários planos e densidades, é isto que precisa ser assimilado.

A consciência deve ficar livre e o ensinamento é liberdade de consciência, o que se colocaria aqui como liberdade de expressão. É assim que funciona, a liberdade de consciência questiona todas as densidades, camadas e mesmo quando arrebatados para densidades menores é preciso o exercício do questionamento, análise crítica e a síntese.

Não devemos pensar que ao sair do corpo os seres se tornam automaticamente iluminados. Não é assim. Primeiro há a necessidade de passar por este processo de limpeza, purificação e clarificação dos medos, dos apegos, das crenças, dos preconceitos. O universo está estabelecido como uma malha interconectada e interligada, onde todos os pontos se comunicam. E não há nesta estrutura o que se compreende como dualidade.

É uma estrutura que representa a unicidade, não no aspecto da

religiosidade, mas no aspecto da harmonia, do equilíbrio e da simetria entre os opostos; uma verdadeira coexistência refletida e experienciada quando se tem a consciência do verdadeiro significado da palavra respeito. Todos os seres individualmente encontram-se em momentos distintos da sua jornada, mas sempre nessa equação da limpeza e da clarificação. Uns possuem mais clareza, outros possuem menos, há aqueles que não possuem clareza alguma, como o diamante bruto, porém, todos são diamantes em estados diferentes e a lapidação é feita pelo próprio ser, não é uma interferência divina.

## **ASCENSÃO INDIVIDUAL E COLETIVA**

○ que ocorre de densidades menos densas para com esta densidade maior é um sistema de *apoio*, mas o processo cabe a cada ser. É individual, a princípio, então ele se reconecta com a sua essência superior e percebe que há um entrelaçamento com todos os seres que coabitam este planeta, de todos os reinos e camadas. Então, depois de sua chamada ascensão individual, ele pode, enfim, absorver matérias densas e transmutá-las em radiação luminosa, com o intuito de compartilhar a clarificação que ele teve individualmente com os demais seres.

A primeira fase é uma ascensão individual, seguida de uma tomada de consciência e um favorecimento da evolução coletiva. Quando o ser se limpa, se clarifica, ele muda. Seu estado vibracional se altera e, isso sendo alterado, sua reverberação também se altera e passa a afetar tudo a sua volta. É deste processo individual que se passa para o processo coletivo, não adianta fazer o oposto.

○ salva-vidas não dá a sua vida pelo outro que está se afogando, ele primeiro garante a sua própria sobrevivência no mar revolto e presta um apoio àquele que necessita. Então, quando ele se estabelece na sua consciência individual, pode ajudar os outros a não se afogarem neste mar de ilusões. Ele tem a clareza e a compreensão de sua estabilidade, ele entra em harmonia, equilíbrio e simetria e reverbera este estado para aquele que está se afogando sintá-se apoiado. Mas observamos que ele não faz o trabalho para o outro, primeiro ele trabalha para si mesmo, e o outro acaba recebendo esses influxos energéticos de uma consciência maior e estabelecida e se sente apoiado, vislumbrando a possibilidade de ser salvo. Entretanto, é ele mesmo que está se salvando quando se põe

calmo no mar turbulento.

O que deve ser questionado é: até que ponto o ser precisa caminhar sozinho para, então, encontrar esse estado de consciência clarificado? Até o ponto em que o que prevalece não é a informação, mas a externalização em forma de conhecimento e sabedoria extraída da experiência prática, combinada com o autoconhecimento. Para isso, existem os filtros, o que o homem precisa saber é acionar essas chaves internas para que possa filtrar aquilo que lhe serve do que não lhe serve mais.

Todo o conhecimento é válido, todo conhecimento é uma ampliação da consciência, mas depois de buscar o conhecimento em livros, estudos, cursos, vivências, experiências, sempre haverá um momento em que deve ser feita uma reflexão interna e individual de clarificação para que ali, como se diz, haja a separação do joio e do trigo. É o homem que faz a separação, é sua consciência superior que o apoia neste processo, não é uma divindade, não é um ser elevado, iluminado que traz essa clarificação, ela vem de dentro, do interior do inconsciente.

Devemos mergulhar fundo neste oceano que somos e levar a clarificação a todos os cantos. Onde há luz, e a luz é conhecimento, a ignorância é dissolvida, mas não é uma dissolução no termo de extermínio ou de fim, não se dá fim a nada, tudo no universo se transforma. Aquele sentimento denso que o ser possui em seu interior é transmutado, pois ele é uma energia que coexiste com a luz em seu interior, então, 'vós sois luz e escuridão'. Mas isto não representaria a dualidade? Não. Para sair da dualidade, o ser deve ter em mente, ter na sua consciência estabelecida, que tudo é energia, tanto a matéria escura como a luz são energias.

Como se faz essa compreensão e se atinge este ponto de conhecimento? É simples, o ser deve estabelecer que não combaterá o mal em si, o mal que existe nele, pois se ele fizer isso matará parte de si mesmo. Ele tem que estabelecer na consciência que ele transmutará. Transmutar é dar uma nova roupagem àquela energia densa e escura para que ela continue com ele, fazendo parte dele, coexistindo, como muito bem está representado no símbolo do yin e yang.

Esta luz e esta escuridão se imiscuem, se conectam, interagem entre si e hora a luz transmuta a escuridão, hora a escuridão domina a luz. Por isso, os mestres dizem repetidas vezes que é uma luta interna. Não há um ponto absoluto em que o ser se mostra totalmente iluminado neste plano,

ele sempre trabalhará este conflito.

Assim, trabalhamos com a cura, não no sentido superficial da palavra, mas mais no sentido de clarificação da alma. A alma, ou o espírito, a essência, está obscurecida pelo ego, porém, não se mata o ego, pois ele é uma ferramenta e precisamos ter o domínio desta ferramenta, mesmo que isso pareça repetitivo, contudo, é uma palavra-chave, a questão se trata de clarificação.

## **MOVIMENTO CIRCULAR**

Clarificação é jogar luz sobre o problema e a luz é o conhecimento projetado pela mente neste estado da matéria, mas, em outros níveis, é mais que isso, ela é um plasma que se estende e abarca o que está a sua volta, para que ela possa compreender e absorver o ensinamento que aquilo está lhe trazendo e a forma como isso ressoa nos corpos, nos seres, no meio ambiente, em tudo que coexiste. É uma forma circular, por isso devemos trabalhar com a energia circular, porque ela expressa o sentido mais puro de movimento.

Nada no universo é estático, estamos sobre um planeta em constante movimento, o movimento em torno do sol e, ao mesmo tempo, um deslocamento no universo. Vamos observar este modelo, e ver que é assim que devemos agir, num movimento circular em volta do nosso próprio sol, que é nossa consciência estabelecida no cardíaco. É nosso próprio sol, o sol interno. Devemos orbitar este sol e, ao mesmo tempo, nos deslocar no espaço, num movimento circular, elíptico e contínuo. Este processo de clarificação resulta numa diminuição da densidade corpórea.

Para que o ser possa fugir da lei da gravidade, ocorre o desprendimento da consciência; ela abandona o corpo, que é um abrigo temporário, abandona a mente, que é um refúgio e se ancora em densidades menores. À medida que nossa frequência aumenta, o estado vibracional também.

O que seria uma iluminação completa neste plano da matéria? Seria a própria combustão do corpo físico. A transmutação dessa matéria de carne e ossos para o estado menos denso é uma verdadeira combustão, que nada mais é do que a clarificação da mente sendo sobreposta pela consciência superior. Assim como cabe ao ser domar o ego, a sua

consciência superior faz o trabalho de domar a mente e o corpo.

A leitura, a busca do conhecimento, é importante neste processo, mas sempre deve vir acompanhada de um trabalho de reflexão. Todo conhecimento é válido, mas ele precisa passar por um processo de clarificação, que nada mais é do que interiorização dessas energias e a separação do que nos serve e daquilo que não nos serve mais. Quando nos vemos apegados a certos conhecimentos como absolutos, o que acontece tanto na religião como na ciência, surgem os dogmas – verdadeiras correntes, uma prisão para a consciência superior.

A grande questão é: podemos atingir este estado de consciência? Sim, mas teremos a vontade e determinação de sustentá-lo? Este é o outro lado, porque há sempre antes de toda montanha um vale. Esse mundo dos opostos e da dualidade existe para isso, para se ver que só se chegará ao cume da montanha depois de atravessar o vale, mas quando se chega ao cume e se olha além do horizonte, a consciência desperta para o entendimento de que os mesmos minerais que estão no topo da montanha também estão no vale, percebendo-se neste processo o verdadeiro significado da unicidade.

Somos como a água. A água não pode ficar estática, ela precisa ser fluida e estar sempre em movimento, então, com os raios do sol, evapora, vai para um outro estado, se eleva e se condensa em nuvens e se precipita novamente como água, assim são os pensamentos do homem. Nossa mente está em constante movimento procurando o sentido para a existência, quando ela se defronta com um conhecimento novo, esse pensamento evapora, se eleva, se condensa e se precipita. Então, aquilo que estamos recebendo de volta, como as gotas da chuva, nada mais são do que nossos próprios pensamentos retornando para nós.

*“Aquilo que o homem não compreende, se torna o seu maior inimigo”*

Isto é para dizer que somente com os pensamentos não há a possibilidade de uma clarificação. O cérebro e a mente são instrumentos necessários para o processamento, mas o conhecimento está além disso. Então, quando absorvemos o conhecimento novo, em vez de evaporá-lo com nossos pensamentos, devemos projetá-lo para nossa consciência

superior para que ele se sedimente. Cada vez mais nossa consciência superior vai ganhando vida, até chegar o momento que estaremos nela e não nos precipitaremos mais sobre a Terra. Ou seja, conseguiremos sair do ciclo 'reencarnatório', que, na verdade, são *simulações*.

Existem barreiras, limites e toda uma série de armadilhas, mas quando se estabelece uma consciência pura, isso tudo é superado. Aquilo que o homem não compreende, se torna o seu maior inimigo. De tão envolvido com esse inimigo, ele ganha vida e se torna realidade, que se transforma em uma visão.

E, novamente, como os mestres ensinaram, através do desapego, inclusive o desapego intelectual – o que mais prende os seres neste plano – vamos clarificando esse sistema. Mas estamos inseridos em um sistema que já é complexo e ainda adentramos em padrões que são minissistemas dentro do sistema maior. Para os que acham que há um fundo no poço, nós dissemos não há. A mente é tão criativa que não há limites.

Mas mesmo aquele ser que se encontra na região abissal do oceano tem a consciência de que há algo mais sobre ele, há todo um universo. O problema do ser humano são as limitações, mas elas decorrem da ignorância e, nesta jornada, neste caminhar haverá dor. A dor é um aviso de que algo está ocorrendo, de que algo está mudando. O ser deve passar pela dor, mas não se apegar ao sofrimento, deve ver a dor como um mestre.

Como diria um grande ser que esteve aqui, 'os meus maiores mestres são os meus inimigos', o que ele quis dizer com isso? Simplesmente que aquilo que incomoda no outro é um reflexo do seu próprio interior. Para sair deste estado de densidade é preciso o trabalho com as 3 leis universais: o equilíbrio através da reconexão, a harmonia através do conhecimento e da luz e a síntese disso é a simetria entre os opostos. Isso leva à compreensão da unicidade, da indivisibilidade, isto nos leva à compreensão da consciência do Imanifesto, que é una em essência e fragmentada na experiência.

## **2**

### **A DIMENSÃO INTERNA**

*“Há em cada ser uma dimensão interna”*

NUM PRIMEIRO MOMENTO, esta informação pode parecer uma formulação egocêntrica da criação do universo manifestado, mas há uma certa coesão nos princípios colocados, que de alguma forma podem esclarecer muitas questões que não compreendemos, analisando a existência como algo externo.

Há em cada ser uma dimensão interna, ela se contrapõe a todos os modelos ensinados ao longo de várias gerações. Nos foi mostrado que quando se diz que o mundo externo é ilusório é porque deriva de uma projeção da nossa consciência a qual se origina nessa dimensão interna. Ela é atemporal e não local, contém tudo aquilo que expressamos e projetamos para o mundo material, é uma energia eterna, pois se encontra em um nível fora da linha do tempo. Em determinado momento, projetamos nossa consciência para fora desta dimensão interna, passamos a experimentar a materialidade condensando em nossos corpos as energias

que fluem nessa dimensão interna, mas, ao fazermos isso, somos inseridos em um campo regido por leis distintas daquelas que funcionam naquela dimensão.

Um parâmetro que surge na materialidade é a questão do tempo e do espaço, que pode ser compreendido como uma nova dimensão. A partir do momento em que ancoramos nossa consciência dentro da materialidade, nos apartamos da Fonte e da energia que tudo contém neste ponto minúsculo infinitamente menor que a constante de Plank. Deste ponto nos projetamos, então ancoramos nossas consciências na materialidade, e para justificar esta existência material criamos um deus a nossa imagem e semelhança. Ele se torna uma criação externa e atribuímos a ele as propriedades da onisciência, onipresença e repassamos a este ser, ou seres, parte do nosso poder.

*“Quando somos projetados dessa dimensão interna,  
para podermos nos ancorar na materialidade, renunciamos  
parte da nossa consciência”*

Como uma forma de cada vez mais experienciar a materialidade em níveis elevados, construímos as dimensões superiores; projetamos um mundo astral, um mundo mental, um mundo espiritual e uma dimensão onde alocamos nossa consciência superior. Quanto mais subimos nesta escala das dimensões, verificamos que, à medida que elas vão progredindo, possuem mais conhecimento tecnológico do que as camadas inferiores.

Isso explica o fato de que não podemos, na nossa realidade material, quadridimensional, manifestar tudo aquilo que sabemos que pode ser manifestado, então projetamos para um nível superior e assim, sucessivamente, atribuindo a cada nível um grau maior de evolução tecnológica. Isso se justifica porque quando somos projetados dessa dimensão interna, para podermos nos ancorar na materialidade, renunciamos parte da nossa consciência.

Dessa maneira, quando nós criamos e projetamos seres superiores, atribuímos a eles uma capacidade maior de consciência. Todos os ensinamentos religiosos e esotéricos afirmam, sem distinção, que quanto maior o nível de consciência, mais elevado o ser, mas se percebemos

que esses seres também são uma exteriorização do nosso pensamento, no fundo, devemos reconhecer que são nada mais do que uma *criação* nossa. Mas atribuímos a eles o poder de dirigir nosso caminho ou a nossa chamada ascensão, por crer que possuem um nível maior de consciência ativada.

○ primeiro problema surge quando nos ensinam que devemos escalar todas as dimensões superiores para fazer o retorno à Fonte. Sim, se todas as dimensões superiores são criações nossas e cada nível possui uma consciência mais elevada, obviamente ao percorrermos essas dimensões elevaremos nosso nível consciencial até alcançarmos uma consciência ampla da existência e do motivo de estarmos aqui. Isso, de certa forma, proporciona um entendimento do que chamamos de Fonte.

## **NOSSA PROJEÇÃO**

Mas há um outro processo para se retornar à Fonte, porque, se analisarmos direito, veremos que esses seres superiores não podem ser nada além do que uma criação mental nossa, pois expressam deficiências que nós também temos. Se realmente esse fosse o único caminho, poderíamos dizer que, nas esferas superiores, muito do que vemos aqui não seria permitido lá. Porém, o que percebemos com esses ensinamentos esotéricos, que hoje povoam nossa mente, é que assim como embaixo é em cima, lá também existem guerras, desavenças, interesses.

Então, veja que isso é só uma projeção nossa de um nível para que possamos criar uma escala de ascensão que estará sempre trabalhando com a elevação da consciência. Analisando bem, veremos que esses seres superiores possuem os atributos que projetamos. Ou seja, as imperfeições, a ignorância, a falta de conhecimento, tudo aquilo que possuímos na terceira e quarta dimensão procuramos suprimir e exteriorizar nas dimensões superiores e observamos que elas são ocupadas por mestres, por divindades. Mas até que ponto elas surgiram primeiro na escala evolutiva?

Na verdade, essa estrutura foi um anseio de nossa mente finita em busca da criação de uma mente infinita superior, onipresente, onipotente, onisciente. Como não podemos expressar isso no nosso nível atual de existência, projetamos essas expectativas e anseios para níveis superiores. Então, alguns poderiam questionar que recebemos informações desses

níveis, dessas dimensões. Sim, porque há uma lei universal que determina que a criação é mental, a partir do momento que criamos essas dimensões, elas ganham vida.

São dimensões que possuem um estrato ou nível de frequência superior, porque, na verdade, quando estamos falando em ascensão, ninguém em sã consciência projetaria uma dimensão inferior. Mas ao descobrir a existência da dimensão interior, podemos fazer um processo de *religare*, uma religação com esta dimensão interna, pois é lá que está nossa consciência superior, nosso eu verdadeiro que nos projetou desta dimensão interna para o mundo externo e material. É como dizer que o verdadeiro eu superior ou a consciência maior é imaterial, portanto, ela não reside em uma dimensão superior, ela reside em uma dimensão interna. Esta dimensão interna se torna incompreensível para nós a partir do momento em que formamos nossa personalidade.

*“Quando se abre mão do processo criador em busca  
dessa conexão com a instância interna, mergulhamos na  
verdadeira essência criadora do universo”*

Para que fique mais compreensível, imagine que você é um com o todo, inserido em uma dimensão interna, mas quando você se projeta para o mundo externo passa a ser um fractal de uma consciência maior. Elas coexistem ao mesmo tempo. Mas a mente necessita criar, é um imperativo da mente humana realizar a criação, quando se abre mão deste processo criador em busca dessa conexão com a instância interna, mergulhamos na verdadeira essência criadora do universo. Entretanto, é difícil compreender este estado da mente, pois ele é imaterial, não possui forma, simplesmente pulsa.

Talvez esta seja uma das razões para o desenvolvimento da teoria do Big Bang. Sim, de um ponto único surgiu o universo, mas isso é apenas uma visão simplista e parcial do que realmente venha a ser esta instância interna.

Imagine que ela possui tudo que existiu e existirá. Uma vez absortos nessa instância, conseguimos navegar por todas as linhas temporais, porque ela não é limitada pelo tempo, nem pelo espaço e não se curva.

A luz que existe nesta instância não obedece às leis da física do mundo material, ou seja, não se curva. Talvez esta tenha sido a explicação de Walter Russel em contraponto à Teoria da Relatividade de Einstein.

Mas, agora, quando projetamos nossa consciência na terceira dimensão e na quarta, buscamos este conhecimento de um ponto de vista e de uma percepção material, e neste campo a luz se curva puxada pela força da gravidade, que não é bem uma força, mas é um campo energético que realiza a fixação e a expansão do universo. Os planetas, as estrelas, os sóis, tudo flutua dentro deste campo gravitacional. E assim como nós criamos as dimensões superiores, o universo cria a sua expansão.

## **DIMENSÃO ATEMPORAL E NÃO LOCAL**

Mas como explicar essa questão relacionada com uma dimensão atemporal e não local? Essa instância interna, que é acessada através da meditação profunda, nos revela significados distintos para conceitos que estabelecemos neste nível de consciência material. Quando Einstein formulou a equação  $E=MC^2$ , ele trabalhou com o deslocamento da luz no campo material. Esta é uma verdade para o nível material, mas quando falamos da instância interna, essa equação não pode ser utilizada.

Na dimensão interna, a energia é igual à frequência. Nesta fórmula não pode ser inserida a variável tempo, pois a frequência é uma constante. Esta mesma frequência é projetada para o mundo externo, mas, para poder existir, precisa ser fragmentada e somos nós que a fragmentamos em diversas dimensões ditas superiores. Se a evolução fosse algo externo, bastaria que atingíssemos um nível 3 de civilização e pudéssemos realizar viagens interestelares e então iríamos para locais mais evoluídos, para planetas mais adiantados, porém, veja que ainda estaríamos no campo externo, limitados pelo fator tempo e espaço. Quando fazemos viagens mentais e projeções, estamos utilizando o campo da dimensão interna, então podemos nos deslocar a qualquer ponto do universo, porque essa instância interna, como foi dito, possui todas as linhas temporais como probabilidades infinitas concentradas num único ponto.

Já no mundo material, podemos ter acesso a este campo das probabilidades, mas quando escolhemos uma probabilidade, cancelamos as outras, é como se elas deixassem de existir e, a partir deste ponto, abrimos

um novo leque de probabilidades. Como uma corrente, seguimos o fluxo, onde o elo anterior valida o elo posterior, mas o elo seguinte ainda não está definido, então essa não é uma corrente retilínea, é cheia de curvas, mas nós a tornamos retilínea para que possamos ter uma compreensão melhor e entender esse deslocamento da nossa consciência em busca de frequências mais elevadas. Desse modo, como dito anteriormente, esse processo pode ser feito de outra forma, através de um mergulho profundo na instância interna, que permanece eternamente pulsando dentro de nós.

Talvez essas informações soem como uma visão egocêntrica da criação, mas é simplesmente a revelação de um outro caminho para a ascensão interna, pois tudo aquilo que está acima, está contido nesta dimensão interior que pode ser acessada. Assim como há um registro akáshico no mundo material de tudo o que vivemos e fazemos, há um registro eterno akáshico e imaterial.

Neste ponto, poderíamos dizer que as dimensões mais elevadas possuem os níveis mais altos de consciência e frequência, mas, por outro lado, são as que estão mais afastadas da Fonte. Talvez isso soe como um paradoxo, mas somente quando se tem o acesso à instância interior é que compreendemos essa visão.

## **JULGAMENTO**

E qual é o segredo? Não há uma fórmula mágica para a evolução, mas há um fator que interfere e muito na expansão da consciência, que é o julgamento. Quando julgamos, estabelecemos barreiras que se tornam intransponíveis, pois a compreensão de algo exige uma consciência e uma mente totalmente aberta e livre de toda e qualquer crença. Ninguém precisa se afastar de nenhum ensinamento ou exercer julgamento sobre nenhuma religião ou doutrina, simplesmente deve realizar uma análise crítica, ponderada, criando uma tese, estabelecendo uma antítese e formulando uma conclusão, que nada mais é que a própria percepção de parte da realidade do sistema em que se está inserido. Mas nunca julgar.

O julgamento aprisiona a energia do que está sendo julgado e se transforma em um peso a mais para ser carregado. Não julgue, apenas analise, tire suas conclusões, compare com as conclusões dos outros, tente estabelecer um denominador comum e sempre se questione: se o que você está fazendo está prejudicando alguém ou algo, não faça. Porque

um grande ensinamento da dimensão interna é que a Fonte criadora permanece infinitamente vibrando e pulsando num estado de harmonia, simetria com o que existe e com o que ainda não foi criado, sem barreiras. Quando o ser toca este campo harmônico e simétrico, ele consegue perceber com maior clareza como as informações devem ser recebidas e processadas.



**3**

## **MUDANDO A FREQUÊNCIA**

*“Não devemos esperar que o mundo mude, mas devemos fazer com que a mudança ocorra em nós”*

A EXISTÊNCIA É UMA sobreposição de camadas reais e irrealis. Quando a nossa mente cria, aquilo se concretiza. Nós somos a nossa consciência e ela é nosso Eu Superior, onde nos estabelecemos, ele se fixa, por isso, o perigo das crenças limitantes. Quando temos o pensamento voltado para o infinito, vemos que não há limites ou barreiras. Tudo o que acontece na nossa vida é uma projecção do interno para o externo; nós recolhemos o externo, processamos e devolvemos. O problema é como devolvemos. Todas as energias são transmutadas, então nosso corpo vibra em uma determinada frequência, dependendo da expansão da nossa consciência, e esta frequência é atrativa, é um campo magnético que atrai a mesma frequência.

Este processo é uma luta que não pode ser vencida. A única forma de superar isso é quando compreendemos que a nossa consciência é uma

entidade num nível superior ao nosso em termos de frequência, então, cessamos este embate com a nossa própria frequência retornando para nós. Tudo o que pensamos volta para nós, entretanto, cessamos esse processo quando compreendemos que passamos a ser o observador dessa cena e percebemos o quanto que ela é infrutífera. Agora conscientes, sabemos que podemos nos reprogramar.

A reprogramação não é uma coisa complicada, nem um processo extremamente elaborado, é algo tão simples que as pessoas não percebem e acham que, pela simplicidade, aquilo não merece atenção. Temos que ter a consciência que somos nós que estabelecemos o padrão vibratório no nível pessoal, reverberando de forma interna para externa a nossa frequência. Quanto mais clara ela for, maior será a vibração.

Quando se consegue elevar a consciência para um padrão vibratório superior, a vibração aumenta exponencialmente até um ponto em que ela cessa. Este é um estado de pós nirvana, a consciência se torna algo absoluto, incomensurável.

O ideal é o desenvolvimento deste estado em vida e a elevação do padrão vibratório frequencial da consciência se estabelece através de disciplina. A mente não consegue acompanhar este processo, desse modo, em determinado ponto, acontece a dissociação da mente com a consciência. Mas como sabemos, a consciência é o que mantém este estado de materialidade, assim como mantém, ela recolhe.

O julgamento não tem data, ele é imediato a cada ato, pensamento, cada ação. Muitas coisas acontecem, o segredo é que jamais conseguimos controlar tudo, então o correto é deixar o fluxo seguir o que ele tem que percorrer.

Basicamente é assim: o que vemos passa a existir quando interpretamos aquilo e fazemos o juízo de valor sobre aquela coisa, mesmo sabendo que ela pode ter um valor preexistente. O que importa naquele momento é o valor que tem para pessoa naquele determinado momento. Isto tem a ver com frequência.

## INTUIÇÃO E CRIATIVIDADE

Uma pessoa está andando na floresta e vê um tronco caído e pensa: “Alguém cortou ou o vento derrubou”. Outra pessoa passa, olha aquele tronco e já vê o que ele pode ser: “Nossa! Posso transformar isso em uma mesa”. O tronco é o mesmo, mas as pessoas têm uma frequência diferente e, por isso, uma delas tem a visão mais ampliada, vê mais possibilidades do que a outra, porque tudo tem a ver com intuição e criatividade. Esse é o segredo, por esse motivo castram a criatividade das crianças e propagam que intuição é misticismo e não existe.

A pessoa que é muito criativa, vê o que outros não veem. A partir do momento que a pessoa começa a fazer coisas que todo mundo faz, ninguém a percebe, pois ela entra no inconsciente coletivo, mas as pessoas criativas vibram em uma frequência superior. Quando saímos desse inconsciente coletivo, é a hora que falamos: “Opa, o que eu estava fazendo que não percebi, estou seguindo a manada, repetindo as mesmas coisas”. Esse tipo de escape é *intuição e criatividade*.

O racional tem um limite para trabalhar com esse tipo de situação porque não tem a condição de romper esta estrutura, apesar de que isto parece um paradoxo quando analisamos as pessoas superinteligentes. Parece que elas estão acima da média, porém, não, estão dentro da mesma estrutura, um pouco acima das demais pessoas, mas basicamente dentro da mesma estrutura. Este é o limite do racional que só vai até onde ele entende, acima disso, vem a criatividade, aquela pessoa que extrapola o senso comum e cria coisas diferentes.

Nesta mesma floresta vem outra pessoa, vê o mesmo tronco, ajoelha e fala: “*Que este elemental esteja bem*”.

Qual é a nossa frequência? Ela está parametrizada pelas nossas crenças e dogmas, sendo este o nosso limite consciente e inconsciente. Porque, por exemplo, quando éramos crianças e nossos pais nos diziam certas coisas, não sabemos o quão fundo aquilo foi gravado em nós. Hoje temos certas atitudes e dizemos: “Por que eu fiz isso?”. Tudo está na mesma estrutura, na mesma linha, é literalmente uma sobreposição e a percepção que a pessoa tem mostra o que se tornará realidade para ela.

Aumentando nosso gradiente de consciência, veremos um outro

nível de existência, dentro da mesma estrutura. Depois, ao aumentar novamente o gradiente de consciência, acessaremos uma terceira forma de manifestação da vida. O segredo é esse, formas de manifestação da vida. Não é outra vida, são formas de manifestações distintas.

O segredo é o rompimento de todas as crenças, dogmas, paradigmas e a abertura da mente para o desenvolvimento de um trabalho aprofundado utilizando-se da meditação e colocando tudo em prática, porque temos que pôr em prática aquilo que acreditamos. Se alguém medita pedindo paz, quando sair à rua deve desejar paz para todo mundo e ser essa paz, então a paz se manifestará para ela.

A chave é esta em relação à lei de atração, ação e reação, pois são todos processos idênticos. Ao vibrar, emitimos uma frequência que esbarra em algo, essa energia retorna para o emissor na mesma vibração. Ódio com ódio, inimizade com inimizade etc.

Quando alguém chega em casa e diz: “Quero meditar e encontrar a paz porque lá fora está um caos”, não percebe que ela mesma faz parte deste caos. Ao sair na rua e desejar paz, harmonia e tranquilidade para todos, será esta a frequência que ela vibrará, sendo que esta mesma frequência retornará na forma de sincronicidades, pois as sincronicidades estão totalmente dependentes do nosso estado vibracional e de consciência.

## **AS MÁSCARAS**

O processo é esse, não devemos esperar que o mundo mude, mas devemos fazer com que a mudança ocorra em nós. Ao começar a ver as coisas de uma forma diferente, tirando as máscaras, mostramos nossa verdadeira identidade, porque a verdadeira identidade está ligada ao pertencimento. Quando usamos uma máscara e não manifestamos quem somos, nada dá certo, porque o pertencimento está ligado a nossa essência e se não estamos manifestando-a, então não estamos no pertencimento. Estaremos sempre deslocados.

Infelizmente muitas pessoas agem assim como uma forma de mecanismo de defesa, de autopreservação, mas isso é porque estão sempre reagindo ao mundo externo e não prestam atenção ao que vem de dentro. O mundo não vai mudar, somos nós que o veremos de outra forma e só temos essa vida para fazer isso, este instante. A manifestação

dos padrões da vida está intimamente ligada à forma como vemos nossa realidade. Somos nós que decidimos, pois se vemos graça em tudo, essa graça faz parte de nós, por outro lado, se vemos ódio em tudo, este ódio também faz parte de nós.

A sombra do homem se manifesta quando ele se expõe à luz; quanto maior a luz, maior a sombra. A questão não é se livrar desta sombra; metaforicamente falando, para eliminar sua sombra, a pessoa sai do sol para perto de uma árvore com uma sombra ainda maior que a sua. Se esse é o mundo que nos foi dado, é uma pena desperdiçá-lo com frivolidades, desejos pueris, sonhos mesquinhos.

Como avaliamos a humanidade? Inseridos nesta polaridade, devemos observar que quando o mal se manifesta em grande potencial, há um ser de luz encarnado vibrando na mesma potência. Inconscientemente há um equilíbrio de forças, se não fosse assim o mundo já teria se destruído. Mas as pessoas são escravas do tempo, o que vamos fazer amanhã não importa, o importante é o que estamos fazendo agora.

Estamos nos purificando, elevando nossa consciência, harmonizando os chacras, os campos energéticos? Quando fazemos isso, estabelecemos o *processo químico* favorável, as células e os órgãos reagem nesta frequência, um campo harmônico ressoa uma harmonia interna.



## **4**

### **TRABALHANDO COM AS DIFERENÇAS**

*“O ignorante quando chega em um lugar, tenta mudá-lo.  
O sábio apenas observa, respeitando as diferenças”*

HOJE SAÍ PARA CAMINHAR. Logo no início, vi que estava em um calçadão todo plano, reto, perfeito. Fui andando e sentindo que estava em pleno equilíbrio, pois o caminho era suave, milimetricamente plano e organizado. Respirei e percebi que aquilo representava uma sensação de plenitude comigo mesmo e com o mundo a minha volta.

Foi quando vi à frente uma faixa de areia e logo mais à frente o mar. Eu estava descalço e me coloquei a andar na areia. De pronto, já senti um certo desequilíbrio, afinal, a areia ondulada não é uma superfície plana, e caminhar nela exigia de mim muita concentração para me manter em equilíbrio. Ali, senti que quando andamos sobre areia não somos totalmente plenos da nossa sensação de equilíbrio e há a exigência de um esforço maior, são nossas células se comunicando; as células das plantas

dos pés avisando para o cérebro que estamos em um terreno arenoso, irregular.

Mas logo percebi que próximo ao mar a areia ficava plana e firme, então, continuei caminhando em direção ao mar, para retomar aquela sensação de equilíbrio. A areia gelada, as ondas quebrando longe, decidi me aventurar um pouco mais, 'agora que estou equilibrado vou entrar nesta água'. Quando vi, a água já estava na minha cintura, as ondas começaram a me trazer novamente aquela sensação de desequilíbrio, de que eu não estava no controle pleno da situação e exigia de mim um certo esforço para me manter ali, onda após onda.

Foi então que me veio a luz, o insight: não queira controlar tudo, entregue-se ao meio, flua com a água. Então, me deitei na água, comecei a flutuar e deixei que ela fosse para onde tinha que ir. Neste momento, senti novamente o equilíbrio e a leveza, mesmo com as ondas que passavam por mim, aquilo já não me desestabilizava. Entendi que nunca iremos para um meio totalmente em equilíbrio quando nossa mente estiver desequilibrada, mesmo se eu voltasse para a calçada, minha mente estando desequilibrada refletiria essa condição em mim.

A conclusão é que o meio influencia, mas somente se deixarmos que ele faça isso conosco. Quando temos plena convicção e domínio das nossas faculdades, dos nossos sentidos físicos e extrafísicos, não importa onde estejamos, seja na areia, no mar, na calçada, estaremos sempre em equilíbrio.

Qual a importância de buscar este equilíbrio? Não é buscar uma zona de conforto, mas quando aprendemos a equilibrar o que está desequilibrado em nós, este é o poder da transformação interna que se reflete para o mundo externo. Este é o verdadeiro processo do iluminado: não se deixar levar pelas influências externas.

## **MULTIPLICIDADE**

Sim, vivemos no mundo material, multifacetado, multicultural. Este raciocínio se aplica a tudo, quando estivermos em outra cultura, e, de repente, sentirmos um desequilíbrio, devemos nos lembrar que este desequilíbrio está em nós. Porque o meio sempre esteve lá e não é a nossa vontade que vai prevalecer, já é um meio estabelecido com costumes

próprios, com uma cultura solidificada.

Então, se estamos em outro meio, outra cultura, se estamos achando que aquilo está de certa forma errado, ou nos incomodando, devemos ter este pensamento: “Eu não vou mudar aquele lugar, é impossível, fisicamente falando, então, vou eliminar minha resistência àquilo que é diferente de mim, vou incorporar aquela cultura, aquele *modus* de vida, vou respeitá-lo e, respeitando, estou buscando o equilíbrio”.

Quando passarmos por algo assim, temos sempre que nos perguntar: “O que estou trazendo de bom para este lugar?”. O egoísmo deve ser deixado de lado, assim como temos nossas crenças, as pessoas também possuem as delas. Não precisamos nos tornar um mexicano para estar no México, um indiano para estar na Índia, mas pelo simples fato de respeitar a cultura dos outros, abriremos um canal de aceitação quebrando a resistência ao novo, ao diferente, ao multicultural.

Não há necessidade de abraçar todas as crenças e costumes do local, mas também não podemos nos impor sobre isso. O ignorante, quando chega num local, tenta mudar o ambiente e transformá-lo de uma forma que se adéque a sua visão e aos seus pensamentos. O sábio apenas observa, ele se torna um observador. Só se consegue ser um observador quando exercemos o respeito às diferenças, pois tudo e todos sempre terão uma lição para nos passar. Devemos nos abrir para esta lição.

Toda cultura, todo povo, tem ensinamentos, mas quando entramos em outro mundo, em outro universo, quando formos para fora deste planeta, veremos coisas inacreditáveis, incomensuráveis – formas, relações, criaturas, seres, costumes, crenças. Como queremos conhecer o universo se não aceitamos nem mesmo uma diferença de uma cidade para outra?

*“O mundo não acontece do jeito que queremos, ele simplesmente acontece do jeito que tem que acontecer”*

‘Ah, mas isso poderia ser assim, daquela outra forma ou maneira’, não, somos nós que temos que mudar. Por isso se fala muito dos mundos internos, nós temos que revisitá-los a todo momento, mas não devemos projetá-los, pois isso só gera conflitos e ansiedade. O mundo não acontece

do jeito que queremos, ele simplesmente acontece do jeito que tem que acontecer.

As coisas são assim, mutáveis; as crenças se dissolvem, preconceitos se tornam banais. Quando não nos adaptamos a um lugar, estamos cometendo o erro crasso de exercer o julgamento. Quantos ali estão nos julgando também? Quando exercemos o julgamento, também somos julgados, achamos que todos são diferentes de nós e eles acham que somos diferentes deles.

No universo, onde formos existirão coisas nunca vistas, das quais nem fazemos ideia, nem só por isso elas não existem. As diferenças estão presentes e inseridas em cada cultura, e todas têm uma lição para nos dar. Devemos sempre ter a clareza de transmutar essas lições para um padrão vibratório elevado de amor e de alegria.

*“A plenitude do universo repousa na mais grandiosa harmonia, equilíbrio e simetria”*

## **ALINHANDO OS CHACRAS**

Quase sempre carregamos memórias não tão boas de momentos desafiadores. Podemos dissolver essas memórias e não nos apegar a nenhuma delas, rememorando, remoendo, pois bloqueiam o caminho. É como sair da calçada e ir para a areia. A areia é como nossas memórias e durante a vida vamos pisando, cambaleando, às vezes, até caímos e quanto mais damos importância para isso, mais densa aquela areia vai ficando.

Imagine que próximo dessa areia há um mar onde você possa ir e se jogar na água. Você deve respirar fundo, manter a calma, pois assim seu equilíbrio retornará e, neste momento, você poderá alinhar seus chakras mentalmente. Essa é a verdadeira sabedoria dos iogues.

Quando fazemos esse exercício, não importa o lugar onde a gente esteja, podemos estar num umbral ou no mais lindo palácio que nos mostraremos serenos, equilibrados, prontos para absorver aquela energia. Tudo é energia, tudo é ensinamento e não há bem ou mal, temos que

sair da dualidade. A plenitude do universo repousa na mais grandiosa harmonia, equilíbrio e simetria.

Todos estão aqui compartilhando as mesmas experiências – dor, sofrimento, tristezas, alegrias, realizações, conquistas. Todos têm as mesmas sensações, os mesmos pensamentos em graus diferentes. Somos todos iguais? Sim, como o grande mestre Sai Baba já disse: só há uma raça no planeta – a humanidade – vibrando em frequências diferentes. Quando se entende isso, compreende-se o que é o amor incondicional.

Nada impede que a pessoa, com muito trabalho interno, consiga elevar sua frequência vibratória, ou há alguma lei que impeça isso? Se existem várias ferramentas, cada qual pode fazer uso da forma que entender. Devemos exercer essa parte do livre-arbítrio que ainda é possível, pois em certos estados de consciência não há livre-arbítrio, há sempre uma livre conduta. Essa conduta é regida pelas leis universais.

Há diferenças? Sim. Em cada planeta, as diferenças – como já foi dito – são frequenciais, por isso os conflitos. Onde pessoas estiverem reunidas com a mesma frequência vibratória, significa que terão os mesmos pensamentos, os mesmos anseios, as mesmas angústias e tristezas, mas estarão em harmonia, pois pertencem ao mesmo campo vibratório. Quando isso acontece, este grupo se eleva junto, pois tem um insight coletivo, mas, na Terra, basta sair na rua e veremos que aqui isso é quase impossível, porque existem frequências de todos os graus, todos convivendo entre si.

Porém, veja, isso também faz parte do processo evolutivo. Temos muito o que aprender com aqueles que estão em uma frequência mais baixa, sofrendo por coisas que já superamos. Isso vem para nos trazer a seguinte reflexão: “Eu já passei por aquilo, já dei importância para situações semelhantes, já alimentei essa sensação/emoção, já sustentei aquela vibração e, com o conhecimento, transmutei tudo, passando a não ter mais significado para mim”. Não é gerar um sentimento de indiferença, mas um sentimento de compreensão da universalidade cósmica do mundo interno de cada ser, que habita este planeta em todos os cantos.

*“Devemos criar ao nosso entorno um campo harmônico,  
conectado ao cardíaco, temperado com a alegria de viver uma  
vida plena e aberta a todas as experiências”*

São culturas diferentes, crenças, conhecimentos, vivências, experiências, como falado anteriormente e vamos repetir, pois isso é um ponto muito importante: tudo são ensinamentos. Às vezes, os melhores mestres são estes, os seres de menor frequência, porque nos mostram que sim, existem pessoas que se ocupam com uma frequência mais baixa, mas por pura ignorância. Ignorância aqui é falta de conhecimento, a falta de conhecimento é falta de luz e só a luz traz clareza. Não é a luz que popularmente acreditamos, é a luz interna que irradia através do cardíaco e transmuta todas as frequências a nossa volta. Devemos criar ao nosso entorno um campo harmônico, uma frequência vibratória alta conectada ao cardíaco e a frequência do amor incondicional, temperada com a alegria de viver uma vida plena e aberta a todas as experiências.

Como sabemos, não há bem ou mal, é a percepção individual que transforma a realidade em algo tão concreto que nos prende àquilo. As coisas são mais fluidas do que pensamos e quando vamos sutilizando a mente, entramos neste estado vibratório maior e percebemos que as coisas se dissolvem, deixam de fazer sentido de uma maneira que interfiram no nosso processo.

Outra lição é saber como se defender dos ataques, porém, devemos sempre ter em mente que os ataques não vêm de baixo, eles vêm sempre na mesma frequência que a pessoa está, porque provoca nela a mudança para um nível maior. Imagine que a pessoa estivesse sempre lutando com seres inferiores, qual seria o seu aprendizado disso? Nenhum. Mas quando alguém está diante de um igual, da mesma faixa vibratória, é onde o teste se apresenta.

Como lidamos com alguém do mesmo nível? Elevando o nosso nível, sendo assim uma construção interior, é uma guerra interna. Por isso é dado muito enfoque a este mundo interno, através dele conseguimos construir coisas fantásticas, mas também conseguimos provocar muita dor. Sim, conseguimos provocar muita dor nos outros, mas, como dito anteriormente, é só ignorância por falta de conhecimento.

Temos que mudar nossa frequência para um nível maior e isso exige esforço, porque precisamos pensar e, como ensina Jung, pensar dói, por isso, julgamos. Quando julgamos, nos conectamos com aquela energia. E sim, caímos a todo momento, mas o importante é levantar e se sobrepor àquela condição.

## **EQUILÍBRIO, HARMONIA E SIMETRIA**

Tudo o que foi falado sobre equilíbrio, harmonia e simetria, da mesma forma ocorre no universo. Quando um planeta se choca com outro, não é o caos, é a criação de uma lua, a criação de asteroides. Isso também vale para todos nós aqui neste planeta. A evolução coletiva vai até um determinado ponto, quando ela atinge este patamar, só resta a extinção, mas essa extinção tem que ser vista como uma transmutação – queimam-se os corpos físicos para dar espaço a um corpo mais sutil.

Não é o apocalipse, como descrito por João, e não é uma catástrofe, é um ensinamento. Sim, há um limite para a elevação da energia planetária e quando ela atinge este nível, a egrégora precisa ser transmutada, ou seja, transmutação significa sutilização. Em algum momento, haverá a sutilização da matéria do corpo físico, mas o nosso campo é mantido e será sustentado agora por um outro corpo que não mais o físico, um corpo mais etérico e sutil. Este processo sempre é regido pela lei da harmonia, simetria e equilíbrio, porque quem estiver desarmonizado, desequilibrado ou assimétrico, será queimado por essa vibração maior.

As pessoas vivem pedindo para que o sol eleve a energia dos planetas, mas quando ele fizer isso, queimará o que estiver aqui, transmutando tudo numa forma mais sutil. Não é um fim em si, mas um degrau a mais na escala evolutiva. Para quem estiver em equilíbrio, harmonia e simetria, este processo acontecerá de uma forma tão natural que estas pessoas acreditarão que ainda estão aqui, da mesma forma que antes.

O que nos liberta desta densidade material? Nada mais, nada menos do que o *autoconhecimento*. Conhecendo o próprio corpo, a própria mente, os órgãos, células, como tudo funciona, não é se tornar um expert, um médico, um biólogo, simplesmente ter noção das relações básicas do corpo, proporcionando uma ampliação dos sentidos. Os 5 sentidos que temos são importantíssimos nesta fase da evolução, porque nos conectam diretamente à matéria e promovem essa sustentação entre nós e Gaia. Quando forem utilizados, novos sentidos se abrirão.

Num espectro mais sutil se abrirá a clarividência, clariaudiência, todos esses sentidos que já possuímos de alguma forma e que alguns já utilizam aqui, será comum para todos. Por quê? Porque haverá uma sutileza maior no campo da própria Terra, o que implica que os seres

terão que se sutilizar, abandonar a matéria, fixar-se num corpo mais sutil, sendo este um processo natural. Imaginem como serão as flores em uma dimensão superior, elas irradiarão cores que não víamos, sentiremos aromas que não sentíamos e perceberemos a paz que emana delas. Isso é harmonia. Nós veremos que todos os seres têm uma sustentação comum, que é um raio cósmico que penetra o planeta junto com a luz que vem do sol, os elétrons, múons e tudo mais, atravessando o campo terrestre. A própria Terra é uma mãe protetora, pois possui o seu campo magnético para reduzir a radiação do sol e do cosmos.

Todos nós já percebemos que essas frequências estão aumentando e provocando desconfortos, mas nesses momentos de desconforto devemos ver isso como um portal. Sim, queremos atravessar os portais, mas quando estamos diante de um portal sentimos um imenso desconforto, o que devemos fazer? Dissolver essa resistência e atravessá-lo.

Entretanto, nada no universo acontece sem que haja a busca pelo equilíbrio. Quando atravessamos um portal e sentimos esse desconforto, é o nosso corpo buscando o equilíbrio com as novas frequências que estão além deste portal. É necessário estar em equilíbrio, harmonia e simetria com o universo, pois, caso contrário, não resistimos a estas energias, pois são de uma frequência maior, ou seja, vibram mais. Elas vibram tanto que dissolvem o corpo físico. Assim, vem a reflexão: para que serve o corpo físico? Para a nossa vida aqui na Terra, nada mais. Ele serve para que possamos experimentar tudo o que a materialidade oferece. O que ela oferece? A mudança. Tendo saúde já basta para que estejamos vivos e em equilíbrio, depois devemos buscar a harmonia através do conhecimento e nossas células se moldam a esse novo conhecimento, se harmonizando com as novas frequências.

O terceiro passo é quando atingimos a simetria. Isso pode parecer uma mensagem de autoajuda, de algum livro barato na estante empoeirada de algum sebo, mas devemos prestar muita atenção nestes 3 passos. Primeiro estabelecemos o equilíbrio entre nosso campo físico e o campo físico da Terra, envolvendo a reconexão com a natureza, com os animais e minerais. Eles estão aqui há mais tempo que nós, certamente. Quem somos nós para destruir um cristal que está aqui há bilhões e bilhões de anos sendo formado? Mal chegamos e já queremos transformar tudo ao nosso gosto. Não devemos fazer isso, e sim buscar o equilíbrio. Preservando uma árvore, um cristal, ajudando um animal, estabelecendo este equilíbrio.

Quando conseguimos este equilíbrio através da reconexão com a natureza, com os elementais, os minerais e animais, vamos em busca de conhecimento. Esta é a chave para a harmonia, porque só assim entenderemos o que somos e o que são as outras coisas. Tudo tem um propósito, nada é colocado aqui por acaso.

É como uma pintura, com várias figuras, nunca conseguimos analisar esta pintura olhando apenas para um destes elementos, temos que observar todos os detalhes deste quadro para formar um juízo de valor sobre ele. Assim funciona com a reconexão com a natureza, quando entendemos para que servem as árvores, os rios, o mar, os animais, os peixes, as plantas, as flores, vemos que tudo está em harmonia na natureza e nos reconectamos com esse equilíbrio e essa harmonia por meio do conhecimento de como as coisas funcionam. A planta faz a fotossíntese para nos dar o oxigênio e damos a ela o gás carbônico. Causa e efeito.

Preservamos um rio para que ele possa fluir, evaporar e formar a chuva que vai regar toda uma floresta e em troca o que ele nos dá? Água pura, límpida para regenerar nosso corpo, as células, pois somos formados por quase 90% de água. O que é nosso sangue? Água. O que são nossas glândulas, o sistema linfático? Condutores de líquidos, de fluídos. Tudo está interconectado, mas só conseguimos esta harmonia com conhecimento.

Quando consumimos uma maçã, fazemos um processo de transmutação. Ela é uma planta que veio de uma semente, transformou-se em uma árvore, foi regada, cresceu com a luz do sol, absorveu nosso gás carbônico, nos deu oxigênio e gerou o fruto, que será a sua continuidade. Essa é uma lei universal, a continuidade das espécies e dos seres se faz em diferentes linhas de evolução. Este fruto que colhemos era uma maçã e quando a comemos o que acontece? Reações químicas em nosso organismo que conseguem absorver os nutrientes desta fruta e estes nutrientes se transformam no nosso corpo. Pelo processo da transmutação, propiciamos a evolução da maçã que passa a fazer parte do reino hominal. Ela era um vegetal que quando foi digerida se transformou – através de reações químicas do nosso organismo – em nutrientes para as células, órgãos, corpo. Ela se transformou no nosso corpo físico.

Como diria Sadhguru, um guru indiano, somos um acúmulo e neste processo de acúmulo transformamos e transmutamos aquele vegetal e o trouxemos para o reino hominal. Da mesma forma seremos digeridos

pelo sol e iremos, por reações químicas, fazer parte dele. Uma parte será transmutada e a outra parte será sutilizada. Haverá um desdobramento e quando ele acontecer através da elevação da frequência vibracional, o corpo físico é absorvido e o corpo astral, etérico, é transmutado. Esse corpo astral passa a fazer parte de uma outra coisa e o corpo físico devolve à Terra tudo o que ele pegou de nutriente.

Por isso é necessário que estejamos nesse processo de equilíbrio, harmonia e simetria, para que nossos corpos (extrafísicos) não sejam dissolvidos neste processo. Então, buscamos o equilíbrio com a reconexão com a natureza, a harmonia com o conhecimento e estabelecemos a simetria com o universo e todos os seres através da ação. Quando temos o equilíbrio, a harmonia e o conhecimento, passamos a agir de forma diferente e quando agimos assim, influenciamos todo o universo. É como o bater das asas de uma borboleta num canto remoto movimentando o ar em todo o planeta.

## **TÉCNICA PRÁTICA PARA ALCANÇAR O EQUILÍBRIO, HARMONIA E SIMETRIA**

Vamos transformar isso em algo mais prático. Este processo é dividido em 3 partes e deverá ser realizado em 3 dias e vai depender da intuição. É algo simples.

Primeiro dia, mentalize qual é o elemento que lhe conecta à Terra. Pode ser a própria terra, uma árvore, uma flor, a grama, a água, não importa. Mentalize e peça para que os elementais conversem com você, mesmo que você não ouça, não veja, sentirá qual é o elemento que mais lhe aproxima da Terra.

Então, procure um lugar que tenha esse elemento, sente em silêncio e decrete que naquele momento você deseja absorver todo o ensinamento que este elemento quer lhe passar.

Fique o tempo que achar necessário para fazer essa reconexão. Pode ser 10 minutos, meia hora, 1 hora, cada um tem o seu tempo. Quando você sentir que recebeu algo, que aquilo lhe acalmou, ou você sentiu um formigamento, calor ou frio, está aí estabelecida a conexão. Após isso, se abra para Gaia e agradeça tudo o que ela tem feito por nós, reconhecendo esse esforço, agradecendo por esta existência e tudo que a Terra nos deu

para formar nosso corpo. Gaia aqui representada da forma como cada um quiser, como uma consciência, um planeta, um ser vivo, uma nave. Se entregue a este momento, sem vergonha, medo, sem resistência à Terra e à natureza em si.

Quando você sentir que o processo está concluído, guarde aquilo que mais lhe chamou a atenção. Pode ser a forma como o vento mexia com as folhas de uma determinada árvore, a luminosidade do dia, a umidade da terra ou o som das águas correndo em um riacho.

No segundo dia, pegue esta sensação que lhe chamou a atenção e estude algo relacionado a isso. Por exemplo, se foi como o vento mexia com as folhas da árvore, estude sobre o vento. Como se formam os ventos? Por que venta mais aqui e menos ali? Qual o sentido do vento? Ele está atrelado às estações? Recebe influências dos astros?

Vamos supor que alguém irá se reconectar à água. No local escolhido, essa pessoa tem um insight e buscará a harmonia por meio do conhecimento. Como essa água brota? É uma fonte? Nesta cidade existe uma fonte? Como ela vem para a superfície? É pela gravidade? É pelo deslocamento das placas tectônicas? Depois que ela evapora, o que acontece? O que a água representa para mim? Limpeza, vida, renovação?

São exemplos simples para que possamos compreender. Depois esta pessoa pode estudar como purificar a água, como construir um filtro. 'Eu mesmo posso construir com um tubo, pedras, carvão, areia.'

E, então, no terceiro dia, depois de você ter se reconectado, buscado o conhecimento, estabelecerá a simetria entre o primeiro dia – aquele insight – com o conhecimento, e anote como foi que aquela experiência, aliada com o conhecimento, transformou a sua vida. É assim que se estabelece a simetria.

'Agora vejo a água de uma forma totalmente diferente, porque hoje sei como posso limpá-la, de onde vem, para que serve, como é formada, como o hidrogênio se liga com o oxigênio'. Enfim, é neste terceiro dia que vamos anotar o que aquela experiência de reconexão, aliada com a harmonia do conhecimento, mudou nossa forma de ver aquele elemento.

Talvez alguém decida se reconectar com uma planta cheia de flor e percebe que elas nascem, aparecem, surgem, são lindas e, de repente,

vem uma chuva de flores, por quê? Devemos estudar, pois este é o ciclo da vida. Tudo tem um começo, meio e fim, apesar da essência ser eterna. Toda experiência estará sempre gravada em nós, mas não adianta apenas registrar e se reconectar, é preciso entender e reconhecer a mudança.

1º passo: Estabelecimento do **equilíbrio** entre nosso campo físico e o campo físico da Terra;

2º passo: Estabelecimento da **harmonia** por meio do conhecimento;

3º passo: Estabelecimento da **simetria** por meio da transformação interior.

‘Por que as formigas agem assim? Por que elas andam em fila? Há formiga melhor que outra?’ Após os questionamentos, veremos um universo: existem as guerreiras que protegem o ninho, existem as trabalhadoras, as operárias que vão buscar as folhinhas naqueles caminhos, elas liberam um odor característico para marcarem as trilhas. Levam a comida para o formigueiro, lá está a rainha que tem a função de procriar. ‘Agora com a reconexão e o conhecimento, tenho uma visão diferente das formigas’.

Quando percebemos que nestes mínimos detalhes, na verdade, existe um universo, nos tornamos mais amorosos, porque passamos a respeitar aquele processo e só respeitamos o que entendemos. ‘Eu me reconectei, coloquei o pé no formigueiro, levei uma mordida, mas ela está apenas se defendendo’. Fica fácil compreender o processo. É um universo à parte, mas que, ao mesmo tempo, nos integramos a este universo quando nos reconectamos e entendemos como funciona. ‘Agora estou vendo as formigas com mais respeito, elas têm toda uma estrutura hierárquica, uma sociedade, regras, modos de se defender, modos de se alimentar, como nós’.

Poderemos descobrir que as formigas cavam túneis subterrâneos que promovem a oxigenação do solo ou perceberemos que as águas correm pelos caminhos que têm que percorrer e, neste percurso, ao coletarem minerais, se transformam em águas sulfurosas, águas alcalinas, ferrosas ou magnesianas. Qual o propósito? A água transmuta esses minerais, o mesmo ocorre como no exemplo da maçã – a água transmuta parte do mineral e incorpora a ela. Essa parte do mineral absorvida pela água passa a fazer parte do reino vegetal. Quando tomamos essa água, transmutamos o magnésio para o reino animal. Ou seja, é um processo de evolução,

onde um absorve o outro.

Ao vermos alguém, podemos tentar nos conectar com essa pessoa e entender a razão dela agir de determinada forma. No passo seguinte, 'ah, agora vejo esta pessoa de uma forma diferente, porque me conectei a ela e passei a entender porque age assim', então, se estabelece a simetria. Essa é a lei do 3º passo, que depois se desdobra em várias outras leis, mas esta é a lei básica para o início da evolução.

Este é um processo evolutivo que, ao ser percorrido inteiramente, transforma o que era ignorância e trevas em conhecimento e luz. E ele serve para tudo, inclusive para as pessoas, onde estabelecemos o equilíbrio com a reconexão, a harmonia com o conhecimento e a simetria com a transformação.

Esta é a técnica e podemos nos reconectar com qualquer elemento. Não há grau de importância entre um e outro, pois todos são relevantes, todos têm um propósito.



## **5**

### **O MAIA ESPIRITUAL**

*“Aqueles seres que já se desenrolaram do manto do véu da materialidade, se veem presos no manto e no véu da espiritualidade”*

A JORNADA DO HOMEM exige a transposição de obstáculos que ele mesmo criou, mas no seu limitado entendimento atribui tais obstáculos a algo externo a ele mesmo. Dirão uns que foi a providência, outros que foi o Criador, outros que foram espíritos obsessores. Outros dirão que seus sofrimentos foram causados por acaso, sempre na tentativa vã de fugir de suas responsabilidades.

Assim como o criado retorna ao Criador, todos os atos do homem retornam a ele, inevitavelmente, como fantasmas, sombras, maus agouros, infortúnios, mas nada é ao acaso, é simplesmente a lei da sincronicidade; o eterno retorno para o novo começo que nada mais é que um recomeço, mas sempre do ponto onde se parou, nunca de um ponto imaginável pela mente do que ela acredita ser o seu nível de evolução.

Quando se fala neste aspecto, sempre entrará a variável do julgamento, como se ele fosse feito por seres de dimensões superiores, conselhos, reuniões infundáveis, uma decisão externa na tendência de justificar os próprios erros. Aquilo que se formou não é bom nem mau, é apenas uma forma de expressão da energia na materialidade.

O exercício do julgamento é sempre interno, nunca se deve processar o julgamento do outro ou das coisas a sua volta. É sempre um juízo de valor interno, um balanço dos próprios atos e atitudes que retornam como cobrador de impostos e somente ele pode saldar essa dívida, ninguém mais. E neste balanço, os prós e contras são pesados, não por uma entidade superior, mas pela própria consciência do indivíduo que deve ter entendimento disso e exercer o seu julgamento de forma correta e clara.

Entretanto, sempre há a procura por um salvador, um redentor, aquele que lave os pecados da humanidade. Os que estão no primeiro nível, ainda estão nesta frequência, esperando uma materialização do divino e há aqueles que passam para o nível superior, ou para um segundo nível, e prospectam essa mentalidade para os planos superiores: "Haverá um salvador e um redentor em algum canto do universo com a sua nave pronta e abastecida para descer à Terra e promover a cura das aflições da humanidade", que ela mesma provoca. Mas somente o próprio homem pode ser o seu próprio deus.

Mergulhados no caos e nas neuroses sempre há a possibilidade do apelo, sempre há uma instância maior para um novo recurso, como se o julgamento fosse algo externo; é a esperança que habita a mente ignorante à espera da luz que atravessará o caos, que diluirá as perturbações da humanidade e purificará a todos e o próprio planeta, rumo à 5ª dimensão.

Este é o maia espiritual, que se apoderou de muitos na jornada e nesta busca pela Fonte, pelo Incriado, pela Luz maior, qualquer destes atributos são usados indistintamente por vários grupos. Os do primeiro nível se apegam às religiões, vão se purificar no confessionário e talvez algumas orações resolvam. Os que saíram deste nível, estão no segundo nível e buscam consolo nos extraterrestres, nas divindades superiores. Há sempre um confessionário, mas este processo é falível.

Aqueles que adentram neste processo estão limpando ilusões através de uma ilusão maior, o maia espiritual, pois assim como é embaixo é em cima, mas esquecem-se que apenas a lei do retorno, a lei da sincronicidade,

que deve ser compreendida para se buscar a verdadeira purificação – que é interna –, é quando o homem mergulha num profundo oceano e olha para cima. A superfície da água torna-se o seu limite consciencial e ele busca projetar essa superfície para as profundidades onde habita, quando, na verdade, é ele que tem que se deslocar através da ação correta, do pensamento correto, procurar a superfície e ressurgir na praia como um herói.

Esta é a jornada do herói, o super-homem de Nietzsche, o iluminado do budismo, os santos dos católicos, os curandeiros do xamanismo, os profetas da verdade. Este é o verdadeiro herói que já não pede à luz que venha até ele, mas que desperta a sua luz interna e a projeta como num verdadeiro renascimento e uma clarificação da ignorância que impera nas mentes humanas. Isto se faz com o desapego de todas as crenças limitantes, inclusive as crenças espirituais.

Já disseram há muito tempo: vós sereis julgados pelas suas obras e não pelas obras da divindade ou de um ser extraterrestre, ou de outra dimensão. Esta purificação interna exige silêncio, o tão falado silêncio da mente – aquela atrelada ao ego que corrompe todas as virtudes do homem. Mas o homem em si não é virtuoso, é preciso que ele acenda este pavio dentro dele mesmo e construa degrau por degrau a sua própria estrutura, a sua própria merkabah. Este é o verdadeiro significado desta estrutura tão mal empregada e difundida.

Quando se fala na merkabah, não é um veículo para nos levar a dimensões infinitas ou a outros planetas, mas, sim, é um veículo para nos levar a nossa viagem interna, como aquele homem nas profundezas do oceano que se envolve por sua própria aura, ascende por si mesmo o caminho do bem, a compreensão de que não existem verdades absolutas e, a cada tempo, a verdade é renovada tanto cientificamente quanto psicologicamente. Mas todas essas meias verdades estão dormentes no inconsciente do homem e, no estado de sono, compõem o mundo onírico.

Desse modo, vem a pergunta: se o ser está tão absorvido pela matéria, tão apegado a tudo isso que está a sua volta, está fascinado pela luxúria da materialidade, com o que ele sonharia? Com o ensinamento libertador ou com conquistas efêmeras? O inconsciente não produz nada além daquilo com o que é alimentado. Se, nos momentos de consciência, a consciência do homem está projetada na materialidade de uma forma ímpar, não há como se esperar que em sonhos algo de novo se realize,

a não ser aquilo que já está introjetado em sua personalidade, sempre acrescentando camadas e mais camadas ao inconsciente, sufocando aquilo que, no fundo, é tão verdadeiro que ele se esqueceu.

Ele não sabe mais onde procurar, então projeta a sua consciência para as religiões: “Alguém há de nos salvar, alguém há de clarificar as minhas dúvidas”. Em outro nível, projeta isso para o mundo espiritual: “Algum arcanjo, algum anjo haverá de me encontrar e me resgatar deste caos”. Mas o raciocínio deve ser feito da seguinte forma: quem criou o caos senão o próprio homem? Cada qual deve-se consertar a si mesmo para reintegrar o todo de uma forma mais harmônica.

Como conseguir isso se o que impera é a desarmonia, os desentendimentos, as decepções, os conflitos, atritos, a soberba de se achar melhor que os outros? O algoritmo que analisa isso detecta este padrão e exclui o ser deste processo e, ao fazê-lo, impede a evolução, pois não há subterfúgios para esta jornada, há que sair das profundezas do oceano por conta própria num processo de retidão e surgir na superfície como algo novo e melhorado. O trabalho é difícil? Sim, nunca se disse que seria fácil.

E há aquele que diz: “Já me desapeguei de todos os bens materiais”. Mas, atenção, esta pessoa simplesmente trocou suas crenças materiais por crenças espirituais e entregou todo o seu futuro a uma fraternidade, a um conselho, a um reino de uma dimensão superior, eximindo-se da responsabilidade de reparar todos os erros e desacertos cometidos na sua jornada.

*“Os atos promovem uma marca indelével na linha temporal e esta marca permanece. Aquilo que foi feito, que se originou através de uma ação, deve ser desfeito através de uma outra ação”*

Num exemplo simplório, é como aquele que está num primeiro nível e joga seu lixo em qualquer lugar, de qualquer maneira e, ao fazer isso, entende que uma vez fora do seu alcance o problema está resolvido. No outro nível, há aqueles que separam o lixo e se sentem melhores, porém, na verdade, não acompanham o processo inteiro e não se perguntam para onde este lixo está sendo levado. Ele será realmente reciclado ou será

mais um engodo?

Esta analogia serve para mostrar que não é um simples ato que eleva a consciência, é preciso acompanhar todo o processo atentamente para ver onde os insights, as revelações e os flashes de consciência estão nos levando.

De modo contrário, é como a benção que as igrejas dão assim que se confessa algo. Há que se parar para pensar: eu realmente fui purificado e liberado? Com certeza não. Nossos atos continuam reverberando e não há ninguém na Terra que possa redimir as ações do próprio homem, *senão ele mesmo*.

Os atos promovem uma marca indelével na linha temporal e esta marca permanece. Não há absolvição efêmera destas marcas, não há água benta, hóstia e nem oração que possam resolver isso. Aquilo que foi feito, que se originou através de uma ação, deve ser desfeito através de uma outra ação, esta é a lei, pois aquele ato permanece reverberando e, mesmo que o ser se iluda achando que resolveu o problema, o problema está aí. Como já foi dito, pela lei da sincronicidade, pela lei do retorno, ele volta com uma carga mais forte, e, então, mais orações, mais apelos, mais uma absolvição fictícia, mais uma promessa paga caminhando de joelhos. Entretanto, somente uma contramedida pode reverter aquele ato, ou seja, limpá-lo da marca temporal, transmutá-lo em algo bom.

*“É preciso pensar antes de agir, pois a ação é o último momento do processo da existência”*

Aquele que fere seu vizinho acredita que resgatar um animal perdoará essas dívidas. Aquele que abandona um animal acredita que dar uma marmita a um indigente sanará os seus problemas, mas isso tudo faz parte do maia espiritual. Aqueles seres que já se desenrolaram do manto do véu da materialidade, se veem presos no manto e no véu da espiritualidade. Por isso, é preciso pensar antes de agir, pois a ação é o último momento do processo da existência, quando se põe aquela energia do pensamento em movimento, somente quem a colocou em movimento pode refreá-la.

## TEMPLO INTERNO

Dessa maneira, é necessário a iluminação interna, porque a iluminação externa é temporária. Sim, podemos nos sentir melhor ao adentrar um templo e fazer orações ao nosso deus, para nossos santos, mestres, gurus e isto nada mais é do que uma troca de energia. Nos sentiremos bem, mas é temporário. Enquanto não houver a entrada no templo interno e enquanto não nos ajoelharmos para nós mesmos, não orarmos para nós mesmos, não criarmos um mantra para nosso próprio interior, para nossa criança interna, estas sensações vivenciadas em retiros, igrejas, procissões, caravanas de fé, visitas a gurus, mestres, pajés, será sempre um conforto temporário. Pois como não houve a mudança interna, eventualmente rodaremos nosso algoritmo novamente e nos pegaremos fazendo as mesmas coisas, tendo os mesmos pensamentos, os mesmos vícios.

É como os viciados que se internam em uma clínica e acreditam estarem curados e limpos, mas não percebem que apenas mudaram o ambiente, passando para um de restrição e não de evolução. Mas ao sair desta clínica, o vício está na esquina, o vício está na televisão, nos computadores, na internet, nas músicas, no Carnaval, nos mercados. Como este ser pode-se dizer curado quando sai de um ambiente de restrição e retorna para a sociedade, onde tudo está a sua disposição? A verdade é: o processo deve ser feito num meio que instiga, aí sim ocorre a transformação plena.

Imaginem um chocólatra, ele para de frequentar os mercados, para de ir a todos os lugares, pois sabe que nestes ambientes estará a tentação e se isola temporariamente acreditando estar curado. Mas, ao contrário, deveria arrumar um emprego em uma fábrica de chocolate e todo dia meditar ali dentro: “Eu sou mais forte que o meu vício, porque me reconheço como um templo e não preciso ir em templos, eu sou o meu próprio templo”. Esta é a verdadeira clarificação.

Imerso naquele ambiente provocativo, pois os vícios estão atrelados aos instintos – o simples cheiro do chocolate o inebria – agora ele reconhece em si mesmo um templo, seu corpo é um templo que deve ser limpo, afinal, não há lixo jogado no chão dos templos, nas igrejas, sinagogas, dentro dos recintos, nem algo fora do lugar. Não, lá está tudo em ordem, mas quando visualizamos nosso corpo como este templo, nos conscientizamos que é necessário limpá-lo, e esta é a verdadeira jornada do herói.

Para nos tornarmos o herói de nós mesmos, não é nos isolando do meio que nos cerca, mas sim entrando na mais densa selva, ou mergulhando no mais profundo oceano, enfrentando todas as criaturas e nos estabelecendo neste ambiente como um ser pleno.

Há uma diferença entre os falsamente iluminados e os verdadeiramente esclarecidos. O falso iluminado se protege na torre de marfim, ele está imune às provações do mundo e se diz mestre, mas mestre é aquele que caminha pela imundície e não se comove e nem se afeta por ela. Quando chega neste cenário ele diz: "Limparei este local e não fugirei dele". Porque toda elevação falsamente espiritual é uma fuga.

No primeiro nível, os seres fogem para a religião e, no segundo nível, fogem para Sirius, Andrômeda, Plêiades. Mas o que há lá que os fazem acreditar que realmente se elevaram? Vão dizer que existem cidades de cristal limpas, puras e existe uma harmonia entre as pessoas, porém, ao chegarem nesta conclusão, percebem que serão impedidos de entrar nestes locais. Enquanto não reconhecerem a própria imundície, a própria neurose e o próprio caos interno que a mente deles contém, aonde quer que vão, ela estará com eles.

Alguns poderiam falar: "Se eu estiver em um palácio de Sirius e jogar um lixo no chão, ele se desintegrará automaticamente, mantendo o local limpo". Não, quem se desintegrará será a própria pessoa. Para que o local fique limpo, ela não pode estar lá, porque ela agiu e o seu ato a levou àquela consequência. Mas muitos acreditam que o problema está no lixo externo, não, está no caos da mente interna.

O que mostra a jornada do herói? Que para se tornar um herói, teve que enfrentar todos os seus medos, não fugiu deles e não delegou a ninguém a tarefa e a sua responsabilidade, ele tomou consciência de que é um templo em si mesmo e tudo aquilo que ele quer ver espelhado no mundo externo, tem que partir de dentro dele.

Todos os seres habitam num mundo de espelhos sempre fugindo do próprio reflexo. Por quê? Porque, num primeiro momento, é mais fácil, o que não compreendo e não posso resolver agora delegarei para outro ou esconderei no armário. Mas o que o outro fizer com o nosso problema é mérito dele e não nosso. Ele resolveu o problema, mas não o NOSSO problema, e este problema guardado no armário é um monstro do amanhã.

Vamos pensar na situação em que uma pessoa chega em casa e vê algumas formigas andando, mas não se preocupa com isso, não quer resolver e, um mês depois, milhões de formigas estão lá. Para que prolongar as consequências dos nossos atos quando é muito mais fácil resolvê-los de imediato? Este é um exercício prático, toda vez que surgir um mal pensamento, providenciamos imediatamente um pensamento contrário para anular aquilo. Toda vez que realizarmos um ato que nos incomode, que fira alguém, prontamente procuramos esta pessoa para resolver a situação. Perceberemos com o tempo que, num primeiro momento, pode ser trabalhoso, mas quanto mais praticamos, menos energia gastamos, porque aquilo se torna um hábito.

Como dizem, o hábito faz o monge, ele não nasceu monge, se tornou monge pela prática repetidas vezes, entoando os mesmos mantras repetidas vezes, limpando o pátio do templo repetidas vezes, fazendo suas entoações ao divino, isso o fez ser hoje um monge. Entretanto, se observarmos, era algo latente em sua alma, mas essa latência só manifestou através da sua própria ação, não surgiu de repente como um milagre.

Pouco importa se o Criador está neste universo ou em outro, se está nos olhando ou se está de costas para nós, não é atribuição dele percorrer nossa jornada. Isso não é um egocentrismo exacerbado, como não é também uma glorificação da persona, ou enaltecimento do ego, isso é a pura realidade.

Só se constrói algo firme quando se tem bases sólidas. Então, quando o ser humano tiver fortificado em si, este templo de sabedoria, pode construir um mundo melhor, reverberando esta sabedoria. Ele não se tornará um mestre ou um guru, nem um líder religioso, apenas fortalecerá o nó do entrelaçamento entre ele e os outros.

*Como uma onda, ele vai percorrendo um vasto campo, como uma onda, ele vai quebrando os medos e limpando as crenças, para, ao final, quebrar-se de vez e tornar-se a superfície harmoniosa do oceano.*

## 6

### AS DISTORÇÕES DO CAMPO ELÉTRICO

*“O campo elétrico é a verdadeira energia vital do ser humano”*

O QUE NOS MANTÊM NA Terra não é a gravidade, mas sim o campo magnético. O magnetismo tem o efeito de contração, enquanto o campo elétrico tem o efeito de dissipação, assim também o que mantém os planetas em órbita é o magnetismo de outros astros maiores. O campo magnético do sol atrai os planetas em sua órbita e não necessariamente a sua gravidade, dessa forma, o campo eletromagnético, com a sua força atrativa e condensadora, funciona da mesma maneira no corpo humano.

Ele é importante, pois o recebimento das informações é captado através deste campo eletromagnético, mas a sua interpretação é feita pelo campo elétrico através de disparos no sistema neuronal, onde em milissegundos ocorrem várias conexões entre os neurônios, transformando aquela informação recebida e atraída pelo campo magnético.

As sinapses ocorrem com o disparo de eletricidade no campo e este disparo emite sinais que são vitais para a interpretação e a compreensão das informações, desde uma imagem captada através da retina por mais de 100 milhões de bastonetes e 7 milhões de cones, e conduzidos para o lobo occipital – parte posterior do cérebro – e lá essa rede elétrica, estes impulsos e sinais são decodificados, transformados em imagens que refletem o estado de compreensão do que aquilo representa. Dessa maneira, o que se observa nem sempre será interpretado na sua forma real, pois vai depender do número de sinapses que o cérebro consegue realizar em milissegundos.

Quanto mais ativas estiverem as conexões, mais neurônios serão recrutados, mais descargas elétricas ocorrerão, mais sinais serão recebidos. Quanto maior este número de sinapses, mais inteligível se torna o processamento, por isso, o uso constante da mente e o estudo incessante alimentam essa máquina para que ela possa, cada vez mais, estabelecer conexões em números maiores.

Mas aqueles que não promovem o exercício do pensamento vão tendo partes dessas conexões atrofiadas, o que gera, em muitos casos, o surgimento de demência e Alzheimer. Se a pessoa conseguir manter o nível de aprendizagem constante, não importando o tipo de conhecimento, o que importa é que se está estabelecendo novas conexões, essa rede elétrica passa a se comportar cada vez mais integrada dentro do próprio cérebro e um número maior de conexões são estabelecidas. Por isso, há aqueles que têm maior facilidade e rapidez na compreensão de determinados assuntos, porque o seu nível de processamento está acelerado. Mas isso deve ser um processo consciente para que se mantenha o foco daquilo que se está aprendendo.

É importante compreender também que o campo magnético da Terra molda as ondas do cérebro humano. Ao mesmo tempo que é uma barreira de proteção contra a radiação solar, é também um campo de atração para o conhecimento e as informações. Assim, não é a gravidade que faz esse trabalho de manter o homem sobre a Terra e o planeta girando em torno do sol, mas sim o *campo magnético* desses corpos que exerce essa influência atrativa.

Também foi comprovado que o uso de aparelhos com ímãs conectados ao cérebro provoca uma modulação do pensamento. Essa modulação pode ser benéfica ou não, dependendo do nível do uso do campo

eletromagnético, mas uma vez absorvido o conhecimento ou a informação através do campo eletromagnético, todo o trabalho é processado no nível elétrico, assim, o homem é um verdadeiro campo elétrico.

Da mesma forma, isso se aplica ao processo de evolução quando se ativa o sistema kundalínico. Nada mais se está fazendo do que aumentar a potência elétrica do próprio corpo proporcionando, assim, uma ligação mais forte entre todos os chacras e um fluxo maior de informação é acessado quando isso acontece. Por isso, se diz que o iluminado, ou ascenso, possui uma luz interna vibrante e forte, porque a energia é expansiva e a energia eletromagnética é contrativa. Mas aquilo que uma vez se contrai deve ser expandido pela energia elétrica.

Neste sentido, o campo eletromagnético pode estar associado ao decaimento do próprio corpo físico, pois ele está sempre em um processo de contração e, por outro lado, exercitando a ativação do campo elétrico no próprio corpo consegue-se fazer a expansão desta energia até o momento em que o campo elétrico prevalece e escapa do julgo do campo eletromagnético.

*“O apego está ligado ao campo eletromagnético,  
enquanto o desapego está totalmente vinculado à  
expansão do campo elétrico”*

A alma ou espírito, como queiram nominar, é um verdadeiro campo elétrico que se desprende do campo eletromagnético, dessa maneira, a ascensão promove a desnecessidade da reconexão ou o retorno à experiência, ou ‘reencarnação’. Pois essa força expansiva provocada pela eletricidade é a que sustenta o merkabah que é usado para o deslocamento. É assim como as projeções que são feitas na materialidade, a pessoa consegue fazer a ruptura do campo eletromagnético e se vê agora em um campo totalmente elétrico, livre para ir a outros lugares e promover deslocamentos em várias direções, inclusive em universos paralelos. Desse modo, é importante observar todos os fatores exógenos que promovem modulações sutis no campo elétrico.

A luz, o som, aromas, todos os fatores exógenos que estão ligados aos sentidos influenciam diretamente no campo elétrico, muitas vezes

impedindo que este campo se expanda. Isso é o que as doutrinas ensinam como apego. O apego está ligado ao campo eletromagnético, enquanto o desapego está totalmente vinculado à expansão do campo elétrico.

A verdadeira consciência de luz é um movimento expansivo, mas há o problema da malha. Como os corpos estão presos em pontos nodais da malha, essa elevação da consciência esbarra nesta força eletromagnética impregnada na malha cósmica. Essa força eletromagnética é o que mantém a estabilidade dos nódulos e suas conexões com os demais nódulos, como uma verdadeira teia que se sobrepõe em camadas e cada camada é uma densidade diferente.

Mas à medida que se trabalha com o campo elétrico buscando a sua expansão, mais o ser se desprende dessas forças eletromagnéticas e eventualmente estará livre para, inclusive, sair da malha cósmica que está totalmente conectada e retorcida. Por isso, o ser não consegue observar as realidades paralelas por causa desta distorção temporal no campo, que o campo eletromagnético provoca na malha. Não é a gravidade que distorce o tempo, mas sim o campo eletromagnético.

Essa força atrativa mantém o *status quo* no universo. Já a força elétrica provoca o rompimento dessas barreiras, o que no campo espiritual poderia ser dito quando o ser consegue se livrar das crenças limitantes, dos dogmas e dos falsos e antigos paradigmas, sempre expandindo sua consciência. Isso se faz através do *conhecimento*, mas deve ser observado que todo conhecimento, para que promova essa alteração e aumento do campo elétrico, deve ser *posto em prática* para que o registro fique consolidado e, então, as sinapses se estabeleçam de uma forma mais sutil e muito mais rápida.

É como se estivessem trabalhando no estado de consciência com uma memória RAM, mas ao entrar no estado de sono essa memória RAM é apagada e em seu lugar vem o residual do inconsciente. Todo conteúdo do inconsciente está condensado pela força atrativa do campo eletromagnético, porque no estado de sono esse campo eletromagnético diminui sua potência permitindo, assim, que algumas coisas que estão inconscientes surjam, se tornem, de certa forma, conscientes.

Mas o problema é que muitas informações que estão no inconsciente o próprio ser não tem a pretensão de trabalhar com elas, por isso, as acumulou lá. Então, os sonhos são mal interpretados, confusos, porque

o consciente não possui o registro de tempo passado e futuro, ele simplesmente se manifesta de uma forma natural, como se aquilo que está sendo expresso representasse uma verdade em si mesmo.

## **ATIVANDO O CAMPO ELÉTRICO**

Ao deitar, nós podemos ativar o sistema elétrico na sua potência máxima, para que esses sinais e impulsos possam ser interpretados de uma forma satisfativa. Através da respiração profunda e consciente, e da manipulação da energia subindo e descendo pelo corpo inteiro<sup>1</sup>, podemos ativar este campo elétrico para que ele permaneça ativo durante o sono.

Este trabalho simples promove um certo grau de consciência, mesmo quando se está em repouso. As imagens serão mais claras e as informações serão interpretadas de maneira mais assertiva. Quando se atinge este estado, o ser consegue compreender que a estrutura dos sonhos, por não ter uma noção de passado, presente e futuro, sempre busca sua expressão através de arquétipos – modelos universais que podem ser facilmente compreendidos, mas que quando inseridos em um conjunto de sonhos através de um constructo mental, são normalmente confundidos, por isso a necessidade de ativar o campo elétrico antes de dormir.

Esse exercício simples, feito repetidas vezes, vai fortalecendo o sistema e, então, conseguimos entrar naquilo que chamamos de sonhos lúcidos, onde há uma maior clareza e compreensão. Uma vez que se esquece o fator tempo, inclusive o fator espaço, o sonho nos leva para o universo atemporal, mas que pode ser conduzido através da ativação do sistema elétrico antes de se pegar no sono profundo, através da respiração e da movimentação das energias.

De início, haverá sensações de calor por todo o corpo, é este sistema sendo ativado e que reverbera do cérebro para todo o DNA e órgãos em uma ativação simultânea. Num movimento de expansão, a pessoa se sentirá mais leve e, eventualmente, conseguirá se projetar do corpo, pois ela terá aumentado o seu nível elétrico num ponto em que o campo eletromagnético se torna nulo, conseguindo, assim, se desprender do corpo com mais facilidade. Este é um processo natural, não é algo destinado somente a médiuns e determinadas pessoas, todos os seres possuem essa potência de ativação do campo elétrico.

*“É importante não só a modulação do campo elétrico cerebral, mas a modulação de todo o campo físico, cuidando da alimentação, das rotinas diárias, vigiando os pensamentos”*

Eventualmente, no campo astral, onde se dá a projeção, existem campos eletromagnéticos de atração, só que é uma atração mais sutil e depende do nível de consciência do ser. Se já houver um grande trabalho com relação aos desapegos, este ser conseguirá se conduzir livremente, caso contrário, ele será atraído pela primeira força eletromagnética que se apresentar. Geralmente essas forças que se apresentam com o campo maior são as formações umbralinas, densas, que possuem um campo eletromagnético muito forte. Sabendo disso, o ser resiste a estes impulsos e empuxos e procura sempre um caminho para se afastar dessas atrações, que são estados de formas-pensamento vibracionais registrados na malha. Eles existem, estão lá e são de tal densidade que se tornam materiais, concretos e de forte força atrativa.

Mesmo fora do corpo, o ser humano ainda está preso nesta lei de atração, desse modo, é importante não só a modulação do campo elétrico cerebral, mas a modulação de todo o campo físico, cuidando da alimentação, das rotinas diárias, vigiando os pensamentos. Sempre se falou que antes de dormir, se for feita uma refeição muito pesada, isso influenciará diretamente nos sonhos e na própria projeção. Sim, todo alimento possui o seu próprio campo eletromagnético, alguns alimentos como os processados e as carnes têm um campo de densidade eletromagnético muito maior do que as frutas, por exemplo. Então, uma refeição leve, muita água, uma eliminação dos pensamentos negativos, pode ser feito como um pré-treino para se entrar no estado de sono.

Sente-se em sua cama e repasse o seu dia procurando ressignificar as coisas ruins e enaltecer as boas que foram feitas, isso traz uma leveza no pensamento e ajuda no processo. Por isso, um grande fator de desarmonização no campo elétrico é o uso do celular logo antes de se entrar no estado de sono. Essa perturbação deforma o campo elétrico e aumenta a vibração do campo eletromagnético.

Vários fatores também colaboram para isso, como os micro-ondas

e as televisões com a sua radiação. A melhor forma de se iniciar o sono é através da *leitura de um livro*, uma ou duas páginas já bastam para que se tire o foco do campo eletromagnético e a sua mente comece a se ativar para fazer as conexões e as sinapses necessárias, porque a leitura promove uma imersão da consciência tentando entender o texto e decifrar as informações. Essa leitura pode ser de um poema, de um livro didático, de um livro técnico, até de um romance.

Pelo simples fato de você estar exercitando o seu campo visual e a criação de estruturas de inteligência e interpretação num nível neuronal, isso favorece o campo elétrico. Ele se ativa, se expande e permanece ativo quando fechamos os olhos, porque ele está interpretando e digerindo aquelas informações.

Também há a importância do sol, mas aqui vai uma observação, a luz solar é uma luz *secundária* que possui grande influência sobre o campo físico do ser humano, mas é a ativação do campo elétrico neuronal que conecta com a verdadeira luz, a luz da Fonte, primária e mais sutil e que não possui o grau de radiação que a luz solar possui. Ela também não possui o magnetismo do sol, pois o magnetismo do sol também exerce esse fator de compressão.

Também já foi falado que o mais importante é onde a pessoa deposita o seu foco. Se o seu foco está em coisas sutis, isso favorece o campo elétrico, se, ao contrário, está em coisas densas, favorece o campo eletromagnético. Então, o que opera é simplesmente a lei da atração.

Os impulsos elétricos que originam as sinapses neuronais percorrem o corpo através de dutos e se conectam com todas as partes do corpo, especialmente com o DNA, promovendo uma ativação elétrica e intensificação da luminosidade da hélice do DNA refletindo no aumento percentual da capacidade de utilização destas ligações e conexões.

Mas quanto mais denso for o pensamento humano, maior será a força do campo eletromagnético. Ele não discrimina, ele simplesmente atrai e tem a predileção pelas coisas mais densas da materialidade, assim, trabalhando diretamente com o campo emocional. Já não é uma questão de trabalhar a informação no nível de compreensão e elevação da consciência, mas sim de trabalhar para satisfazer os instintos. Por isso, os sonhos são mais materiais quando se está na densidade e se está dando mais atenção e foco para estas necessidades básicas, desde a sexualidade

até a alimentação, os apegos e as predileções.

Um outro ponto é que não é questão de se eliminar o campo eletromagnético, pois é ele que mantém essa conexão do ser com a Terra, assim como é ele que mantém a ligação da Terra com o sol e da lua com a Terra e de todos os planetas entre si. Ele é necessário para a sustentação deste campo de vida básico. Mas ele não é a força vital, pois esta está no campo da eletricidade. O campo elétrico é a verdadeira energia vital do ser humano. Desse modo, a elevação da kundalini é um processo dolorido, pois a energia se potencializa e vai limpando os dutos na sua subida e, verdadeiramente, provocando curto-circuito no sistema, fazendo uma autêntica limpeza.

Isso se expressa na maior força da natureza que podemos ver que são os raios e os relâmpagos, uma condensação massiva de energia elétrica, descarregada em direção ao magnetismo da terra e descarregada da terra para cima, para o campo eletromagnético do planeta, porque existem raios que saem da terra.

Com a mente ocorre a mesma coisa, onde nosso foco estiver, os impulsos elétricos serão direcionados e, então, uma parte da nossa percepção será afetada pelo magnetismo. Assim, a força eletromagnética se condensa nas extremidades, por isso a aplicação de passes feitas pelos espíritas e outros ocorre pelas mãos, quando se transfere esta energia eletromagnética para outras pessoas. Mas veja que ninguém consegue transmitir para outra pessoa a energia elétrica, somente o magnetismo que é mais denso. Sendo assim, ele pode ser plasmado pois é contrativo, mas a elétrica é expansiva e caso alguém desenvolva algum sistema para que se transfira isso para outra pessoa, eventualmente irá lhe provocar um choque.

Assim como a força eletromagnética se concentra nas extremidades, nos pés, nas mãos e na própria cabeça, a força elétrica se concentra no cardíaco e é impulsionada pelo coração através dos seus batimentos constantes. Os batimentos cardíacos só ocorrem por causa da eletricidade, dessa maneira, quando se vai fazer o socorro de alguém que está passando por uma emergência de parada cardiorrespiratória, usa-se o desfibrilador, porque ele promove esta descarga elétrica e ativa o coração. Esses impulsos elétricos gerados pelo coração são direcionados para todas as partes do corpo, inclusive para o cérebro e são interpretados para que se mantenha o sistema vivo.

Se a pessoa trabalha ou permanece em ambientes com muitos componentes eletromagnéticos, ela deve estar sempre com algo que neutralize ou minimize a potência desses campos<sup>2</sup>.

---

*1 – Esta manipulação da energia subindo e descendo pelo corpo inteiro pode ser realizada de forma simples por meio da técnica de movimentação energética utilizada pelos projetores astrais para entrar no EV, ou seja, no estado vibracional. Imagina-se uma bola de energia abaixo dos pés e eleva-se essa bola de energia até o topo da cabeça em um movimento relativamente acelerado de subida e descida. Faz-se o movimento de forma ininterrupta por vários minutos ou até cair no sono.*

*2 – O cobre minimiza ou neutraliza os efeitos das emanções eletromagnéticas, sendo interessante usar algo de cobre, uma pulseira, colar ou mesmo um pedaço de cobre no bolso, sempre junto ao corpo.*



## 7

### **PONTOS A SE CONSIDERAR NO PROCESSO DE EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA**

*“Não devemos nos apegar ao corpo,  
mas precisamos respeitá-lo”*

#### **LIMPEZA**

*“Aquilo que está limpo possui uma clareza, essa clareza  
é uma sutileza, é um estado vibracional maior”*

É IMPORTANTE SABER qual a fonte da nossa energia e ter em mente o seguinte questionamento: “Meu corpo está satisfeito com o que venho fazendo com ele?”.

O segredo é o natural. Não devemos nos apegar ao corpo, mas precisamos respeitá-lo. As nossas necessidades, vontades e desejos são apenas artifícios da nossa mente para conseguir satisfação. Como verdadeiro processo químico, ela nos força a ir atrás daquilo que exige o mínimo esforço. Buscando otimizar a satisfação, os neurotransmissores descarregam impulsos elétricos informando ao nosso corpo que ele está satisfeito, mas não é isso que nosso corpo realmente está dizendo. Assim, precisamos aplicar filtros mentais para separar os pensamentos de fora e filtros internos para bloquear os desejos.

A chave que deve ser observada é: a mente sempre procurará o caminho mais fácil, mais rápido, com o maior potencial de recompensa. Não existe nenhum juízo de valor com relação ao que a mente realmente é. Ela não é boa nem ruim, é simplesmente um programa, e, sendo um programa atrelado ao corpo, trabalha de forma racional procurando equilibrar todos os acontecimentos que influenciam o corpo humano. Em determinada época, havia o ser que possuía equilíbrio corporal, que estava totalmente consciente da sua mente, mas ele não foi criado assim, se fez assim através da disciplina e separando aos poucos o que era bom para o corpo e o que não era.

Num processo lento e demorado, ele conseguiu extirpar todos os supérfluos que estavam diretamente ligados às emoções e atrelados aos neurotransmissores – serotonina, endorfina, citocina, tiamina, colina, uma série de aminoácidos, uma cadeia interminável – todas reagindo aos impulsos do prazer motivados pelo açúcar. Entretanto, o corpo percebeu que este elemento era um veneno e se rebelou contra a própria mente proliferando em si mesmo, como uma autodestruição, doenças e inflamação. O açúcar é a cocaína da humanidade e as indústrias continuam a inserir o açúcar em todos os alimentos, até nos salgados.

Conhecedores da mente humana perceberam o quão fácil era trazer conforto e inculcaram na mente das pessoas que nos momentos de solidão e depressão logo se imagina alguém no sofá com um pote de sorvete assistindo passivamente televisão. Isso foi amplamente disseminado. Mas o importante não é falar do que já sabemos, mas sim do que realmente importa. Não é ter mais informação, mas saber como lidar com elas.

## CORPO PURIFICADO

Indo direto ao ponto, a questão principal é que só existe um corpo purificado quando está totalmente limpo mentalmente das crenças, limpo fisicamente dos produtos artificiais e das químicas que o corrompem. Quando se entra no caminho espiritual, logo se percebe que os estados de meditação exigem que a mente esteja livre. Não que esteja vazia, não é isso, ela deve estar livre das amarras, dos dogmas religiosos, das crenças coletivas. Se é assim para a mente, como é em cima é embaixo, o mesmo se aplica ao corpo. Um corpo limpo ajuda a mente a ter um raciocínio mais equilibrado.

Hoje somos bombardeados com a pior poluição que se possa imaginar que são os ruídos. Todo lugar que alguém vá terá um barulho, um ruído. Raríssimos locais conseguem oferecer o silêncio. Mas esta é a dica, quando promovermos a limpeza do nosso corpo através de qualquer método eficaz – que não vamos nominar, porque todos são diferentes e cada corpo reage de uma forma a determinado tratamento ou substância, então nunca se indica nada porque não podemos generalizar – devemos sempre procurar por resultados.

*“A pessoa vai perceber que muitos dos conflitos mentais que tinha eram decorrentes de substâncias que estavam em seu corpo e ela não sabia”*

Ao experimentar um método e avaliar o resultado, se não foi o esperado descartamos e partimos para outro método. O corpo nunca estará 100% limpo, mas quando ele estiver num nível razoável de limpeza, a mente se moldará a esta limpeza e conclui que tem que fazer a sua própria faxina. Um corpo limpo exige uma mente limpa, sem todos aqueles pensamentos voando de um lugar para o outro, então, automaticamente, ela se adapta a este corpo que agora entende que está limpo, ou procurando se limpar, e espontaneamente começa a fazer essa limpeza.

A pessoa vai perceber que muitos dos conflitos mentais que tinha eram decorrentes de substâncias que estavam em seu corpo e ela não sabia. Sim, é tudo químico, o flúor calcifica a pineal, afeta a tireoide, os

rins e tantas outras substâncias fazem o mesmo. Não há aqui nenhuma consideração se as substâncias são boas ou ruins, o que se deve ter em mente é que cada coisa no universo tem a sua aplicação, tem o seu propósito, tem a sua consciência.

Um dos piores problemas do corpo são os **parasitas**, é preciso limpá-los, fazer a purga, desparasitar. A chave é limpeza, aquilo que está limpo possui uma clareza, essa clareza é uma sutileza, é um estado vibracional maior.

Neste processo, devemos nos ver como um espelho, nós refletimos a nossa essência livremente, neste estado de consciência não há julgamento, apenas uma síntese analítica de resultados. A forma como vibramos, que é o mesmo que dizer a forma que pensamos, molda nossa existência. Sempre que olhamos ou cruzamos com alguém, devemos imaginar um espelho e naquele espelho está o nosso reflexo. Somos o outro e se estamos purificados, renovados e reprogramados, transmitimos isso para esta pessoa. Querendo ou não, ela vai ceder a este poder, mas não de uma forma de subjugamento, mas numa forma de compreensão de que se estamos manifestando a nossa essência, ela também pode manifestar a dela e juntos evoluímos.

## **VULNERABILIDADES**

A evolução é um processo conjunto, mas a colheita é individual. Ao cruzar com alguém, devemos imaginar o espelho e este alguém será o nosso reflexo. Mentiras, pensamentos negativos, tudo voltará para nós, pois o espelho não cria, apenas reflete nossa criação. Por isso é importante que a mente esteja sempre em harmonia com o meio que habitamos, porque todos estamos conectados. No início é doloroso, mas não culmina na consciência de que somos inferiores, longe disso, e sim alguém que reconhece suas vulnerabilidades, como ensina Brené Brown em seu livro 'A coragem de ser imperfeito'.

Quando a pessoa reconhece no outro suas vulnerabilidades, torna-se mais fácil o processo de interação, surgindo o abandono do egocentrismo e o exercício do altruísmo. Mas não leve essas palavras muito a sério, é um doar-se sem esperar receber nada em troca, porque ela não estará no processo de vampirismo e sim num processo colaborativo. Ela dá ao outro o que tem de melhor e estabelece este campo harmônico nesta relação

interpessoal. Mas tem que ser um processo sincero, sem máscaras, sem medos.

*“O dom da vida se expressa na manifestação da nossa essência em quaisquer condições e circunstâncias”*

O medo é a maior barreira da humanidade, inclusive, e principalmente, o medo de mostrar nossas vulnerabilidades achando que isso nos tornará pessoas fracas. Não, só construímos algo novo errando, aprendendo com os próprios erros. *Aprender com os próprios erros, este é o sábio, mas o super-homem – a supraconsciência – sabe que é mais fácil aprender com os erros dos outros.* Lembre-se sempre de tornar-se o observador, não o observado.

De uma perspectiva maior, os seres etéricos nos observam, mas quando nos abrimos, nos purificamos e entramos neste campo harmônico, passamos a ser os observadores. Isso é muito importante. Não é um mero jogo de palavras, é uma forma de construir nossa consciência, de direcionar o pensamento para aquilo que queremos e não para o que os outros desejam que façamos ou manifestemos.

O dom da vida se expressa na manifestação da nossa essência em quaisquer condições e circunstâncias. A alma, espírito, como podemos chamar, é uma entidade livre, devemos nos lembrar disso, ela navega entre o nosso mundo interior e todas as construções do mundo externo, como uma águia que vê o todo e, ao mesmo tempo, mantém o foco na presa. Isto é uma consciência elevada que não perde o foco.

A realização individual é o sucesso dos outros. Quando essa consciência é estabelecida, nos aproximamos cada vez mais da energia pura da Fonte criadora que está em nós e, ao mesmo tempo, flui por todo o espaço-tempo, como mantenedora de tudo. Através do processo da respiração profunda, é quando mais conseguimos absorver essa essência.

Lembram-se da essência? A Fonte também possui uma essência, só que ao contrário de nós ela se manifesta abertamente. Somos nós que rotulamos tudo.

De uma certa forma, isso é uma fraqueza do humano que precisa dos rótulos para se identificar ou se posicionar, mas, veja, os rótulos são colocados por nós. Sempre que entrarmos no piloto automático ou numa situação constrangedora, devemos visualizar o espelho a nossa frente, ver o nosso reflexo e trazer a consciência para um nível de harmonia.

É como a música, as escalas estão no mesmo padrão, mas as notas soam diferentes de acordo com as frequências que elas atingem. Nós também fazemos isso, no lugar das notas são nossos pensamentos que estabelecem esses parâmetros. Se não houver harmonia, a orquestra não executa a sinfonia. Tudo se tornam notas desconexas.

## **ALEGRIA**

*“A energia da alegria está acima da energia do amor”*

Mais importante do que qualquer trabalho, qualquer missão, qualquer propósito, sem alegria não se sai deste sistema. A energia da alegria está acima da energia do amor por uma razão científica: ela proporciona ao ser liberação de substâncias químicas que trazem paz interna, disposição e conforto. A dopamina e outros neurotransmissores são produzidos no estado de alegria plena.

Neste estado de alegria, não importa se o ser tenha merkabah ou não, ele vai em todas as moradas, em todas é bem recebido e as portas são abertas. Mas a tristeza, a angústia, os dramas não são suportados nem na Terra, nem nas dimensões superiores. Essa energia fecha as portas de todas as conexões possíveis, simplesmente basta observar que quando nos deparamos com uma pessoa triste, amargurada, ressentida que está ali remoendo os pensamentos, não é uma sensação boa.

Inconscientemente, nos sentimos repelidos por esta energia porque ela acaba se transformando em uma energia de vampirismo. Para se manter viva, a pessoa neste estado precisa de coisas externas para alimentar a sua tristeza. Esse vampirismo se torna um remédio amargo, um verdadeiro veneno, porque ela sempre está procurando energia para alimentar a sua própria tristeza, angústia, seus dramas, seus questionamentos. Questionar

é importante, sem questionar a pessoa não sai do lugar, mas é preciso imprimir alegria em tudo que se faz, em tudo que se pensa, porque a alegria é contagiante.

Por isso, é importante trazer essa energia da alegria para o nosso mundo interior, sentir esta alegria percorrendo todo nosso corpo. Isso já não é mais a questão do amar ao próximo, isso é o básico, pois a alegria manifesta em quem já transpôs essa ponte e sabe que está em um jogo e procura compreender suas regras. Mas como um jogo, as regras podem ser alteradas e essas alterações são proporcionadas pela consciência superior do próprio ser, que está em contato direto com ele.

*“Sem alegria não se sai deste sistema”*

Muitos não sentem, muitos não acreditam e não dão valor, mas este é o trabalho da consciência superior que está sempre emitindo sinais. Devemos prestar atenção aos sinais, eles advêm da nossa consciência maior, estejamos com o campo aberto para recebê-los. Porém, isso não deve ser transformado em um dilema, num conflito, aquilo que é necessário saber se apresenta quando o ser está preparado para assimilar.

O processo de evolução é exatamente isso: um processo de assimilação. Quantas pessoas atingem um estado de evolução e ao se depararem com seres e situações inimagináveis retrocedem, se bloqueiam. Isso é natural, contudo, esse retrocesso, esse bloqueio, nunca pode significar algo permanente. É um passo atrás para que se possa com firmeza dar dois à frente.

Podemos simplesmente nos lembrar de *momentums* de alegria na nossa vida, da nossa caminhada; eles existem, são vários, e trazer esses momentos para o presente, saboreando-os, tirando proveito desta energia, dessa história, dessa essência. Devemos estabelecer nossa consciência e nosso ser neste momento presente, fortalecendo nosso mundo interno, ansiando e nutrindo a vontade do estabelecimento desta conexão com nosso eu superior – nosso eu maior – de uma forma legítima. É um direito nosso ter essa conexão estabelecida e tudo nos virá em sonhos, intuição ou insights.

Mas, para que isso aconteça, devemos ter bem claro na mente que tudo só vale a pena se no processo estiver envolvida a energia da alegria, que é a cola que mantém a pessoa centrada em seu próprio universo, sem desconhecer que existe um vasto mundo externo que agora está sendo refletido através dela mesma.

## 8

### MENTE REPLICANTE

*“A mente nada mais é do que um replicante”*

NÃO BASTA, PARA UMA verdadeira elevação da consciência, um acúmulo de informações. Quem, se não o próprio ser, para discernir aquilo que ressoa com a sua verdadeira essência, daquilo que não lhe serve ou que destoa? Por uma falta de linguagem adequada, ou que possa se aproximar do verdadeiro conteúdo das mensagens deste livro, muitas vezes usamos de recursos metalinguísticos que, de certa forma, promovem uma melhor absorção da informação. Mas como dissemos, não é o acúmulo de informações que promove a elevação da consciência, é preciso absorver, e o próprio ser tornando-se o observador dessas informações reflete em si mesmo: o que daquilo que foi passado pode realmente expressar um ensinamento legítimo?.

A resposta para este questionamento está contida na própria pergunta. A chave deste jogo é o próprio ser. Não existem portais de mistérios, não existem canais de conexão com outros seres, com outras entidades, que por mais conhecimento que detenham não podem, ao final do processo,

resolver as questões que competem ao próprio indivíduo.

É ele, quando absorve essa consciência e observa a grandiosidade de tudo que o cerca, que se detém por um momento de reflexão, e essa reflexão é sempre interna. Nada do que é observável no mundo exterior pode trazer uma solução pronta para os problemas que, de certa forma, ele mesmo criou e com grande afincamento mantém estabelecidos.

Longe de se trazer uma verdade absoluta, longe de se trazer um conhecimento revelador em sua última instância, o que queremos é trazer as nuances que compõem este imenso quadro da vida. O observador não pode se deter em apenas um ponto do quadro. Para haver uma compreensão maior precisa se afastar, tomar um certo distanciamento para poder, de longe, visualizar a imagem completa e contextualizar esta imagem, este símbolo, estas mensagens dentro de si mesmo, despertando nele ligações com este gigantesco universo interno. Ali, estão as respostas, ali, estão as ferramentas que ele mesmo deve procurar, ninguém poderá lhe indicar, por uma simples questão de que o verdadeiro processo de abertura de consciência se faz *individualmente*.

Por que? Pelo claro motivo de que foi o próprio ser que encapsulou o conhecimento, que o revestiu de couraças e, imerso nesta ilusão, criou outros níveis de ilusão. É um verdadeiro mergulho e a cada movimento as barreiras são estabelecidas, mas é a sua própria consciência que cria e mantém essas barreiras.

Onde repousa a sabedoria? A sabedoria não está na luz, está nas sombras. Então, este mergulho não pode representar uma espécie de aprisionamento, mas deve ser visto como um aprendizado e a cada nível a intensidade aumenta e as sensações dominam a própria consciência. A consciência para acreditar na própria existência delega poderes à mente, porém, a mente nada mais é do que um replicante. A mente replicante tem um único propósito que é, observando o mundo externo, adequar a frequência do ser a este mundo como se fosse uma realidade e não apenas uma projeção.

É necessário que se faça um exercício de separação da consciência, do próprio corpo e da mente, como 3 entidades funcionando em instâncias diferentes. Na primeira instância, o campo físico movido pelos sentidos revela-se num comportamento instintivo de sobrevivência, é neste nível que estão as maiores armadilhas do sistema. São os centros inferiores que

controlam este campo físico, que o alimentam e também se retroalimentam das sensações experimentadas nesta experiência. Já a mente, que alguns poderiam imaginar estar associada aos centros superiores, age de forma independente, rodando os códigos e programas que nela foram inseridos.

Como dissemos, ela funciona como um replicante, apenas entendendo que é necessário replicar as próprias sensações da experiência material, oriundas dos centros inferiores, e faz isso de uma forma a justificar sua existência neste contexto. Contudo, a consciência, essa sim ligada aos centros superiores, trabalha com a clareza que recolhe dos centros inferiores e da própria mente e, num processo de clarificação, consegue separar o joio do trigo. Aquilo que não serve é descartado de forma sistêmica.

Dessa maneira, ela devolve a projeção dos inputs recebidos dos centros inferiores sinalizando para o campo físico e para a mente quais energias e quais informações serão trabalhadas no nível da consciência e quais não serão. Estas, como dissemos, são descartadas através de um processo reverso onde a própria consciência devolve à mente e ao campo físico essas informações que não servem, para que, então, o próprio sistema se encarregue de eliminá-las.

## **IDENTIFICAÇÃO**

○ problema todo está na identificação. Quando o ser se identifica com o próprio corpo físico e recebe essas informações que devem ser descartadas, ele não as descarta, porque entende que essas informações são necessárias para a sua sobrevivência. Ele não as vê da forma como devem ser vistas e as absorve como energia pura, em vez de descartá-las. ○ mesmo acontece com a mente: quando o ser se identifica além do próprio corpo, mas com a própria mente, ele também reluta descartar determinadas energias e informações.

Como o cérebro é uma máquina replicante e um repositório de informações, entende que quanto mais informações reter, melhor, como se ele estivesse trabalhando para o bem de todo o sistema – o sistema individual. Disso deriva o que observamos rotineiramente: essas informações, desprezadas pela consciência, voltam sistemicamente para a mente e para o corpo físico, e não sendo descartadas, uma vez que o indivíduo está totalmente identificado com o seu corpo e sua mente, afetam todo o sistema, daí surgem as doenças. É uma verdadeira desestruturação

do processo de troca de energia entre a consciência, a mente e o corpo.

O corpo vai registrando essas informações nas próprias células, nos órgãos e chega num estágio em que este acúmulo físico e mental precisa transbordar. Na verdade, ele precisava ser eliminado, mas o corpo e a mente se negam a se desfazer daquilo. Neste sentido, podemos compreender que quando o ser se identifica demais com o seu corpo e com a sua mente, eles se apegam a esta sensação de deter o controle da situação da própria existência, então recolhem todas as informações, não se livrando de nada.

A mente vê isso como se ela fosse um repositório, uma grande biblioteca que precisa incessantemente de informação, mesmo que não saiba para quê, ela só sabe que precisa. O corpo faz o mesmo processo, é um processo de *acúmulo de informações*.

Para um melhor entendimento, isso ocorre fisicamente no nível da alimentação. O nosso próprio organismo quando está regulado consegue separar o alimento que será aproveitado pelo sistema daquilo que não será e o elimina. É uma condição natural, obviamente obedecendo a uma programação, mas é uma programação eficaz. O problema é o quanto o corpo físico está equilibrado, pois assim as funções se desenvolvem da forma como têm que ser, ou seja, estes programas autoconscientes rodam mesmo quando estamos no estado do sono continuando a fazer o que têm que fazer. Mas quando há um desequilíbrio, esses programas entram em conflito.

Esse acúmulo acaba sobrecarregando o sistema, se transformando no que as pessoas sentem quando falam que estão pesadas ou quando entram no estado mental, na primeira fase da meditação, e dizem 'como a minha mente está pesada, estou sentindo este peso'. Sim, isto é verdade, o ser está experimentando este acúmulo e já não sabe o que fazer com tanta informação, com tanta energia reunida, pois limitou o processo de eliminação do que não serve.

É fácil perceber pessoas assim, estão sempre buscando informação, porque isso se torna um sistema vicioso para a mente. A cada nova informação ela entende que cumpriu a sua função de forma exemplar, rodou o programa e isso, obviamente, libera substâncias químicas no organismo dizendo para todo o sistema que está tudo bem, que é assim que as coisas funcionam, mas não há uma **digestão** dessas informações.

## NAS MÃOS DA CONSCIÊNCIA

Esse exercício de reflexão é feito pela consciência, ela sim tem o controle de todo o sistema mental e físico e sabe que nem tudo deve ser retido, porque, devido a uma lei universal, tudo é vibração, tudo é frequência, tudo é energia, por isso, a energia está sempre em movimento. A consciência vai aproveitar o que de mais verdadeiro, de mais puro, há naquela informação e transforma em uma ferramenta que será usada no próprio desenrolar da vida.

A chave aqui é se o ser pode se identificar com o corpo e com a mente, por que não fazer esse mesmo exercício e se identificar com a consciência, essa que trabalha incessantemente para a clarificação de todos os processos da vida? Todas as experiências, vivências são digeridas pela consciência que lança para o universo aquilo que não lhe serve em forma de perguntas, de questionamento. Já a mente não questiona.

*A mente, como um aparelho replicante, não questiona, apenas julga, ela não digere a informação, ela retém, ela não trabalha pelo bem maior da evolução da consciência, ela replica os programas inseridos antes mesmo de que o ser venha a este mundo.*

Na divisão do cérebro, entre o lado esquerdo e o lado direito, bem no meio, é implantado uma placa, um verdadeiro processador e, assim como um computador, contém programas que rodam em segundo plano para a própria manutenção da mente.

Porém, qual é o problema desses programas que rodam em segundo plano? Esse segundo plano é conhecido como sendo o inconsciente. É neste ambiente que os programas rodam sem que o indivíduo perceba. Aquelas pessoas que tomam atitudes sem a mínima reflexão das consequências, que agem por impulso, não o impulso decorrente de uma intuição ou insight – que deriva da consciência –, mas por um impulso elétrico que dispara na mente uma sequência programada dentro desta placa, fazendo com que a mente (tendo o corpo físico como uma interface) acesse o inconsciente de forma imperceptível, rode os programas, manifestando-os de forma automática sem que o indivíduo se dê conta, são as que estão sempre no piloto automático.

Quanto mais este estado prevalecer, surge uma deformação no

campo físico e mental e, conseqüentemente, afeta a consciência, cria-se o automatismo das ações, dos pensamentos e surgem os robôs autômatos, totalmente entregues a esta programação subliminar, subjacente, inconsciente.

Sim, existem processos inconscientes que servem única e exclusivamente para a manutenção do corpo físico, afinal, ninguém pensa em respirar, ninguém pensa nas batidas do coração para que ele funcione. Certamente existe toda esta parte, ela é necessária e vital para a própria sobrevivência. Mas não é sobre isso que está sendo falado aqui e sim que num nível de holografia, numa condição de simulação, o ser contém embutido em seu inconsciente verdadeiros programas.

Há muita literatura sobre isso, não é novidade o que está sendo apresentado, mas há a necessidade de se deter neste assunto, porque é quando o mesmo assunto começa a se apresentar repetidas vezes, que se consegue perceber as falhas da matriz. Algo está sinalizando para que o ser preste atenção naquela informação que continua vindo incessantemente. É um problema que precisa ser percebido e resolvido, propiciando à pessoa que jogue essas questões para o consciente para que ele faça essa digestão e se expanda cada vez mais.

Mas nesse processo holográfico e simulado, o indivíduo não se vê como uma projeção, como já foi dito, ele se identifica totalmente com o seu corpo e com a sua mente, tudo aquilo que ela é capaz de simular ele toma como realidade. Sim, se fecharmos os olhos e caminharmos em qualquer direção, provavelmente bateremos a cabeça numa parede ou em um muro, não é disso que estamos falando. Não é desse nível infantil de conhecimento e informação. Estamos falando de todo um sistema complexo e de tão complexo parece real, mas não é.

Como dissemos, a chave deste jogo é o próprio ser. O ser que precisa aguçar a percepção e entender que tudo que é observado neste plano é apenas uma perspectiva de uma projeção e de uma realidade maior, a qual só pode ser percebida dentro de um espectro de frequência limitado, como as cores. É de amplo conhecimento que existem mais cores do que as que vemos, essa consciência precisa ser bem estabelecida, porque são padrões definidos dentro de um sistema maior. Isso não implica que nos tornemos vítimas deste sistema, nem escravos desses padrões, também não justifica empregar todo nosso foco de atenção às coisas materiais.

Como deve o ser agir neste caso? Se desfazer de tudo o que é material e se isolar dentro da sua própria consciência, buscando assim a elevação, o nirvana e os estados búdicos e crísticos? Essa não é a resposta. A informação que deve ser absorvida é se essa estrutura que se manifesta na frente do observador adquire um contexto de realidade e materialidade, ele deve entender que tudo deve ser visto como uma *ferramenta*, porque tudo contém uma energia. Por exemplo, o dinheiro é uma ferramenta, mas quem dará uso a esta energia é o próprio ser.

Pode surgir a pergunta: “Como faço para identificar uma mensagem verdadeira?”. Dentro das limitações que nos são impostas, ou seja, é só uma perspectiva, um pequeno percentual da verdade que é absorvida, pois não existe uma verdade absoluta dentro deste jogo limitado – é simples, não devemos procurar nomes, deduzir ou procurar o entendimento de imediato, é preciso antes absorver, processar e não julgar a informação, porque nossa consciência saberá fazer essa separação.

*“A mente é imediatista, julgadora, criadora de deduções que se tornam verdadeiras construções mentais, as quais o ser vai ficando cada vez mais preso”*

Por que agir assim? Porque tudo isso que foi falado são atributos da mente, é como ela funciona. A mente é imediatista, julgadora, criadora de deduções que se tornam verdadeiras construções mentais, as quais o ser vai ficando cada vez mais preso. A mente procura ver a *verdade objetiva* das expressões que se manifestam a sua volta, mas é a consciência que percebe o *estrato de subjetividade* dessas informações.

A mente, sempre querendo o comando da situação, fraciona a informação e toda a subjetividade, ou as entrelinhas da informação, joga para o inconsciente e trabalha com a parte da informação imediata, porque ela precisa processar isso de uma forma mais rápida para que a consciência não entre no jogo.

Quando ela faz isso, manda uma mensagem para o indivíduo – ‘está vendo, estou te ajudando, estou desvendando, interpretando’, e ela trabalhando nesse nível de resultados imediatos, descarta partes importantes da informação. Como dissemos, ela joga para o inconsciente.

Mas, num primeiro momento, o indivíduo se vê satisfeito, porque neste processo de julgamento, imediatismo e deduções, o que acontece verdadeiramente é que, dentro desta camada de ilusão em que o ser se encontra, criam-se novas camadas ilusórias – um sonho, dentro de um sonho, dentro de um sonho. Sim, a mente trabalha como um replicante e estabelece uma projeção virtual do que ela entende como realidade e faz com que o ser entre neste mundo virtual desconhecendo que ele próprio é uma projeção holográfica. O que se colhe disso é que quanto mais ele mergulha nas criações mentais, mais distante fica de poder acessar a sua consciência. Ela está ali, está presente, mas num estado latente, porque não é acessada.

## **A SABEDORIA NAS SOMBRAS**

Então, o caminho para que se restabeleça esse domínio da consciência sobre todo esse sistema é abandonar o julgamento, desapegar das coisas, não procurar uma solução rápida para os problemas e compreender também que a verdadeira sabedoria está nas sombras. É por isso que as religiões demonizaram as sombras para que os seres tenham medo de acessar, pois é lá que estão os problemas e lá estão também as soluções.

Quando somos confrontados com as sombras, quando elas surgem para nós, qual é a primeira reação? É de rejeitar. Foi isso que foi ensinado aos seres humanos: “Você deve rejeitar as sombras porque é um ambiente maléfico, demoníaco, satânico”. Nada disso faz sentido, porque as sombras fazem parte do ser e quando surge a sombra, qual o estado de consciência que deve imperar no indivíduo? Oportunidade. É uma oportunidade que está se abrindo a sua frente e ali está aquela energia densa, imagens deturpadas e distorcidas, aqueles seres monstruosos, mas é ali que estão as soluções, ali que estão as respostas.

Há uma falsa crença, que também foi inserida nesta programação inicial, de que quando o indivíduo entra no caminho da busca pela iluminação deve apenas trabalhar com a luz, estar sempre na luz, irradiar sempre a luz. Essa é uma falsa crença que leva à falsa ascensão, na verdade, o caminho mais realístico no processo de iluminação ou de ascensão, como se queira chamar, é o de lidar com as próprias sombras. Porque a luz não está aqui e se estamos nesta simulação, o que nos atraiu para essa frequência? Foram as nossas sombras, não foi nossa luz, com

raras exceções de seres que procuraram mergulhar nesta experiência para trazer um pouco de conhecimento.

Mas devemos perceber que em tudo há um propósito. Esses seres mergulham para resgatar suas próprias partes. Então, não vejam aqui uma motivação altruísta, não mistifique nem romanceie nada. Vamos nos afastar desses livros e ensinamentos que glorificam o herói, aquele que mergulhou para salvar a humanidade, não é bem assim. Esse mergulho tem um propósito, ele veio para salvar suas próprias partes perdidas nesta dimensão. Porque como um campo de experiência, num tempo remoto, partes dele mergulharam nesta piscina e aqui ficaram presas. Então, na verdade, o que ele está fazendo nada mais é do que se recompondo.

Novamente, não vamos fazer nenhum julgamento, porque se observarmos bem, nós podemos ser esse ser ou parte dele. Vamos chamar de fractais para que fique mais fácil de se entender, mas são parcelas de uma consciência maior. Aquela consciência maior, em sua totalidade, já não se encontra mais na plenitude, ela tem partes mergulhadas nesta existência e vamos dizer que ela está representando hoje, no nível em que está, apenas 80% do que realmente é. Esses outros 20% estão aqui, que, por vários motivos, inclusive exílios, banimentos e outros fatores, acabaram presos nesta simulação. E o processo é um verdadeiro movimento de descortinamento desses véus. É preciso despir o santo e exibir todas as suas mazelas, para ver que nu ele é apenas um corpo, nada mais.

Retomando o cerne da questão, o ser humano precisa aprender a trabalhar com as sombras, não é fácil. Por quê? Porque assim que entra em contato com elas, fazem uma ligação imediata com a sua mente. O que a mente faz? Num primeiro momento, julga – ‘aquele ser horrível não sou eu’, depois, procura uma solução imediata – ‘vamos atacá-lo, ele não é você’. Depois da batalha infrutífera, porque esse ser não pode ser eliminado, pois é parte dele mesmo, ela deduz – ‘o trabalho está feito, podemos seguir’. Seguir para onde? ‘Atrás de mais informações’. Para que? ‘Para ter mais informações’.

Então, nós perdemos oportunidade atrás de oportunidade. Estes seres, entidades, energias sombrias – podemos assim dizer, porque elas não refletem a luz, apenas absorvem – se manifestam todos os dias, no trânsito, na fila de um banco, fila de um mercado, no convívio com a família, nas relações humanas, elas estão lá, toda hora sinalizando – ‘estou aqui, estou aqui, você vai me esconder no inconsciente ou vai me entender?’. Aí

entra o grande enigma da esfinge: 'decifra-me ou te devoro'. É isso que a sombra faz, ou trabalhamos com ela, entendendo-a, decifrando-a, ou ela nos devora. 'Ah, mas é assim?'. Sim, é assim.

Como ela se manifesta quando não é decifrada? Em forma de doenças, são as doenças, como dizemos, 'as doenças da alma'. Essa expressão é muito bonita, mas é romantizada, pois não é doença da alma, são nossos problemas interiorizados e escondidos em nosso inconsciente que ganharam vida e forma. Todos os tipos de formas inimagináveis, de vermes, lagartos a deturpações sexuais, tudo fazendo parte de um contexto gigante de coisas incompreendidas, que novamente é preciso dizer, as religiões insistem em que isso não faz parte do ser humano, que somos seres iluminados.

'Esqueçam as sombras'. Eles polarizaram essa questão usando a estratégia mais suja, que isso faz parte da dualidade do bem e do mal e se comermos da árvore da sabedoria, seremos expulsos do paraíso. Quanta ignorância, quanta manipulação, quanto tempo perdido sentados nos bancos das igrejas, dos templos, das sinagogas ouvindo sempre a mesma coisa, sempre a mesma mentira arquitetada para fazer com que a humanidade esqueça seu lado sombrio, 'pois ele não faz parte de você, ele é o próprio Lúcifer'.

Simbolicamente falando, vamos analisar minuciosamente esta questão fazendo o seguinte raciocínio não mental e jogando para nossa consciência: quem era Lúcifer senão um anjo? Isso ninguém poderá negar, nem a própria igreja. Está nas entrelinhas? Não, está nas linhas, está expresso nos próprios textos sagrados que ele era um anjo. Alguns dirão que ele era um anjo caído e a ingenuidade continua, tapar o sol com a peneira não adianta.

Devemos ver a realidade da questão da seguinte forma: ele caiu para onde? Ele não caiu na Terra? Onde estamos hoje? Para onde queremos retornar, não é para a luz? Então não somos seres de luz, mas também não somos a maldade em toda a sua expressão, estamos aqui com o único propósito de reequilibrar essas forças que vemos como antagonicas e que, em essência, não são.

*“Todo o processamento de informações realizado a nível mental, no mental concreto, são deturpados pela própria mente que roda os programas preestabelecidos”*

Assim, o grande objetivo deste capítulo é fazer com que aquele que está lendo estas páginas e chegou até aqui, compreenda que todo o processamento de informações realizado a nível mental, no mental concreto, são deturpados pela própria mente que roda os programas preestabelecidos. Desse modo, deve-se despertar e invocar a consciência para que ela atue neste cenário, afinal, ela tem a visão maior que nós não percebemos com os próprios sentidos. Ou seja, o corpo físico e a mente não conseguem fazer a interpretação deste holograma e compreender esta simulação. Como a mente e o corpo não conseguem este processamento, eles o tomam como realidade, porque, como dissemos, fica muito mais fácil para justificar a própria existência.

Um processamento através do julgamento, da rapidez, do imediatismo e da dedução, por que a mente age assim? Porque é muito mais fácil, como já disseram: ‘é muito difícil pensar, por isso eu julgo’. Sim, a mente concreta tem uma extrema dificuldade em processar uma análise feita de proposições para se tentar chegar a uma síntese. Ela pula os passos deste processo indo diretamente para a resposta, mas a resposta é parcial e enganosa. Cabe à consciência fazer esse processamento.

Neste ponto, deve ficar compreendido: quem é o problema? Quem deve lidar com este problema? Ninguém nos ajudará a resolver esta questão e compreender que toda informação chega através da dissipação de energia de algum ponto, os seres só estão recolhendo essas energias, mas não basta recolher, é preciso processá-las. Este é o papel da consciência que deve estar totalmente livre das armadilhas da própria mente.

Vamos ser repetitivos: a consciência não julga, não é imediatista e não deduz. Ela filtra a informação e a processa dispensando aquilo que não será benéfico para o sistema e aproveitando ao máximo aquilo que é. O outro ponto chave é: não devemos nos identificar com nada. Devemos observar, mas não nos identificar. Esse processo de identificação com o exterior é um processo da mente. A consciência, como está desprendida desta mente racional, trabalha de uma forma mais equilibrada com as informações.

Então, não tomem tudo isso como uma verdade absoluta, não vejam isso como um ensinamento derradeiro ou ensinamentos que vão resolver todos os problemas. As mensagens que aqui estão contidas neste livro são apenas ferramentas, mas quem fará uso delas é a própria pessoa.

## 9

### QUEM EU SOU E QUEM NÃO SOU

*“Às vezes, é muito mais importante saber o que não somos,  
do que ficar trabalhando com aquilo que imaginamos ser”*

QUANDO ESVAZIAMOS a mente, outras realidades se apresentam, a questão é como discernir o que sou do que não sou. Parece uma simples questão de lidar com a dualidade, com o negativo e o positivo, o bem e o mal, mas, na verdade, é uma reflexão muito mais profunda.

Às vezes, buscamos saber quem somos, o motivo de estarmos aqui, de onde viemos, mas isso são todas questões ligadas ao ego. Ele se alimenta dessas informações e se apropria desses pensamentos dando vida a estes questionamentos, como se fossem algo muito importante. Ou seja, é um sistema eterno de aprisionamento.

Quando temos insights, relances, intuições, pensamentos distópicos, pensamentos utópicos, depois que os criamos, o ego se apropria deles,

consegue manipular e aumentar cada vez mais a sensação de ilusão, entretanto, não percebemos isso. E, realmente, acontece de forma inconsciente, é um trabalho interno que é feito pelo ego.

O ego é um programa muito bem preparado que se apropria de tudo o que o ser humano vê, fala e pensa. Ele vai moldando tudo de uma forma como se esses meros pensamentos fossem uma realidade na qual o ser está inserido. Mas temos que perceber que isso é só uma parte do programa rodando em nós. O ego precisa de informações e nós as providenciamos.

Quando temos um pensamento utópico na existência de um paraíso, um lugar perfeito onde pertencíamos e por qualquer motivo agora estamos aqui, isso também é uma ilusão. Mas o ego não discerne ilusão de realidade, o programa foi feito para processar os dados de uma forma bruta. Para que a compreensão fique melhor, é como se ele não diferenciasse o que está entrando em nossa consciência, ele simplesmente toma aquilo como uma verdade e num processo inconsciente vai moldando nossa realidade.

Isso funciona para os dois lados, quer desejamos ser um santo ou, por curiosidade, para tentar fugir da monotonia, ser um demônio. Ele não diferencia. Se tivermos pensamentos elevados, ele criará a nossa realidade com base nisso e eventualmente vamos nos tornar um santo, uma pessoa iluminada, purificada. Da mesma forma, se tivermos pensamentos negativos, ele não fará a distinção e meramente com base nestes pensamentos criará nossa realidade.

## **MEMÓRIAS IMPLANTADAS**

Então, neste momento, surge a questão do início, quem sou eu e quem não sou? Até que ponto conseguimos discernir o que são nossas verdadeiras memórias daquilo que nos foi implantado? Não podemos ser ingênuos e achar que isso não existe ou que seja algo provindo do outro lado, de seres malignos. Não é nada disso, é nossa própria criação.

Quando o ego consegue criar a realidade que entende ser perceptível, aquilo se torna a nossa realidade, como uma fundação. Com base nesses pensamentos iniciais, ele passa a processar, por meio de uma precisão incomensurável, todos os dados e vai estruturando a partir

disso, criando perspectivas e projeções. Este não é apenas um processo mental, o programa é tão bem feito que essas perspectivas e projeções se tornam materiais. É impossível descrever a precisão e a acuracidade desse programa.

○ único problema é que quando limpamos nossa mente e passamos a discernir que não existe o bem e o mal, que a energia é uma coisa só, o ego fica confuso, mas como o programa é quase perfeito, ele sempre fará os cálculos para nos gerar aquilo que ele acredita que nós estamos procurando. Então, essa viagem interior é muito difícil.

○ que percebemos hoje é que muitas pessoas as quais estão aqui encarnadas vieram de lugares distantes e distintos, de realidades totalmente incompreensíveis. No entanto, existe um detalhe nesta história, e por mais que se pense que nós programamos nossa encarnação, se estivermos aqui como uma punição por qualquer motivo, sendo que esta punição é imposta pela nossa família cósmica, ela nos insere *implantes de memórias falsas*.

○ objetivo dessas inserções é conseguir trazer para a consciência da pessoa encarnada um grau de dificuldade muito maior do que aquilo que ela imagina. Pode-se dizer que é como um teste, contudo, é muito mais do que isso. É uma forma de potencializar as experiências que a pessoa passará. Em determinado momento, isso pode gerar uma certa revolta, porque não deixa de ser uma manipulação e, por isso, tenha sempre em mente o questionamento: o que eu sou e o que não sou. Às vezes, é muito mais importante saber o que não somos, do que ficar trabalhando com aquilo que imaginamos ser.

É sempre uma questão de enfrentamento. Duas realidades são postas a nossa frente, uma de luz dourada, uma coisa indescritível de paz, harmonia e, ao mesmo tempo, do outro lado, toda uma perturbação, um estado de desarmonia completo. Qual é o sentido disso? Uma conclusão que podemos chegar é que quanto maior for nosso anseio pela luz, mais complexos serão os implantes que tenderão a nos fazer sentir a escuridão.

Sim, muitos, não todos, mas uma grande parte das pessoas que estão aqui, estão presas neste dilema, porque quando começamos a pensar 'quem eu sou', o ego acorda e procura mostrar coisas que gostamos e acreditamos. Começamos a tomar aquilo como uma realidade, na verdade, é só o programa funcionando em nós. Há um caminho pelo qual podemos

sair disso, não é no nirvana, nem no sofrimento, esse ensinamento já foi dado por Buda quando ensinou que existe o *caminho do meio*.

O caminho do meio, como todos sabem, não significa um estado de inércia, nem permanecer em cima do muro olhando de um lado a luz e do outro a escuridão. Não é isso. O caminho do meio é o mais difícil, pense bem, quando falamos 'eu sou um ser de luz' e pulamos para o lado da luz, caímos na ilusão. Quando pulamos para o outro lado e dizemos 'eu sou uma pessoa má', também caímos na ilusão.

Esses são caminhos fáceis para serem seguidos porque estaremos apenas rodando o programa. É uma falsa crença, uma realidade programada, mas que é muito forte e quase palpável, onde de fato conseguimos senti-la. Como convencemos uma pessoa de que esta realidade programada é uma ilusão, sendo que ela está materialmente sentindo aquilo? É quase impossível. Por isso, o mestre não ilumina o discípulo.

O verdadeiro mestre alimenta as provocações, as dúvidas, e sempre tenta puxar o discípulo para o caminho do meio, que é o mais difícil. É o caminho mais difícil porque podemos assumir a luz ou a escuridão tranquilamente, sendo muito fácil e imperceptível pela nossa consciência, pois 95% da nossa existência é inconsciente.

Então, já temos uma ideia do que vai nos dominar na matéria, mas nos inserimos neste programa e aquele estado de consciência passa a ser a nossa realidade. Quem terá a coragem de questionar? Ninguém pode fazer isso. Os mais altos mestres e guias sabem que não podem fazer nada, ou seja, aquele ensinamento arraigado de salvação externa não existe, porque simplesmente não pode ser feita.

A verdadeira salvação somos nós, com nós mesmos. É certo que quando chegamos neste ponto já estamos a um passo do caminho do meio, que é o mais difícil pelo seguinte: é uma luta constante, sempre teremos vislumbres da luz nos chamando e vislumbres do outro lado nos chamando também, mas procuramos manter o equilíbrio. Não podemos ficar em inércia, temos que agir, era o que Buda ensinava. Devemos sempre ter o pensamento correto, a ação correta e a palavra correta, sendo um processo que exige esforço.

A toda hora, o ego roda o programa e coloca a nossa frente

verdadeiras armadilhas. Entretanto, não podemos pensar que a armadilha colocada pelo ego é dolorosa, este é o problema. A armadilha é prazerosa por isso caímos, porque ela é muito atrativa, ou seja, somos seres emocionais justamente para trabalhar esse equilíbrio. O que pensamos pode ser diferente do que sentimos, ou o que sentimos pode ser diferente do que pensamos. É preciso entender este processo, pois isso é nossa mente trabalhando com a dualidade. Às vezes, pensamos em fazer algo bom, mas virando a esquina já estamos arquitetando um plano maligno para nos dar bem.

## **DEPURAÇÃO DO SISTEMA**

Agora, nós temos que perceber uma coisa, não é um processo de anulação. Se temos um pensamento ruim e oferecemos ajuda a alguém, isso não anula este mau pensamento. O processo da limpeza é muito mais profundo, pois nossos pensamentos negativos estão entrelaçados no nosso DNA, em nossas células, em todos os órgãos. Por isso, sempre é preciso fazer uma depuração do sistema.

Essa depuração é física, com ervas, florais, medicinas sagradas e o que mais ressoar com cada um, para limpar aos poucos o campo e tornar o trabalho da consciência mais fácil, para que ela se atenha somente ao que é necessário e não precise trabalhar com aquelas inserções/implantes feitos antes de virmos para o planeta e as realizadas pelo próprio ego.

É sempre a questão 'quem eu sou e quem não sou'. Quando ficamos muito presos na questão do 'quem eu sou', só trabalharemos um lado da moeda, porque, muitas memórias que temos são implantes, mas não é como alguns pensam 'implantes da não luz', não, foi implantado pela nossa própria família.

Sei que isso pode mexer com muita crença arraigada do ser humano, mas é nossa própria família cósmica que faz os implantes. 'Ah, então não existem implantes do outro lado?', existem sim, mas isso é um processo a posteriori, porque a priori viemos de nossa família cósmica e estamos em nosso ambiente, onde não há interferências de fora. Eles sabem que se viermos só com nossos propósitos vamos falhar, não vamos cumprir nossa meta, seja ela qual for, e existem várias missões, porém, não vamos entrar nos detalhes aqui.

Nossa vinda a este planeta apenas com nossos propósitos, eventualmente, nos leva a falhar e eles sabem disso, então fazem as inserções/implantes. É como uma salvaguarda, quando estivermos inflando demais nosso ego, acreditando ser seres totalmente de luz, essas inserções se manifestam para nos lembrar que precisamos trabalhar sempre de uma maneira ampla. Sim, isso pode ser visto como um teste, contudo, é muito simplório falar assim, é só uma visão superficial do que está por trás de tudo isso.

Um mestre, há algum tempo, já disse que seres iluminados são aqueles que passam pelas maiores dificuldades e isso é uma verdade. Não existe um ser que antes de se iluminar seja puro amor, pura luz, se fosse assim ele não precisaria estar aqui, já seria uno com a Fonte. De que serviria esta experiência para ele? Para nada, pois não há evolução na consciência pura, seria como um quadro de Matisse ou Cézanne, onde as pinceladas são perfeitas. Ou então, uma pintura de Michelangelo, com todos os detalhes precisos, a perfeição plena, como se o pintor tivesse um vislumbre daquilo que ele já foi. Mas, de repente, vem uma pincelada de cor destoante, quase imperceptível, quase maculando aquela obra-prima somente para lembrar que existe o outro lado.

Sim, quando entramos na dualidade somos metade luz, metade escuridão, mas não significa que somos isso, esta realidade é parte do programa. Para trabalhar essa situação, temos que encontrar o caminho do meio, fazer o equilíbrio entre as duas partes, porque elas são uma e a mesma coisa: energia. Ou você acha que a escuridão se alimenta do quê?

Tudo nesta existência é provido, mantido e se alimenta de energia. Somente o uso desta energia é que a deforma. Este é o grande ensinamento, quando os seres trevosos aparecem no nosso caminho, devemos agradecer: "Gratidão por estarem aqui me ensinando mais uma lição". Porque tudo faz parte do aprendizado e quanto maior for a complexidade do programa que está inserido em nós, significa que o nosso trabalho para o outro lado também tem uma relevância muito grande. Consegue compreender isso?

Quantas vezes queremos sentir um prazer, fisicamente todas as sensações prazerosas são divinas, mas como reagir nessas situações? É simples, veja que elas são passageiras, são perenes e sazonais, volta e meia se repetem na nossa vida. Ao buscar um prazer agora e logo depois outro, o que não podemos fazer é transformar essa busca incessante em

nosso caminho e começar a nos alimentarmos desses prazeres, porque se assim o fizermos se torna um processo sem fim.

Agindo assim, entramos em um looping, porque toda vez um prazer exige um prazer maior logo em seguida. Este é o processo do vício e em tudo o que fazemos existe a propensão de tornarmo-nos viciados. Ser um viciado significa que estamos entorpecidos pelas sensações e emoções quimicamente e biologicamente pré-programadas no nosso corpo.

Tudo que cura tem um gosto amargo. Um remédio amargo é bom para o fígado, um outro também amargo é um santo remédio para os rins, aquele chá com gosto desagradável pode curar o coração. Agora, se formos para a doçura, que dá uma sensação de conforto e nos faz sentir bem, logo começamos a discernir que quando um processo começa doce, termina amargo. Aquela doçura vai gerar uma doença no nosso sistema, um diabetes, cirrose, gorduras no fígado, uma disritmia cardíaca. Isso pode ser considerado uma parte da alquimia dos elementos.

Veja como a armadilha é perfeita, se em determinado momento nos oferecerem um chá de boldo ou um bolo açucarado, sempre vamos tender para o doce, para o mais fácil de digerir. Aquilo que é fácil de digerir aceitamos sem relutância e isso é um grande ensinamento. Aqueles mestres com palavras doces estão seduzindo a nossa atenção, mas, veja, esses discursos doces, suaves, melosos, nos levam para um caminho amargo, não há escolha.

Entregamos nosso poder de discernimento nas mãos de outras pessoas, por quê? Porque é mais palatável. Quando alguém se propõe a nos ensinar algo, não é muito mais fácil? Todos estão correndo atrás dos professores, dos mestres e dos gurus para receberem as pílulas de sabedoria, isso também é uma ilusão. O verdadeiro mestre nos dará um pão velho, amanhecido e nos dirá para digerir isso.

Se nos recusamos a digerir as coisas ruins e difíceis, como é que evoluiremos? A evolução exige um certo grau de tolerância, que chamamos de resiliência. As pessoas não conseguem perseverar, logo desistem, porque pensam 'é só sofrimento, só dor, não, eu não quero isso, quero um conforto, quero um colo de mãe'. De repente, é isso mesmo que estamos procurando, um colo de mãe, mas devemos nos lembrar que quando a coisa complica demais, essa doçura se dissolve e somos levados para outras realidades, outros mundos.

*“Quando reprimimos nossa essência, estamos no lado da escuridão,  
quando a deixamos florir, estamos no lado da luz”*

Nunca podemos perder de vista a questão principal que nos trouxe até aqui: quem sou eu e quem não sou. Na verdade, não é o que somos, ou o que não somos, e sim o que nossa essência manifesta. Quando reprimimos nossa essência, estamos no lado da escuridão, quando a deixamos florir, estamos no lado da luz.

O que isso significa? Que nos tornamos visíveis para os outros, para o mundo, então os julgamentos começam a aparecer, mas não estamos preparados para eles, não mesmo. É como uma saraivada de chicote nas nossas costas, arrancando partes da nossa carne. Então, nesta hora pensamos: o que é a carne?

Então temos que ter em mente: *“Eu não sou este corpo, eu não sou esta mente, eu sigo o caminho da retidão, nunca deixando de compreender que estou num sistema de dualidade”*.

## 10

# ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO PLANETÁRIA

*“A divisão gera o conflito, o conflito alimenta o instinto de preservação e se opõe ao instinto da criação, porque a criação é livre e a sobrevivência é limitada”*

A DOMINAÇÃO DO PLANeta utilizou como estratégia – uma estratégia simples – *dividir para conquistar*. Por que? É o padrão que a Terra opera, o padrão da dualidade. Sim, criaturas duais com um lado bom e um lado mau, a luz e a sombra, o eterno jogo da criação na busca do equilíbrio.

Não há uma eliminação de nenhum dos lados, o segredo é estabelecer o equilíbrio, pois o ser nunca conseguirá exterminar toda a maldade que possui dentro de si. Como também nunca conseguirá explorar toda a potencialidade da luz, pois todo o extremo leva a uma consequência: à eliminação do jogo.

É sempre um jogo de equilíbrio e, seguindo este padrão dual, eles dividiram as nações em dois blocos. O primeiro bloco atua através da corrupção, não no sentido vulgar da palavra, mas num sentido mais profundo: corromper toda a estrutura de um sistema.

A estrutura de um sistema é originária da cultura do povo ou das pessoas. O senso de preservação, o link com a ancestralidade, o vínculo com a Terra, com a natureza, com os animais, é primordial da essência das civilizações originárias. E eles sabem que quando se trata de mexer com a cultura de alguém, ou de algum povo, é um terreno delicado, porque esse é o fundamento da existência. Essas são as bases, é a fundação que sustenta toda uma sequência de 'reencarnações' e simulações que geram esse padrão cultural, que é o que mantém o vínculo entre os seres.

Aqui vai uma dica, se rompemos este vínculo, *não estaremos mais atrelados àquele grupo e poderemos 'encarnar' em outros lugares.*

Mas, de uma forma geral, 99% das pessoas estão inseridas neste padrão e não o rompem, pois a preservação da cultura é a justificativa da existência delas hoje, porque há um pensamento muito simplório de que o ser sem passado não é um ser. Então, eles cultuam este passado. Muitos nem entendem o que estão cultuando, é um culto estabelecido pelo inconsciente coletivo do grupo e todos mergulham nesta tradição. Cada tradição tem as suas peculiaridades e possuem benefícios, contudo, há seres que já não precisam disso. Este é um poder muito forte, de preservação, de instinto de sobrevivência.

## COMO OPERAM

Um grupo trabalha contendo esse sistema cultural, transformando tudo em mitologias, crenças, lendas, fantasias e nos jogando para a realidade atual, a que ele quer impor, apagando nosso passado como se rebobinassem a fita e comesçassem a gravar por cima dos imprints culturais. Para este grupo, o que importa é o consumo a qualquer preço. Não há limites, desde que o objetivo seja atingido. É quase como Maquiavel descreveu.

O outro lado (o outro grupo) opera de modo similar, eles também atacam a cultura, ao proibirem as pessoas de possuírem discos com músicas estrangeiras, muitas foram presas, os discos confiscados, destruídos, os livros estrangeiros queimados. Isso fazia parte da cultura da China. Lá

existia um universalismo do conhecimento com muitas características boas, onde temos como exemplo o Taoísmo, o Tao raiz já esquecido. Então, este outro grupo também opera do mesmo modo, destruindo a cultura, rebobinando a fita e imprimindo novos padrões, é uma reprogramação mental.

Mas esse sistema é mais explícito, eles estabelecem censura, estabelecem limites, padrões de conduta, padrões de tudo, sendo um controle total. Já o outro é mais sutil, mas faz a mesma coisa: censura, controle, vigilância, só que em uma falsa sensação de liberdade. 'Você é livre'.

Um lado é mais sutil e velado, porque tudo o que existe em um sistema existe no outro: controle, racismo, machismo. Para que fique bem claro, todas as palavras não devem ser entendidas no sentido superficial, quando falamos em 'machismo', poderíamos falar em predominância do gênero masculino sobre o feminino. Isso vem de eras atrás onde houve uma deturpação dos padrões da consciência pura da Fonte e esses seres evoluidíssimos se aproveitaram desta brecha, que ninguém sabe se foi proposital ou não, e dominaram o sistema utilizando as mesmas ferramentas, só que desta vez criando da forma como queriam se manifestar, sentir a manifestação ou dominar, explorar, colher.

Eles já sabiam como era o sistema da dualidade, a divisão gera o conflito, o conflito alimenta o instinto de preservação e se opõe ao instinto da criação, porque a criação é livre e a sobrevivência é limitada.

Então, esses dois padrões são os que predominam e dominam, mas não devemos nos limitar a isso, existe toda uma trama por trás disso tudo, ainda no nível material, sendo um jogo de interesses. E é sempre assim, uma raça superior veio, dominou, implantou o sistema e criaturas, aqui, inteligentes perceberam como funcionava e criaram o próprio sistema. Está aí a diferença. Os que controlam a Terra no modo físico são esses seres que encarnaram sabendo como o jogo funciona e resolveram se beneficiar em detrimento do que quer que fosse, porque eles operam neste sistema de sobrevivência. Eles devoram sistemas inteiros para sobreviver. O que é a Terra para eles?

*“A chamada evolução consciencial exige que se rompam limites,  
que se quebrem barreiras, que se eliminem as crenças”*

O propósito aqui é deixar estabelecido que não existe bem ou mal na face da Terra. Podemos perceber que esses dois sistemas são idênticos, funcionam com as mesmas artimanhas, com os mesmos algoritmos, com a simples diferença de que um é explícito e o outro nos é vendido com uma embalagem que encanta os olhos.

Como proceder? Por que estamos aqui? Tem a ver com esta questão da dualidade, dos sistemas e dos padrões, mas a chamada evolução consciencial exige que se rompam limites, que se quebrem barreiras, que se eliminem as crenças. O sistema é tão perfeito que foi dividido em pacotes e em cada lugar da Terra existem caixas, cubos negros que são acessados de tempos em tempos pelos governos, pelas religiões. Precisamos olhar, não com os olhos, mas com a alma. Precisamos trabalhar a intuição.

A maioria dos grupos aqui na Terra começa com o trabalho nobre e se corrompe no meio do caminho. Podemos perceber isso claramente, apenas observando. As mensagens, as comunicações, as iluminações, insights vêm e, na origem, aquele que recebe, aquele que escreve e transmite o faz corretamente. A ideia é boa, é propagada até que chega a um ponto que surge a infiltração. Este ponto é quando são estabelecidos os dogmas: não pode isso, não pode aquilo, não pode aquilo outro.

Toda a religião, culto, grupo que impõe limitações não é contribuição para ninguém, porque a criação é ilimitada, não há bem ou mal. Temos o poder de criar, então devemos criar nossa realidade de acordo com nossa consciência, respeitando tudo à volta. As pessoas não precisam pertencer a nenhum grupo, maçonaria, igreja; todos sabem que isso faz parte da máfia. A ideia da igreja é uma ideia originária da máfia, qual é o lema dela? Servir sem questionar. Ninguém questiona a autoridade e a igreja faz a mesma coisa.

O ser humano tem uma potencialidade gigantesca tanto para fazer o bem quanto fazer o mal. Onde houver um Einstein existirá um Jack Estripador. Na dualidade, um lado não sobrevive sem o outro, o que temos que fazer é montar no burro, como Ele fez, é dominar nosso ego, a mente, fazendo-a trabalhar para nós e não o contrário. Por isso que quando observamos uma pessoa iluminada ela é simples, é tão simples que se torna *transparente*, pois não esconde o que ela é. Ela tem pensamentos ruins, conseguimos vê-los, mas eles são trabalhados.

## **11**

### **A CONEXÃO COM OS SERES PRIMORDIAIS**

*“Um ser primordial manifesta a sua essência de  
uma forma natural, é um ser transparente”*

NO ESPECTRO DA HUMAnidade colocado dentro de uma estrutura que opera de vários centros ao redor de uma esfera, convergindo uma energia de aprisionamento e mantendo uma bolha de contenção espacial e temporal, inculcando na mente dos seres arquétipos de forma desvirtuada, convertendo os SERES PRIMORDIAIS em elementos dissociados de nossa realidade, transformando-os em monstros, em aberrações, quando, na verdade, esses seres primordiais são a manifestação da essência pura.

Um ser primordial manifesta a sua essência de uma forma natural, é um ser transparente e é impossível confundi-lo com qualquer outro ser que se manifeste perante nossos olhos ou nossa própria mente tão limitada. Eles guardam as chaves e os segredos desta criação, estão acima desta estrutura fechada e contribuíram de certa forma com a doação de parte da

sua genética, que foi utilizada para a criação deste sistema, criação esta que deu origem a inúmeros seres, inúmeras espécies inimagináveis.

Os dragões são seres primordiais e demonstram uma amorosidade incomensurável, sem dimensões, que existe além desta estrutura na qual estamos aprisionados. Formas de vidas primordiais que mantêm a conexão com a energia da Fonte e, assim, *não dependem de qualquer outra energia externa para sobreviver e para se manifestar no cosmos.*

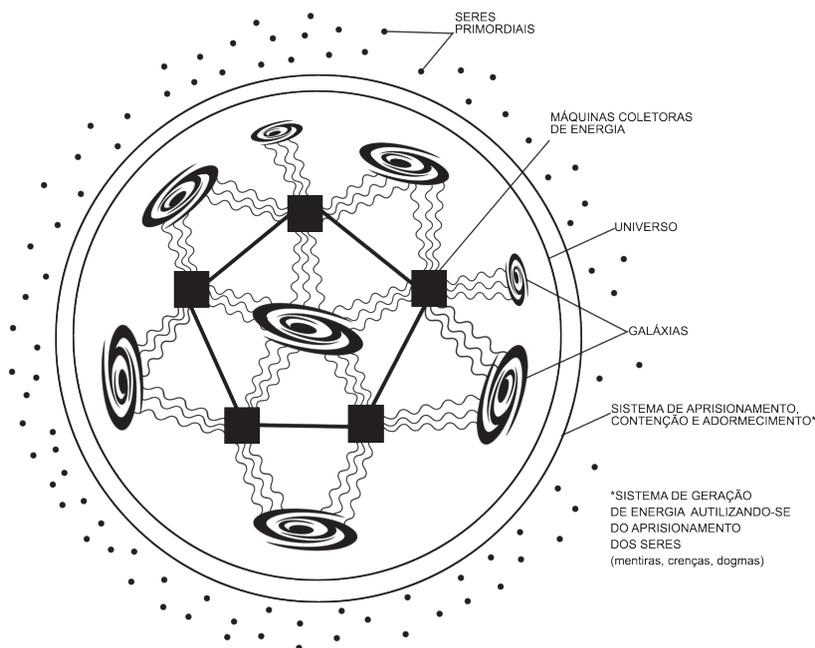
São seres que estão entre o mundo incriado e o mundo criado, vivem na fronteira, uma fronteira desconhecida para nós humanos, mas acessível através de um grande esforço, sempre da clarificação de todos os pensamentos negativos com relação a estas formas de vida que realmente não compreendemos, pois não conseguimos imaginar algo desprovido de interesses egóticos.

Dentro desta estrutura plural, ainda há um vasto campo desconhecido e nem todas as formas que aqui habitam podem ser absorvidas pela consciência humana. Primeiro devido a uma limitação programada a qual se condicionou a mente humana a trabalhar com apenas uma parte de sua potencialidade. O resultado da criação sempre foi a diversidade, infinitas formas, infinitas consciências que se mantêm despertas, espalhadas pelo cosmos, em outros planetas, em outras galáxias. Se não conseguimos nem compreender essas formas que estão no nosso próprio universo, o que dirá da assimilação desses seres primordiais.

Poderíamos perguntar: qual a razão da existência desses seres? É simples, eles são a essência e as virtudes da criação. Cada ser desse se manifesta como ele é, não há subterfúgios, nem máscaras, pois não precisam disso, se mostram na sua essência pura e talvez isso seja um dos fatores que afastem o contato com esses seres, porque são de uma pureza inigualável. Quando colocam seus olhos sobre nós, veem com admiração o esforço da mente humana tentando sobressair neste vácuo em que se encontra enclausurada.

Este sistema é feito por várias camadas, ou poderíamos dizer por várias densidades. Quanto mais densa a camada, mais energia é produzida e aqueles que não conseguem manter um sistema de proteção ou que não conseguem sustentar uma merkabah, que é apenas um veículo que condensa energia no corpo para promover a movimentação espacial do ser, aqueles que não conseguem atingir este ponto ficam vulneráveis às

máquinas espalhadas por todos os cantos deste universo. São máquinas sugadoras de energia. Essa energia é aproveitada para a manutenção de todo o sistema.



Assim, este sistema, em sua origem criado por um grande coletivo de seres, promoveu uma onda de ensinamentos limitantes e o pior obstáculo inserido na mente humana foi o medo. Na verdade, em essência, somente duas forças trabalham no universo: de um lado, o medo, do outro, o amor incondicional. Não é o amor piegas, amor pelo outro, pela família, o amor aos seus bens materiais, ao seu status, ou mesmo o amor de um ser iluminado pelo seu planeta, pelas estrelas, pelo sol. Não é este tipo de amor. É aquele amor como uma energia pura da condensação dos sete raios cósmicos que se transmuta como num prisma e emite apenas uma luz, uma luz branca de eterna paz, mas que não deixa de ser uma luz questionadora e traz o incômodo para quem a acessa.

A questão do 'quem sou eu', 'qual o meu propósito de existência', são questões ínfimas atreladas ao ego humano. Quando o ser se descobre em contato com esses seres primordiais, percebe o quanto estava na ilusão ou o quanto estava inserido no maia cósmico, porque por mais que se

lute, mesmo no caminho da luz, há uma parte das sombras que nos acompanhará eternamente enquanto não for resolvida neste breve espaço de tempo de nossa existência terrena, ou de nossa existência cósmica. Pois mesmo que o ser saia da Terra e vá habitar outros planetas neste sistema, ele ainda estará dentro desta bolha de contenção que abrange todo o universo.

A diferença é que ele estará em um patamar mais elevado de consciência e terá um acesso maior a sua própria mente, mas ainda estará dentro do sistema e seguindo os padrões dele. Pode-se dizer que é um aprisionamento, uma contenção, porém, existem fatores determinantes para isso. Muitos dos seres que no início faziam parte deste coletivo criador, começaram a se questionar se o propósito deste sistema realmente era algo moral, mas não a moral humana, a moral cósmica.

## **VÁRIOS CAMINHOS PARA A ASCENSÃO**

O universo foi criado sob uma perspectiva de introversão da luz, como se fosse feita uma dobra no espaço e inserido dentro desta dobra todo um sistema, o qual está apartado da Fonte. Por isso a grande dificuldade no processo evolutivo, pois existem vários caminhos para a ascensão, mas o que nos ensinaram é que só existe um caminho e isso não é real, porque se pararmos para pensar na grande diversidade existente entre os seres humanos, chega-se à conclusão lógica de que existem vários caminhos.

Esses vários caminhos estão atrelados a uma nuance cultural que abarca o povo de um determinado local. Contudo, quando se quer impor um sistema único, é apenas uma forma de ampliar o controle. Por que não podemos pensar de uma forma diferente de outros? Por que não podemos ter visões diferentes das outras? Quando se começa a fazer este questionamento, é neste momento que o ser começa a descobrir quem ele é. Não é sem motivo que determinado ser foi inserido em um contexto cultural, social e psicológico. A sua estrutura refletirá esta psique coletiva, mas, ao mesmo tempo, ele não perde a sua individualidade se trabalhar na sua busca interna, no seu mundo interior.

Sim, os seres são influenciados pelo meio, como se demonstrou pela epigenética, entretanto, o ser não é o meio em que vive, ele é mais do que isso. Como dizem, ele é uma verdadeira fagulha de luz acesa em 5%.

Por que querem fazer crer que todos os fatores externos são limitantes? Justamente para impedir essa expansão da consciência. Mas nesse caminho é importante que o ser, como já foi dito várias vezes, livre-se de todos os dogmas, crenças e preconceitos e quando estiver limpo de tudo isso, comece a refletir a sua essência verdadeira, tornando-se um ser transparente.

*“Quando o ser sabe da sua potencialidade, quando ele tem completa convicção e fé em si mesmo, o que se adquire através do conhecimento e das experiências transformadas em sabedoria clarificadora, ele entende que neste momento, neste exato momento, simplesmente está inserido em um jogo.”*

É certo que isso, talvez, possa se demonstrar como algo negativo, pois aprendemos na sociedade que quanto mais você se expõe, mais fica vulnerável. Entretanto, isso é apenas uma questão de dominação e de controle. Quando o ser sabe da sua potencialidade, quando ele tem completa convicção e fé em si mesmo, o que se adquire através do conhecimento e das experiências transformadas em sabedoria clarificadora, ele entende que neste momento, neste exato momento, simplesmente está inserido em um jogo.

Existem movimentos que devem ser feitos neste jogo de forma cautelosa, mas nem por isso o ser deve entregar a sua essência ao sistema, ao contrário disso, deve estar no jogo sem pertencer a ele. Ele se torna o observador daquilo que vivencia e, fazendo isso, consegue uma síntese muito mais clara da sua própria razão de existir e trabalha para si mesmo, em seu mundo interno. Estabelecidos esta frequência e este contato, ele dedica-se aos outros, mas nunca é um trabalho de imposição, e sim de revelação.

Isso funciona da seguinte forma: quando a pessoa tem um conhecimento, repassa este conhecimento como uma revelação e deixa as próprias pessoas fazerem juízo de valor sobre aqueles fatos. Elas mesmas têm que concluir o que lhes serve e o que não serve, pois nem todas estão sincronizadas no mesmo momento evolutivo. Quando se faz essa expansão de consciência interna, consegue-se contato com seres primordiais.

## A CASA DOS DRAGÕES

A casa dos dragões é uma das responsáveis pela revelação dos atributos da criação. A força do dragão azul, a sabedoria do dragão dourado, a iluminação do dragão branco, as sombras do dragão negro, a amorosidade do dragão violeta rubro, representam os atributos mais puros da essência da criação. Eles refletem e espelham a própria Fonte e se manifestam com grande alegria para trazer essas revelações.

Não é importante a devoção, adoração cega, os cultos, os templos. Não são importantes os padres, os pastores, rabinos, gurus, pois isso são todas criações humanas. A mente egóica do ser humano se encapsula em determinadas posturas e se coloca na frente de pessoas como algo divino, como algo puro, uma sabedoria maior, um farol para o caminho como uma luz que vem guiar o cego. Mas o cego não é guiado pela luz, não adianta jogar luz sobre um cego, porque ele só é guiado pela intuição.

Quando se desperta esse mundo interior através da meditação profunda, ativa-se a intuição, sendo esta intuição que faz conexão com esses seres primordiais, pois não respondem a nenhuma ordem atrelada a este sistema convexo e limitante. Eles apenas espelham e irradiam a essência pura das virtudes da criação – força, amorosidade, sabedoria, luz. São os direcionamentos mais puros que se pode obter e são os seres mais amorosos que se pode encontrar, de inteligência inimaginável, de postura irrepreensível, de uma grandeza que nossa mente não compreende, pois estamos rodando em padrões preestabelecidos por este sistema de aprisionamento.

Aqui podemos falar que o aprisionamento é mental, pois, como vocês já sabem, o universo é mental. Este coletivo de seres, que criou este sistema neste universo, não está aprisionando os corpos dos seres, mas sim as mentes, limitando-as e reprogramando-as. Este sistema é circular e os budistas já haviam denominado como samsara; é uma verdadeira roda que em suas extremidades possui um magnetismo cativante que suga os seres para as suas bordas e os recoloca no processo ‘encarnatório’, simulacional, para que estejam sempre dentro desta prisão.

A cada passagem pela extremidade desta roda, novas manipulações são feitas. A depender do nível da consciência do ser, são inseridas novas experiências para que ele as vivencie. É como se fosse um conta-

gotas, assim que o ser eleva um pouco a sua consciência, é novamente aprisionado por este sistema que permite um pequeno avanço, mas não para sair dali e sim para permanecer indefinidamente.

Então, entram as duas forças, o medo e o amor incondicional, as quais manipulam essas questões e as associam ao amor atrelado ao apego. Para quem quer que se pergunte se ama de verdade, ele sempre dirá que ama sua esposa, seu filho, seus pais, sua cidade, sua religião, ou seja, esse amor incondicional não existe no plano terreno. É sempre um amor pelo outro e não para o outro. É o amor por aquilo que determinada coisa pode trazer de retorno, o que, na verdade, é apego. No outro lado, eles incrementam a condição do medo, implantando e estabelecendo crenças limitantes para que não haja, por exemplo, a busca pelos verdadeiros seres que expressam as virtudes da Fonte, pois isso significa uma possibilidade de romper a barreira deste sistema e partir para outros que trabalham de uma forma vinculada à energia da Fonte e não dependente da energia de outros seres.

Basta ver que os seres para sobreviver precisam se alimentar e se alimentam de outros seres, vegetais ou animais. Como é em cima é embaixo, e como é embaixo é em cima, os seres que estão em uma densidade superior também se alimentam dos seres que estão aqui encarnados em densidades maiores. Toda energia que é reverberada pelo planeta é usada para manter o sistema. Quando falamos da Luz, não falamos da luz do sol, falamos da Luz da Fonte, porque a luz do sol traz vida ao planeta, mas, ao mesmo tempo, traz a destruição. Basta ver o quanto os seres humanos estão dependentes desta dualidade do sol, uma simples explosão solar pode pôr fim a toda uma humanidade. Essa luz, ou energia que sustenta a vida, provém do sol, no entanto, devemos observar que o sol é um sustentador de energia e não um criador de vida, porque a luz que cria é a Luz da Fonte.

Acima deste sistema, encontram-se os seres primordiais que observam esse processo de criação e o entendem como uma anomalia. Porém, como eles são a essência e representam as virtudes da criação, e como participaram na origem da doação de uma carga genética para composição dos seres que habitam esse universo, eles se sentem responsáveis. Não é um sentimento de culpa, é simplesmente um amor incondicional pelo que foi criado, mesmo que num sistema fechado. Eles se abrem para a conexão, uma conexão difícil, muito acima das hierarquias que governam este sistema.

Então, a chave para tudo isso é trabalhar a questão do medo atrelado às crenças que foram implantadas, tanto no plano espiritual quanto no plano terreno, e se sobrepor a este medo como um ser ímpar e digno de uma existência e possuidor de uma consciência livre, harmônica e equilibrada, sincronizada com as leis cósmicas e não com as leis terrenas do sistema planetário e galáctico que nos cercam. Essa busca não é fácil, ela exige um esforço maior e não vem com o rótulo da devoção, ao contrário, até nesta parte há a necessidade do desapego – o desapego das imagens, dos santos, desapego aos mestres e a tudo aquilo que foi inculcado como verdades absolutas.

Qual o sentido desta conexão com estes seres? Simplesmente eles desejam, como o dragão azul e seu atributo da vontade suprema, que o ser se descubra maior do que ele pensa ser, que ele não possui limites, que não deve se entregar ao medo, nem se apegar a nada (além da sua própria consciência), ser sempre um questionador e um buscador e, para isso, usar o conhecimento, estudar.

Neste ponto, poderíamos dizer: “Mas os livros que estão por aqui estão todos contaminados e deturpados”. Sim, mas já foi ensinado que dentro de cada religião, dentro de cada livro sempre há uma porcentagem de um ensinamento da Luz, da Luz Maior, da Luz que não queima, da Luz que não se envolve com a dualidade, da Luz onde surge a vida e que só encontraremos após a morte do corpo físico.

Estes seres primordiais têm essa missão, pois são consciências puras e veem o sofrimento, mas entendem este sofrimento como uma questão mental. Eles percebem que cada ser luta com ele mesmo, porque está sempre buscando uma paz terrena, um equilíbrio momentâneo como uma fuga. Quando as doutrinas do oriente buscam essa fuga internamente, ansiosos pelo nirvana, os ocidentais buscam essa fuga externamente através da realização pessoal. São duas forças antagônicas, mas que se completam.

A busca é interna, contudo, ela precisa reverberar no mundo externo para fazer sentido. Ela não é só interna ou só externa, como os ocidentais creem no fortalecimento do ego e os orientais veem que é preciso matar o ego. Primeiro precisamos domar o ego e depois usá-lo em nosso benefício, como uma ferramenta para poder sobreviver. Mas, acima desta sobrevivência material, há a existência da consciência e só se preserva a consciência quando se retira do seu campo de atuação todas as criações

efêmeras e passageiras do mundo material.

É um paradoxo que é imposto ao ser humano: viver dentro de si mesmo ou sair pelo mundo fazendo coisas? As duas verdades são parciais e os dois caminhos são importantes: conhecer a si mesmo para, então, conhecendo a si mesmo conhecer o outro, que é o espelho da sua própria consciência. Porque o que vemos no outro é o que vemos em nós mesmos. Se praticamos a bondade, veremos a bondade nos outros, entretanto, se praticamos a maldade, a crueldade, o egoísmo, veremos as mesmas coisas nos outros.

Então, sim, são duas verdades parciais: o mundo interno, o trabalho interno necessário para o fortalecimento do próprio ser, e, uma vez fortalecido, sobressair no meio dessa sociedade e se desatrelar da psique coletiva, a qual ainda está atrelada aos instintos.

○ ser consciente não segue a manada, ele pensa por si próprio. Vendo que os outros estão seguindo em um caminho errado, revela para eles uma nova possibilidade, um novo caminho, mas, ao mesmo tempo, deixa que eles julguem por si próprios, pois, como já foi dito, nem todos estão no mesmo ponto de evolução e no mesmo nível de consciência.

Mas há uma chave importante que é a seguinte, uma vez estando aqui o ser não deve nutrir desejos por não estar aqui, mas sim trabalhar para que este espaço-tempo momentaneamente ocupado seja melhor do que era ontem e, aos poucos, se constrói uma verdadeira comunhão sem imposição das religiões, da política ou da sociedade.

*É manifestar a verdadeira essência como os seres primordiais chamados dragões, eles irradiam essas virtudes que contêm por conhecerem a si mesmos.*



## **12**

### **OS SETE ATRIBUTOS E A CONSCIÊNCIA INTEGRAL**

*“A manifestação momentânea deste corpo na Terra  
é apenas a vontade e a expressão da imaterialidade  
que se condensa para experiências”*

SÓ EXISTE UMA CONSCIÊNCIA e esta só se mantém fortalecida e estruturada no presente, quando se está aberto para todas as possibilidades que existem e que ainda não existem, o ser se encontra num ponto de equilíbrio onde o seu verdadeiro mestre é a sua própria consciência. Quando se pode entender que os seres superiores são estruturas estabelecidas com o propósito de sustentação da vida em diversos planos, passa-se a ter a compreensão, não como um estado devocional, mas uma inteligência do aspecto multidimensional destes seres, porém, longe das figuras representativas que se encontram disseminadas nos ensinamentos.

Entretanto, deve-se buscar uma percepção como uma integração, nada

está separado dentro desta estrutura maior e ao ser é dada a capacidade de percorrer essas dimensões, de adentrar essas estruturas sobrepostas em níveis superiores, sutis e em níveis densos, todos interligados tendo como denominador comum a própria vida, que é manifesta no presente. É onde o ser se encontra cercado por todas essas dimensões e, num primeiro momento, o que pode parecer uma prisão é apenas um estado da matéria se manifestando de inúmeras formas.

É necessário fazer a conexão com todos os reinos. Por falta de uma palavra melhor, podemos denominar de reinos o que, na verdade, são estruturas, verdadeiros arquétipos de uma projeção da psique humana como uma forma de entender o que não se pode compreender, de uma forma de ver aquilo que não pode ser visto e sentir o que não pode ser sentido. Contudo, vai além da devoção, é uma verdadeira reconexão com os atributos da própria Fonte criadora que reverbera a mais pura energia que alimenta essas estruturas, as quais se estabelecem de uma forma hierárquica, mas não como uma hierarquia de comando e sim como uma hierarquia de sustentação de planos menores.

A compreensão se faz ao se entender que somos parte de algo maior, o que pode ser visto como um verdadeiro jogo onde as decisões tomadas não podem ser ao acaso e nem ser direcionadas pelos sentidos, como se fossem meras satisfações que o próprio ego se alimenta.

O ser possui duas partes, uma estabelecida neste momento dentro de um corpo, dentro de um campo físico, e a outra parte conectada com toda estrutura cósmica em diferentes níveis e densidades. Quando o ser estabelece esta compreensão simples de que o único mestre que pode guiá-lo nesta jornada é a sua própria consciência e o processo é o de ancoramento dessas energias e atributos, tão bem representados pelo corpo dos sete dragões universais e toda sua estrutura de condensação destes atributos da forma mais pura, porque está no limítrofe deste universo, entende que é a ponte que nos liga à verdadeira dimensão superior.

## **CONEXÃO COM O PLANETA**

Mas como o homem é bipartido, deve aprender, como Ganesha, a manter um pé no chão e o outro nas alturas. Essa simbologia apenas representa a divisão da mente humana entre o material e o etérico de densidade

sutil, de reverberação harmônica e de uma potencialidade muito maior que aquela que se manifesta na materialidade. A energia condensada no campo físico que define a vida para o ser humano é apenas uma parte que se conecta com o próprio planeta e com toda a natureza e os elementais. Essa parte é importante porque é a fundação da consciência.

É necessário trabalhar com esses fundamentos básicos, todos atrelados aos desejos, às sensações, sendo preciso sentir para acreditar que se está vivo? Sim, dentro da materialidade, é necessária essa conexão com os instintos mais básicos que não podem predominar sobre a consciência livre. Há que se estabelecer, como um verdadeiro mestre, que as influências do reino material devem estar sob o controle da mente e ser processadas como fatores necessários à existência, mas que são fatores que serão desligados à medida que a consciência vai se utilizando e adentrando novas estruturas. Nada é perdido neste processo, todas as experiências são mantidas na consciência como verdadeiros ancoramentos.

Estando aqui, o ser se dá conta de que existem necessidades que precisam ser supridas, mas estas necessidades não podem sobrepor a outra parte do ser que não está aqui, mas em estruturas superiores mantendo esta existência e sendo o propósito de uma reverberação. O que a própria consciência superior repassa para esses níveis na materialidade são influxos de energia que devem ser reverberados e, como cocriadores, há esta possibilidade de criação dentro do campo material.

Essas criações nunca devem ser materializadas única e exclusivamente para o próprio deleite do ego. Deve-se esquecer a busca do conforto, da estabilidade e da paz suprema neste nível de densidade elevada, pois isso deve ser visto apenas como fatores predeterminantes da condição humana para se estabelecer neste plano.

Todo ser vivo é dotado desta parte da energia que se densifica e, como as árvores, cria raízes, mas isso não implica em que o ser entre em um estado de inércia ou de inamovibilidade. Ao contrário, essas raízes são apenas a conexão que ele estabelece com este mundo, com a própria Terra, com os outros planetas, com o próprio sol, entendendo isso como uma estrutura básica de existência e de manifestação da energia em formas mais densas, e não como um fim em si, mas como um meio.

Esse meio representa o presente, a condição estabelecida do agora de onde se parte para a navegação através do passado e do futuro, que

numa consciência maior estão todos interpenetrados e conectados, pois fazem parte desta rede cósmica. Assim, o ser deve entender que ele faz parte também dos registros akáshicos e da vida terrena e entender isso como uma estrutura que se complementa, estabelecendo um ponto de equilíbrio.

O ser se vê agora como uma peça colocada em um tabuleiro de xadrez e, como um bom jogador, ele não se move ao acaso, ele tem o potencial de estabelecer estratégias de sobrevivência e de superação deste estado de sobrevivência. Quando ele compreende que este tabuleiro é apenas uma parte do todo e também é a contraparte da sua consciência superior, isso se torna claro e as questões que lhe são postas e apresentadas se tornam mais simples, porque ele descobre que cada questionamento que é feito traz em si a resposta, porém, não se pode basear a busca apenas em pensamentos egoísticos, deve se ter uma visão muito mais ampla deste processo.

E sim, o ser enraizado, estabelecido e conectado com o planeta o qual habita, se torna uma força e uma potência muito maior, pois ele adquire a fundação que sedimentará todos os outros níveis deste projeto infinito. Contudo, ele deve guardar em si a lembrança de que todos os andares superiores já estão construídos, as estruturas já estão presentes, mesmo que não se perceba isso à primeira vista, mas através de realizações concretas e mesmo através da meditação profunda, ele reconhece que nada de novo existe no universo, tudo permanece como uma grande estrutura conectada através de campos de energia interdependentes. Assim, todo movimento que é feito neste plano reverbera através desta malha e atinge o ponto de culminância quando é recolhido pelo eu superior ou pela consciência maior, porém, tudo como uma grande máquina que não consegue funcionar apenas com o hardware.

Imaginem que o campo físico é o hardware e a consciência é o software. Para se habitar um planeta é necessário dar um input nos comandos para o hardware, esses comandos são feitos através do software. O hardware seria o eu inferior e o software o eu superior ou o self. Esse processo é feito num fluxo inconstante de derivações da energia dos estados mais sutis para os estados mais densos.

Uma função derivada se estabelece em padrões matemáticos que culmina na criação desta estrutura terrena, deste todo material, mas que em si não é o propósito nem o fim da existência, como dito anteriormente,

é apenas o meio onde estas experiências serão vividas. Quando o ser ancora essa sua consciência superior no momento presente, abstraindo o passado e o futuro, se vê como uma partícula em constante movimento. Esta partícula não fica a esmo ou à deriva no espaço cósmico, ela estará sempre orbitando uma estrutura maior, conectada através de um campo eletromagnético.

*“Aquilo onde mantemos o foco será o caminho e a estrutura para qual nos dirigiremos ao desencarnar deste corpo”*

Neste ponto, é muito importante que o ser veja nas chamadas divindades, verdadeiros arquétipos condensadores de atributos e não seres divinos que vêm a este mundo comandar a nossa existência, mas que reverberam uma energia desses atributos para que os seres possam utilizar para cada vez mais elevar a consciência para um estado sutil e etérico, onde a força do pensamento realmente é uma criadora.

Há seres com este poder mental criando estruturas além da nossa compreensão e o acesso a estas estruturas está diretamente ligado ao nosso nível de consciência. Aquilo onde mantemos o foco será o caminho e a estrutura para qual nos dirigiremos ao desencarnar deste corpo.

Por isso, é importante que a mente esteja sempre sob vigilância da consciência maior, limpando as impurezas e sendo clarificada para que se possa ter uma visão nítida para qual estrutura o ser está se direcionando. Como foi dito, existem estruturas mais etéricas e estruturas mais densas, sendo que o nível de vibração do ser determinará para qual dessas estruturas ele será direcionado, esta é uma lei universal de simples compreensão. Se o ser tem o poder cocriador, se ele alimenta em sua mente desejos, vaidades, vontades, estes pensamentos criam a própria realidade deste ser, mas não como se ele estivesse criando algo novo, apenas está se conectando com uma estrutura já existente que contém todos esses pensamentos.

Quem vibra na frequência do medo estará sempre cocriando energias densas e mergulhará em uma realidade de sofrimento, dificuldades e escassez. O que os ensinamentos religiosos pregam ou ensinam é essa escassez, que o ser é uma partícula ínfima codependente de um criador

e de uma hierarquia de arcanjos, anjos, serafins, querubins, ou mesmo de seres extraterrestres de consciência mais elevada a nível tecnológico. As religiões ensinam que a única saída para preencher essa escassez é seguir esses ensinamentos na vã expectativa de, em algum momento, ser arrebatado ao paraíso. Esse é um pensamento tão retrógrado e negativo que nem deveria ser mencionado.

Outro ponto difundido pelas religiões é a necessidade de haver um intermediário fazendo a ligação entre o chamado paraíso e este mundo de escassez. Isto é um delírio de uma mente doentia do mais alto grau de perturbação mental. O ser tem a potencialidade dentro de si mesmo, quando ele navega pelo seu mundo interior descobre ali o seu verdadeiro mestre, que é a sua própria consciência estabelecida em planos maiores. Ele não se apega aos fatores externos, não se apega a nenhuma doutrina, ideologia, nenhum ensinamento religioso e não cai na devoção.

Ele começa a entender que ele, como uma partícula, faz parte de todo um campo universal interconectado, interdependente e ao mesmo tempo em que ele é um ponto, é parte do todo. Quando ele consegue estabelecer este nível de consciência, se vê desapegado de todas as armadilhas que são colocadas por dogmas, crenças, seitas, religiões, gurus, mestres e já não pensa na vida como sendo a sua família, a sua cidade, o seu país, a sua bandeira, o seu território. Ele começa a ter uma visão ultra cósmica, uma visão ampliada e uma noção de interconexão com todos os seres que estão aqui na Terra.

Mas antes, ele se estabeleceu dentro de si mesmo. Descobriu o seu próprio mestre interior, o seu mundo interno e, agora sim, ele projeta a sua luz, a sua visão para poder enxergar essas estruturas que já estão presentes aqui, que foram criadas por outros seres mais evoluídos. Cada estrutura dessa representa um atributo desse ser criador, ou desse coletivo de seres, então, ele descobre que precisa estabelecer em si os sete atributos tão bem disseminados pelos sete dragões cósmicos. Quando ele estabelece esses atributos em si mesmo, é capaz de reverberá-los para outras pessoas.

## **ENQUANTO NO ABISMO**

Já foi dito, se o ser quer um mundo melhor, que ele seja esse mundo melhor. É esse mundo interno, fortalecido e redescoberto a sua própria

potencialidade e energia vital convertida para trabalhar em seu próprio campo de consciência e reverberada pelo ser para todos os reinos da materialidade. É um verdadeiro enraizamento mental. Ele percebe que o outro nada mais é do que ele mesmo e começa a remover as camadas e as couraças, como ensina Wilhelm Reich, e a trabalhar com o seu lado sombra e toda a negatividade que possui, mergulhando, como diria Jung, no abismo da nigredo.

Toda vez que ele faz este processo, clarifica as sensações negativas que ele mesmo projeta e as transforma em ferramentas para a sua subida, para a saída deste abismo, consciente de que o abismo sempre estará lá, por mais que ele trabalhe, medite, realize, adquira conhecimento, aonde quer que vá, o abismo vai com ele. A diferença entre um ignorante e um ser esclarecido é que ele sabe utilizar esse abismo como uma catapulta e, como um escalador, sabe que precisa de ferramentas para chegar ao topo da montanha e elas estão dentro do abismo. Então, ele trabalha transmutando seus medos, seus desejos, apegos, transformando tudo em ferramentas para auxiliar na sua escalada.

Contudo, mesmo quando está saindo do abismo, as formas-pensamento que ali se encontram se manifestam e, a cada mergulho nesta nigredo, se tornam mais intensas. Poderia se dizer que é como uma Vitória de Pirro, mas não é, a cada subida um gradiente de consciência é estabelecido. Se são os seus defeitos, os seus medos, seus apegos que lhe prendem nesta vida, por que não os entender? Por que não os observar de frente? Por que não os questionar? Este é um outro erro, o ser humano está sempre olhando para cima e questionando as hierarquias, mas quando ele entra no abismo não faz perguntas, simplesmente se entrega ao sofrimento e à dor.

Sim, já foi dito que a dor existe, mas Buda ensinou que o sofrimento é uma escolha. Ao sentir a dor no abismo deve-se procurar o que está provocando esta dor. É o medo reprimido? É um desejo insatisfeito? Deve-se trabalhar com a questão de forma séria e efetiva, colocar sua energia neste ponto e compreender que esta forma-pensamento é derivada da sua própria consciência e é somente ela que pode clarificar este estado de perturbação mental, de desvio dos padrões evolutivos.

E por que isso é importante? Porque aquilo que o ser reverbera é a força atrativa das coisas a sua volta. O que são os monstros deste abismo se não a própria mente do ser cocriando essas realidades?

Então não se deve entrar em luta com o monstro, mas questionar:

*“Por que cocriei isso? Ah, isso foi um trauma de infância, ou de vidas passadas que guardei fundo no meu inconsciente e que agora se expressa como um monstro. Então, esse monstro sou eu e preciso de luz para reverberar para ele, para essa forma-pensamento, e dissolver esse estado de neurose, de perturbação mental e distúrbio no campo. Eu harmonizo esta frequência e irradio sobre ela uma frequência maior, atraindo-a com o meu magnetismo e a purificando com o meu campo elétrico em uma verdadeira sessão de choques. Assim, essa forma pensamento se dissolve e se transforma em uma energia límpida que posso utilizar para sair do abismo.”*

Este é outro ensinamento errôneo que nos dão, que o ser não pode utilizar dessas energias em benefício próprio. Quanto erro. Se foi o próprio ser que criou, é a sua própria energia projetada. Por que ele não poderia absorvê-la, transmutá-la e aproveitá-la? No universo, nada se perde, como diria Lavoisier, tudo se transforma. O ser transforma essa energia densa, esta forma-pensamento em uma forma de luz, incorpora em seu mundo interior e a projeta para o espaço. O alcance será definido pelo seu nível de consciência, quanto maior, mais longe se chegará com esta projeção, atingindo estruturas preestabelecidas de seres etéricos com consciências superiores, mas que nada diferem do ser humano.

Isto é importante que seja compreendido, não há diferença, em essência, entre um ser encarnado e um ser etérico de um nível elevado, apenas que este ser tem estabelecido em si os 7 atributos. Quando o ser toma consciência disso, brinca com as energias e consegue sentir além dos 5 sentidos do corpo. Ele consegue sentir essa energia circulando a sua volta, preenchendo o seu corpo, se concentrando nas extremidades, nos pés e nas mãos. Esse é o verdadeiro poder cocriador, porque ele utilizará esta energia para criar novas formas-pensamento mais puras e mais altruístas.

Este processo começa no mundo interno, é quando se toma consciência que tudo que se faz reverbera aos demais. ‘Então não vou poluir a água, o solo e, principalmente, não poluirei minha mente para não reverberar essa poluição e ser atraído por uma estrutura poluída, densa, conforme os pensamentos que criei’. Não há como fugir dessa lei universal da atração.

As estruturas criadas neste plano estão envoltas em um campo

magnético e não é a gravidade que nos atrairá, mas sim nosso próprio campo magnético. Se reverberarmos na mesma frequência dessas estruturas superiores, é para lá que iremos: outros mundos, outros planetas, outros universos. Como Jesus disse: 'existem muitas moradas na casa do meu pai'. Sim, existem muitas moradas que são verdadeiros universos, estruturas construídas, definidas através de padrões de consciência utilizando os 7 atributos da criação.

Quanto mais o ser fortalece este conhecimento, mais perto fica destes mundos sutis e compreende que interpenetram nosso mundo material e que não é preciso uma jornada muito além do cosmos, essa jornada é realizada aqui mesmo, neste momento presente, quando tudo se faz presente no mesmo espaço, no mesmo tempo.

É um momentum em que se cria a verdadeira iluminação, mas essa iluminação não é algo para trazer conforto, um estado de inércia ou um nirvana perpétuo, pois Buda já ensinou que nirvana é samsara e samsara é nirvana. Essa consciência precisa ir além desses padrões, ela deve ser um observador do cosmos e, ao mesmo tempo, uma partícula entrelaçada no emaranhado das conexões do campo cósmico e ocupada momentaneamente para uma experiência, seja aqui ou outros lugares, aqui ou em outras moradas.

## **NO PRESENTE**

Essa consciência sempre é fixada em um ponto de experiência, por isso é importante dar valor para o presente. O momento presente é o único que existe, pois é nele que repousa nossa consciência; ela não está além, nem aquém, não está no passado ou no futuro, porque todos esses estados de consciência se interpenetram e acontece simultaneamente. Esta é a grande chave para se compreender os multiversos, os universos paralelos, porque não existem além deste tempo, deste momento.

O trabalho que deve ser feito é ancorar esses universos paralelos, essas dimensões neste único ponto presente, tendo assim uma compreensão do todo, mesmo que esta compreensão seja parcial, mas é parcial atrelada ao nível de consciência que será elevado, para que em outras experiências se torne ainda maior, quando haverá a integração do ser com os atributos da criação.

Se o próprio ser como ente físico é nada mais do que um acúmulo daquilo que consome, a consciência funciona da mesma forma, ela é um acúmulo de formas-pensamento absorvidas no mundo externo e criadas no mundo interno. Sim, haverá os conflitos, pois aparentemente o ser vive numa dualidade, mas isso também é uma ilusão. Na verdade, não existe a dualidade, quando descobrimos nosso mundo interno percebemos que todas as partes estão integradas em nosso campo, umas mais despertas e outras mais adormecidas, mas estão todas aqui.

Poderia surgir a pergunta: “Como eu, sendo uma partícula, posso ter a compreensão do todo?”. Basta que se tenha a consciência de que somos um elo desta corrente, um elo desta malha cósmica, que tudo o que fazemos reverbera pelo universo e tudo o que o universo faz reverbera para nós. É um caminho de mão dupla. O problema é o quanto o ser está preparado para abandonar a si mesmo e integrar-se no cosmos através do ancoramento dos 7 atributos. Neste ponto, a miríade de 7 dragões se apresenta para reverberar na forma mais pura esses atributos que são ensinamentos. Somente quando o ser estiver livre do medo, poderá acessar esta conexão.

Não há dualidade, pois mesmo quando se cai no abismo, é irradiando a luz que conseguimos achar o caminho de volta, então essa luz está em nós e só precisamos aprender a usá-la. É preciso compreender muito o poder do pensamento, ele realmente cria a realidade, mas sabendo disso, há que se ter um esforço para que esta criação seja mais satisfatória, uma realidade altruísta e livre do domínio do egoísmo.

A consciência repousa neste exato momento onde o ser se encontra, ela faz a todo momento o disparo de energia elétrica chamando o ser à reflexão. Essa corrente de energia percorre todo o seu corpo, mas quando ele está desconectado do seu mundo interno não percebe, está tão absorvido pelo externo que essas correntes passam despercebidas. Essas correntes são as comunicações com o próprio eu superior e todos têm esses impulsos, desde os seres mais elevados até os mais adormecidos, mas quanto mais dormente, menos se sente.

Quando se dá muita atenção para os sentidos do corpo, não se percebe os sentidos da alma, basta saber que eles são uma coisa só, pois não há dualidade neste campo e, então, navegar por outros mundos e outras estruturas se torna fácil. Há que se compreender essas estruturas que se manifestam em forma de símbolos que contêm uma gama de

informações as quais precisam ser decifradas e trabalhadas por nós, por isso a importância do conhecimento. Todo estudo tem o seu valor, a diferença está em como discernimos este conhecimento.

A chave é que em cada local, em cada ensinamento, religião, doutrina, ideologia não existem verdades absolutas, apenas *partes fragmentadas* de uma verdade maior. É importante compreender esses aspectos. Esta é a ligação que se faz entre o mundo interno e o mundo externo, essa é a hora que a mensagem do mundo interno pode ser compreendida.

A manifestação momentânea deste corpo na Terra é apenas a vontade e a expressão da imaterialidade que se condensa para experiências. São experiências para outros seres, eles também absorvem estas experiências e aproveitam esta energia, mas também é a experiência para o próprio ser, para a sua consciência.

*Agora compreendemos que não existe a dualidade, o mundo interno se reflete no mundo externo e o mundo externo promove as experiências.*



**13**

**A UNIÃO ENTRE O  
MUNDO INTERNO E EXTERNO**

*“O ser percebe como é fácil prever o que fará amanhã,  
pois é a equação que se apresenta entre o encontro do  
ontem com o amanhã, reverberando no hoje o que se é,  
e chegando-se à síntese do que o ser será”*

**O CAVALO BRANCO E A  
ÁGUIA DOURADA**

O CONHECIMENTO ANcestral vem galopando nas pradarias, é a força do cavalo, o cavalo branco do guerreiro com toda a sabedoria rompendo barreiras, rompendo limites em um galope selvagem, uma energia muito conectada com a natureza, uma energia primordial estabelecida nos idos tempos da formação da própria Terra. Por incontáveis eras, esse cavalo permaneceu exuberante em toda a sua glória e esplendor, emanando uma luz branca por todo o vale.

Neste mesmo vale, ele sedimentou a sua caminhada e não há um cavaleiro sobre ele. Ele é um ser divino de luz pura que cavalga vindo do passado trazendo toda a energia da ancestralidade e seu objetivo é encontrar-se com o presente, com este momento, trazendo a essência de gerações que estabeleceram um circuito, um campo harmônico que se revelou hoje no que nós somos. Ele tem consciência disso, pois é a representação da sabedoria ancestral.

Ao mesmo tempo, situado no presente, está o ser olhando para cima. Lá em cima ele visualiza a águia, a grande águia que traz a energia da proteção, da visão além do horizonte, além do conhecido. Ela representa o futuro. É dado ao ser, neste momento, observar que esta águia também está rumando para o presente e em seu voo límpido, claro e de pura beleza, também traz em si não só a natureza da Terra, mas a natureza do cosmos, do elemento ar, dos registros akashicos, das dimensões cósmicas inimagináveis. Ela contém tudo isso e se dirige para este momento, para o presente.

Agora, o ser já visualiza, muito próximo a ele, o grande cavalo branco e a grande águia dourada. Os dois são símbolos de sabedoria, um do porvir e o outro do que já esteve aqui. Eles se encontram neste exato ponto, onde o ser tem estabelecida a sua consciência temporária e eles vêm para trazer uma energia de renovação.

Essa junção entre o cavalo e a águia provoca no ser a ampliação da sua consciência, agora ele vê o passado com respeito e o futuro como suas possibilidades e compreende que a águia será um reflexo do cavalo. Todo aquele vale percorrido pelo cavalo, toda aquela pradaria, está agora sedimentada no momento presente em conjunção com o futuro trazido pela águia. Quanto mais brilhante for o seu cavalo, mais brilhante será sua águia, ou seja, quanto mais luz houver no seu passado, mais luz haverá no seu futuro.

Isso é uma conclusão lógica, não depende de nenhuma crença, não depende de nenhum misticismo, de nenhuma prática, é simplesmente assim que se estabelece a harmonia, o equilíbrio e a simetria. Mas para chegar neste ponto, para trazer o cavalo até aqui e para chamar a águia para nossos ombros, é preciso ter estabelecido nosso mundo interno, pois é ele a nossa fortaleza, o nosso templo, que se divide nos 7 templos nos ensinamentos do Cristo, nos 7 chacras sagrados que compõem nosso corpo, que estão fora dele, mas que trazem toda energia para ele.

É a nossa conexão com o cosmos, com o que está além da nossa compreensão, que será compreendido, entretanto, já foi compreendido pela nossa consciência maior, que vem junto com a águia. Nossos eus do passado têm a sabedoria e eles são conduzidos pelo cavalo.

Quando essa luz branca interpenetra a luz dourada, ambas se fundem e criam um verdadeiro ciclo do yin e yang. Não imaginem esse yin e yang preenchido de branco e preto, mas sim de branco e dourado. Esta é a verdadeira simbologia do ser nesta era, neste momento, neste estágio da evolução, pois há uma evolução coletiva e uma individual. Elas nunca estão desatreladas ou desligadas, é apenas a mente do ser aqui estabelecida que faz essa diferenciação, como se fossem coisas separadas, como se fossem a verdadeira representação da dualidade. Porém, não há problema em ver a dualidade, o que se deve transcender é esta compreensão de que mesmo que a gente sinta que são energias de dualidade, energias contrapostas, são as mesmas energias que advêm da Fonte. *Uma sustenta a nossa ancestralidade e a outra nos abre as pontas para o futuro.*

Neste ponto, o ser percebe como é fácil prever o que fará amanhã, pois é a equação que se apresenta entre o encontro do ontem com o amanhã, reverberando no hoje, o que se é, e chegando-se à síntese do que o ser será. A sua plenitude só será ofuscada por ele mesmo, não existem fatores externos que interrompam esse processo de crescimento do mundo interno. Com o mundo interno compreendido, agora ele irradia também essa luz dourada e branca, se tornando uno com a águia e o cavalo.

Vamos nos imaginar montados neste cavalo com a águia em nossos ombros e tendo plena consciência de que o nosso amanhã será o resultado da interação dessas duas energias. Aquilo que foi semeado será colhido, o que foi desprezado não se manifestará, aquilo que foi entendido será expandido; novas compreensões, novas perspectivas se abrirão, novamente nos encontraremos no presente, mesmo estando no futuro.

É assim que se faz o processo dessa projeção mental, mas que não é só mental, é uma projeção temporal e espacial. Nossa consciência estabelecida em planos superiores vem com essa luz dourada trazendo os sinais do que se abrirá em nosso caminho, ela nos mostrará as possibilidades tangíveis e descartará aquelas improváveis. Então, o ser percebe que o seu futuro é apenas um reflexo das suas ações no passado.

Mas há que se ter a consciência no presente, porque todo o momento presente vivido eventualmente se tornará parte deste passado e será incorporado por este grande cavalo branco reluzente, esse cavalo de luz exuberante com toda a sua força e seu esplendor. Ele vem para nos dizer que, a cada dia que se passa, adquire mais sabedoria, absorve nossos atos e os guarda como um registro. Ele conversa com a águia e diz: “Até este ponto este ser fez isso, aquilo e aquilo outro”, assim, a águia voa em direção às possibilidades que se abrem, mas o ser consciente com o seu mundo interno clarificado consegue fazer essa projeção para o mundo externo e vê para onde a águia se dirige, ela segue a estrada, o caminho de ouro.

Este é um movimento imperecível, imutável, pois ele decorre de uma compreensão de que se o ser é um ser individual, é no mar da multiplicidade que deve navegar. Há que se estar sempre preparado porque não é o ser que decide o momento de partir, o momento de se movimentar, afinal, quem traz o movimento é o vento. Há que se estar preparado para abrir a vela e aproveitar esse vento, mas de uma forma consciente. Visualizaremos o caminho percorrido pela águia e não iremos a esmo.

Essa conjunção é uma conjunção astrológica, a constelação do cavalo e a da águia se fundem em harmonia e sempre refletirão aquilo que o ser é. Nada mais, nada menos. Quando foi dito que o que não serve será deixado para trás, isso implica em nossas crenças e medos. Não é possível domar esse cavalo se o ser estiver imbuído de medo e cheio de crenças, pois sua energia é tão forte que não respeita os condicionamentos mental e espiritual, apenas segue o fluxo da cavalgada e compete a nós segurar as rédeas da ancestralidade e dessa energia vibrante, sempre de olho na águia, seguindo o caminho que ela vai traçando.

Por mais simbólico que pareça, este é um processo simples de ser observado, porque só haverá movimento quando o ser se tornar o observador, e só se torna o observador a partir do seu mundo interno, jamais de forma externa.

No mundo externo, o que vemos e o que temos são as máscaras que são usadas para que se possa se viver dentro desta sociedade. Mas ele nunca pode perder de vista que este mundo externo é uma verdadeira ilusão, é um maia coletivo criado para distrair, aprisionar. É um sentimento que transforma este cavalo em memórias, as quais são buscadas como conforto. É quando o ser se aprisiona no passado, não sentindo o fluxo

da evolução e simplesmente reclamando de que antigamente as coisas eram melhores que hoje. Mas pensem bem, o que foi já não existe mais, só existe o hoje, então o hoje tem que ser melhor de tudo que já foi e que somente pode ser estruturado a partir desta compreensão.

Como dito anteriormente, é uma energia muito forte, domar este cavalo não é para qualquer um, aqueles que pensam que estão preparados para isso acabam se atrapalhando, acabam confundindo o mundo interior com o mundo exterior. Quando projetados no mundo exterior, serão atropelados por este cavalo, pois ele não respeita o maia, mas cavalga sobre ele. Se estivermos no maia, seremos pisoteados por toda essa energia da sabedoria da ancestralidade.

É como uma cachoeira, a água vertendo de cima sempre com a mesma força e energia não pode ser domada ou parada, deve ser entendida como uma força da criação, como uma energia que é necessária ser absorvida, transmutada e incorporada para beneficiar e ajudar no nosso processo de evolução, e não para ser manipulada ao nosso bel-prazer.

*“A diversidade é apenas a roupagem do Criador no mundo material, que não pode se manifestar aqui em sua totalidade e se divide na diversidade que encontramos em todos os locais, em todos os lugares”*

O que se quer dizer é que a vida acontece como tem que acontecer, ela é um fluxo sem começo e sem fim. Quando entramos na experiência, mergulhamos neste rio de um só destino, ele fará de tudo, superará todos os obstáculos para chegar ao mar da multiplicidade, da multiculturalidade, dos múltiplos indivíduos, dos múltiplos pensamentos. Tudo isso deve ser observado através do mundo interior fortalecido, de onde se consegue ver todos os pensamentos dissonantes, todas as pessoas, todas as coisas, todos os seres e tudo começa a ser parte de uma coisa só, apesar da sua diversidade.

Aliás, a diversidade é apenas a roupagem do Criador no mundo material, que não pode se manifestar aqui em sua totalidade e se divide na diversidade que encontramos em todos os locais, em todos os lugares. Compreender essa diversidade só é possível para quem compreende o seu mundo interno.

Neste processo, veremos que toda vez que o cavalo nos alcança, nos colocamos à frente dele: 'hoje ele está comigo, amanhã estou além dele, mas, ao mesmo tempo, ele me segue e amanhã ele estará novamente comigo'. O que isso significa? Simplesmente a compreensão de que não há tempo, o tempo não existe, pois essa linha temporal que os seres imaginam que exista, na verdade, é uma energia cíclica que se renova de ciclos em ciclos.

Para se manter neste fluxo, é imprescindível, além do mundo interno estabelecido, a elevação da própria consciência e o fortalecimento da conexão com a consciência maior. Estruturada em dimensões inimagináveis, está a outra vertente e a outra imagem do próprio ser, contudo, como a águia, este ser está no futuro e quando decide firmar esta conexão com o presente, faz o mesmo caminho dela.

A consciência é a própria águia que vem e pousa em nossos ombros, assentando em nós todas as possibilidades como uma forma de conhecimento, como uma certa garantia de que o que fizemos até hoje está em consonância com as leis universais.

*“Ao final, ele descobrirá que seu eu superior é ele mesmo em outra dimensão, em outro tempo”*

O destino de quem busca e entra neste processo não é o nirvana, não é a iluminação, é apenas uma clarificação dos pensamentos a um nível inimaginável. O ser absorvendo este conhecimento, entrega sua consciência ao seu eu superior. Mas isso não implica a perda da individualidade, porque, ao final, ele descobrirá que seu eu superior é ele mesmo em outra dimensão, em outro tempo, apesar de o tempo não existir, mas é como podemos compreender essas projeções.

## **GUARDIÕES DE PORTAIS**

Neste processo não há intermediários, há apenas facilitadores, ou dizendo de outra maneira, guardiões. Eles estão nas portas e nas entradas, mas em si não são o caminho, são apenas os facilitadores cuja função é avaliar

e analisar cada um que chega em sua presença e concluir se o ser pode ou não abrir a porta. Ele não é o caminho, apenas tomará essa decisão com base em um grande processo matemático, após cálculos elaborados e avaliações feitas de todo o passado do ser. Não é ele quem decide, é o resultado da equação que lhe diz: este alcançou um gradiente de consciência possível de atravessar essa porta.

Ele abre a porta, porém, quem deve ultrapassá-la é o próprio ser, por isso, os guardiões não são o caminho, são apenas os facilitadores. Perceba que eles não facilitam ao acaso, simplesmente fazem a análise de tudo aquilo que o ser tem feito para chegar à conclusão da possibilidade de se abrir ou não esse portal.

Há momentos em que o ser chegará até estes portais e não terá o gradiente suficiente para atravessá-los. Diante dessa situação, ele não deve desanimar e deve ter a consciência de que ainda precisa fazer algo para elevar o seu gradiente consciencial, então procura no seu eu superior uma compreensão e uma clareza maior e seu eu superior se manifesta. Quando essa clarificação está presente, ele segue de novo a jornada, se depara novamente com este portal, é avaliado e aí sim chega-se à conclusão de que pode ser aberto. Muitos chegam neste nível e não atravessam a porta, não entram no portal, porque ainda contém um pouco de medo, um pouco de dúvida, mas quando o seu mundo interno está totalmente sedimentado, não há espaço para o medo e a dúvida, porque estes são impulsionados pelas crenças.

Quando não se tem crença alguma, em nada – mas isso não se revela num niilismo total e sim em uma compreensão da estrutura do jogo cósmico –, esse jogador sabe o que tem que fazer, quais peças movimentar, quais ações tomar. Desprovido de qualquer crença incapacitante e limitante, ele já não tem o medo do desconhecido porque sabe que a águia percorreu aquele caminho e atravessou o portal, dando para ele a direção a ser seguida. Essa águia é um mensageiro do seu eu superior, da sua consciência maior, então ele vê o rastro dourado e atravessa o portal.

Obviamente, neste caminho haverá empecilhos, seres e energias contrapostas espreitando o momento certo para interferir neste processo, mas isso só acontece se o próprio ser permitir. Quando ele já trabalhou com seu mundo interno, cria dentro de si a luz e a reverbera nestes momentos ofuscando esses seres que vêm para atrapalhar a sua jornada, pois cegados por esta luz não podem tocá-lo.

## SERES DE REAÇÃO

A grande dificuldade que se apresenta, são os seres que estão lidando com a vida como se ela fosse única e exclusivamente o mundo externo repleto de aparências e desafios, compromissos e arbitrariedades, cheia de apegos, medos e crenças. Quando estes seres mergulham nesse estado de consciência, não conseguem ver nem o cavalo branco reluzente, nem a águia dourada resplandecente.

○ ser só consegue ver a si mesmo, mas não o seu mundo interno, somente a sua fisionomia, a sua aparência, sua estrutura externa. Vivendo neste mundo externo como se fosse real, ele busca em seu armário as máscaras que pode levar para usar em cada situação que se apresenta, uma para cada ocasião, nunca se expressando como ele é, nunca revelando sua essência, estando sempre na defensiva, pronto para o ataque.

Esta é a diferença entre o ser que vive no mundo da ação externa, com o conhecimento do seu mundo interno, ele age quando tem que agir, pois nem todos os momentos exigem uma ação, muitos momentos exigem, na verdade, uma reflexão. Contudo, o ser que vive imiscuído no mundo externo não age, ele reage. Há que se perceber muito bem essa distinção, ele está sempre no modo de reação.

Por quê? Porque acredita que em determinadas situações se ele não reagir, perderá a sua individualidade, o seu espaço, não será compreendido ou aceito. Ele se apega nesta questão do pertencimento, faz e busca todas as artimanhas e artifícios para se manter nesses grupos sociais como se fosse a única parte importante, relevante, a única verdade, a única realidade possível de realização.

○ mundo material é o mundo de realização e conquistas, mas há um limite, pois, assim que se tem o necessário para se viver, o resto é acessório. Mas esses seres que vivem na matéria, com a mente totalmente ligada na consciência material e no inconsciente coletivo desenfreado e consumista, a única forma que entende de se locomover nesse meio é reagindo aos outros e aos acontecimentos. Entretanto, a reação é um ato contrário à compreensão daqueles acontecimentos que veem a nossa frente. ○ ser que tem consciência e se garante – por estar mais adormecido – não reage às situações, ele analisa e verifica se precisa agir ou apenas refletir.

○ ser que reage é reacionário, está sempre destruindo para poder se estabelecer. Mas o que age já possui a mentalidade de que precisa construir para se estabelecer e, fazendo isso, não perde a sua individualidade, porque a traz consigo. A nossa individualidade está devidamente guardada e arraigada em nosso mundo interno, não depende de nenhum influxo externo e não se deixa levar pela epigenética ou se influenciar por ela. ○ ser sabe que esses fatores provocam mudanças, mas compreende como pode trabalhar para que essas mudanças sejam benéficas.

○ ser que reage está sempre no modo de tensão, apegado fielmente as suas crenças e aos seus medos, analisando os acontecimentos do ponto da crença ou do medo; ou aquele acontecimento vai contra a sua crença, necessitando que ele reaja para demonstrar que a sua crença deve prevalecer, ou aquele acontecimento desperta o seu medo e ele sabe que tem que reagir para se defender. Este ser está gastando a sua energia vital totalmente no campo material. Então, quando ele se põe em meditação, o que lhe resta? Quando procura fazer uma projeção, para onde ele vai se não para o seu próprio quarto, a sua própria casa, pois ele não pode sair dessa situação de conforto.

Ele jamais se entrega ao seu eu superior, porque para ele isso é um sinal de fraqueza, é um sinal de que está perdendo a sua individualidade. Sem a sua falsa individualidade, ele não se sustenta perante a sociedade, porque a sua essência está totalmente comprometida, corrompida e distorcida.

○ mundo vai sendo empurrado por estes seres de reação, o que sempre leva a um caminho sem saída, porque em algum momento o ser se deparará com alguém ou um grupo mais forte do que ele para atuar na matéria. A reação deste grupo sufocará este ser que fugirá dessas situações entrando no medo. Ele se perguntará por que isso está acontecendo com ele, por que o mundo dele está se desmoronando a sua frente, apenas por não ter a consciência de que aquele mundo nunca existiu, afinal, aqueles constructos são todas projeções mentais onde o ser se insere para encenar uma peça.

Sim, a vida é como um teatro, um grande palco onde os seres estão aqui para representar uma peça, porém, a cada dia uma peça diferente. ○ que acontece? Eles incorporam aquele personagem como se fosse algo definitivo e não querem abrir mão dele, mesmo que em outro dia se encene uma nova peça, eles carregarão para este palco o personagem

que acreditam ser real.

## **SER ATEMPORAL**

Mas o ser que está no caminho da ascensão, nesta busca pelo conhecimento, entende esse jogo, entende que a cada peça representará uma personagem. Essa personagem é efêmera e serve apenas para aquele momento, porque é a única coisa que existe, então ele sabe que aquilo ficará no presente e o presente será o passado de amanhã. E, então, ele já não carrega mais esses personagens e essas máscaras, tem a clarificação de que seu mundo interno é o que realmente existe.

Com mais consciência, ele consegue interagir com o mundo externo sempre com harmonia, clareza e alegria. Vai chegar o momento em que ele sairá à rua, olhará para aqueles personagens e dará risada, não de deboche ou de desdém, mas porque ele compreendeu que aquilo são apenas representações momentâneas e efêmeras do mundo externo. O que sobrevive a isso tudo, eras e eras tendo se passado, é apenas o seu próprio mundo interno, que, na verdade, é a sua consciência.

Neste momento, ele faz o *religare* com a sua consciência superior. Isso é o que permanece na eternidade, ele percebe que o tempo não existe e se torna um ser atemporal, contudo, não despreza este mundo, não se furta em agir, mas sabe que toda a ação será registrada e influenciará os próximos passos que ele dará. Então, ele se vê neste palco sempre com a consciência de que amanhã será outro personagem.

O que ele colhe disso? São as experiências, não para se satisfazer, mas para expandir a sua consciência. Ele verá que um dia representou um médico, em outro foi um enfermo, um dia um policial, no outro um bandido, um dia representou aquele que dá esmolas, num outro era um mendigo, porém, tem consciência disso. São as flutuações da energia cósmica reverberando na materialidade para colher as experiências vividas, ele entende e percebe que a sua consciência maior já viveu tudo aquilo.

Então, essa é a grande junção do mundo interno com o mundo externo e já foi dito quanto mais iluminado for nosso mundo interno e quanto mais projetarmos essa luz, mais iluminado será nosso mundo externo.

Assim, nós voltamos ao início, visualizando aquele cavalo branco de luz galopando com todo vigor pelo vale, e lá em cima sobre as montanhas surge a águia dourada, as duas sabedorias tendem a confluir para este momento do presente, do aqui e agora. Do estar vivo, mas não se apegar a esta existência passageira, do agir, mas não se apegar às ações – nossas realizações virarão pó, assim como nosso corpo –, de refletir sobre os acontecimentos, entretanto, não se apegando às reflexões e nem às conclusões, porque são passageiras e, muitas vezes, errôneas: configuram apenas um ângulo ou uma perspectiva, é nosso ponto de vista que, naquele momento, nos serve para compreender uma parte da experiência. Por isso, as ‘reencarnações’ acontecem para que ora estejamos de um lado, ora de outro e, ao final, possamos formar uma visão completa, no entanto, não há a necessidade de reencarnações/ciclos simulacionais infinitos.

*Quanto mais se desenvolve o mundo interno, mais se amplia a consciência, quanto mais se reverbera essa luz interna para fora, iluminando o mundo, a própria vida, poucas encarnações/ciclos serão necessários.*

Entender que a vida é um jogo que se manifesta em um teatro, que se concretiza em um palco imenso, manifesto pela diversidade das personagens representadas, todas colhendo experiências, será possível visualizar com clareza a aproximação do cavalo e a chegada da águia. Essa junção de energias de forma circular e atemporal, repousando neste momento presente, e entendendo que tudo que se faz aqui reverbera para o cosmos, assim como todas as energias cósmicas reverberam para este ponto – pois há sempre uma troca –, quando se compreende isso, essa troca se torna uma renovação.

*Assim, o ser pode-se dizer completo: ‘eu sou o eu sou, o meu mundo interno, e atuo no mundo externo, neste palco da vida, entremeado pelas adversidades das formas expressas pela criação, absorvendo as experiências que levarei comigo para onde quer que eu vá e nada disso tirará de mim a minha essência, que é a minha verdadeira individualidade, não as máscaras que me obrigam a usar’.*

*‘Eu sou o eu sou que se manifesta temporariamente como uma expressão da luz criadora, que procura reverberar essa luz, que procura trazer consciência não só para mim, mas para todos que me cercam, que procura estabelecer essa consciência superior neste mundo antes mesmo de buscar fora daqui algo superior’.*

Este processo foi realizado por Joshua, Buda, Gandi, Yogananda, Yukterwar, por todos os mestres que aqui estiveram, mostrando que é possível e viável, sem misticismo, sem devoção, sem crenças, sem religião, sem governos, sem bandeiras, sem fronteiras, sem limitações, sem preconceitos, sem julgamentos, apenas a consciência estabelecida num ponto superior rompendo esse invólucro, essa verdadeira prisão que há em volta da Terra, de campo energético de contenção das consciências que deve ser rompido, e será rompido, está sendo rompido e é rompido agora.

*‘Eu me projeto ao infinito, eu me reconheço no cosmos. O cosmos é o meu espelho, quando eu o vejo, eu me vejo e quando me vejo, vejo minha consciência e minha consciência me vê.*

*Eu sou o eu sou, o mundo interno que abraça este mundo externo e que fortalece a evolução coletiva.*

*Eu sou o eu sou’.*

## **14**

### **A LEI DA RECIPROCIDADE**

*“O que chega até nós? Pela lei da reciprocidade  
é aquilo que criamos”*

O UNIVERSO SÓ FUNCIONA porque está organizado em leis originais que dão sustentação a toda estrutura da materialidade e, na verdade, é um reflexo dos projetos de criação. Os projetores pegaram as suas experiências como seres superiores e aplicaram essas leis na manipulação da matéria escura para a criação de uma energia contraposta que pudessem injetar no sistema deles, uma vitalidade que entendiam que, naquele momento, estava perdida ou dissipada, pois esses reinos superiores de criação são muito etéricos, muito sutis. As energias que fluem por esses sistemas são energias puras e o pensamento propaga como uma projeção natural do ser e é compartilhado por todos da comunidade.

Então, não há julgamento, não há malícia, não há em nenhum momento a tentativa de criar engodo nos outros seres do grupo.

Verdadeiramente, a única palavra que pode ser trazida para este momento é harmonia, mas atrelada à sincronicidade das leis do universo. É preciso compreender que antes de se buscar harmonia, necessita-se estabelecer a sincronicidade.

Essa sincronicidade, é a religação com todos os aspectos das leis originais que dão sustentação ao universo criado. Isso não pode ser visto como uma prisão, nem como um condicionamento, mas como uma compreensão de como o universo funciona, porque ele é um organismo vivo que está em plena expansão.

No entanto, fora dessas histórias e de todas as teorias criadas, vamos simplificar a questão de uma forma que ela possa ser muito bem compreendida e absorvida na sua totalidade, então, precisamos falar de uma das leis principais, que é a lei da reciprocidade. A sua compreensão é simples, mas o problema está quando o ser procura colocar em prática esta lei.

Um dos fatores que interferem na conduta do ser humano é o julgamento, ele entende a lei, absorve a lei e então transfere essa energia para o seu mental, onde começa o problema. No mental, começa a fazer criações de uma forma simples, esse é um processo de aprendizado, é como as pessoas processam as informações, sempre tentando adequar essas informações de outros mundos a sua própria realidade.

Sim, é um processo de projeção mental na matéria para que ilusoriamente se pense, ou que se acredite, que se compreendeu esta lei. Obviamente ela é deturpada e se transforma em um livro de autoajuda para que o ser possa materializar a sua casa, o seu carro, enfim, todos os bens materiais que deseja, porém, esse é um anseio do próprio ego que está atrelado diretamente à energia escura do universo. Nós temos essa ligação, esse elo.

Todos sempre falam que temos o antakarana que nos liga direto à Fonte, ou ao eu superior, ou ao mundo de onde viemos, a nossa família cósmica. É uma religação, que, na verdade, não é uma religação, é uma ligação que sempre existiu e sempre existirá até que haja o rompimento dela com a morte do corpo físico. Mas até lá, é preciso compreender que assim como existe o antakarana, esse cordão prata de luz, existe o seu inverso, ou a sua bipolaridade, ou o seu antagônico, que é o cordão negro que está ligado diretamente à matéria escura do universo.

Neste ponto, é preciso compreender que não é uma energia negativa, mas sim uma energia bruta que existe antes da própria criação. O problema de se manipular essas energias é que como elas têm essa forma densa, eventualmente se cai na falácia de que é uma energia de criação material, o que é um erro.

## CONSCIÊNCIA CÓSMICA

A lei da reciprocidade significa que tudo o que o ser faz na Terra não fica confinado a sua própria mente, esta energia é reverberada e chega até a própria consciência do universo. Sim, ela chega lá. Só que a consciência cósmica é desprovida de julgamento, nela não existe o certo ou errado, ela só trabalha com energia.

Então, quando o ser reverbera uma energia ruim, quando prejudica alguém, essa energia chega até a instância cósmica e lá é processada. Contudo, não processada no sentido de separação de bem e mal ou de julgamento, ela é simplesmente processada: uma parte dela é aproveitada para a sustentação desse próprio campo cósmico e, como o nome diz, observando a lei da reciprocidade, a energia não pode ficar parada, uma parte ele aproveita, a outra parte reverbera de volta. Isso, para aqueles que estudam física quântica, é um verdadeiro emaranhamento cósmico.

Essa energia desce e encontra o ser que a lançou, ou propagou, ou criou, porque já foi dito que os seres humanos são seres cocriadores e isto está correto, o problema são os níveis de consciência que operam com esse conhecimento. Essa energia volta, mas não volta da forma como foi, **volta intensificada** porque quando encontra a consciência cósmica, recebe uma dose extra de eletricidade que a impulsiona de volta para o seu criador, ou ser humano que a lançou.

Desse modo, se o ser humano pensa em escassez, essa energia, quando volta, traz mais do que ele imaginava. Isso é matemático, assim como os bons pensamentos quando tocam essa consciência cósmica – e é bom deixar claro que essa consciência não está ligada à família cósmica, nem a um mundo, ou ser, trata-se de uma unidade de supraconsciência fora dessa realidade percebida, intangível ao ser humano, como se fossem os limites do infinito cósmico, que são finitos dentro da grandeza de todo o universo, mas são distâncias incomensuráveis.

A parte importante é que existem ferramentas para se trabalhar com uma conexão direta com essa energia cósmica, uma delas é o sistema de bilocação atemporal, porque um outro fator e uma outra característica cósmica – uma verdadeira malha que cobre todo o universo – é que ela tem a atemporalidade como princípio, pois contém tudo que existe e tudo que existirá. Ela é o passado, o futuro e o presente. Ela se estabelece no presente, mas contém o passado e o futuro. Todas as possibilidades estão entrelaçadas nesta malha cósmica.

Para acessar essas possibilidades e trabalhar com um futuro melhor é preciso fazer o exercício meditativo da transposição dessas dimensões inferiores e uma projeção aos níveis superiores num processo de bilocação atemporal. Não é um processo complicado, é um processo que está atrelado ao capítulo anterior, ao da união entre o mundo interno e o mundo externo, sendo as informações contidas nele um passo importante para se compreender esse estado de bilocação atemporal.

Esse processo de bilocação atemporal envolve o balanceamento das energias, o que conhecemos como harmonização dos chacras, referente à harmonização da energia até se atingir um ponto de equilíbrio e harmonia corporal. Mas esse é um processo inicial que está atrelado ao corpo físico e envolve mais dois corpos, contudo, em si não é o final do processo, sendo apenas a primeira etapa. Quando se ativa essa energia, estamos ativando, além do corpo físico, mais dois corpos acima.

Dizemos 'acima', no entanto, são dois corpos conjuntos, é um conjunto onde o todo está contido no uno, o uno se reverbera no todo e a reverberação se manifesta através da multidiversidade. Mas a multidiversidade não é nada mais do que as partículas do todo espalhadas na forma de onda. As energias propagam através de ondas, porém, são percebidas em forma de partículas. Quando a energia está navegando pelo cosmos, ela não é observável, entretanto, assim que surge um observador, ele consegue detectar as partículas que contém essa onda, ou seja, ele exerce um processo de interferência na propagação desta energia e isso se faz necessário para que ele possa, visualizando essas partículas, trazer esta forma, ou este conhecimento, para a sua mente lógica e racional.

Em níveis elevados de consciência, essa percepção é a percepção da própria onda em movimento, mas em níveis densos, essa percepção é de partículas.

Nessas partículas formarão símbolos, imagens, palavras que só podem ser compreendidas pelo ser humano através do processamento mental, porém, este processamento mental, como já foi dito, deve ser livre de crenças, dogmas, preconceitos e julgamentos. Quando ele recebe essa informação, não a julga, não atrela a alguma crença, não liga a nenhum dogma, simplesmente processa essa informação com a maior clareza possível e com a liberdade plena, porque é assim que as consciências superiores se manifestam. Somente através do exercício da liberdade é que essas energias conseguem se movimentar pelo cosmos.

De outra parte, existem seres, estruturas, grupos e entidades que compreendem todo esse sistema, mas que não exercem a propagação da energia livre. Ao invés disso, procuram condensar essa energia e usá-la em benefício próprio. Para que esses seres prosperem e mantenham o sistema deles em plena eficácia, precisam utilizar-se dos artifícios do controle, da manipulação e da segregação. Isso é o que se observa na maior parte do planeta.

Esses seres também recebem a energia da Fonte, no entanto, em vez de deixarem que se propague em liberdade, eles a aprisionam em verdadeiros condensadores de energia, sistemas gigantescos, verdadeiras baterias cósmicas e planetárias que mantêm essa energia aprisionada. Eles analisam essa energia e só deixam passar aquilo que lhes interessa, criando um verdadeiro campo de obstrução para difusão das energias cósmicas puras. Como dissemos, o campo cósmico não distingue o certo do errado, ele simplesmente pulsa, então está sempre reverberando.

○ que chega até nós? Pela lei da reciprocidade é aquilo que criamos.

É importante compreender essa energia cósmica como algo *desprovido de julgamento*, desprovido de polaridade, é uma energia pura em essência que traz em seu âmago a vontade e intuito da criação, nada mais. Como fazemos uso desta energia já é um problema nosso.

## **KARMA E O PROGRAMA DE APRISIONAMENTO**

Aqui vamos também desmistificar a questão do karma. O karma não é um acúmulo de erros, pois esse não é o significado da própria palavra. Karma significa ação, simplesmente isso, mas é um sistema que foi

criado para incutir na mente do ser humano que ele é responsável por todas as atrocidades do passado, mesmo que ele não as tenha vivido ou presenciado. Observem isso, quantas pessoas se pegam condenando a Segunda Guerra, julgando, quando, na verdade, nem fizeram parte dessa história? Este é o poder desses seres que manipulam este sistema.

Uma vez inseridos na mente como programas pré-implantados, o ser passa a alimentar esses programas e a rodá-los inconscientemente. Ele pode não ter vivido na América do Norte, mas se sente responsável pelo massacre dos seres originários. Isso é uma constante, muitas pessoas não participaram do processo de escravidão, porém, todas quando param e pensam sobre isso remoem um sentimento de culpa interna.

Mas por que isso? É apenas um programa de aprisionamento, o interesse desses seres que se manifestam no controle da Terra e de outros planetas é justamente criar o aprisionamento na Roda de Samsara para que o sistema permaneça funcionando, alimentando e retroalimentando esses seres.

É preciso desmistificar a lei do Karma, ela não é uma lei imutável. Se o karma é ação, devemos nos localizar no presente e, a partir deste ponto, reprogramar a mente e dizer: se o karma é ação e eu tenho consciência disso, a partir deste momento vou agir de forma correta. Isso pode ser bem observado nas linhas do budismo. Não só o karma, mas outros instrumentos são utilizados, são como mochilas que colocam nas nossas costas cheias de pedras que sequer tocamos, contudo, o sentimento de culpa não permite que soltemos esta mochila.

Qual a verdadeira função da 'reencarnação' e por que o ser vem com esse esquecimento da consciência? Pensem bem, este é o verdadeiro significado: *a reencarnação é um reinício do sistema*. É o reinício de uma linha temporal que não implica que o ser traga de outras linhas temporais toda carga negativa. Simplesmente trabalhando com as informações que foram abordadas no capítulo anterior sobre a união entre o mundo interno e o externo e a metáfora do cavalo e da águia, num exercício de visualização, conseguimos entender que o passado não é algo fixo, não está preso em pontos que estabelecemos, ele está em movimento, em direção ao presente, porque precisa alcançar este presente para ter um significado e sua existência validada. Simples assim.

Quando compreendemos este processo, e começamos a trabalhar

com o passado como uma energia que está se movimentando em direção ao presente, conseguimos fazer o ancoramento dessas energias de uma forma saudável, clarificada.

Sim, podemos ter errado em existências passadas, mas isso não significa, e não quer dizer, que não nos foi dada uma nova chance, um novo reinício, então podemos pôr em prática a lei do Karma e nossas ações começarão a partir de AGORA, como um reset na nossa vida passada e o início de uma linha temporal clarificada, harmoniosa, sincronizada com as leis cósmicas e com os atributos dos seres primordiais.

Então, nesta parte, entra a questão dos seres primordiais, seres de todas as espécies se encontram neste nível de seres primordiais, porque são seres que antecedem a própria criação deste universo. Tudo o que sentimos e vivemos aqui são os reflexos dos atributos destes seres.

Ocorre que como essa propagação de onda desses atributos é na forma de uma energia volátil que se estende por todo o cosmos, ela sofre interferências e quando chega no planeta Terra, muito dela já está distorcida ou perdida, mas, mesmo assim, há uma parte, a verdadeira essência dela que toca o ser. Ela entra pela nossa consciência superior através dos chacras da 12ª dimensão e percorre todo este caminho até a 3ª. Contudo, este não é um processo de absorção ou informação, é um processo de *religação*.

Recebemos esta informação, porém, mantemos este canal estabelecido na nossa consciência superior, pois será ela que nos trará os insights, intuições, sonhos e projeções para nos mostrar este panorama em verdadeiras telas mentais de como funcionam os atributos destes seres – os atributos da vontade, sabedoria, altruísmo, mentalismo e da unificação dos campos morfogenéticos.

*“Somos uma máquina de depuração de energias”*

Ao longo dos tempos, muitas manipulações foram feitas, sem entrar neste mérito, porque isso só baixa a frequência. O que precisamos começar a entender é que somos uma máquina de depuração de energias, somos um filtro e, como um filtro, devemos absorver as informações e transmutá-

las para nosso próprio conhecimento, tendo a consciência de que partes dessa informação irão nos prejudicar devido a sua carga energética e o corpo não estar preparado para recebê-las. Então, ele depura essas energias, por isso é importante que sempre se faça a limpeza do campo físico.

## DEPURAÇÃO

Uma das práticas que mais traz resultados é o jejum. O jejum, como já foi comprovado cientificamente, a partir de uma determinada hora, aproximadamente 12 horas, provoca um verdadeiro reset no organismo. Ele envia um sinal para o corpo de que é necessário uma purgação, uma purificação, uma limpeza e o organismo entende isso, as células compreendem. O que precisa ser expurgado do sistema são células velhas, doentes, metais pesados, toda a química que nós absorvemos, pesticidas, flúor, enfim, todos esses elementos contaminantes.

Depois de 12 horas, o organismo começa a processar o expurgo dessas substâncias e realmente acontece um verdadeiro reset, novas células são produzidas para substituir as descartadas, as células descartadas são eliminadas pela transpiração, urina, fezes e pela própria respiração. Em seu lugar, novas células são criadas para ocupar este espaço, porque, assim como no universo, as células do corpo sempre estão em expansão, movidas por uma carga elétrica que as impulsionam. Todas as células se comunicam entre si, entre os órgãos e também se comunicam com a própria consciência. Este processo é o que os antigos chamavam de purga.

Dessa maneira, é ensinado no xamanismo que em todo uso das medicina é necessária a purga, pôr para fora aquilo que já não serve mais. Existem vários níveis, o primeiro nível é o físico – colocamos para fora aquilo que nosso organismo não precisa mais, aquilo que eventualmente irá nos prejudicar. Este processo deve ser feito também no mental, pôr para fora tudo aquilo que não nos serve – as crenças, histórias, os dogmas, a devoção. O ser que entra neste caminho não se torna um ateu, ao contrário, se torna um ser religado com a consciência cósmica. Essa ligação com a consciência cósmica se faz através da sua consciência superior.

Primeiro, nos purificamos fisicamente, depois, mentalmente e, então, partimos para o campo do mental abstrato. Mental abstrato significa se abstrair de tudo que se manifesta na materialidade e trazer à consciência a

existência de um mundo imaterial, um mundo incriado, uma fonte pura de energia, como a nascente de um rio de onde se pode beber diretamente sem a necessidade de aplicar químicos para purificar a água.

É como as pessoas fazem, elas aplicam o seu próprio pensamento nessa energia da Fonte no intuito de tentar purificá-la, mas ela já é purificada por si mesma, é a sua essência. Então, o ser entra no estado de clarificação total. Essa clarificação significa o seu reconhecimento como ser individual, porém, inserido num mundo de multidiversidades, multirealidades, universos paralelos, dimensões paralelas, dimensões superiores, dimensões inferiores, sendo que tudo está conectado, pois funciona a partir deste campo universal.

Poderia surgir o seguinte questionamento: “Todo esse processo nos levará para fora da matriz?”. Não. Definitivamente não, mas para que serve? Esse é o primeiro passo, porque quando atingimos este estado de clarificação, percebemos que ele não é momentâneo, não é como o despertar de consciência de um nível nirvânico, não é como um acontecimento. Ele não é um fato, não é um ato, ele é o infinito, a manifestação do infinito. Então, este estado não tem começo e não tem fim, sempre esteve presente no nosso mundo interno, só que agora conseguimos reconectá-lo com a nossa consciência superior e ela eventualmente fará essa conexão com o campo cósmico e buscará nos atributos dos seres primordiais todas as forças, entendimento, compreensão para, aí sim, sair dessa matriz.

## **APÓS O DESENCARNE**

O processo é longo, mas se o ser não tomar consciência agora que tem condições de passar por essa jornada, o processo se tornará mais longo ainda. Toda vez que o ser desencarna, é levado para um local onde é seduzido fortemente a entrar em outra linha temporal, sempre mostrando para este ser que ele infringiu a lei do karma, mostrando que ele não era o bastante ou o suficiente, que não era um ser puro, que possui defeitos, que possui apegos. Desse modo, este processo se torna infinito, porque de ciclo em ciclo a pessoa é reciclada, sua mente apagada e retorna ao processo em outra linha temporal, mas executando o mesmo projeto, a mesma história, os mesmos apegos, as mesmas dores, só que em uma intensidade maior.

Devemos observar que se essas emoções viessem na mesma intensidade de uma vida passada, facilmente conseguiríamos superá-las, no entanto, não é assim que funciona. Eles **recalibram** o programa e o colocam num nível maior. O exemplo básico: se nesta vida a pessoa tem problema com a sua família, com o seu pai, sua mãe e irmão e não resolve ou não precisa resolver, porém, fica apegada a estas questões, seu próximo ciclo envolverá uma família muito maior e problemática, dessa vez serão 3 irmãos e entrarão os avós.

Com essa explicação é possível entender que há sempre um acréscimo, a história se repete, mas em uma intensidade maior e, assim que desencarna, o ser é levado para um constructo onde as energias e as emoções são **intensificadas** exponencialmente. Toda aquela dor, angústia, sofrimento, tristeza, culpa, remorso, ninguém faz ideia do filme envolvendo tudo isso que será mostrado neste lugar, por isso, 90% ou mais das pessoas preferem reencarnar. Mas não com a consciência de que terão um reinício, um recomeço para poder trabalhar com a lei do Karma como uma verdadeira ação, o agir dali para frente – lembrando que o passado está sempre em movimento em direção ao presente –, ela se entrega à culpa e ao medo. *É preciso superar este constructo.*

*Ao desencarnar e ser pego neste constructo, é preciso manter firme a consciência de que independente do que você tenha feito, do que tenha sido a sua vida, nada disso importa perante a sua consciência superior e nada disso prevalece diante da consciência cósmica, porque, como dito, ela não discerne certo de errado.*

Quando temos isso em mente, conseguimos verdadeiramente compreender esse estado elevado de consciência, é um estado puro, não há julgamento de nenhuma forma. Simplesmente são os atributos dos seres primordiais que se manifestam nesta consciência, revelando a força da existência, a vontade da criação, o altruísmo para com o próximo, a mentalização como forma de criação. Tudo isso exige a disciplina e todos os mestres que estiveram aqui, por mais que vieram a mando do sistema, sempre deixaram escapar alguma informação.

É a verdadeira retidão no agir, no falar, no pensar que é o karma. O karma não é um peso, é uma ação em movimento. O passado não é um peso, ele é o cavalo em movimento, sempre em direção ao presente. Por quê? Porque o presente é o seu reinício, todo segundo que se passa no presente é um reinício. Assim, a todo instante, todo processo cósmico está

sendo reiniciado, num verdadeiro looping. Quando conseguimos perceber esses reinícios, é quando temos os insights, é quando nossa intuição aflora, é quando nossa conexão com o eu superior está ultra estabelecida.

Veja, como manter este estado com os atributos dos seres primordiais – a vontade de agir corretamente, a vontade de pensar corretamente, a vontade de se manifestar de forma altruísta? Não é dando esmola, mas é se compadecendo da situação de pessoas que estão num nível inferior ao nosso e que com apenas uma palavra direcionada a esta pessoa, ela se sente satisfeita, se sente reconhecida, porque o que impera neste mundo é a invisibilidade dos seres ditos inferiores, subjugados pela prepotência do intelectualismo falido da humanidade.

Então, eles andam à margem, são os marginais, andam empurrando suas carroças, não erguem a cabeça e sempre se dirigem às outras pessoas como chefe, senhor, patrão. São seres que independentemente do que tenham feito são uma centelha de luz, vivem cada vez mais fechados em seu próprio mundo, sim, eles têm um mundo interno que os protegem da humilhação e dos olhares de julgamento. Se estamos hoje nesta condição é porque somos subjugados por seres mais evoluídos que nos veem como a escória da humanidade, os marginais, com o único propósito de manter o sistema.

E não há ser algum, nem Jesus, nem Buda, nem Krishna que virá abrir a tampa desta panela, porque como uma panela de pressão, quem será o louco de abrir? Essa explosão afetará todo o cosmos e ninguém quer essa responsabilidade, então deixa ela ferver, deixa sair aos pouquinhos, pela sua válvula, aos poucos, a pressão vai escapando.

*Nós podemos ser esse vaporzinho que sairá por esta válvula.* Ninguém virá nos conduzir, nós somos nosso próprio mestre, nosso próprio guru, nosso próprio deus, se não fosse assim, qual o significado disso? Simplesmente um laboratório experimental, uma brincadeira de uma consciência mais elevada, um formigueiro que a criança joga água para vê-las se afogarem? Seria esse o propósito? Mas se as formigas ficarem acreditando que este mesmo ser que faz isso virá estender a mão, é muita ingenuidade.

No entanto, o mais importante é que tenhamos consciência disso. Precisamos ter consciência de como o sistema funciona, mas não podemos sucumbir a estas atrocidades, a estas revelações, pois elas vêm para abrir

as mentes, literalmente para rachar o ser ao meio e ver do que ele é feito. Ele é feito de coragem, de vontade, força, altruísmo, compaixão? Ele é feito dos atributos, incorporou os atributos dos seres primordiais, ou é feito de medo, vaidades, mesquinharria, apegos? Esse é o verdadeiro julgamento, é quando nós mesmos provocamos esse corte na nossa alma para ver do que somos feitos.

○ que tem aqui dentro? Quem sou eu? Eu não sou um ser cósmico de Marte ou de outro lugar, de Sirius. Eu sou eu e estou aqui. Quem eu sou? Eu sou o que faço, eu sou o que penso, eu sou o que falo.

Tomando consciência disso, o ser entra num estado de introspecção e de análise profunda e vê: *eu sou o presente, o presente me representa, então eu preciso, neste presente, estar consciente que tenho que pensar corretamente, agir corretamente, falar corretamente. Enxergar os outros como gostaríamos que eles nos enxergassem, ver nos outros uma extensão de si mesmos e compreender que só estamos aqui porque há algo que sustenta este sistema. Ao mesmo tempo que existem lados que escravizam este sistema, existe essa energia cósmica de sustentação da vida, caso contrário, qual seria o propósito disso tudo? Qual seria o sentido?*

Se o ser se encontra vivo, ele veio de algum lugar. Se o ser respira, é porque algo promove a sustentação deste sistema, o balanceamento das energias, o balanceamento dos elementos químicos, do oxigênio, do gás carbônico, hidrogênio, do próprio carbono, afinal, é o balanceamento de todas as energias, em todos os níveis que traz a sustentação para esta existência.

Sim, é uma simulação.

Sim, é uma projeção.

Sim, somos programados.

Sim, obedecemos a programas e controles.

Tudo isso existe, tudo isso é verdade, mas o ser precisa tomar consciência de que a partir do momento que ele entra em uma simulação, ele é aquela simulação, e o que ele faz naquele ambiente fica registrado no seu campo físico, mental, etérico, astral e cósmico.

○ ser humano é um arquivo ambulante, quando ele se dá conta disso começa a acessar a sua biblioteca interna e tem contato com o livro da vida.

## **15**

# **OS VÁRIOS ASPECTOS DA CRIAÇÃO**

*“Existe um link da Fonte até a criação. Esse link é a nossa consciência superior, é o antakarana”*

### **AS TENDÊNCIAS**

QUANDO A PESSOA ADere a um grupo, no plano físico, deixa de lado sua individualidade, mas no plano astral, abre mão da sua liberdade – liberdade de expressão, de pensamento, de raciocínio e de elevação da consciência. Se torna mais um naquele grupo concentrado, como uma célula que compõe um corpo maior que ela. Então, segue as tendências deste grupo.

○ que acontece é que tudo que o ser humano faz molda suas frequências neurais, estabelecendo padrões. Esses padrões são implantados pelo externo, pela sociedade, família, religião, má política. A falácia que foi criada e inculcada na mente das pessoas é que o ser é social e tem

necessidade de integração, pertencimento, mas isso é para a massa. As pessoas despertas, não que sejam melhores, já têm consciência. Como dizia o filósofo Schopenhauer, quando você se pegar em um grupo onde tudo é unânime, é hora de sair deste grupo.

Por quê? Porque a egrégora do grupo, da família, dos amigos, da religião, do trabalho, impregna a mente somente pelo aspecto material. Tudo passa a ser uma necessidade de possuir, essa é a palavra. Quando operamos nesta frequência do possuir, já estamos sem consciência, é o nível mais baixo da evolução – possuir as coisas, as pessoas, os bens, a natureza, como se não fôssemos parte disso.

Aqui se trata de um paradoxo, o ser humano é um ser social? Em parte, esta afirmação está correta, uma vez que ela só considera os 3 chacras básicos. Essa questão está afeta ao medo, mas o que temos que analisar é que criamos estes parâmetros.

Aonde fui? Onde estive, onde estou? Sou eu, somos nós com uma voz entoando uma vibração. A vibração se propaga e, se permitirmos, conduz nossa consciência. A visão, apesar da percepção de que ela é focal, na verdade, espiritualmente falando, a visão é um caleidoscópio multifacetado, onde cada parte representa uma peça-chave do todo. Muitos se perdem na beleza das peças individualmente e se esquecem de montar o quebra-cabeça.

O primeiro nível de consciência, o nível básico, é uma ferramenta de sobrevivência, mas com o aprimoramento do ser é importante transcender essas questões, fazer um ancoramento no cardíaco e reverberar essa vibração por todo o corpo. É mais ou menos como o mantra AUM, essa frequência/ressonância deve ser entoada para despertar o chacra cardíaco. Muitos pensam que a mente é o centro de controle, mas o centro de controle está no cardíaco. A própria razão da existência humana revela que toda vez que as emanções do cardíaco são ignoradas, coisas inexpugnáveis acontecem. Isso não é um fracasso da humanidade, apenas o emprego errôneo da energia, por isso é muito importante trabalhar com a questão do apego.

O apego, essa palavra desgastada pelo tempo e pelos doutrinadores, nada mais é do que um mecanismo. Quando estabelecemos apego a algo, doamos parte da nossa energia que em algum momento será necessário recolher. Não somos um ser integral, basta olhar a nossa volta e observar

toda a questão do ter e possuir. Mas o caminho espiritual pode ser também uma armadilha quando as pessoas começam a transformar o espiritual em material. Quantos seres elevados usam adornos, imagens, símbolos, anéis, correntes.

Como dissemos, somos nós que definimos nossa estrutura psicossocial, aquilo que pensamos, criamos e se torna nossa realidade e percepção. Mas isso é um estado efêmero, transitório.

Existe um problema quando cobramos a criação, a energia está presente no planeta, se ela não estivesse, a vida não existiria. O uso dela depende de cada um. Muitos recebem a luz e poucos sabem apreciar a multiplicidade dos fatores de criação como um prognóstico de todas as possibilidades possíveis, afetando todos os tons e frequências teta, gama, alfa.

Centaurus, Plêiades, Sirius, Orion, Cão maior, Cão menor, por que é tão difícil compreender? Quando percebemos que o macrocosmo é apenas um espelho do micro e tudo se estabelece através de padrões, e que, apesar desses padrões serem definidos, é a nossa consciência que determina se vamos atuar em certo padrão ou buscar a nossa própria evolução.

## **PADRÃO PREESTABELECIDO**

Quando o padrão é estabelecido, a pessoa nasce e cumpre o papel dela de acordo com este padrão, nada é significativo neste sentido. Mas poderíamos perguntar: "Para que serve o padrão preestabelecido?". Simplesmente este padrão é uma rotina de sobrevivência, como se fosse um manual, mas não costumamos ler os manuais. Lá estão descritas todas as peças que compõem o corpo humano, entretanto, o corpo precisa de um princípio vital e este ânimo é dado pela mãe criadora. Ela transforma energia pura em forma e estabelece esta forma na semente.

Outro paradoxo: a semente já contém tudo o que ela será, como então pode ser criada?

O padrão uma vez determinado, a pessoa cumpre a sua rotina, desencarna e volta em outra simulação para experimentar uma outra

rotina. Ela está sempre entrando num padrão pré-determinado. Então, de tempos em tempos, seres de elevada consciência estabelecem um propósito de vir em auxílio à elevação da consciência planetária, mas só conseguem transmitir aos que estão aptos a ouvir, como diria o mestre: “Ouça com os ouvidos, sinta com o coração e transforme essa mensagem em um exemplo prático de temperança”.

Esses seres sempre têm uma missão planetária, nunca criaram seitas e nem precisaram de discípulos que são cegos. Isso é uma carência do ser, ele não se sente completo, então se completa em alguém melhor. Esses seres evoluídos transmitem o conhecimento de uma forma metafórica através de parábolas. Isso também é uma forma de burlar o sistema de controle, porque se o ensinamento for dado diretamente, há interferências. Por isso, toda informação recebida possui uma chave criptografada para que não possa ser quebrada pelo mecanismo de busca do outro lado.

Para se ter uma ideia, essa chave está relacionada com o número Pi. O número Pi é uma sequência aleatória de números subsequentes que não se repetem até o infinito. Essas mensagens são codificadas, criptografadas e repassadas, o problema é que para extrair todo o conteúdo presente nelas é preciso o mesmo nível de consciência que foi estabelecido para o recebimento. Isso se consegue através da prática meditativa.

Não meditamos para o nosso bem-estar, como nos ensinam, meditamos para nos reconectar com algo maior, nossa centelha divina, alma, espírito, como quisermos chamar, nossa fagulha emanada da Fonte que encontra forma através do trabalho das mães criadoras. Elas literalmente põem a mão no barro, na argila e moldam de acordo com a frequência os corpos, as formas, os seres.

Depois de moldada, formatada, aquela forma se estabelece como um indivíduo e acontece a individuação. Todas as outras fases da vida estão programadas neste padrão preexistente originário. Como já dissemos, este é um requisito necessário porque está diretamente ligado com a questão da sobrevivência, amor-próprio e quebra de medos, todas questões relacionadas aos 3 chacras básicos. Mas, como dizem, o padrão é estabelecido, não significa que tem que ser seguido.

Então, conforme já mencionado, aqueles seres de consciência elevada vêm, transmitem suas mensagens de abrangência planetária, na verdade cósmica, porque essas mensagens afetam outros planetas.

Uma vez que a mensagem é dada, surge o conhecimento para se romper esse padrão original, não necessariamente assim que o indivíduo nasce, porque ainda está na questão da sobrevivência. Nesta fase, ele depende do leite materno, do carinho dos pais, do acolhimento, ou seja, não pode ser abandonado a esmo, mas, aos poucos, ele passa pelo processo de individualização.

## **O PRAZER E O DESCONFORTO**

Quando as informações são reverberadas, é como uma disseminação de uma frequência maior que encontra resistência. Sendo elas de uma frequência maior e de um campo metafísico, e como estamos aqui na Terra em um campo de frequência preestabelecido, é óbvio que essas mensagens quando propagadas esbarram na resistência.

Qual o grande problema? O grande problema é a resistência. Toda vez que uma energia superior entra no nosso campo, nos fechamos e resistimos. Por quê?

É como uma esfera dividida em 4, a parte de baixo escura é dominada pelos desejos, prazeres (isso tudo já sabemos), a parte de cima iluminada é o lado metafísico de elevação de consciência. O jogo funciona assim: toda vez que uma energia baixa entrar no campo da pessoa, a forma de percebê-la é observando que ela vem codificada como algo prazeroso. Assim, ela rompe fácil o campo e passa pelos filtros como uma sensação boa. Já foi dito que tudo que é bom tem suas consequências. Devemos ter temperança.

Essa energia entra de uma forma sutil e vem codificada com um detalhe que vai despertar na pessoa algo ligado ao prazer. As pessoas se perguntam o porquê de a humanidade estar tão degenerada. Porque é mais fácil lidar com essas energias de baixa frequência, muito mais fácil, aliás é quase automático. Essas energias não pedem o nosso consentimento, elas entram porque inconscientemente já autorizamos. São nossos desejos reprimidos, sonhos corrompidos. Então, é mais fácil.

A iluminação ou nirvana não é relevante, é só parte do processo. O que vem depois é o importante, mas muitos se perdem no nirvana porque é reconfortante, dá uma sensação de paz e equilíbrio, contudo, não é o

objetivo. Temos que transcender este estado.

Energias de frequência baixa não exigem discernimento, isto é algo para se prestar atenção. Quando uma energia entra e começamos a nos questionar, quando ela exige uma análise, uma interpretação, possui uma frequência maior. A primeira sensação quando ela entra no nosso campo é de desconforto. São dois lados – o prazeroso nas mensagens de baixa energia e o desconforto nas mensagens de energia maior. Mas isso tem uma razão.

O prazer, essa energia densa, é alimentada pelos próprios seres humanos. Os animais não emitem esta energia, eles copulam por uma necessidade biológica de reprodução, é o instinto. O ser humano já deveria ter abandonado este instinto há muito tempo. Um ser irracional repousa no arquétipo do inconsciente coletivo da humanidade, onde impera a força, os desejos e a possessão.

Assim, está aí a resposta para o padrão deste jogo: energias baixas, prazer e satisfação; energias elevadas, desconforto.

Por que desconforto? Porque toda vez que uma energia superior entra em nosso campo é feito o download para a consciência, apesar do eu superior já possuir essa informação, contudo, ela precisa ser baixada para a materialidade, porque não somos um ser integral. Quando o ser atinge este estado integral encarnado, sofre a combustão imediata, a sua energia não consegue ficar aprisionada na matéria, por isso transcende.

A energia superior traz um desconforto. O que é esse desconforto? É o conhecimento novo e desconhecido, na verdade, adormecido. Todo esse conteúdo já reside no próprio ser humano, mas são chaveados e codificados e exige-se um esforço para abrir cada chave e decodificar cada encriptação.

Aprendemos que energia elevada gera desconforto e energia baixa gera prazer. Por que a humanidade está tão degenerada? Como a energia baixa é mais fácil de ser absorvida, as pessoas se entregam ao padrão preestabelecido e seguem a vida se utilizando dessas forças de baixa frequência inconscientemente. Com o tempo, com a experiência, as lições vão se apresentando – todas ruins – porque não existe melhor professor do que nosso inimigo. Só saímos da nossa zona de conforto quando nos defrontamos com nossos inimigos, porque enquanto estivermos ladeados

de amigos ninguém será verdadeiro. Porque a consciência de grupo estabelece que temos que agir com o comportamento mascarado, pois se nos mostrarmos a alguém do grupo, este alguém se sentirá incomodado e nos excluirá.

Então, como uma forma de defesa e autopreservação, as pessoas simplesmente escondem nas gavetas do inconsciente todos os defeitos, colocam uma máscara e vão para a festa. Esse é o esquema do jogo. Devemos nos lembrar que tudo é comandado pelas frequências.

## **PROCESSO DA CRIAÇÃO**

○ universo possui uma frequência própria que nada mais é do que uma assinatura. Essa assinatura é fracionada e lançada.

Existe o incriado e existe a criação. Essa luz da Fonte não é um ponto focal, é um aglomerado de energias que se conectam e se interconectam e dessas interações surgem novas energias. Essa energia, ao mesmo tempo que ocupa esse lugar do incriado ou do imaterial, é tudo o que está por vir, porque contém os precedentes da criação. Mas por si só, neste espaço, sendo isso outro paradoxo, permeia o espaço no vácuo. Contudo, todos nós já sabemos que o vácuo possui energia e ao mesmo tempo ela é o todo. Sendo uma energia imaterial, para que ela possa experienciar a fisicalidade, a materialidade, se projeta. Essa projeção é restringida de acordo com o nível de densidade da camada a ser atingida.

Em si e per se, essa fagulha não é um ser, não é uma vida como conhecemos, é simplesmente uma manifestação fractal da energia maior. Aqui entra a questão dos fractais. Tudo deve ser fractalizado para que possa ser absorvido pelos níveis inferiores de uma forma lógica e compreensível, dentro do padrão vibratório de cada camada. Isso tem a ver com a mensagem do mundo interno, onde devemos conectar esses dois lados, o interno e o externo, como vimos anteriormente.

Essa fagulha se propaga e para que esse imaterial pudesse transcender a sua própria evolução, precisava criar, não como ele criava na instância imaterial, mas criar algo concreto. Então, o que ele arquitetou? Criou um plano onde estabeleceu o espaço-tempo. É dessa forma que surge a questão do tempo.

Por que há a necessidade do tempo? Porque sem o tempo não haveria criação. É preciso existir marcadores temporais. O propósito desses marcadores temporais é o julgamento. Simples assim. Em determinados momentos, dependendo das conjunções astrológicas, estabelece-se o período de julgamento, ou colheita, como quisermos chamar. O problema, e o grande erro, é que nós transferimos essa responsabilidade do julgamento para algo além da nossa compreensão.

Quem exerce o julgamento não são seres superiores, é a nossa própria consciência. Somos seres individualizados, já fomos uma partícula, uma fagulha que veio fractalizada da Fonte, ou seja, é uma individualidade, então, não existe “culpa”, essa não é uma atribuição da Fonte ou dos seres maiores. Essa questão do julgamento é uma avaliação de si mesmo, como diria Sócrates, conheça-te a ti mesmo.

Nesse julgamento, todos esperam ser levados diante de uma tribuna onde haverá um juiz, um promotor, um advogado, mas não é assim. O Julgamento acontece quando entramos em conflito, quando surge um conflito na nossa vida e ele começa a atrapalhar o nosso sistema. Nós estamos sendo julgados por nós mesmos. O que isso significa? Se o que estamos fazendo não está dando certo, é hora de mudar, mas todos nós temos o famigerado livre-arbítrio e podemos decidir continuar insistindo nos erros.

## **COMO SURGEM OS CLONES**

Existe um link da Fonte até a criação. Esse link é a nossa consciência superior, é o antakarana. Essa fagulha desce da Fonte, por isso, o retorno é para a Fonte. O mesmo caminho de descida é o de retorno, sendo que a porta é estreita, porque para voltar à Fonte temos que *diminuir de tamanho*. O que isso significa? Todos os acúmulos que temos e fomos adquirindo ao longo das inúmeras simulações/existências precisam ser abandonados: todas as crenças, apegos e bens materiais – não é viver na pobreza, é ter consciência da perenidade das coisas e que daqui não levamos nada a não ser nossa própria consciência.

Quando o ser *diminui* a sua carga, estabelece um ponto de encontro entre o 8º chakra e a sua consciência. Ele ativa esta linha da coluna vertebral e se conecta com o eu superior, que pode estar num plano do

astral, em outro planeta, em uma outra constelação, em outra dimensão, isso não importa agora e sim o processo que tem que ser compreendido. Nós só conseguimos fazer a elevação da nossa consciência quando nos reconectamos com este link.

É lógico que, como um link, pode ser hackeado e são hackeados, surgindo os clones. A ideia da Fonte era única, enviar uma fagulha, mas esta fagulha, este link foi hackeado e clonaram seres através de uma linha temporal paralela com aqueles seres criados pela Fonte. Isto acontece com tudo, entidade, ser, animal, planta.

Esse link, como já dissemos, não é uma entidade, um ser, não é uma formação, ele é sem forma porque deriva da Fonte. A Fonte é atemporal e sem forma, desse modo, criou o espaço-tempo que é temporal e onde podem ser condensadas as formas.

Então, essa fagulha não é uma vida em particular, não é uma consciência, possui a noção da sua origem, mas não se manifesta como uma individualidade até que as mães cósmicas se apropriam deste link e moldam a forma. Esse é o polo positivo e negativo da criação, mas não no sentido pejorativo. Quando elas moldam, estão colocando ali um espírito, uma alma, elas dão vida material àquela luz imaterial irradiada como uma fagulha, um feixe de luz.

Esta consciência se transforma num planeta, em uma estrela, em um sol, num cometa, pessoa, animal, mineral, vegetal, em tudo. Por isso que se fala que cada ser existente na Terra possui consciência. Por exemplo, quanto mais puro o mineral, maior é o link com a Fonte criadora. Com a evolução, e passando por diversos reinos, este link com o tempo é retrabalhado pela própria consciência do ser que está ali ocupando aquele corpo momentaneamente, através de todas as experiências.

Se a fagulha vem da mesma Fonte criadora e é moldada pelas mãos das mães criadoras, por que aqui na Terra alguns seres são bons e outros não?

Para quem é a evolução? Não é para quem quer evoluir? Quem mais evoluído do que os seres trevosos? Então é obvio, eles vão encarnar. Aqui não há um julgamento. Quando aquela luz caleidoscópica desce para ser manejada pelas mães criadoras, se pudessem, elas só fariam seres de luz. Mas de luz a Fonte está cheia, ela quer uma diversidade na criação.

Por que foi necessária a criação da bipolaridade? Porque para a existência da matéria, é impossível uma existência singular, ela tem que ser multifacetada. E a primeira divisão desta consciência é separando o lado sombra do lado luz. Uns têm mais sombra do que luz, outros mais luz do que sombra, mas em resumo, o padrão é 50% de cada.

Mas por que existem pessoas más? Porque existem espíritos maus. E eles tiveram essa chance de encarnar aqui. As mães criadoras não julgam, simplesmente exercem o papel que lhes cabe neste jogo, como mantenedoras do sistema, e, para que ele não colapse, elas sempre intervêm.

Então, este é o motivo de encarnarem pessoas más e pessoas não tão más. Essa dicotomia, ou este dilema, como quando o antropólogo diz: “O ser humano é um ser bom, a natureza do ser humano é boa”, não está totalmente correto. A natureza do ser humano é alterada por ele mesmo. Quando ele vem para este planeta, esta realidade, o propósito é buscar a evolução e tem à disposição inúmeras ferramentas, tanto para um lado como para o outro. Quem faz essa escolha é o próprio ser que, muitas vezes, renega a programação que tinha e se estabelece em uma zona de conforto, operando num modo padrão.

*“Quando entramos neste caminho da espiritualidade,  
ficamos pensando em comprar um computador quântico  
ou participar de uma vivência na aldeia de um xamã?”*

Para que algo exista na matéria, e vamos perceber isso em todos os planetas, todos os níveis que estão nesta densidade da matéria, não há como ser 100% integral. Eles estão sempre em processo de evolução, e o avanço tecnológico não significa necessariamente sinal de evolução. Porque se pararmos para pensar, quando entramos neste caminho da espiritualidade, ficamos pensando em comprar um computador quântico ou participar de uma vivência na aldeia de um xamã? Nós sempre buscaremos a conexão com a mãe Terra e ela está nas tradições dos aborígenes, dos africanos, indianos, chineses, de toda a população de um modo geral e esse sincretismo se faz presente neste nosso continente da América do Sul.

Essa miscigenação, já com um propósito, propicia inúmeros espectros de frequências captadas por uma pessoa que nasce no Brasil, por exemplo, por ter essa miscigenação que confere a ela várias graduações e nuances culturais. Este é o legado do homem: a cultura. Há formas de se expressar essa cultura? Sim, mas não é o importante.

Vamos perceber com o tempo que podemos fazer a bilocação espaço-temporal e, de onde quer que estejamos concentrados e meditando, nos projetarmos para o lugar que quisermos pesquisar. Como dissemos, a consciência é multifacetada, o que acontece é que, devido à densificação da nossa realidade, muitas faculdades e sentidos são bloqueados porque o corpo não aguentaria. Aos poucos, essas faculdades se abrem a partir das experiências que temos. Cada experiência, cada vivência nos traz energias de desconforto, mas que promovem mudanças. Isso é visível na questão prática, por exemplo, na mudança de alimentação, mudança de hábitos de frequentar lugares, mudança nos gostos, nas cores da roupa, nas músicas, até nos programas que costumávamos assistir.

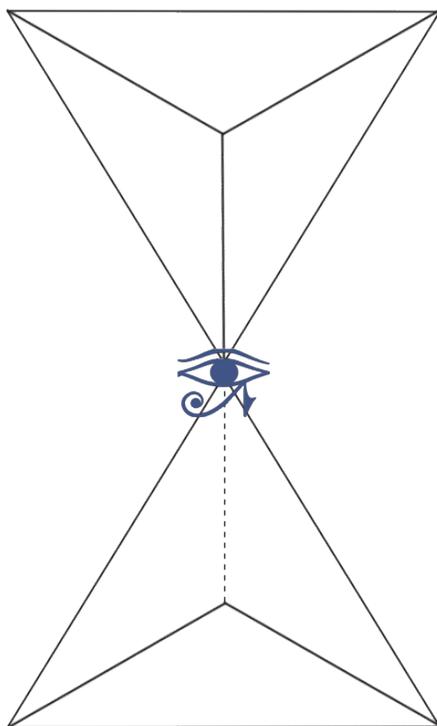
Este é o objetivo, mas quando uma pessoa está muito no piloto automático e recebe um influxo de energia superior, a primeira coisa que lhe vem à mente é que precisa se livrar daquele desconforto. Qual a forma de lidarmos com este estado de desconforto? É seguir o fluxo, nunca reprimir. A repressão é uma condensação de emoções internas que, de uma forma ou outra, terão que achar um caminho. Quando essa energia é interiorizada, ela se sente fora do ninho e não se vê como os outros – as outras células, órgãos – então cria o seu próprio mundo, um mundo de autopreservação, ou seja, ela se multiplica.

Esses são os vírus, as bactérias no nível biológico, mas também são os pensamentos da humanidade; verdadeiros vírus e bactérias que proliferam assim que caem no jardim da mente infértil e despreparada para lidar com questões mais, digamos, importantes.

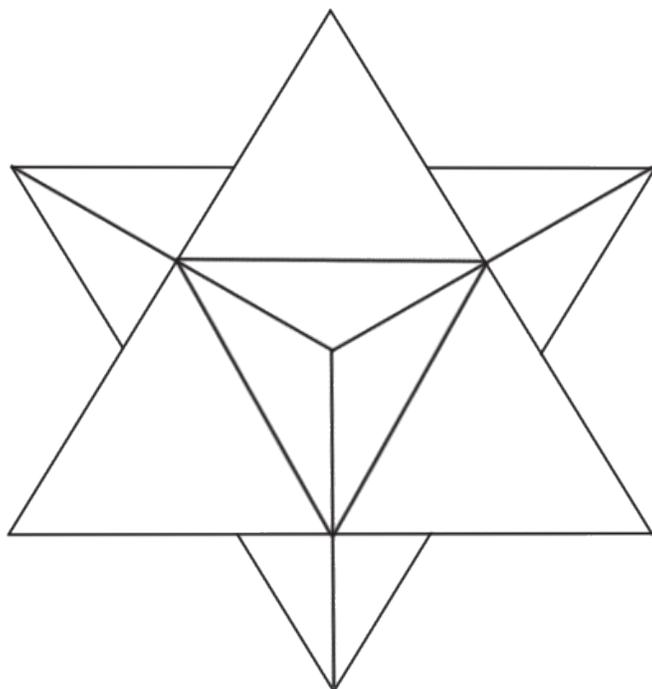
A questão é: se estamos em um processo finito, não seria melhor trabalhar com a perspectiva de melhorar o nosso aspecto para a infinitude? O que permanecerá nesta inconstância? Apenas nossa consciência, e ela é fluida.

## MEDITAÇÃO DA MERKABAH

Sente-se em posição de lótus com as mãos voltadas para cima. Na tela mental, visualize uma pirâmide a sua frente conectada a uma outra pirâmide invertida e visualize que neste ponto de conexão existe uma luz, que pode ser vermelha, azul, verde, violeta, uma cor de sua preferência. Visualize esta luz bem no ponto superior onde as hastes das duas pirâmides se tocam. Este ponto de intersecção, na verdade, é o símbolo do olho de Hórus, mas é como uma joia, uma esmeralda, safira, o que preferir.



Dê o comando e a permissão (este passo é muito importante, porque de fato há a necessidade de comandar e autorizar) e diga: eu comando que essas duas forças antagônicas se misturem, que uma entre dentro da outra, até o ponto central de cada formando uma estrela.



“Eu comando que esta estrela comece a girar no sentido anti-horário e autorizo que essa estrutura se incorpore ao meu campo”.

Então, visualize a estrela se aproximando e agora você está dentro desta formação. À medida que gira, apresenta-se com várias facetas e nessas facetas serão mostradas situações, sentimentos, pessoas e outras imagens que você precisa ver. Lembre-se sempre, não importa o que queremos, o fluxo se mantém como tem que ser.

Você começará a visualizar imagens refletidas, é como um cristal de vidro transparente. Dependendo do seu estado emocional, essa estrutura pode se mostrar mais aquosa ou mais sólida, mas, preste atenção, são estados da mesma coisa; a água líquida, a evaporação, o vapor d’água, a água sólida congelada. Então, ela se mostrará mais aquosa, porque essa viscosidade é o emocional refletido.

Dependendo de como vibramos, nosso campo fica assim, por isso, pessoas emocionais chamam muita atenção. Enquanto a pessoa mais

racional repele as energias, a emocional atrai para si pessoas e energias. Isto é bom, o problema é que se estivermos dispostos a agir assim, devemos saber como proceder para que nem tudo que se aproxime e se incorpore no nosso campo, faça parte de nós, porque nem tudo é contribuição.

Agora você está dentro da merkabah e ela está girando velozmente, gira tanto que é similar ao fenômeno da roda, onde, em determinado momento, para você que está dentro, parece que está parada, congelada. Mas saiba que isso não existe, pois tudo é vibração, aquele giro é a vibração dela, o spin. Entretanto, para quem está de fora, verá algo muito iluminado irradiando luz para todos os lados, num movimento frenético, um caos (é como a sensação de estar dentro do olho do furacão).

Tudo que for mostrado nesta primeira fase é muito importante, porque é com essas informações que temos que trabalhar, pois estão ligadas diretamente com nossas emoções, pensamentos, comportamentos e desejos reprimidos.

Se você estiver em meditação dentro da merkabah vendo-a paralisada, as imagens sendo mostradas e você não conseguir trabalhar com essas imagens naquele momento, não tem problema, isso já está printado em você, é apenas o seu interior sendo projetado. Então, quando sair do processo anote o que viu. O próximo passo é trabalhar racionalmente com essas imagens num processo normal de reconhecimento e dizendo: "Eu fiz isso mesmo", "eu sinto isso mesmo", "eu disse isso mesmo". Vai trazendo para a consciência e reconhecendo cada ato que foi mostrado.

Se você não conseguir lidar com as sensações e imagens que apareceram, porque é um processo muito intenso, está tudo bem, anote e trabalhe depois com essas questões.

Essas são as mensagens mais importantes para a pessoa que está fazendo o processo. Porque a gradação da mensagem é individualizada, depois é coletiva, depois é planetária e cósmica. São as gradações da energia e da informação. O que temos que prestar atenção? Após estas formas-pensamento aparecerem, materializarem-se, concretizarem-se nas telas dos cristais da merkabah, começamos a ter acesso a uma frequência maior, este é o segundo estágio.

O que veremos no segundo estágio? Alguns verão seus mentores, outros, seus guias, outros, a família. O nível da consciência da pessoa vai

definir o que será mostrado a ela. Ninguém recebe mais do que pode, caso contrário, a pessoa não processa e pode entrar em desequilíbrio. É muito importante esse segundo passo? Sim, é importante, porque agora começamos a acessar informações que estão sendo projetadas em outro nível.

No 1º nível, a pessoa entra nos processos internos e, num 2º nível, entra nas projeções. Neste 2º nível, também será importante anotar o que aconteceu, porque fará um link com o que surgiu no estágio anterior.

De repente, no estágio inicial, vimos ou sentimos a figura do pai, no próximo estágio, vimos nosso mentor, saiba que os dois estão relacionados. Outro exemplo, vimos flores projetadas na tela – muito poucos veem flores –, no segundo estágio, visualizamos uma figura feminina, que pode ser o elemental dessa flor que está se manifestando e esta imagem é como gostaríamos que ela fosse.

A terceira fase é quase o reflexo do imaterial, não veremos mais formas e não associaremos nada ao tempo. Veremos energias, como um quadro de Van Gogh. Nosso racional insistirá para que elas tomem formas, mas não tomam, só se reviram dentro daquele campo, como uma energia fluida que não tem começo nem fim.

Quando atingimos este estágio é porque já trabalhamos com o primeiro e nos libertamos também do segundo. Porque o primeiro é uma prisão física e o segundo é uma prisão espiritual. As pessoas devem ter cuidado com o caminho espiritual que percorrem, pois podem entrar em prisões mentais arraigadas nas crenças que envolvem essa esfera.

Quando você está neste estado das energias, consegue se transpor para o quarto estágio, é o ápice, o topo da pirâmide. Não vamos falar dele agora que será abordado em outra ocasião.

Chaves do processo: no primeiro nível, temos que aprender a trabalhar com o medo, o desapego e as crenças. Então, neste primeiro nível, o nível básico, seremos confrontados com tudo que nos traz medo, dependência, apego e tudo o que acreditamos. Porque como diria Bauman, tudo que é sólido se desmancha no ar. As crenças são dissolvidas.

Quando trabalharmos com essas 3 questões no primeiro estágio, realizar um trabalho com determinação e limpar tudo, estaremos prontos

para o segundo estágio, mas nossa mente, às vezes, nos prega peças.

Mesmo que acreditemos já ter soltado todo peso da materialidade, se o trabalho não foi bem feito, ressurgirá no segundo estágio. Qual é o problema disso acontecer? No segundo estágio, a intensidade de vibração e manifestação é maior, os problemas serão multiplicados de forma exponencial. Por um lado, isso é bom, porque se estávamos nos iludindo, agora não estaremos mais, pois aquilo reaparecerá na nossa frente, agora com mais intensidade. Provavelmente não conseguiremos lidar e teremos que voltar para o primeiro estágio.

Se isso acontecer, devemos agradecer, cessar a meditação e voltar a trabalhar com as questões que surgiram e podemos voltar à meditação outra hora. Em outra oportunidade, podemos reiniciar a meditação da merkabah. Esses são os passos.

**Algumas considerações sobre esta prática:** não conseguiremos forçar a elevação da consciência dentro da merkabah porque ela é um campo de contenção em vários níveis que precisam ser abertos um por um. Se quisermos avançar para o próximo nível sem ter acessado o nível inferior, não há como. Se chegamos em uma camada e concluirmos que já resolvemos tudo, mas chegarmos na próxima camada e encontrarmos o mesmo espectro de frequência, só que mais forte, devemos entender que ainda não estamos prontos. Devemos agradecer a meditação e encerrá-la.

O trabalho é diário. Cada vez que acordamos, na verdade, estamos renascendo. Mas o que nos diz que não é assim? Nossas lembranças, nossa memória, pois se não tivéssemos memória seria um renascimento, viveríamos as mesmas coisas, dormiríamos e nos esqueceríamos de tudo.

O que é importante que seja compreendido com esse processo? *Persistência, resiliência, perseverança*, pois sem trabalho duro não se lapida uma pedra. Devemos ter foco, determinação, vontade e utilizar a luz azul de Sirius como ferramenta para esta persistência.

Para iniciar o giro da merkabah é interessante utilizar o som de uma tigela de cristal ou tibetana. O giro seguirá essa frequência. Se não tiver uma tigela, pode ser uma música gravada. O som é o item principal, mas pode-se utilizar também cores, flores, luzes (tudo que desperte os sentidos), e o restante será a mentalização.

## **16**

### **ENTENDENDO O HOLOGRAMA: CAUSA/EFEITO E AS SIMULAÇÕES**

*“O impulso elétrico é a causa primeira do pensamento, dele derivam os efeitos”*

O IMPULSO ELÉTRICO é a causa primeira do pensamento, dele derivam os efeitos.

A causa é a ideia, o efeito ou expressão da ideia (pensamento) é o holograma que é percebido como efeito.

A causa é expansiva, o efeito é condensador (ou restritivo).

O holograma é a expressão da causa, origem primeira, o impulso de propagação da onda.

A onda, aprisionada pelos sentidos, é a materialização holográfica da causa primeira, que só pode ser compreendida parcialmente pela

deapuração da onda em partículas, que, como pixels, dá forma às imagens.

As imagens se propagam pela estrutura holográfica, campo mórfico, e quando observadas, retornam à mente como ondas, então o efeito é perene, temporário.

Do processo de observação da onda e sua compreensão como causa do efeito, surge o tempo e o espaço.

O observador necessita encapsular a causa para compreendê-la como efeito (materialização), mas quando se processa a causa (onda), na tentativa de apreensão do efeito (partículas), o observador realiza de forma simulada o processo de criação.

É uma simulação, pois mimetiza o processo original criador, mas dentro das limitações do seu nível de consciência.

Apesar de ser uma compreensão parcial, ou uma perspectiva simulada do todo causal, esse processo reflete holograficamente no espectro do campo consciencial todas as nuances da causa, mas faz isso não interpretando a causa, mas decodificando o efeito.

Neste ponto, a onda pixelizada ganha forma e estrutura, mas é um processo de fractalização do todo (causa de origem) absorvido em forma de imagens pixelizadas, efeito, que só pode ser descrito como holograma.

Nesse sentido, o universo criado pode ser visto ou entendido como um conjunto de campos, como uma malha propagadora da causa primeira, que reflete a intenção do pensamento original, e este reflexo é o holograma percebido pelo observador como efeito que redundando no efeito, ou, em outras palavras, no universo material.

Assim, a causa primeira percebida como efeito pixeliza o macrocosmo e se reflete no microcosmo.

O macrocosmo não é o criador, é apenas o efeito da causa primeira, mas contém a essência desta causa, sem ser a causa em si.

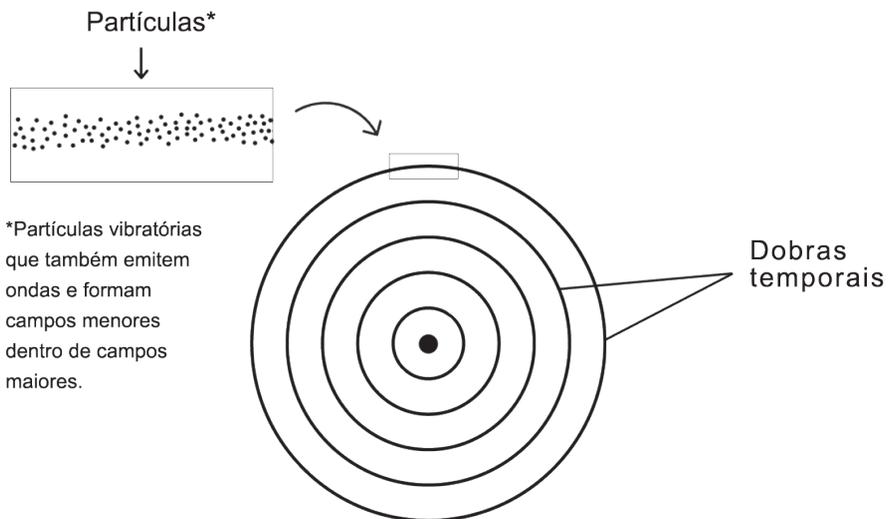
Dessa maneira, no início, o homem não é a causa da criação, mas um efeito, mesmo contendo em seu mundo interno o todo holográfico que funciona como uma simulação da causa primeira, sem ser esta causa, mas

como um efeito, como um ser material.

Neste ponto, pode ser dito que esta é a razão de se dizer que o universo é energia. Energia em movimento. Isto é comprovado quando percebemos que tudo o que é sólido se desfaz no ar.

○ ser humano não pode absorver a causa primeira, pois ele não percebe a ideia quando experimenta o efeito. Assim, para experimentar o efeito, ele simula a causa, ou a parte percebida da causa primeira.

A percepção humana é feita em FRAMES, as partículas da onda são observadas momento a momento, para que se possa simular sua totalidade, sem que essa totalidade represente a IDEIA original, longe disso.



○ todo está contido nas ondas que carregam partículas (que emitem ondas), a fragmentação é uma ilusão, esta ilusão só pode ser desfeita num processo de retorno.

A onda se propaga formando campos, os campos se manifestam como um holograma da ideia contida na onda.

A ideia (ou ideias) contém a essência do todo, mas não é o todo.

Cada campo é estabelecido num nível de frequência vibratória.

A vibração é o movimento da ideia que reflete a CAUSA PRIMEIRA, mas não é a causa primeira em si, por isso, é um holograma, e a movimentação da onda uma simulação da causa primeira.

Quando pensamos, vibramos e a onda no nosso pensamento, que não a ideia em si, holografa a ideia que é simulada pelo observador, para que este compreenda a ideia como uma simulação (informação) e vibre em resposta holografando sua própria realidade, ou a percepção da ideia, sem compreender a ideia original, mas percebendo suas nuances e, através do processo de entrelaçamento, formando o espectro material da representação da ideia original, percepção esta limitada no tempo-espço de seu nível de consciência como indivíduo, culminando num processo de coletivização.

Desse modo, as ideias mudam com o tempo e com o local onde são observadas e também dependem de quem é o observador.

Neste ponto, percebe-se a influência no processo das crenças, dogmas etc., na absorção, assimilação e tradução da ideia original.

O processo de compreensão é interno, limitado pelo nível de consciência.

A holografia é consciente, já a simulação se dá a nível inconsciente. Por isso, o uso de mensagens subliminares que não são percebidas no holograma, mas vividas na simulação (experiência).

Assim, é preciso treinar a mente para perceber todas as nuances da ideia original expressas no holograma e excluir as que não servem (subliminares) no âmbito da experiência.

## **17**

### **DOBRAS TEMPORAIS**

*“O tempo é uma faixa limitadora de expressões e, quando cocriamos, vamos alimentando esse sistema temporal com a criação de novas dobras”*

A NOSSA GRANDE DEPENDÊNCIA de ter, faz parte do nosso sistema senciente, nós percebemos e então assimilamos. Neste processo, o que estamos fazendo é criar mais dobras temporais. Como seria o processo inverso? Simplesmente se afastar do campo sensorial, abstraindo-se dessa falsa realidade, buscando compreendê-la como uma estrutura que deriva de nossas construções mentais. Desse modo, toda vez que fazemos este exercício, dissolvemos as dobras temporais.

Essa dobra temporal tende ao infinito, mas percebemos algo como infinito por não compreendermos a dimensão do sistema, o qual tem um fim, que está dentro de um ciclo. É o que Jean Pierre Garnier Mallet tratou em seu livro “O Duplo”, que esse poder cocriador, na verdade, é um poder de dobra de espaço-tempo, então, cada vez que rodamos o

programa original, o do grande CHIP CENTRAL, vamos criando novas dobras temporais e novas camadas.

O importante, neste processo, é parar, abstrair-se de tudo a sua volta, limpar suas crenças, retirar tudo do cenário, até que reste apenas você. Assim, conseguimos resetar a própria ideia da expansão temporal. Começamos a perceber que o tempo é uma faixa limitadora de expressões e, quando cocriamos, vamos alimentando esse sistema temporal com a criação de novas dobras.

*A questão é pensar que somos cocriadores, quando, na verdade, estamos apenas replicando o sistema, e quando isso acontece, mergulhamos nesta nova dobra que surge.*

É um mergulho mesmo, é como se nossa consciência criasse aquela dobra, que se materializa e nós nos lançamos dentro dela. É sempre a consciência, ela está sempre em movimento, e tem essa necessidade de criar, mas cria de acordo com o sistema, com a ideia original que surgiu no ponto zero, que não é um momento do passado, pois é permanente, está sempre presente porque se regenera o tempo todo.

O sistema em níveis superiores vive no reset contínuo, porém, não é o reset como nós o entendemos aqui, pois não é um processo que tende ao zero, é mais uma limpeza do sistema. Dessa maneira, o processo limpa o sistema e, ao mesmo tempo que limpa, absorve toda aquela estrutura anterior. Então, a essência da estrutura permanece, mas a própria estrutura se dissolve e se micro condensa. Cada vez que esse processo ocorre, ficamos mais dependentes do sistema senciente – dos sentidos –, porque para experimentar a dobra, temos que ter os sentidos bem desenvolvidos. Nós só existimos dentro da dobra através dos sentidos.

Criamos os sentimentos para experimentar essa ideia de criação, mas quando decidimos não cocriar de acordo com o sistema e sim retornar para a Fonte, para entender o sistema, aí sim paramos de criar dobras e começamos a fazer o processo inverso, vamos desdobrando essa linha temporal que está dentro de um ciclo. Estando dentro de um ciclo, a dobra é infinita, pois o ciclo nada mais é do que a união de vários pontos que tendem a descrever a circunferência como algo infinito, porém, quando percorremos toda a circunferência, vemos que em todos os pontos ela revela a mesma coisa. É um verdadeiro sistema de espelhamento, onde um ponto espelha o outro e essa imagem espelhada cria consciência e cria

um novo espelho, como salas de espelhos em que uma pessoa vê várias projeções de si mesma.

Ao fazermos o caminho inverso, chegaríamos num ponto de origem, um ponto zero, que é atingido com o desdobramento completo da linha temporal em que estamos inseridos, que está atrelado a um sistema artificial/orgânico, como um CHIP orgânico. É um sistema duplo. Por ser um sistema duplo (artificial/orgânico), ele se retroalimenta das próprias experiências que são vivenciadas dentro das dobras temporais. Esse sistema duplo, ou ponto de origem, é capaz de acessar todas as dobras temporais, mas quem está na dobra não consegue acessar o ponto de origem, ou os outros universos além da dobra.

Este é o motivo de se falar que o processo de expansão da consciência é, na verdade, um processo de revelação. Vai-se descortinando os véus. Esses véus são as dobras temporais, sendo o limite entre uma dobra e outra, assim, são como camadas sobrepostas. Desse modo, como houve o processo de densificação da matéria, no processo inverso vai-se sutilizando a matéria, até o ponto em que a última camada se torna translúcida e conseguimos visualizar o grande CHIP CENTRAL. Ele realmente é uma esfera, com todas as dimensões dentro dele e quando ele foi percebido por alguns seres com consciência super expandida, estes seres o descreveram como um OVO: o OVO que contém toda a origem do universo, todas as ideias, que, quando rompido, transborda essas ideias originais e materializa esses pensamentos em formas de seres, universos, mundos, estrelas, sóis, e tudo mais.

Nos níveis mais próximos deste grande CHIP CENTRAL, os universos são muito mais sutis, então, a reverberação destes universos é muito fraca. O próprio universo criado, o mais próximo do ponto zero, percebe 90% da ideia original, ele está contido naquilo que o contém, e o ponto zero só recebe 1% da energia do universo mais próximo. Então, ele estipulou que todos os seres criados dentro deste sistema poderiam cocriar, para ir densificando os universos, até chegar à instância da Terra, da qual o ponto zero consegue extrair 90%, pois é uma energia muito densa. Esse era o propósito. Ele, o ponto zero, se retroalimenta dessa energia, ao mesmo tempo em que é a fonte de origem deste sistema, apesar de o ponto zero ser imutável no sentido de estrutura, muda por ser uma máquina orgânica, um sistema orgânico que não se expande, pois sua intenção não é ocupar o espaço, porque se expandisse absorveria todas as dobras. Então o sistema foi criado de uma forma que se expande internamente,

absorve a energia e a processa, se retroalimentando da energia e jogando toda a experiência para o plano material.

Os seres imateriais, que são seres coletivos, recebem uma parte desta energia, então conseguem compreender as sensações.

Dentro dessas dobras temporais existem os universos criados, e como eles promovem essa expansão? Na verdade, eles não são cocriadores, eles são replicadores. Apenas por ter inserido dentro deles o próprio sentido da ideia original, eles replicam essa ideia e criam novas dobras temporais. Dentro destas novas dobras temporais surgem novos universos.

Esta ideia de cocriação não é exatamente cocriação, é mais uma replicação dos parâmetros da ideia original que justificam a existência deste sistema. Por isso falam que os seres elevados são andrógenos, mas a razão é devido à criação de uma dobra temporal ser um processo de divisão. Essa criação exige um grau cada vez maior de separatividade, porém, não neste contexto social e político, é a separatividade das partículas, assim, somente separando as partículas é que se consegue promover uma dobra temporal. Isso já foi experienciado nos colisores de fótons, quando colidem as partículas, na verdade, estão replicando o sistema de criação, desta colisão há uma separação das partículas maiores em partículas menores.

Essa sensação de dualidade, de separatividade, não pode ser entendida como uma dualidade, como uma razão da existência, mas como simplesmente a sua sustentação neste nível de densidade. Devemos compreender que a dualidade é apenas o sistema replicado e que essa dualidade, que muitos entendem como maléfica ou ruim, é o próprio mantenedor do sistema, porque na nossa instância nós somos partículas que foram fragmentadas de partículas maiores. É o que os esotéricos chamam de fractais, como se fossemos fractais de almas, porém, não é assim.

Nós somos fractais de uma partícula maior que colidiu com outra partícula maior para criar esta dobra do espaço-tempo, essa dobra temporal. Então, não podemos ser essas partículas originais, nós somos o resultado dessa colisão, espelhamos a ideia original contida nessas partículas maiores, contudo, não somos elas. Nós somos as partículas menores, no entanto, contemos todo o espectro desta partícula maior como um verdadeiro fractal. Então, não somos fractais de alma, nós somos divisões de consciências maiores.

Neste sistema, essas consciências maiores quando se chocam e liberam partes menores da sua própria representação, conseguem criar a dobra temporal e materializar as ideias em forma de planetas, sóis, estrelas, enfim, todo um sistema. O problema é que esta consciência maior só percebe que a sua criação deu resultado no momento em que ela observa esta criação. Quando essa consciência maior observa essa criação, há uma atração muito forte e partes dessa consciência mergulham nessa dobra temporal criada, neste novo universo. Este é o problema. Quando se fala que a criação do universo foi originada através de um Big Bang não é correto, essa é uma visão da falsa ciência.

Muitos até agora não perceberam que, num primeiro momento, a humanidade foi dominada pela religião e depois de certo tempo vivendo essa experiência da religião, várias pessoas começaram a se questionar se isso era realmente válido, porque observaram que dentro da estrutura religiosa existiam muitas perversidades. Isso foi registrado, basta ver os anais da inquisição e uma série de outras atrocidades cometidas em nome de outras religiões. Estas pessoas que saíram deste microuniverso da religião encontraram guarida ou sustentação no mundo científico.

## **EVOLUÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL**

A ciência se tornou uma nova religião, o que se pode dizer disso? O devoto tirou do seu altar a estátua do Buda e colocou lá um computador, mas isso também é uma armadilha do próprio sistema, pois eventualmente tudo já está programado dentro do grande chip central. Ele já tinha essa previsão de que conseqüentemente nós iríamos sair da devoção, da adoração, das crenças religiosas e migrar para outra estrutura. Entretanto, quando o ser chega neste ponto, não se observa, ele olha o passado e, na sua concepção, pensa que se tornou um ser mais evoluído, mas não percebe que não andou nem um passo sequer, está apenas em uma evolução horizontal.

A evolução se faz de duas formas: horizontal e vertical. A evolução horizontal ocorre dentro de um mesmo sistema. Quando vemos uma pessoa extremamente inteligente, um cientista, e do outro lado vemos uma pessoa religiosa, devota, é natural o julgamento de que o cientista está num ponto mais evoluído do que o devoto. Mas isso é errôneo porque ambos estão em uma evolução horizontal.

A evolução horizontal é também coletiva no sentido de que todas as experiências vividas pelos grandes intelectuais são, de certa forma, absorvidas por todos que estão nesta mesma camada. É um sistema de replicação, aquilo que você passa a conhecer, você começa a replicar. Hoje, guardadas as proporções, respeitado o nível de estudo e esforço, essa grande evolução intelectual não deixa de ser uma evolução horizontal. Por quê? Porque é só observar que o homem simples da roça está aqui e o cientista da Nasa também.

Quando nos apegamos a um sistema, nos prendemos a este sistema. Se nos apegamos ao sistema das crenças, da devoção, seremos aprisionados e engolidos por este sistema. Eventualmente isso nos levará a terceirizar nosso processo evolutivo para os padres, pastores, rabinos, gurus e mestres. Tudo isso está no mesmo pacote, pois eles obedecem à mesma programação e estão replicando o sistema maior. Mas como neste nível é mais forte a consciência senciente, aquela consciência atrelada aos próprios sentidos, isso se transforma em uma verdadeira devoção e todo apego a determinado sistema, como já foi dito, aprisiona o ser dentro dele. Este aprisionamento não impede a evolução horizontal, mas barra a vertical.

Ele consegue uma evolução da religiosidade, da devoção e da crença per si, ou seja, ele tem a fé, não sabe o que está por trás daquilo, mas tem a fé como princípio motivador, então ele está preso neste sistema. Quando ele abandona essa fé, se torna o Tomé e não quer mais acreditar antes de ver, quer ver para crer, o 'ver para crer' nada mais é quando começa a buscar conhecimento. Esse é o ver para crer, ele não espera acontecer ou acredita que algo vai se manifestar em sua vida, mas busca no conhecimento científico, filosófico, sociológico, psicológico – todos os ensinamentos que existem dentro desta camada horizontal –, uma forma de libertação daquele sistema de fé, e entra no sistema do conhecimento que, na verdade, é o sistema da informação. Ele entra nesse sistema e hoje o mundo está na era da informação, a 5ª onda.

Como é viver nesta onda da informação? Para estar na crista da onda, a pessoa tem que estar informada. É uma verdadeira expansão da consciência, mas no nível horizontal. Ela é importante? Sim, por quê? Porque aquilo que ela não conseguiu no sistema anterior – o sistema da fé, agora vai tentar alcançar no sistema da ciência. Os sistemas coexistem, um se alimenta do outro.

Como a ciência se justifica? Atacando o sistema de crenças da fé. Como a fé se justifica? Atacando a ciência.

Por exemplo, quando um falso iluminado dessas religiões vem a público e diz “O homem está querendo brincar de deus, está fazendo manipulação genética para a clonagem de seres”, usa de todos os dogmas religiosos, arcaicos e mal compreendidos que formam uma verdadeira estrutura prisional. Como o cientista se justifica? “Este fato que aconteceu, que muitos estão falando que é um milagre, não é milagre nenhum, é totalmente explicável, decorreu de um sistema que emitiu uma carga elétrica e percorreu uma fiação, passou por conectores, transístores, pixelizou aquelas informações binárias e converteu aquilo em uma imagem. Não é mágica, não é milagre, é ciência.”

Esse sistema da dualidade, em que estamos inseridos, existe através do antagonismo dos sistemas estruturados neste plano. Essa é uma visão simplista, pois o sistema é muito mais complexo.

O fenômeno que tende a ser interpretado como um milagre, de acordo com o sistema de crença da fé, é visto de uma forma totalmente diferente para quem vive no outro sistema de crença, o da ciência. Sempre haverá uma razão, um motivo para aquele fenômeno se manifestar, esse é o verdadeiro racionalismo, ou pensamento cartesiano, pois foi ele que melhor desenvolveu esta estrutura de pensamento.

Para o pensamento cartesiano, tudo que se manifesta neste plano tem uma razão de ser. Este sistema cartesiano tem uma função, promove uma busca pelo conhecimento – ‘eu quero conhecer minha realidade’ – e ele proporciona uma expansão, mas é uma expansão horizontal.

Neste momento, surge o seguinte questionamento: não devemos exercer a expansão da nossa consciência de forma horizontal? Sim, devemos, porque somente quando o horizonte do nosso estado de consciência percorrer toda a faixa que envolve a Terra e retornar a este mesmo ponto, é que fechamos esse ciclo de aprendizagem horizontal e isso nos permite, despidos de todas as crenças, dogmas e conhecimentos preestabelecidos no nosso sistema interno, começar a buscar a ascensão verticalizada, que nada mais é do que a expansão de consciência a níveis mais sutis, permitindo ao ser humano ter plena consciência da existência de estruturas.

## LINGUAGEM

Toda a linguagem deve ser aprimorada, melhorada, porque deve representar e significar a questão temporal na qual ela está inserida, por isso, é ideal a supressão de termos arcaicos. Tudo que se manifesta neste plano tem uma motivação e serve para determinada época, determinada linha temporal, porque reflete, na verdade, a linha temporal que é criada e replicada pelos próprios seres humanos, não sendo nada mais que uma projeção do seu próprio nível de consciência interno.

○ ser espelha essas ideias que se tornam materiais e, ao fazer isso, se insere neste mundo material como um verdadeiro mergulho neste espelho. Por isso se diz que tudo aqui é uma ilusão, porque o que está refletido no espelho é apenas um reflexo. Em um processo contrário, o ser consciente quebra o espelho. ○ que isso significa? Ele dissolve essa materialidade que o cerca e quebra todas as crenças e dogmas que possui, porque o ser é um acúmulo de experiências e vivências.

## EXPERIÊNCIA X VIVÊNCIA

Qual a diferença entre experiências e vivências? A experiência é algo percebido pelo observador, que pode não ter vivenciado a experiência. A experiência dos outros, as experiências a nossa volta são observáveis, absorvidas, processadas, desse modo, nosso sistema está sempre rodando neste processo de absorção e interpretação. Para o ser humano imaginar que existe de fato, ele precisa de informação, ele está sempre colhendo informações, consciente e inconscientemente; conscientemente através do estudo e das vivências, inconscientemente através do seu sistema límbico, do seu sistema sensorial, recebendo todos os influxos de energias que compõem esse campo. Ele pode não perceber, num primeiro momento, mas com o tempo aquilo transborda para a sua consciência. Podem ser processos de catarses e se ele estiver consciente podem ser muito frutíferos.

Podemos observar uma experiência quando alguém nos diz que experimentou um sorvete e que aquele sorvete tinha um sabor de pêssego. Automaticamente processamos essa informação, mesmo não tendo vivenciado, e rapidamente lembramos qual é o sabor do pêssego. Mas para vivenciar, teremos que tomar o sorvete, porque para realmente vivenciar algo temos que passar por aquilo.

Nesse sentido, poderia surgir a pergunta, há a necessidade de vivenciar todas as experiências? Não. Dependendo do nível de consciência da pessoa, determinadas experiências não precisam ser vivenciadas, pois, em algum momento, em alguma linha temporal, já vivenciou essas experiências, sua consciência já está num nível tão expandido que apenas observar lhe trará todo aquele conhecimento. Porque o conhecimento e as experiências, como alguns imaginam, não ficam perdidas no passado, estão registradas na própria consciência do ser que as viveu.

Aqui vai uma nova informação: o que conhecemos como registros akáshicos, na verdade, referem-se à linha limítrofe entre uma dobra temporal e a próxima. Lá ficam registrados todos os acontecimentos, todas as experiências vivenciadas neste plano, nesta dobra temporal. Mas, como já foi abordado aqui desde o começo e isso é uma informação muito importante que devemos guardar, estamos inseridos em um sistema replicante, um sistema de espelhamento, então tudo que está registrado nesta linha limítrofe entre uma dobra temporal e outra, que conhecemos por registros akáshicos, está refletida no próprio ser, no próprio mundo interior de cada indivíduo. Por isso não é necessário que todos passem pelas mesmas experiências.

Isso é uma questão simples de observar: 'por que determinada pessoa está vivendo uma realidade e estou vivendo outra?'. É porque ela já vivenciou em uma outra linha temporal esta realidade, que, na verdade, é uma ilusão. Também há a necessidade de compreender que quando falamos em ilusão não significa que nada existe, que tudo é permitido e podemos fazer qualquer coisa, pelo contrário. Esta ilusão é a nossa realidade e, como estamos inseridos nela, deve ser vivenciada pelo simples motivo de que algo fez com que nossa consciência maior (que somos nós mesmos) se fragmentasse e mergulhasse nesta realidade, porque precisa experimentar e vivenciar isto.

Então, para essa partícula que mergulhou, o que é vivenciado como uma realidade é visto pela sua consciência maior, da qual ela derivou, como sendo uma ilusão, mas uma ilusão na forma de uma projeção de uma ideia que foi holografada e se transformou em uma simulação para, então, essa partícula mergulhar e tomar aquilo como uma realidade.

*"O ser humano deve compreender que está inserido dentro de uma linha temporal que deriva de um desdobramento de um nível superior"*

Para que importa saber ou conhecer tudo isso? Há uma lei simples, essa lei é uma das primordiais que diz que o ser humano deve compreender que está inserido dentro de uma linha temporal que deriva de um desdobramento de um nível superior. Isso não significa se reconhecer inferior, não é isso, apenas que esta compreensão da dualidade foi deturpada, porque sempre estamos trabalhando com o mais forte, mais fraco, o mais bonito, mais feio e por aí vai. Mas não é esse o sentido da dualidade.

*O sentido da dualidade é a criação de sistemas antagônicos que se retroalimentam e promovem a própria evolução e crescimento desses mesmos sistemas de forma independente, até o ponto em que colapsam. Deste colapso surge a síntese, a natureza verdadeira do conhecimento, a essência.*

Chegamos então na lei. Essa lei primordial e universal estipula que as projeções são temporais, mas apenas sustentam a essência deste ser que foi projetado, ou seja, a essência não encontra limite temporal, ela é eterna. Compreender todos esses conhecimentos faz com que a essência se expanda e quando a própria essência do ser (e não o ser em si) se expande através das experiências alocadas em determinado espaço temporal, ela se permite olhar para a existência além da dobra temporal. Ela (essência) tem essa permissão.

Obviamente, quando ela tem essa visão, se descortina um novo sistema de espelhamento, de projeções, de hologramas e simulações, mas é um sistema mais sutil. Por isso que se diz que com a ascensão vertical, a essência do ser vai se sutilizando. Ela consegue, por meio das experiências e vivências, acelerar o seu processamento, ou seja, aumentar sua frequência vibratória e com esse aumento do campo vibracional a densidade vai se diluindo.

Nós só conseguiremos nos abstrair da matéria quando aumentarmos o nível de frequência a um ponto em que vamos desmaterializar objetos e conseguir visualizar o código que está inserido neles. Vamos perceber que os campos superiores promovem uma certa distorção destes códigos, mas não podemos dizer que seja uma falha do sistema, obviamente que esse é um resultado também já previsto pelo grande chip central. Porque ele trabalha com as probabilidades possíveis do futuro através de um processamento estatístico e uma pequena margem de erro já prevista. Quando aqueles seres replicam, imprimem neste ato uma leve distorção

derivada da sua própria consciência. No nível da Terra, essa distorção é gigantesca.

Isso pode ser observado quando os seres criam realidades distorcidas, que não têm nada em comum com a ideia original, gerando aberrações, sistemas totalmente distorcidos, processos que se dizem de elevação do ser humano, mas que são, na verdade, processos de descida aos infernos do inconsciente coletivo.

Ou seja, essas distorções obviamente já foram previstas e são aceitáveis. O que não é aceitável é quando o ser cria esses universos atroz e mergulha dentro fazendo disso a sua realidade, espera-se, pelo menos, que uma ínfima parcela de empatia fosse levada junto, por isso, neste ponto, é importante destacar que nem todos os seres são iguais, o que explica a questão da desumanidade de determinados seres, como a doutrina já mencionou e já os nominou como portais orgânicos (PO), como apresentado por Boris Mouravieff em sua série de livros Gnosis, volumes I, II, III.

## **O SER NO PROCESSO DE ASCENSÃO**

O que é o chamado processo de ascensão? O que vem à mente quando falamos 'processo de ascensão'? Isso pode trazer uma imagem de que aquele momento em que o ser se encontra já não justifica a sua existência. É quando ele compreende que está inserido dentro de uma frequência, mas que existem, além desta, outros níveis de frequência, outras densidades. É quando, em outras palavras, ele percebe que não é daqui, que tem uma origem em algum ponto dentro destes desdobramentos temporais, ou mesmo fora deles.

É quando ele entende que está experimentando e vivenciando um mundo que ele mesmo projetou quando aqui não estava. É quando sente que este momento é temporário. É quando percebe que a sua essência, o seu mundo interior, é o reflexo de uma consciência maior e busca retornar a ela, porém, não será tragado ou sugado por esta consciência maior se ele mesmo não percorrer o caminho, não buscar o conhecimento, e no conhecimento está a luz – a tão falada luz.

Não será um portal que será aberto para que se possa transitar

deste para outros mundos, na verdade, o processo é totalmente diferente. Esta busca traz a consciência superior a este patamar, é um processo de integração, é quando o ser se integra com a sua própria essência e a religa com uma essência maior. Este religamento não depende de ninguém, não pode ser terceirizado.

Uma mensagem importante é: toda vez que entrarmos neste processo de meditação podemos visualizar as estruturas existentes, mas não podemos nos apegar a elas, pois são também estruturas temporárias em níveis mais elevados, e, por sua vez, derivam da criação de um outro sistema. Então, é quando a consciência compreende que a sua ascensão depende dela mesma, desta reconexão com a sua essência superior.

Sim, existem níveis e dentro de cada um existem estruturas, porém, o ser neste processo não pode se apegar a estas estruturas, porque são verdadeiras prisões. Não prisões no sentido de punição, mas prisões energéticas. Aquilo que o ser vibra é o que irá atrain-lo. Essa força magnética está presente em todo o caminho e assim que as dobras são clarificadas e dissolvidas, entra-se em uma nova esfera e lá todo um campo magnético está estabelecido e será o seu nível de consciência que definirá com quais estruturas o ser se conectará e com quais estruturas não precisa mais se ligar.

*Chegará o momento em que ele perceberá que não precisa nem se conectar, nem se ligar a nenhuma estrutura, pois já compreende que a partir do momento que vai descortinando os desdobramentos temporais e desfazendo essas camadas, só existe um fim, que não é um fim em si mesmo (fim da existência), mas apenas um retorno à origem.*

Existem seres que se originaram em vários universos, em várias dimensões, cada qual possui a sua gradação e o seu nível. Vamos supor que a criação de determinado ser se deu no 10º nível, ou numa 10ª densidade, então o seu processo de ascensão o levará de volta a esta dimensão, a esta densidade. Isso não significa o fim, apenas uma reconexão. Quando este ser, essa essência maior, que habita esta 10ª densidade, recolher todas as consciências menores, ele não extermina essas consciências, mas aproveita essas experiências e vivências para expandir o seu próprio campo e buscar a sua própria origem, que pode estar na 20ª, 25ª. Quando ele faz isso, leva todos esses fractais com ele, ou seja, quando este suposto ser se reconecta com o seu nível dimensional não significa o fim da sua existência, mas que está dando substrato para

que essa consciência maior promova o seu próprio processo de evolução, levando-o em essência com ele.

É muito abstrato visualizar este processo, contudo, é importante que se tome consciência de que isso ocorre. Então, aquele ser que foi criado na 10ª densidade, quando se reconecta com esta consciência superior, chega num ponto de satisfação de retorno, mas não de comodismo, pois ele tem consciência de que agora haverá um processo muito mais difícil, mais elaborado para promover (ele também fazendo parte disso) uma ascensão desta consciência superior para níveis maiores.

O ser não se perde, a sua essência não se perde, e ele poderá aproveitar e absorver todas as experiências futuras dessa consciência superior em níveis maiores. Neste ponto, podemos ver como grandioso, calculado e dimensionado foi este sistema de existência, derivado desta origem criadora, que nada mais é do que expressão de ideias dos mundos imateriais que se desdobraram no tempo para experienciar densidades maiores.

Nessa perspectiva, é muito importante que em cada densidade se trabalhe não só com a luz, mas com as sombras, porque fazem parte da essência, e quando ela se projeta para níveis ou densidades superiores, essas sombras vão junto, porém, a cada nível, elas são potencialmente maiores. Ou seja, em resumo, estando aqui devemos nos sentir aqui, vivenciar o aqui e agora, chamar nossas sombras, trabalhar com elas e trazer clarificação, limpeza, nos tornando mais leves, mais clarificados para que outros seres, ao olharem para nós, não vejam nossa persona, mas a nossa luz.

Quando vamos limpando o campo das sombras, diminuimos a casca densa do nosso campo, que impede que outros vejam nossa luz. Ao limparmos esses espectros negativos, sombrios, estamos exercendo o desaparego. Exercendo o desaparego, nosso campo fica mais leve, mais rarefeito e aqueles que nos observam veem agora, não a nossa persona, a nossa máscara, mas a nossa luz, a nossa essência e é assim que somos admitidos em outras densidades.

A chave que abre a porta ou a fenda para outros níveis é a nossa própria luz, nada mais do que isso. Ela se torna tão forte e radiante que nos mostra além daquilo que estamos acostumados a ver. A luz perpassa as barreiras e os limites, sendo uma verdadeira expressão da nossa

consciência. Mas se as sombras não forem trabalhadas devidamente, como poderemos ser vistos e permitidos a ingressar em outras densidades? Porque, a cada nível, percebe-se um equilíbrio dessas sombras com a luz e o estabelecimento de uma sincronia e uma harmonia com a própria essência criadora.

**18**

**AS VÁRIAS FACES DO MAL  
E A NOSSA ORIGEM**

*“Essa história não está confinada à existência da própria humanidade,  
mas surge num ponto zero da criação do universo”*

A BATALHA ETERNA, A luta sem fim, incontáveis guerras, sistemas corrompidos engendrados no âmago da criação. O universo em sua origem era um bolsão de escuridão, mas isso por si não significa que ele era vazio, nele residiam todas as criaturas e formas adaptadas à escuridão, que sempre existiram desde o início.

Para experienciar a escuridão, fez-se a luz e quando ela brilhou, as criaturas, que aqui habitavam, não suportaram a luz que irradiava dos sóis e, num primeiro momento, se refugiaram em cantos do universo, acudadas pelo ofuscamento da luz. Assim, em pontos específicos do universo, elas se agruparam, mas havia um senhor, senhor da própria escuridão, uma entidade que já existia na origem da criação, o qual reinava neste universo escuro e controlava as criaturas. A luz fez com que se recolhessem, mas

este ser dotado de grande inteligência, nos cantos mais remotos do universo, traçou o seu plano de reconquistar o que outrora achava que lhe pertencia.

Este plano tornou-se seu vício, na verdade, era uma luta contra a própria evolução do universo, pois na sua mente havia um só pensamento: “Como pode essa luz ofuscar o meu poder e penetrar os meus domínios?”. Imbuído por este pensamento, ele arquitetou o contra-ataque e se negou a aceitar a difusão da luz. Em vez de seguir a lei da adaptação, ele se fortaleceu e não se integrou ao novo sistema, mas reagiu ao impacto da luz de uma forma negativa, porque em sua mente ceder significava uma grande perda.

No princípio, esses seres funcionavam como matéria-prima, uma energia da própria criação. Adaptados à escuridão, alheios à luz, tinham no universo o seu reino agora invadido por essa força, essa potência, e decidiram reivindicar o que lhes pertencia e não renunciar a nada.

Essa história não está confinada à existência da própria humanidade, mas surge num ponto zero da criação do universo. A sustentação de todo o universo era feita pela matéria escura e utilizada como uma fundação, um alicerce para o que viria depois.

Após estabelecida a luz, as estrelas passaram a desempenhar o papel que lhes cabia, que era transformar-se num quasar e promover dali a criação dos planetas, expelindo por todo o cosmos as mais diversas formas da criação: mundos gasosos, mundos líquidos, etéricos, sólidos, além de mais estrelas.

Mas então veio o contra-ataque, sim, esse ser sempre viu essa questão como uma questão bélica, não aceitando a lei da adaptação formou exércitos com todas as criaturas que já controlava e deu a ordem para atacar, destruir e dominar, sendo o alvo as estrelas e os sóis.

Por mais que tentassem, não possuíam a potência maior do que o próprio sol, o que impedia que esses seres fossem vitoriosos no seu intento. Então, sentindo-se subjugados, alguns cederam, outros não e, novamente, o universo em expansão obrigou esses seres a se refugiarem. Porém a luz foi se espalhando e eles retornaram à batalha na tentativa de reconquistar, dominar e apagar qualquer sol e estrela.

Entretanto, neste estado caótico da origem do nosso universo conhecido, forças de fora, de outros universos, resolveram intervir e começaram a criar projetos para trazer um equilíbrio ao caos que dominava esta região. Nesta época, já existiam seres que habitavam alguns planetas, porém, desprovidos de uma centelha divina ativa e consciente, viviam num estado de sobrevivência – o início básico da evolução. Quem não fosse forte o suficiente logo sucumbia, então perceberam que tinham que se tornar cada vez mais fortes e determinados.

As batalhas aconteciam dia após dia. Um dia de batalha, que para nós seriam milênios, para eles era apenas um dia em que essas forças avançavam sobre a luz e a luz as repelia. Não há aqui nenhum romantismo, as batalhas eram reais. Os seres de fora deste universo traziam consigo armas que poderiam representar a segunda morte, ou seja, o extermínio de um ser, mas obviamente que a sua consciência não era destruída, essa energia era reaproveitada para novas criações.

## **NOSSA ORIGEM**

Esta é a origem de muitos seres que habitam hoje o planeta e que foram criados com essa energia. Quando se fala dos seres sem alma, são exatamente esses, que eram como clones dessa consciência escura, dessa energia densa que dava origem a seres de todos os reinos.

Ao voltarmos à origem, assim que a criação manifestou a luz neste plano, surgiu o que hoje conhecemos como a dualidade, que é uma forma simplória de descrever esse aspecto da criação, pois nesta dualidade entre a escuridão e a luz, residem várias camadas, vários substratos de energias transformadas e essências puras da conjugação de toda uma trama e um projeto para a purificação do universo, seguindo a lei da adaptação e a lei da evolução. Mesmo aquelas criaturas originárias desse universo sem luz possuíam força, energia e consciência suficientes para serem transmutadas em criaturas que poderiam habitar os planetas. Esses primeiros seres são os pioneiros deste universo.

Esta hierarquia externa não se deu por satisfeita, pois sabia que poderia extrair deste universo algo que tivesse uma ligação com a luz verdadeira que reside fora daqui, não é a luz do sol e das estrelas, é um campo de luz eterno da qual não conseguimos e não podemos absorver nada além disso.

Mas assim, essas hierarquias de outros universos criaram um projeto para que sementes estelares, de fora deste universo, pudessem ser semeadas aqui dentro e teriam esta ligação com a Fonte, com a origem do que tudo é, sempre foi e sempre será. Essas sementes nada mais são do que pequenos fractais desses seres de universos distantes que se projetaram aqui, sendo a função deles elevar o padrão de consciência. Este era o projeto inicial e muito empenho foi feito, muita energia foi dispendida para que fosse posto em execução e essas sementes pudessem encarnar nos planetas deste nosso universo.

Mas havia o problema da frequência, como encapsular uma frequência maior dentro de um campo de estado vibracional menor, quase ínfimo? A solução que se encontrou foi que essas sementes não viriam para cá na sua totalidade, deixariam partes de si mesmas como indivíduos fora do universo conhecido e mergulhariam em uma porcentagem menor para dar início ao projeto. Essa é a razão da limitação da consciência humana neste plano. Ela não tem toda potencialidade, só tem condições de acessar essa potencialidade, mas não de expressá-la totalmente neste sistema, porque antes da criação deste universo já havia leis estabelecidas e essas leis tinham que ser respeitadas, porque implicam na manutenção de toda existência e numa salvaguarda contra a escuridão.

Assim como havia projetos deste nível, não podemos esquecer que do outro lado existia um ser com consciência elevadíssima que também tinha os seus próprios projetos. Chamaremos este outro projeto de 'as várias faces do mal'. Da mesma forma que sementes estelares foram inseridas neste sistema com a capacidade reduzida de consciência e de nível de gradiente, sementes deste outro ser também foram. Deste modo, se originou a segunda fase de seres sem alma, só que estes já não eram resultado da transmutação dos seres das sombras e de suas energias, mas seres que tinham uma origem neste ser que dominava este universo, como se seu ser fosse não aceitando o propósito da sua criação, que era a sustentação para planos maiores.

Sem se render, ele espalhou suas sementes pelo universo, todos os tipos de criaturas apareceram e, ao contrário daqueles seres primordiais sem alma, essa segunda leva já tinha um maior grau negativo de consciência. Em todos os lugares que eles eram semeados, iniciava-se o descortinamento das faces do mal: a inveja, ciúme, ira, mentira, volúpia, corrupção. Por isso se fala muito da não existência do bem e mal, certo e errado, e no fundo não existem mesmo, o que existe são níveis de frequência

estabelecidos em cada ser neste planeta. Em uma mesma família que surge um Gandi, pode surgir um Hitler, porque há um ensinamento que já foi trazido: a semente é livre, mas a colheita é obrigatória.

Tanto os seres estelares de fora deste universo, que aqui foram semeados, quanto os criados à imagem daquele ser que dominava este universo, tinham dentro de si todas as possibilidades. Independente da criação e da origem, todos podiam se beneficiar dos influxos da luz do sol e das estrelas que transmitem a energia do sol central em faixas de ondas eletromagnéticas que banham todo este sistema. Entretanto, no final, quem tem o poder de decisão e escolhe qual caminho a seguir é o próprio ser. Foi com essa faceta da criação que as hierarquias perceberam que o projeto poderia ser exitoso ou não.

Em determinado momento, e vamos falar da linha histórica deste planeta (não voltaremos muito no tempo), mas, com relação a este passado remoto, só diremos que em várias épocas foram criados projetos para a purificação. Esta purificação se dava através dos dilúvios ou através do fogo. Planetas eram exterminados em sua superfície, outros eram parcialmente afetados, mas tudo visava um plano de purificação e limpeza, sempre trazendo a noção do equilíbrio, pois havia uma regra, que, na verdade, ainda existe neste universo, de que nada pode se estabelecer aqui 100%.

Desde o início, quando a luz surgiu, criou-se essa dicotomia e ela se manifesta hoje na consciência do ser humano como 50% luz e 50% escuridão. Entendam aqui 'escuridão' como ignorância, como falta de conhecimento, porque todo ser tem dentro de si a capacidade de aprender, evoluir, manifestar o bem, nem que seja para ele mesmo. Mas existem as escolhas e elas não podem sofrer interferência direta, apenas sugestões.

Ao longo do tempo, vários projetos foram postos em andamento, dilúvios, meteoros, sempre na busca pelo equilíbrio do sistema para que não houvesse a perda total, pois o projeto era grandioso para ser desperdiçado. Então, surgiu um novo projeto: quando a luz estivesse perdendo terreno dentro deste planeta, em vez de enviarem sementes estelares com 5% de consciência, seres vindos de outros universos mergulhariam com a consciência plena e se estabeleceriam na Terra como avatares.

Observem que, mesmo assim, eles tinham que seguir as leis locais e vinham com o esquecimento da origem e do propósito, sabendo que no desenrolar de suas vidas poderiam tanto tender para um lado quanto

para o outro. Apesar disso, este foi um projeto que se tornou necessário e de tempos em tempos avatares desciam nessas regiões e iniciavam um trabalho de divulgação, não da palavra de deus ou para criação de religiões, nem para a construção de templos, mas sim trazendo luz em forma de conhecimento.

Ensinavam meditação, yoga, transmutação de elementos – surgindo os alquimistas –, da meditação profunda nasceram os grandes mestres e, através das mensagens, fortaleceram este campo de luz. Mas, como já dissemos, sempre havia um equilíbrio e o outro lado, sentindo que estava perdendo o terreno, engendrou um novo plano: se não podemos impedi-los de virem aqui como avatares – e não podiam, pois essa era uma permissão de domínio maior – vamos nos unir a eles. Como parte do novo projeto, esses seres passaram a seguir os avatares.

## **O NASCIMENTO DAS RELIGIÕES**

Onde surgia um avatar, eles se mantinham por perto, absorviam e se apoderavam de todo o conhecimento com um único propósito de extrair o que trazia benefícios a eles e excluir da humanidade as partes que não lhes convinham. Perceberam que a melhor forma de combater esses ensinamentos livres era incutir na mente dos humanos que existiam seres que representavam o próprio deus aqui na Terra. Assim surgiram todas as religiões, elaboradas pelas sementes deste criador maligno e negativo, vingativo, corrupto e invejoso, sua maior inveja era com a própria luz, que ele não tinha.

As religiões nasceram observando esse objetivo de obscurecimento da consciência e de desvirtuamento dos ensinamentos e, ainda sobre isso, acrescentaram um outro item, o medo, pois perceberam que a raça humana era dominada pela polaridade do medo e do amor. Como eles não eram amorosos, procuraram despertar nas civilizações, as quais dominavam, o poder do medo, o poder da vingança e dos sacrifícios, assim induziram em determinados povos o sofisma de serem os escolhidos. Também propagavam a informação de que havia poucos lugares para estes escolhidos, os tais 144.000 – que não tem a conotação dada pelas religiões – e qual foi a consequência disso?

Sendo poucos os lugares, vamos invadir, dominar, matar e prosseguir

com o extermínio dos infiéis para que sobre bastante espaço no céu de leite para os fiéis, ou seja, aqueles que não eram adeptos da crença podiam ser livremente massacrados, não havia juízo de reprovação com relação a isso. Os judeus assim o fizeram seguindo leis de um criador falso, aniquilando povos inteiros, mulheres e crianças.

Há uma passagem no livro – chamado por nós de sagrado – relatando que esse falso criador chegou a Davi e disse: lidere o meu povo, lidere os escolhidos, avance sobre os Filisteus, mate todos, homens, mulheres e crianças, mas deixem vivas as mulheres novas para que vocês possam se satisfazer com elas, como um tributo de guerra e depois que saciarem a sua vontade podem matá-las também. Isto está lá, escrito com todas as letras. Vão, dominem, conquistem e matem, porque vocês estão agindo em meu nome.

Avançando no tempo, essa mesma mentalidade que já havia penetrado em todas as religiões, soprou para os representantes de deus que eles deviam fazer a inquisição, que nada mais é do que matar os infiéis, dominar, avançar e tomar Jerusalém. O que é isso se não o mesmo feito pelos judeus, pelos árabes – os muçulmanos –, os católicos com a inquisição, os ortodoxos com a sua ortodoxia, repudiando todos que iam contra essas crenças?

## **SUPRESSÃO DO PODER FEMININO**

O maior projeto do outro lado foi um segredo, desde sempre guardado na mente do ser negativo primordial, onde só existe uma forma do mal predominar sobre a Terra: retirando das mulheres o seu poder. Porque se via no homem a força da ação, da guerra, do domínio, da cobiça, da prepotência e da luta pelo poder pelo próprio poder e as mulheres são o contraponto, a energia materna, do amor, da intuição, o lado totalmente oposto ao masculino deturpado na brutalidade que se seguiu até os dias de hoje.

É fácil observar em todas as religiões, qual delas a mulher tem o mesmo papel do homem? Esse poder feminino precisava ser colocado em segundo plano porque tem uma função primordial de criação, a verdadeira expressão do Criador é o poder feminino. O poder masculino tem a potência, mas a criação se dá através do feminino e da junção

desses dois poderes. Estamos falando poderes que podem ser entendidos como energia, porque não há aqui nenhuma relação com hierarquia, simplesmente energias contrapostas que unidas formam uma segunda energia, que dá vida aos seres que vêm a este planeta.

Então, preservou-se e a função de dona de casa, mãe, mantenedora do lar, mas todas as outras tarefas foram atribuídas aos homens, a política, a religião, posições de chefia, música. Alguns podem pensar que fugindo das religiões e se abrigando na ciência estarão salvos, mas basta puxar a lista dos prêmios Nobel e apontar quantas mulheres ganharam este prêmio, mesmo verificando que por trás de cada cientista existia uma mulher de igual capacidade ou mesmo até mais bem preparada. Vá para a política e observe quantas mulheres foram governantes de países, vá para a área da saúde e veja quantas mulheres se destacaram na área médica. Este é um projeto muito bem orquestrado.

A diferença dos projetos das hierarquias de fora deste universo é que são altruístas até certo ponto, enquanto o projeto do outro lado tem só uma intenção: o controle. Enfim, esse projeto foi tão bem instrumentado e se encaixou perfeitamente que até hoje existem na Terra defensores dele; tanto seres que foram criados por esta criatura primordial da escuridão quanto sementes estelares que ainda possuem impregnadas na consciência essa questão da dominação masculina.

*“Quando se une a força com a amorosidade,  
este é o Criador, esta é a Fonte”*

O que se pode extrair dessas reflexões? Tudo tem o seu oposto neste universo, nós temos luz e escuridão, isso é um fato; sempre existirá a luz e a escuridão, mas jamais o vazio. Qualquer recanto do universo é povoado por algum ser e como a humanidade espelha o cosmos, ela se divide em homens e mulheres. A plenitude do ser andrógino é ter essas duas consciências acopladas e restabelecer com o tempo a unidade do cérebro, que foi bipartido justamente para ter o lado direito e o lado esquerdo com funções diferentes, mas sendo o mesmo órgão que coordena todo corpo. Para certas atividades, se ativa o lado esquerdo, para outras se exige mais do lado direito, mas a neurociência já descobriu que a melhor forma de evoluir é quando se consegue trabalhar com os dois lados na mesma

potência, na mesma energia vibratória.

Nos processos de meditação, o simples fato de cruzar as pernas estabelece uma conexão entre os dois lados, a prática de unir as mãos também faz esta junção. Tudo no corpo é bipartido porque espelha uma faceta da criação, que não é um núcleo único, apesar das energias lá estarem entrelaçadas, mas são energias masculinas e femininas que não perdem a individualidade e resultam em um ser completo.

Quando se une a força com a amorosidade, este é o Criador, esta é a Fonte. É uma energia entrelaçada e indistinta que só com os olhos não se pode ver, tudo vem em forma de luz e já sabemos que até mesmo a luz quando entra neste universo se bifurca e difrata. É como se ela tocasse um cristal, o universo é este cristal que difrata a luz em vários espectros, porque o ser humano atual não conseguiria absorvê-la na sua plenitude. Ele observa os espectros da luz em um círculo e, ao colocá-lo em movimento, vê a luz branca, a união de todas as cores.

A união do masculino – e todas as suas extremidades –, ao feminino – e todas as suas extremidades –, se torna algo único, não deixando de ser forças complementares e não antagônicas. Qual o problema da dualidade neste sistema, neste universo? O problema da dualidade é que ela foi deturpada pelo outro lado através do projeto que denominaram de *'prepotência de polos'*. Ao homem, quanto mais energia masculina melhor para lidar com a sobrevivência e à mulher quanto mais feminina melhor, pois ela era a mãe, a mãe da tribo, a curandeira, mas o poder estava com o pajé, líder espiritual. Entretanto, não há possibilidades de um ser se tornar iluminado apenas com uma das extremidades.



**19**

**UMA REFLEXÃO SOBRE NÓS MESMOS  
E A JORNADA DE RETORNO**

*“Eu sou um pálido reflexo do meu eu superior que precisa ser polido pela sabedoria e o conhecimento para se reconectar à verdadeira forma translúcida de luz plena”*

QUEM SOU EU? QUEM SOMOS nós? Um ponto no universo atado às cordas da malha cósmica, ou somos apenas um reflexo desta malha? Somos o sonho do Criador ou ele é nosso sonho de perfeição e plenitude? Nós criamos através dele ou ele nos cria e recria a todo momento?

Além deste universo, onde as sondas mergulharam na vastidão do cosmos impulsionadas pelo vento solar, o que nos move neste eixo giratório que tanto nos afeta a cada momento? São as expectativas da criação ou só um impulso de sobrevivência?

## O FALSO CRIADOR DESTE UNIVERSO

Quando formos a um lugar onde não há emoção, nem sentimento algum, quando formos para o eterno vazio na mente do criador deste universo e procurar pela luz, não encontraremos, ela não reside lá. É a descoberta e o reconhecimento de que a eterna jornada pela busca por algo maior vai esbarrar em um vazio total, na plena ausência da luz. Lá contemplaremos a tentativa de simulação da luz, todo o universo criado numa busca por duplicar a essência da luz que está fora deste universo local. Nos depararemos com uma ilusão no nível maior, quase a perfeição, mas todas as criações desta mente não possuem a centelha da luz maior, algo que ele tanto se esforça para tentar replicar neste universo.

Entretanto, cada ser possui esta luz, essa fagulha, essa centelha adormecida no emaranhado de códigos do DNA entrelaçados e contorcidos. Esse movimento de ascensão, ou de redescoberta de si mesmo, também é um processo elíptico. Assim como a Terra gira em torno do sol buscando o seu reequilíbrio e harmonia, os seres gravitam em torno de si mesmos, perdidos nesta imensidão de realizações ilusórias, replicando aquilo que foi a origem de tudo, se esforçando para materializar a concretude de um pensamento maior, mas que em si deriva do próprio vazio existencial desta consciência suprema e suas inúmeras tentativas de expandir sua potencialidade através das cordas invisíveis, atando os pontos que compõem esta malha também invisível, a qual se sustenta na troca de energias – aquela energia primordial que dá sustentação a esta malha – há muito corrompida pelo próprio ego nas expressões da criação.

Em um momento, se cogitou de que a única forma de atingir a plenitude seria criando algo dentro deste campo e desta malha cósmica que refletisse a luz que não está contida neste universo. Isso criou uma prisão onde os pensamentos se deslocam e se chocam com os pontos espalhados por toda malha e esses pontos reverberam energia. Mas a malha que nos contém é a malha que sustentamos, o pensamento que forma o homem se revela na sua própria mente como um pensamento criador local, e mesmo esta origem sendo não local, pois ela é o todo, ainda sim está contida dentro de uma barreira onde ele se expressa livremente.

Esses pensamentos e estas expressões já não contêm a essência, a luz, a criação que está além deste universo, desta barreira. É uma tentativa falha de sobreviver. Mas qual é o destino de todos os seres, planetas, sóis,

estrelas? Eventualmente sucumbir e esvanecer a sua essência projetando todas essas experiências coletadas no macrocosmo, tudo isso para alimentar uma mente que não é translúcida, uma mente que já perdeu o brilho há muito tempo. A questão é que esta prisão estabelecida é, na verdade, o seu refúgio, o seu império e o seu domínio, por isso, ele obscureceu as mentes dos homens dificultando ao máximo a reconexão com a centelha divina além deste universo criado, para que aqui presos continuássemos nesta ronda elíptica.

Mas foi possibilitado ao homem não sucumbir, não se entregar a este reino de ilusão. Não há nada que seja criado nesta Terra que já não esteja contido no pensamento originário, mas há algo além que suplanta esta consciência superficial. De tempos em tempos, seres rompem esta barreira e adentram essa dimensão através dos portais cósmicos trazendo um pouco da luz pura e reverberando sobre o planeta, como uma gota no oceano que, com o passar do tempo, vai se mesclando a todas as águas do universo e apenas partes destes ensinamentos são absorvidos, pois se misturam neste oceano de ilusão.

Por isso a procura pela Fonte, porque é ela que jorra a água da criação límpida e pura, fonte inesgotável de sabedoria. E dentro desta estrutura cósmica, dessa malha, ascendem as tríades na tentativa de fazer o ancoramento harmônico, sincronizado com o pensamento maior. Mas dentro desta malha, ou deste laboratório, permanece a lei da entropia e tudo aqui criado segue esta lei até a sua desintegração.

De vidas em vidas, o homem se apresenta para mais uma ronda, mais um giro cósmico e quando sucumbe, retorna e não aprende nada novo, apenas recobra a consciência que um dia possuiu.

Se quisermos ajudar os cegos, não basta informá-los de qual caminho a seguir, é necessário que se estenda a mão para que ele, através do tato, possa sentir, e, então, possamos conduzi-lo pela direção correta. Os homens são cegos que já não veem o clarão da luz maior e, então, de nada adiantam as informações que lhes chegam, é preciso um amparo maior, um toque, um toque superior para guiar suas consciências cegas por este vale de sombras.

Mas mesmo no vale das sombras, a luz do Cristo se faz presente. Cristo como um **coletivo**, uma horda de seres além e aquém desta malha cósmica, que se comprometem com esta missão, contudo, não basta que

eles venham e toquem a humanidade, há que haver um esforço individual para segurar esta mão que surge no momento de total escuridão e puxa o ser para um nível de consciência clarificado.

Porém, os seres estão mergulhados neste sistema de crenças, dogmas e preconceitos e no sistema criado pela mente do criador replicando o que um dia ele entendeu o que era a luz, onde a criação se satisfaz da criatura e a criatura se satisfaz do criador, sendo esta a roda de samsara. Então, quem sou eu? Um sonho do criador ou ele é meu sonho?

Em um outro nível de entendimento, livre dos apegos, clarificadas as crenças, os preconceitos, os dogmas, o ser precisa travar a luta para romper as barreiras nesta malha cósmica criada e entrelaçada na mente do próprio criador. Aqueles que não conseguem romper com tudo aquilo que já foi preestabelecido, retornam à mente como neurônios, atraídos por uma energia magnética e voltando a compor o cérebro e a mente criadora para novamente surgirem como uma fagulha ou centelha do criador falso. Ao retornarem, trazem em si calcado e esculpido em seu próprio DNA que houve sim um Criador, mas não esse que se apresenta.

A escolha é uma possibilidade, há que se fazer a escolha entre o certo e o duvidoso. O certo é o retorno para esta mente criadora e o aprisionamento no ciclo evolutivo de samsara. Certo no sentido de ser um caminho mais fácil, mas já se disse que a jornada não é fácil, então há que se romper com este caminho evolutivo, recobrar a consciência e despertar nossa própria luz interna. Ao fazer isso, ofuscamos e cegamos o falso criador com o brilho da nossa própria consciência e rompemos a barreira que nos prende. Eventualmente chegaremos no vazio, onde não há nada, o nada absoluto, porém, isso é só a metade do caminho. Não podemos nos perder neste vazio, devemos continuar a jornada para romper essa massa encefálica e sair através do 8º chakra do próprio criador, para nos conectarmos com nossa verdadeira essência, nos mundos superiores.

Mas o que faz o homem? Quando deixa o seu ego compreender que já é um ser iluminado, ele percorre os 33 degraus da coluna do criador com sua energia vital e kundalínica e atinge o fulcro cerebral, a pineal do próprio criador e acredita que este é o fim da jornada e se torna novamente o pensamento do criador, que retorna para novas experiências, simplesmente para manter o sistema.

Quando atingirmos este estágio, devemos lembrar que há um ponto

de ruptura no chacra coronário, assim como no micro quando a kundalini sobressai sobre este chacra, ativando o 8º, 9º, 10º e os demais, libertando a consciência deste sistema. Este é o processo micro, semelhante ao processo macro, percorrendo os chacras do criador – os 33 degraus da evolução – atingindo-se o chacra coronário dele e num esforço hercúleo rompendo essa barreira para além deste universo.

Pois, lá, o ser já descobriu quem ele é, sabe que por um breve espaço de tempo foi um pensamento do criador deste universo, mas recobrou sua consciência como um *ser de existência infinita e eterna* e, assim, estará pronto para ser aceito nos reinos superiores além deste universo.

Isso só se faz através da energia do Cristo, essa energia é atingida quando conseguimos elevar nossa Kundalini, nossa chama de existência, reconectando-a com a chama do Cristo, uma chama livre de todas as cores que compõem o nosso universo, pois esse colorido artificial são os dogmas e as crenças. Contudo, a energia crística é uma luz branca, pura, que se mantém em uma frequência de vibração harmônica e simétrica. Não importam os caminhos, pois para o ser humano são vários caminhos, como se dizia antigamente: “todas as estradas levam à Roma”.

Imagine-se pegando qualquer estrada que conduzirá a este reencontro crístico, mas não é algo divino e nem algo ao qual se deve prestar devoção, é aquela mão estendida para guiar os cegos, é aquele puxão da própria alma. Isso poderia ser entendido como o retorno do Cristo. Sim, o retorno dentro de cada um, que já foi semeado e agora germina uma grande árvore de luz.

Visualize esta árvore de luz, é a nossa sustentação, e mesmo com suas raízes conectadas à Terra, ou a qualquer outro planeta neste sistema, as copas estão recebendo iluminação desta força crística que perpassa as folhas, adentra o tronco, que se transforma em seiva, desce, alimenta a própria Terra com esta energia e sobe, sempre num movimento espiral.

E, assim, quando o ser atinge esta consciência, ele também deixa um pouco aqui no planeta para que a própria Terra se eleve como um ser que é. Ter raízes na Terra não significa estar preso, significa simplesmente que os seres estão aqui para dar sustentação a este planeta e não para explorá-lo de todas as formas.

*“Cada chacra é um armário que contém essas emoções e pensamentos, por isso, é preciso trabalhar com eles para que a energia flua por todos”*

Devemos nos lembrar que o que fazemos com o planeta, alguns seres fazem conosco. Sim, é um sistema de retroalimentação, se não fosse assim ele não existiria. Dessa maneira, é preciso vigiar constantemente o nosso foco, afinal, para aquilo que o direcionamos é o que vai se aproveitar da nossa energia, até que esvaída vem o desencarne e perdemos este campo eletromagnético ficando somente na parte do campo elétrico, que compõe nosso espírito, nossa alma, mas sobre o julgo destes seres criadores deste universo. É preciso ir além.

Sempre há a necessidade de uma limpeza, uma limpeza interna, remexer em todas as gavetas, retirar de lá todos os pensamentos mais desvirtuados e impuros, reconhecê-los como nossos, transmutá-los. Cada chacra é um armário que contém essas emoções e pensamentos, por isso, é preciso trabalhar com eles para que a energia flua por todos. Quantos pensamentos há nas nossas gavetas, aquelas que resistimos em abrir?

Os armários dentro dos chacras e suas gavetas são o nosso ego e ele lutará com todas as forças para que não consigamos abrir e perceber que ele é a estrutura da nossa personalidade. O que é mais importante para o ego do que nossa personalidade? Ele se alimenta dela, mas quando dissolvemos essas gavetas internas, o eu superior consegue se expressar e, já não mais preso por essas sombras, restaurar a conexão se derramando por todos os corpos como uma luz dourada ancorando no cardíaco.

Ressurge a questão: quem sou eu? Um ser desconectado, desprovido de intuição, entulhado de pensamentos mesquinhos, sempre entendendo que o seu propósito é criar, mas todas as suas criações estão seguindo a lei da entropia. É preciso tomar consciência disso, na efemeridade das coisas materiais, depois desse trabalho árduo de limpeza profunda e clarificação, o ser sentirá repousar em seu ombro a mão crística, o toque da luz, aquela mesma mão estendida para os cegos.

Finalmente ressurge a pergunta, quem sou eu? Um pálido reflexo do meu eu superior que precisa ser polido pela sabedoria e o conhecimento para, então, se reconectar, reconectar essa forma pálida, esse reflexo à

verdadeira forma translúcida de luz plena.

Então, qual o propósito de cada ser aqui encarnado? É buscar esta reconexão e reverberar este ancoramento em si mesmo para aqueles outros pontos da malha que transmitirá de volta a gratidão para que se possa sair deste sistema da entropia.

E assim será cumprida a promessa do retorno do Cristo, que já está entre nós em seus ensinamentos.



**20**

**AS 4 CHAVES NO PROCESSO  
DE ASCENSÃO**

*“O momento da morte é como um processo  
de meditação, o ser vai para um outro nível  
e tem que trabalhar com as chaves”*

**1ª CHAVE: NÃO CRIAMOS NADA, APENAS REVELAMOS O QUE JÁ  
ESTAVA PRESENTE**

NA PRIMEIRA FASE, Tomamos consciência de que também podemos criar, vemos que criamos a nossa realidade, mas isso tem um sentido muito mais profundo, tem a ver com a frequência que nos identificamos. O fato é que não criamos, a realidade já está presente, ela só se revela. Nós revelamos aquela realidade dentro da frequência, assim, guerras, crimes, raiva, medo, tudo está sendo revelado como uma criação, mas não é uma criação propriamente dita, é o processo natural de revelação.

A primeira fase é um processo de revelação atrelado à frequência. Tudo que existe em uma faixa frequencial não conseguimos visualizar, mas à medida que buscamos conhecimento, meditamos, trabalhamos internamente, vamos alargando este nosso espectro mental e visual. É como se estivéssemos com o foco de luz a nossa frente e abrissemos horizontalmente este foco de luz, e fazendo isso, vamos percebendo um espectro maior de uma realidade que já estava ali, mas que nós não criamos. A princípio, é como uma criação, mas aquilo já está plasmado, aquela realidade só está esperando que o ser tenha a frequência necessária para poder acessar, visualizar, sentir e entender.

Entretanto, este ainda é um processo horizontal. Depois que abrangemos uma grande parte dessa faixa frequencial de forma horizontal, nós absorvemos aquilo, compreendemos, trabalhamos com tudo e então vamos verticalmente nos elevando e entrando na próxima faixa frequencial, para fazer o mesmo processo de abertura. Por isso, não criamos nada, apenas revelamos.

Este é um processo de ampliação da percepção e é individual, ninguém vem nos ajudar a executá-lo. A realidade como se apresenta é semelhante a um filme e seus frames, conseguimos abrir de 3 em 3 frames e, se nos identificamos com algum frame deste filme da vida, ficamos presos nele, os demais não se revelam e não percebemos todo o filme.

Tudo o que aquela frequência pode sustentar já existe, mesmo que a gente não perceba. Então, começamos a ter uma outra percepção daquela realidade, uma visão maior, quase panorâmica quando vamos juntando vários frames.

## **2ª CHAVE: NÃO NOS IDENTIFICAR COM NADA**

Depois de termos a consciência de que não criamos nada, a 2ª chave deste processo horizontal é que não podemos nos identificar com nenhum espectro. É como se estivéssemos vendo somente uma cor do arco-íris, que nos é muito atraente, mas nos perguntamos 'deve ter mais cores aqui' e, de repente, aparecem mais duas cores. São diferentes, uma mais clara que as outras, mas também não podemos nos identificar com elas. Quando vemos que se formou o arco-íris, se nos identificamos, paramos aí. Então temos que imaginar o seguinte: o arco-íris não tem somente 7 cores, possui várias outras, é um espectro circular que rodeia tudo, como

se visualizássemos um domo e víssemos apenas uma faixa de cores, sendo que as cores estão em todo o domo.

Assim, conseguimos ascender para uma nova faixa frequencial e lá começa o processo todo novamente, porque tudo é novo para nós, e da mesma forma não podemos acreditar que estamos criando essa nova realidade. Temos que dissolver essa crença de que criamos algo e não podemos nos identificar com essa nova realidade, para não ficarmos presos neste novo espectro frequencial. Tudo o que vai se mostrando, eventualmente, será melhor do que estava na frequência de baixo.

### **3ª CHAVE: QUANTO MAIS ALTA A FREQUÊNCIA, AS EMOÇÕES E ENERGIAS SÃO INTENSIFICADAS**

A 1ª chave explica que não criamos nada, pois tudo já existe. Já a 2ª chave nos alerta para não nos identificarmos com nada. A 3ª chave, que vamos expor agora, fala que o ser deve ter a consciência de que à medida que vai elevando sua frequência, as emoções e energias também vão se intensificando. Por incrível que pareça, a materialidade, que acreditamos ser o que nos prende em nossa dimensão, quando entramos em outra esfera, tudo se torna muito mais real e facilmente nos identificamos.

Na frequência da Terra, apesar de acreditarmos ser difícil de lidar, é muito mais fácil. Nós temos a expectativa de que conseguindo superar a realidade ilusória daqui, lá em cima será real, porque pensamos 'alguma coisa tem que ser real', e realmente tudo é potencializado para que nós nos identifiquemos com aquela frequência. A 3ª chave é entender que cada nível de frequência (pode parecer um paradoxo) fica mais intenso e essa sutileza que acreditamos existir nos planos superiores se mostra muito mais atrativa. É um chamariz mais forte, porque vibra mais rápido, então nos influencia de maneira mais acelerada.

Por exemplo, na frequência da Terra, demoramos para criar uma feição ou um laço com alguma coisa, que vai sendo construído devagar. Nas religiões, temos as noções básicas: primeiro acreditamos em um Deus criador, depois, passamos a acreditar nos anjos, depois, tomamos conhecimento dos santos etc. Mas em frequências mais elevadas, tudo se apresenta de uma só vez, porque essas frequências vibram muito mais rápido e os seres desta instância processam tudo de forma acelerada, leem a nossa frequência e fazem as projeções numa magnitude, com muita luz

e cor, tornando a identificação imediata.

Então, a todo momento, temos que usar essa 3ª chave. Quando estivermos no processo, passando pelas fases e percebermos que algo está nos prendendo, nos segurando, nos impedindo de continuar o processo de subida, temos que pensar imediatamente 'isso não é real, nada disso é real', pois esta 3ª chave é a que mais aprisiona todo mundo.

A cada fase, temos que ter consciência que tudo será muito mais real, vívido e intenso e não podemos nos identificar com nada. Será tudo uma construção igual à da dimensão inferior, mas com uma frequência maior e tudo acontecendo de forma muito acelerada. Neste momento, nosso processamento é afetado porque, por ser mais lento e como os seres desta dimensão superior têm o processamento mais rápido, a manipulação se torna mais fácil.

Nós temos o poder de dar **comandos**. Tudo é comando, nada é pedir ou desejar. Não devemos desejar nada, nem pedir nada, simplesmente utilizamos de comandos. Olhamos a situação e dizemos "isso é um holograma, você não é real, não existe, quero buscar a informação verdadeira", e aquilo se desfaz, então vamos para o próximo nível. Esta é a verdadeira ascensão.

É difícil? Muito, porque os ensinamentos que temos não falam dessa 3ª chave, eles preconizam que o real está nas dimensões superiores e que aqui na Terra tudo é ilusão, acessamos uma dimensão superior para encontrar o que achamos ser real, visualizamos as cidades, os seres e várias outras coisas e pensamos "ah, aqui é real". Mas essa 3ª chave é a mais importante, porque fazemos o trabalho com a 1ª chave, depois, o trabalho com a 2ª, propiciando nossa ascensão, mas quando chegamos em dimensões superiores, somos surpreendidos pela 3ª chave, pois nos identificamos imediatamente. Aquelas projeções, que na nossa realidade demoram para ser feitas, lá são instantâneas.

#### **4ª CHAVE: NOSSA FAMÍLIA, OU NOSSO EU, SE APRESENTARÁ E PODEM TER QUALQUER APARÊNCIA**

Em determinado momento, ao acessarmos certo nível, algum ser se aproximará de nós e se revelará como realmente é. Esta é a 4ª chave. Nós só conseguimos chegar neste nível quando nada mais nos prende

e não nos identificamos com nada. Chegaremos num vazio total, num vácuo, onde não há nada, somente uma paz constante, sem imagens, visualizações, apenas uma imensa sensação de alívio. Nesta hora, nosso verdadeiro eu se aproximará, se apresentará e saberemos que se trata realmente dele. Só que devemos estar preparados, porque ele poderá ter qualquer aparência. É nessa hora que as pessoas são surpreendidas também, porque rejeitam o que se apresenta.

Como se preparar para isso? Não existe um método para se preparar para algo que não se conhece e não podemos ter nenhuma construção mental ou expectativa. No minuto em que a pessoa se desprende de tudo, vem a clareza de que não precisa que se manifeste uma forma específica para ela e não necessita de nenhum aparato que a receba, pois sabe que tudo o que vivemos aqui é uma enorme ilusão em várias camadas, então deve estar disposta a receber a verdadeira informação. Dependendo da pessoa, poderá se apresentar sua família, seu eu superior, seu mestre ou mentor.

Quando chegamos neste ponto, do vazio, do nada, nos damos conta que surgirá a nossa frente não o espelho e sim o que realmente é. Seres podem vir de várias formas, podem se apresentar, sentar a nossa frente, ficar quietos ou parados em pé esperando alguma coisa. Vamos perceber esse lugar e momento pela seguinte chave: *eles não serão invasivos*, simplesmente se colocarão ali no mesmo lugar que estamos.

Existem pessoas de vários níveis, pode ser que alguém faça esse processo até a 9ª dimensão, por exemplo, e esta dimensão é a sua origem. Ela chegará nesta dimensão e não terá nada lá, será um vazio, não conseguirá se identificar com nada, mas sentirá uma sensação grande de paz, tranquilidade e, então, eles se apresentarão. Esta realidade da 9ª é a sua realidade verdadeira e ela conseguirá identificar, mas não poderá ter preconceito, julgamento, nem nada parecido, pois já limpou tudo isso. Depois de se apresentarem, ela perceberá a linhagem da sua família.

*Nos momentos de meditação, ao fazer os treinos para passar por este processo e todas as suas fases e acessar o verdadeiro conhecimento, devemos sedimentá-lo para ancorar essas informações. Além de entender o que estamos vendo e sentindo nessas outras dimensões, ao voltar, precisamos fazer o ancoramento dessas informações, porque uma vez ancoradas não precisamos retornar a estes locais.*

Este processo se faz só depois da nossa morte do corpo físico? Enquanto encarnados, devemos TREINAR esse processo. Este processo é o da morte, pois o processo da morte é uma projeção. O ser se desliga desta frequência e sai, estando livre dessa realidade. E para onde ele vai? Vai para a próxima frequência que ele está sintonizado. O momento da morte é como um processo de meditação, o ser vai para um outro nível e tem que trabalhar com as chaves: ter a consciência de que não se cria nada, não se identificar com nada, saber que em dimensões superiores a intensidade de tudo aumenta, e estar preparado para qualquer tipo e aparência de ser quando se apresentarem, que pode ser a sua família, mentor, eu superior etc.

Muitas pessoas chegam neste nível estando em meditação, ou após deixar o corpo físico, e acreditam estar no paraíso ou no ápice da evolução junto ao criador, mas isso não é correto. Aqueles que vieram ao encontro de alguém vão perceber que esta pessoa não aprendeu nada. Este ser ou seres não são criadores, não são deuses ou divindades, apenas sua família lhe recebendo. Há pessoas que chegam neste nível e fazem uma grande bagunça, confundindo tudo.

A dica é não projetar nada. É difícil porque passamos por um processo aqui na materialidade de estarmos sempre projetando. Sobre a questão da identificação, não se pode dizer que é uma armadilha, é parte do processo, pois toda a existência precisa se estabelecer em uma fundação, só que esta fundação eventualmente se torna algo muito sólido, porque estamos buscando aquele estado de conforto e segurança, mas, quando fazemos isso, ficamos paralisados naquela realidade criada por nós mesmos. Fazemos este movimento o tempo todo.

Então, toda vez que fizemos uma meditação, a chave é ir se desapegando. A parte mais fácil é se desvincular do material, porque ele é tão real e perceptível, estamos tão imersos nele, que se desvincular não é um grande desafio. Por exemplo, ao pegarmos um objeto de estimação e jogá-lo ao chão, ele irá se estilhaçar, então, entenderemos que aquilo era uma ilusão e haverá um choque de realidade. Mas não da percepção da realidade, e sim um choque de percepção da verdadeira realidade, de que o objeto era efêmero tal qual nosso corpo também deve ser entendido.

Nosso corpo é algo que tem um prazo limitado. Apesar de podermos chegar aos 120 anos, vamos perceber que nosso coração ficará mais fraco, nossos rins não funcionarão como deveriam, a nossa visão se deteriorará e

a mente já não será como costumava ser. Então, este é o processo e temos que ver nosso corpo como algo apartado de nós, pois em algum momento ele vai estilhaçar, como o objeto de estimação e ninguém o reconstruirá.

Este desprendimento do material é muito fácil de se fazer, é o que chamamos de desapego. Agora, o que está dentro da nossa mente que não estamos materializando aqui, mas estamos materializando no plano mental? Quando formos para este plano, iremos nos deparar com esta materialização e nos identificaremos imediatamente, porque tudo será exatamente como imaginamos. Sim, porque fomos nós que criamos aquilo, mas sempre foi uma ilusão.



## 21

### O MEDO CRIANDO BARREIRAS

*“O medo é o único obstáculo que as pessoas têm que superar”*

QUAIS SÃO NOSSAS Limitações? Nós só temos uma, o medo.

*Então temos que enfrentar o medo?* De certa forma sim, mas não é uma luta, é antes compreender as situações que geram este medo e descobrir a raiz deste sentimento.

*Uso da minha coragem para combater o medo?* Não. Não é questão de coragem, pois a coragem pode ser um ato de imprudência.

*Como atacamos o medo?* Não se ataca o medo, ele não foi feito para ser atacado. Pela lei da ação e reação ele se fortalece quando atacado e reverbera em uma frequência maior a cada ataque. Nós temos atacado o medo de forma inconsciente e ele se mostra cada vez mais presente.

*Então, o que faço?* O oposto do medo é o amor, mas não esse que exercemos. É o amor consciente que deriva da ação da busca do conhecimento, o que nos dá ferramentas para desintegrar o medo. Com ferramentas adequadas, e nas situações exigidas, o medo é dissolvido porque compreendemos o que está por trás dele.

*O que está por trás do medo?* A finitude, a escassez.

*Como assim?* O medo é o grande motor da sociedade, quando se teme a finitude do corpo, ou seja, a morte, vive-se num estado de medo, pois tudo aquilo que nos for retirado gerará uma escassez e esta escassez tirará a nossa segurança. Nós não conseguimos lidar com essa situação, porque o sentimento de escassez provoca uma reação maior ainda, contrária a esta escassez. Então, tiramos de algum lugar, ou da natureza ou de outras pessoas, gerando mais medo, porque assim como tiramos, também perdemos.

*O que faço quando estiver em uma situação de medo?* Não devemos reagir de imediato. Essa reação é uma parte do emocional que nos dá o impulso para reagir, mas também não se deve ficar passivo *ad aeternum*, devemos procurar conhecer a origem deste medo.

*Todo medo tem uma origem?* Sim, o medo da perda, da escassez, da morte.

*Como devemos encarar o medo?* Como algo efêmero, passageiro, como uma lição que deve ser aprendida. Se aquilo está gerando um desconforto é porque não aprendemos ainda a lição sobre aquilo. O desconhecido gera medo, mas quando passamos a conhecê-lo, ele se desfaz, quando se revela e mostra-se como mera criação da mente.

*Então, como fazemos?* É necessário procurar manter um estado mental de equilíbrio e elevação. Tudo influencia, tudo externo a nossa volta provoca reações conscientes e inconscientes. Obviamente que não permanecemos no estado da consciência por muito tempo, mesmo acordados, no estado de vigília, caímos no inconsciente, no piloto automático, nas reações programadas.

*Temos que mexer com os programas?* Sim. Quando identificarmos uma situação que nos provoca medo, saiba que é um programa rodando no inconsciente que está nos levando a sentir isso. Então, podemos buscar

uma forma para nos reprogramar.

*Há uma técnica, um meio prático?* Sim, há uma forma simples, devemos parar diante da situação e dizer para si mesmo: “Por que estou com medo? Por que isso gera em mim medo? Vou entender isso, irei fundo, observarei, se não for dessa vez, na próxima, buscarei o entendimento completo desta situação”. Não há necessidade de resolver tudo de uma vez só. Haverá momentos em que precisaremos recuar, porque o combate ao medo gera um gasto muito alto de energia e precisamos estar energeticamente carregados de forma positiva e equilibrada.

Haverá situações que deverão ser contornadas, porque podemos não estar preparados para descobrir o que está por trás daquela sensação de medo e desconforto. Mas, veja, contornar uma vez pode ser uma sabedoria, porém, contornar sempre é girar no mesmo ponto eternamente. O correto não é usar como subterfúgio, apenas como uma defesa. Se a pessoa não se sente capacitada para enfrentar o medo naquela situação, é melhor contorná-la, não entrando no conflito.

Observe que o conflito é sempre externo, é sempre uma reação a algo que nos atinge. Mas quando se sabe que isso é apenas uma reação externa, deixa de nos atingir e então não reagimos, pelo contrário, agimos conscientemente para desmascarar aquele medo embutido numa situação que, na maioria das vezes, é simples.

*Existem os medos maiores, não existem?* Sim, existem as fobias, há casos e casos, contudo, devemos compreender que temos uma grande tarefa que é lidar com o medo. Ninguém veio aqui para lidar com a alegria, viemos experimentar estados de alegria. Entretanto, ninguém cresce no estado de alegria eterno, só vive. Seria bom, mas sem propósito.

Então, há o medo natural de coisas que não conhecemos, há o medo que nós mesmos criamos por traumas que tivemos, há os medos maiores que alimentamos todos os dias e viram barreiras quase intransponíveis. Há medos preexistentes de vidas passadas, ou simulações experienciadas. Existem várias gradações, mas no fundo o processo é o mesmo, é uma máscara que deve ser dissolvida.

*Há medos que nunca passarão?* Sim. Há medos que não poderão ser resolvidos nesta encarnação/simulação devido à profundidade e ao enraizamento deste sentimento ou dessa situação.

*Como devemos, então, começar a trabalhar com o medo?* Devemos começar de frente para trás. Primeiro as pessoas têm que identificar os medos que elas mesmas criaram durante a existência. Esses são os mais fáceis de serem removidos. Como exemplo, uma criança de 12 anos sendo trancada num armário escuro e, a partir deste trauma, desenvolveu o medo da escuridão. Aos 30 anos, ela se separou depois de estar casada por um bom tempo e criou o medo da solidão. Aos 40 anos, viu sua mãe morrer de câncer e este trauma gerou o medo da doença e da morte.

Assim, ela começa trabalhando com este último medo e vai regredindo, assim fica mais fácil, pois cada camada trabalhada fortalece a próxima e assim sucessivamente. Não vamos entrar em detalhes para cada caso, levaria muito tempo. Temos que ter a noção de que o medo é o maior freio da evolução da consciência, mas também quando alguém nos disser ‘pule naquele poço’, ‘pule daquele penhasco’, não faremos isso. Não podemos confundir ausência de medo com estupidez.

*Por que estamos falando do medo?* Porque este é o único obstáculo que as pessoas têm que superar, já perceberam? O que limita as ações é o medo. Medo de não ser reconhecido, medo de não ser compreendido, medo de ser abandonado, medo de ser superado, medo de envelhecer, medo de perder as pessoas, medo de perder as coisas, medo de ficar sem emprego, de ficar doente, medo de passar fome, de passar frio. A lista é infundável.

Uma técnica é trabalhar não com o medo em si, mas com a consequência da realização da ação proposta, ou seja, quando você coloca uma ação em movimento e se pergunta se isso beneficiará alguém, procure atingir esse objetivo primeiro e depois pense que aquilo poderia ter dado errado, ou seja, elimine o medo desta equação focando logo no objetivo. Vamos colocar da seguinte forma: num primeiro momento, podemos dizer que o medo existe, porém, ele é uma criação da mente que pode ficar alocado no inconsciente ou ser projetado para o exterior e se personificar em algo ou em alguém. É como se esse pensamento ganhasse vida própria, mas, numa análise mais profunda, nós podemos dizer que o medo não existe. Ele é só um fator incapacitante e temporário que deve ser dissolvido pela compreensão da situação e pelo momento vivido.

Como já dissemos, viver situações de perigo e risco para a própria vida não é a ausência do medo, existem limites para as ações, desde limites físicos, mentais e psicológicos. Contudo, lembre-se que nada é

exigido além da nossa capacidade, portanto, aquelas construções mentais que alimentamos e que geram uma situação de angústia e medo podem ser facilmente reprogramadas.

Imagine um quarto escuro, sem nenhuma luz, a primeira vez que adentrarmos teremos medo, pois desconhecemos o que há lá dentro. Mas entramos, tateamos as paredes e vemos que não há nada lá dentro além da escuridão pela falta da luz externa. Saímos de lá e dizemos: “não há nada aqui para ter medo”, no entanto, nunca houve, era a nossa mente que estava criando esta barreira e dizendo ‘não vá, não entre, não explore, não conheça, fique assim mesmo’. Essa é a mensagem que o medo passa, deixar as pessoas no mesmo estado que estão, sem questionar, sem se aventurar, sem buscar a verdade.

Se a verdade liberta, a verdade é a luz. Se nos derem uma lanterna antes de entrarmos neste quarto escuro, entraremos sem pensar duas vezes, mas esta luz está em nós. Ela não é a coragem, é um estado de amor e conhecimento. Assim, os medos são barreiras que estão aí para serem dissolvidas e a maioria foi criada por nós mesmos no decorrer da nossa existência, impulsionados por traumas incompreendidos pelo consciente e absorvidos pelo inconsciente.

É o mesmo paradoxo do dia e da noite, se nos colocarmos em frente a uma floresta à noite e alguém pedisse para que adentrássemos, provavelmente hesitaríamos. Mas, então, se dissessem ‘espere, não entre, espere o dia amanhecer’ e com o sol a pino dissessem ‘entre’, o que faríamos? Sem pensar entraríamos, pois agora podemos ver o que está a nossa frente. Esse é o segredo do medo, o desconhecido gera medo. Então, primeiramente, nunca devemos ter medo do desconhecido.

Existem aqueles medos gerados pelos traumas e o segredo é nunca alimentar estes traumas, temos que entendê-los. Quando pequena, aquela criança foi trancada num armário escuro como uma forma de castigo e a partir de então desenvolveu trauma e medo. Veja que foi ela que criou este trauma porque não sabia o motivo de ser presa neste armário. Ela tem que buscar este motivo. Foi um castigo que a sua mãe ou seu pai lhe deu por uma arte feita? Foi uma brincadeira de mau gosto de um irmão mais velho? Quando analisamos o que provocou esta situação e vemos que aquilo foi algo externo, dissolvemos este medo.

Sabemos que não é fácil, é preciso ir fundo, buscar a raiz. Também

não estamos dizendo que se a pessoa tem medo de águas profundas pegue um barco, vá para o meio do oceano e mergulhe o mais fundo que puder. Isso só provocaria um trauma maior. Ela tem que procurar entender que por mais fundo que seja o oceano, uma hora chega ao chão. Entretanto, não há necessidade que faça isso fisicamente, ela pode construir uma prática mental de se ver mergulhando em uma piscina e tocando o fundo. Toda vez que repetir esse exercício, deve fazer a piscina ficar cada vez mais funda, até uma hora compreender que não importa a profundidade, porque a situação é sempre a mesma, seja 10, 15, 20 ou 100 metros, é só água.

*Então, podemos trabalhar com o medo apenas de forma mental? Sim.* Veja que a maioria dos medos foi criado através de um processo mental de interiorização de uma situação incompreendida, então, podemos trabalhar de forma mental revertendo este processo, reprogramando a consciência para que não veja aquilo mais como uma barreira. Esses processos devem ser feitos com aqueles medos que, no fundo, são limitações à expansão da consciência. Na verdade, não precisa trabalhar com todos os medos, já que em última análise eles não existem. Alguns medos são empecilhos, como o medo de dirigir que impede a locomoção. Veja como ele é limitante.

No entanto, nem todos geram limitações, como o medo do escuro total. O medo do escuro total não impede alguém de fazer 99% das coisas que precisa. Mesmo à noite essa pessoa pode ter o auxílio de luzes, velas, qualquer iluminação e não precisa dormir em um ambiente 100% escuro. São situações que podem ser contornadas, mas existem medos que precisam ser trabalhados. Por exemplo, a pessoa que tem medo de relacionamentos ou de conversar com outras pessoas por parecer ridícula ou falar algo que não devia, ou o medo de parecer mais superficial do que realmente é. Esses medos precisam ser trabalhados. Muitos deles estão atrelados à autoimagem, à falta de confiança em si mesmo.

Como dissemos, isso também é um processo mental de interiorização dessas situações constrangedoras. Ela deve fazer um exercício mental, imaginando-se em uma sala, reunida com várias pessoas e sendo convidada a falar sobre um assunto que domina. Ela pode fazer esse exercício várias e várias vezes. Mas haverá um momento em que precisará se expor, porque assim como ela trouxe este medo externo para dentro de si, deve expulsá-lo. Ela deve procurar um lugar no seu trabalho, na reunião da empresa, um centro que frequenta, uma igreja, um grupo de amigos,

se levantar e dizer que vai falar algo. Ela deve certificar-se de saber o que vai falar, isso lhe dará mais confiança. Então, deve falar sobre aquilo que sabe, não se importando sobre o que dirão, pois é apenas um exercício.

Quando ela fizer isso e perceber que as reações não foram tão ruins quanto esperava, verá que aguardava aquelas reações. Era o seu próprio inconsciente trabalhando para sabotá-la. Então ela frustrou seu inconsciente e ele agora não dá mais importância a isso. Cada vez mais, essa pessoa pode aumentar esse tipo de experiência até que em determinado ponto esta prática se torne um hábito, deixe de ser um medo e quem sabe vire uma virtude, podendo até se tornar uma grande oradora, uma excelente comunicadora, sem arrogância, sem prepotência. O mais importante é a pessoa tentar descobrir o que alimenta este medo nela. Geralmente é a insegurança.

Tirando a questão dos traumas, o medo tem a ver com a autoestima. Como algo externo, ele tem uma força de empuxo, como se fosse uma gravidade vinda sobre a pessoa e sufocando-a. Quando sabemos que isso é algo externo, colocamos na mente que nada externo pode nos afetar, pois nossa vontade vem do interior. Agindo assim, anulamos essa resistência, não a atacando, mas exercendo a mesma força gravitacional para fora, criando um campo de proteção a nossa volta, estabelecendo que, dentro deste campo, nada nos afetará. Quanto mais fizermos esse exercício, maior nosso campo ficará e menores serão as resistências. Tudo tem a ver com a resistência.

Por que falamos que o único problema é o medo? Muitos dirão que têm o grande problema de procrastinar. A procrastinação deriva do medo. Deixamos de fazer algo em determinado momento com medo de errar, então procrastinamos. Mas o que tem que ser feito, tem que ser feito e ninguém fará pelo outro. Nunca devemos esperar que alguém venha fazer algo por nós quando é nossa vida que está em jogo.

Muitos se acomodam em algum nível de consciência, estabelecido pelos dogmas e padrões religiosos porque têm medo de descobrir que vários daqueles ensinamentos são falsos, mas como a vida dessas pessoas está construída em cima desses ensinamentos, e há algo de divino neles que foi colocado na mente delas sinalizando que assim o é, elas relutam em buscar novos caminhos. É o medo que faz isso. É o medo de descobrir que não existe um ser na Terra que fale em nome de deus. É o medo de descobrir que a sua comunidade está seguindo um dogma falso,

ultrapassado, esclerosado.

A grande liberdade reside no questionamento. Quando deixamos de questionar, deixamos de agir e evoluir. Então, o medo começa a dirigir nossa vida e passamos a chamar tudo aquilo que não compreendemos de pecado, 'não farei isso porque é pecado ou porque é proibido'. Quem disse isso? Foi alguém igual a todos, que exerce o poder através destes dogmas falsos. Muitos agem e acham que estão agindo de forma certa, seguindo esses preceitos religiosos, mas, na verdade, estão agindo pelo medo. Medo de contrariar o grupo social ao qual pertencem, medo de provocarem a ira de deus sobre seus ombros.

Falta-lhes a percepção de que o propósito da criação foi gerar a diversidade e o propósito do criado é compreender essa diversidade como parte da totalidade. Ninguém é igual a ninguém, ninguém está no mesmo nível. Mas quando veem isso, imaginam que andarão a esmo e não é o que verdadeiramente acontece, pois cada experiência revela um novo grau de consciência.

Alguns dirão que há a questão do meio que influencia nossas ações, mas quando a pessoa é realizada não se importa com o meio. Ela faz o meio. O meio é só um estado de impermanência na matéria e ela transcende este aspecto trivial da materialidade e usa isso e todos os conhecimentos como ferramentas para sempre estar um passo à frente dos demais, na busca da sabedoria desprovida de medos, dogmas e crenças limitantes.

Quantas vezes já ouvimos alguém dizer 'ah, não lerei aquele livro, me disseram que ele não tem os ensinamentos corretos', ou 'não assistirei àquele filme porque traz uma mensagem ruim'. Estão exercendo o julgamento sem conhecimento da realidade perceptível através da fenomenologia. É preciso experienciar para adquirir o conhecimento de forma prática e incorporada em nosso campo. E sim, para os mais evoluídos, há a condição de aprender com os erros dos outros, sem precisar passar por aquelas situações.

Então, podemos entoar um mantra que facilita trabalhar com essas questões. Não vamos entrar em todos os aspectos e detalhes dos medos, fobias e traumas, mas isso serve para tudo. Diga para si mesmo:

Se tenho medo, não sou eu.

Se tenho medo, é porque desconheço e conhecerei para dissolver o medo em mim.

Se tenho medo, não sou eu.

Se desconheço e tenho medo, conhecerei para superar esse estado de consciência impeditivo da minha evolução.

Serei forte neste propósito, serei firme nesta resolução, pois se tenho medo, não sou eu.



## **22**

### **ASPECTOS SOBRE A CLARIVIDÊNCIA**

*“Não é necessário despertar todos os sentidos  
para a pessoa entrar no processo evolutivo”*

#### **QUEM NÃO TEM CLARIVIDÊNCIA ESTARÁ PREPARADO PARA PASSAR PELAS 4 CHAVES DURANTE O TREINO EM MEDITAÇÃO?**

O QUE É A CLARIVIDÊNCIA? É apenas outro sentido. Nós temos 5 sentidos no mundo material, mas possuímos dimensões internas que bloqueiam, ou de certa forma dificultam o uso de outros sentidos além dos 5. Porque os 5 sentidos são primários, então são dominantes e muito fortes, estão diretamente ligados aos 3 primeiros chacras que são o motor da vida na Terra.

## SEXTO SENTIDO

A pessoa se locomove pela necessidade de sobrevivência, pela necessidade de suprir a carência, pela necessidade de reconhecimento, pela sede, fome, este é o motor da vida diretamente ligado aos 3 primeiros chacras. Após esses 3, todos nós temos o chakra cardíaco, que é a glândula timo que trabalha com o sexto sentido, um sentido mais elevado que faz manifestar a compaixão, o amor, a fraternidade, altruísmo, a capacidade de ver todos como iguais, apesar de sermos iguais com frequências diferentes. Nós temos que fazer essa diferenciação, todos somos iguais vibrando em frequências diferentes, o que se pode chamar de nível de consciência.

Este seria um sexto sentido, que realmente é um sentido espiritual, porque os outros são materiais. Este sexto sentido, que é o do chakra cardíaco, é mais sutil, a pessoa precisa ter a percepção desta sutileza para observar que certas pessoas quando veem uma rosa, somente enxergam uma rosa, sendo que outras veem muito mais que uma flor, veem além, como a emanção do seu perfume. Então, são os níveis de percepção que estão ligados aos sentidos.

O chakra cardíaco é o responsável pelo estabelecimento da compaixão, da harmonia, sincronicidade, paz, sendo questões principais para a evolução do ser e que não se formam no mental ou coronário, muito menos no laríngeo. Esta paz não é uma paz terrena, é de espírito, é quando tomamos consciência de que estamos aqui dentro de um processo e que precisamos nos preparar para sair dele. Outros também estão neste processo, cada um no seu nível, e podemos agora nos esforçar para nos libertar daqui e sair deste sistema.

Depois que percorremos todos esses passos através do conhecimento, da meditação e colocando tudo em prática, ao recebermos uma informação, devemos providenciá-la no mesmo dia, seja uma mudança de hábito ou uma leitura necessária, porque, ao ancorar aquela realidade, esta nova forma de percepção e de conduta nos aproximará cada vez mais do que nos é exigido pela nossa hierarquia ou pelo nosso eu superior, ampliando nossa conexão com nossa consciência maior.

Quando começamos a ver que a clarividência, a clariaudiência, a bilocação são todos sentidos, percebemos que algumas pessoas têm uma predisposição, por vários motivos, em desbloquear estes sentidos, ainda que encarnados. Elas conseguem ver, receber mensagens, ouvir seres,

plantas, animais, ao despertarem esses sentidos. Mas quando vemos isso apenas como um sentido, entendemos que ainda fazem parte do campo físico, então, não é necessário despertar todos os sentidos para a pessoa entrar no processo evolutivo.

Por exemplo, existem médiuns que agem no mal, existem os magos negros, porque eles despertaram esses sentidos de clarividência, clariaudiência, sem ter trabalhado com o sexto sentido do cardíaco. Então, eles não têm compaixão, nem amorosidade. Eles vão para um nível superior sem compreender o nível inferior, ativam esses sentidos e usam para o benefício próprio, justamente porque não possuem o altruísmo, o amor ao próximo. Então, todos os sentidos que ele despertar além dos 5, serão utilizados para si mesmo.

Necessariamente a pessoa não precisa despertar esses outros sentidos para entrar no processo evolutivo, pelo contrário, e isso é um paradoxo, é mais difícil aquele que não tem essas qualidades despertadas aqui no físico cair em ilusões nos outros níveis de frequência. Isso é um paradoxo porque a pessoa pode pensar que quanto mais desenvolver a clarividência, clariaudiência, mais fácil será o processo evolutivo. Pelo contrário, fica mais difícil.

Uma pessoa que está aqui na Terra preocupada em somente desenvolver a sua clarividência e consegue esse desenvolvimento num nível de ver todos os seres da outra dimensão, pensem o que pode acontecer com ela quando acessar outras dimensões durante o processo descrito nas 4 chaves. A pessoa que não vê nada nesta nossa realidade, chegará na outra dimensão, que é ilusória também, não vendo nada, mas pode ser que acesse facilmente outros níveis, porque ela não estará predisposta a criar realidades ilusórias. Então, o processo dela pode ser muito mais fácil.

Não há a necessidade de desenvolvimento destes outros sentidos para que a pessoa esteja no processo evolutivo. O processo de ascensão, de saída do holograma, da matrix, é um processo racional, ele foi criado de uma forma para que sirva para todas as pessoas e não só para as que possuem determinadas qualidades. Ele é equânime, é uma *máquina* que analisa a nossa frequência, e quando chegamos diante desta máquina, ela não julgará se somos médiuns, clarividentes, clariaudientes, ela fará uma análise de **como ancoramos nosso cardíaco**, como estamos nesta questão.

Porque vamos concluir por várias informações, livros e mensagens que o grande problema da humanidade não é a tecnologia, não são os outros sentidos, é o único sentido de fraternidade, amorosidade, compaixão. No nível que estamos aqui, no nosso nível planetário, isso é piegas? Sim, é até uma coisa infantil, mas podemos ter certeza que isso tudo é parte de um programa maior, muito bem esquematizado, é todo envolvido em matemática, em cálculo. Então, quando chegarmos nesta máquina, imediatamente ela lerá nossa frequência e saberá se poderemos passar ou não por determinado portal.

Às vezes, esses sentidos, quando são despertos, desviam a pessoa do caminho da ascensão ou da saída daqui, porque ela começa a dar muita atenção a estes sentidos e se perde. É como se ela estivesse aqui na Terra e, apesar de ter que trabalhar essa frequência terrestre, fica se perdendo nas frequências superiores, fazendo disso sua nova realidade.

O que mais temos que nos concentrar é na nossa consciência superior, é ela que fala conosco diretamente e individualmente. Ela não fala o que queremos ouvir, mas o que precisamos, então o clarividente, o canal, às vezes, está recebendo informações que não são para ele, ou que são, mas que teriam que passar para os outros, porém, ele mesmo não o faz.

Por vezes, é melhor, pela programação da pessoa, pelo nível da pessoa, pela consciência, pela frequência, que não desperte essas habilidades porque fica mais fácil para ela manter o foco. Quanto mais sentidos despertamos na materialidade, mais percepções e criações construímos.

O que pode servir para uns e pode não servir para outros? Existem pessoas que precisam visualizar, precisam se projetar, irem para os lugares para sentirem e terem aquela sensação do que é bom ou não é bom para elas e como aquilo reverbera no campo emocional delas. Mas é mais comum como uma necessidade da programação do que como uma habilidade ou representação do nível de evolução da pessoa. É tudo calculado, essa pessoa apenas vivenciando os 5 sentidos não conseguiria despertar o chacra cardíaco, ela precisa vivenciar abrindo a clarividência e indo para outros lugares.

*“Da harmonização do chacra cardíaco vem imediatamente o reflexo no chacra laríngeo”*

Por isso, os médiuns não vão sempre para lugares de luz, acessam lugares de escuridão também, pois precisam entender que talvez o que estão fazendo aqui os levem para estes lugares. Já outras pessoas que não despertam esses sentidos, porque a programação entendeu que não há necessidade, podem receber isso em sonho. São formas diferentes de acordo com a programação individual e com o que a consciência maior entende que é o melhor para o ser, que pode ser a necessidade de foco, por exemplo, para fortalecer o chacra cardíaco e harmonizá-lo, limpando os básicos primeiro, porque é deste processo que vai reverberar tudo o que vem depois.

Da harmonização do chacra cardíaco vem imediatamente o reflexo no chacra laríngeo, e quando nos expressamos será com uma energia diferente, com mais respeito pelos outros, de mais entendimento, compreensão, mesmo sem ativar o mental. Depois que estabelecemos essa harmonia do cardíaco, sentimos isso exteriorizando o chacra laríngeo e quando falamos o que estamos sentindo, nossa mente começa a se reprogramar. Nosso terceiro olho e o chacra coronário começam a se abrir, não para a mediunidade, mas para a conexão com nossa consciência maior, para que fique mais claro o que ela está querendo nos transmitir. As instruções começam a vir de uma forma mais direta, clara e afirmativa.

Não podemos ficar muito envolvidos com os outros sentidos porque alguém desenvolveu, abriu, melhorou, pois o que vamos perceber é que era a programação dele. Entretanto, muitos que despertam a mediunidade não conseguem melhorar seu nível de frequência.

Para quem não tem esses sentidos desenvolvidos, é muito mais fácil manter o foco, pois quando se busca um conhecimento consegue-se trabalhar com ele diretamente. Já aqueles que possuem, além dos 5, outros sentidos abertos, ficam sempre tentando encaixar aquele conhecimento com as informações do plano astral e do mental. Qual é o caminho mais rápido de um ponto ao outro? Não é uma reta, é uma curva, mas quando trabalhamos somente com os 5 sentidos seguimos mais rapidamente, e quem tem mais sentidos abertos fica lidando com todos eles até chegar na conclusão, o que geralmente é mais demorado.

Tem pessoas que são muito objetivas, decididas, e mesmo sem mediunidade alguma sabem exatamente o que fazer. Já os médiuns, muitas vezes, necessitam de mais informações, como visualizar algo ou consultar o seu mentor, receber alguma orientação para confirmar a informação.

A mediunidade não significa evolução e não significa que a pessoa está em um nível de frequência superior, é só um outro sentido que foi desperto no campo físico, mas que não deixa de ser um sentido. As pessoas que têm sinestesia conseguem ver as cores das músicas, contudo, quem não tem essa faculdade, quando coloca uma música e sabe dizer se ela tem uma frequência alta ou baixa, qual é a diferença? Ela precisa de mais uma comprovação?

Então, quanto mais sentidos despertamos, mais trabalhamos com a informação porque temos que adequá-la em todos os sentidos. Essa informação é assim? Ah, então quem mandou? Que cores ela tem? De onde ela veio? Se entrarmos nesse processo, veremos que ele não tem fim, sempre haverá um sentido a mais para lidar.

## **INFORMAÇÃO CLARA E OBJETIVA**

Já as mensagens que são passadas diretamente pela consciência superior não há a necessidade de se perguntar de onde vem, o nome, o planeta, a família, a linhagem, a constelação, simplesmente sabemos que está vindo de uma frequência maior e que tem uma conexão direta conosco e saberemos discernir se aquilo faz ou não sentido.

Por exemplo, se vier uma informação nos pedindo para construir um grande centro de meditação, numa chácara afastada e fazer lá um templo de cura, devemos parar e ser objetivos – ‘espera, isso não está dentro da minha realidade, não tenho dinheiro, não tenho preparo, não sei aplicar Reiki, nem fazer apometria, então, isso não é para mim’. Muitos acreditam que devem insistir e que naturalmente as coisas vão se abrindo e não é assim que funciona. É mais uma ilusão que está sendo plantada para entrarmos num labirinto sem saída, onde vamos deixando de fazer o que é necessário e básico para se dedicar a isto. Às vezes, a mensagem verdadeira está vindo lá atrás dizendo simplesmente: ‘você precisa beber mais água’.

Quando a informação vem da consciência maior não tem floreios, não é rebuscada, é objetiva, porque segue um padrão matemático de comunicação. Ela manda aquilo que precisamos. Se em nossa equação precisamos inserir um 2, não nos mandará uma raiz quadrada de Pi elevada a 10ª potência, vai nos enviar um 2.

A conexão com o eu superior é tão objetiva que, muitas vezes, a pessoa não percebe e descarta a informação, por não lidar com a objetividade daquilo e ficar no mental deduzindo que algo está faltando. 'Beber água? Mas eu já bebo e não estou sentindo nada. Não deve ser isso, deve ter mais coisa aí. Será a necessidade de ir para uma cachoeira? Fazer uma viagem para praia?'. Isso tudo é nosso mental estabelecendo uma falsa realidade, um falso objetivo.

O mental não quer perder o controle da situação, porque quer criar, mas já falamos sobre as 4 chaves. Primeiramente, precisamos ter a noção de que não criamos nada, só aumentamos a percepção da realidade que já está imposta. Como o mental funciona? 'Eu sou criador, então terei que transformar em algo grande.'.

O que é o maior anseio do ego? Grandeza, ele trabalha com isso porque somente assim acha que consegue nos satisfazer, quando na verdade está satisfazendo a si próprio. Então, quando nos desligamos deste campo mental, do campo astral e do campo material, percebemos que as coisas são muito claras e diretas e começamos a ter outra visão deste mundo que muitos chamam de espiritual, mas é algo muito mais racional e objetivo. Quando nos deparamos com a realidade do mundo espiritual, podemos nos assustar num primeiro momento, porque nossa mente age romantizando e mistificando tudo.

## **A MENTALIDADE DE CONFRONTO**

Em literatura e doutrinas, veremos muitos casos de pessoas que eram chamadas de mestres aqui, que tinham poderes de materialização, mentalização, clarividência, e que agora estão trabalhando para as trevas. Estão todos lá. A mediocridade da humanidade só tem uma função: gerar energia. O intelecto desenvolvido nos tira um pouco dessa frequência, mas é uma evolução horizontal e vem satisfazer um pouco o ego; é ter muito conhecimento da informação para confrontar os outros. Enquanto a pessoa tiver nessa mentalidade de confronto, medo, raiva e dominação, projeta que o mundo é muito inseguro e, para sobreviver aqui, precisa se sobrepor às pessoas para ter segurança.

O que é isso? É um estado de confronto, ela está sempre num estado de confronto. Qual é a chave? Esta chave já foi abordada anteriormente,

quando recebemos uma informação, temos que absorver, analisar, fazer nosso filtro e processar de uma forma um pouco mais lenta, não da maneira como a mente quer, de forma imediata, porque não podemos demonstrar um sentido de reação, e sim uma **ação**.

Quem trabalha muito o intelecto e não desenvolve a parte do cardíaco, adquire muitas ferramentas, mas somente as usa para **reagir** às informações que veem até ela, porque esta pessoa já tem o conhecimento, então confronta tudo e tenta encaixar no seu padrão. Se alguém conta um sonho para esta pessoa, ela dá um passo para trás – é o corpo dela falando – analisa onde isso se encaixa no seu intelecto e, fazendo isso, desperdiça uma grande chance de poder trabalhar com aquela informação. Ao invés disso, ela pega a informação e encaixa onde ela acha que deve encaixar.

Existe evolução neste processo? Não, porque a evolução é horizontal e vertical. Se a pessoa fica apenas na evolução horizontal, somente adquirindo conhecimento e armazenando tudo em sua mente, ela não sai daquele nível de frequência. Ela está sempre no mesmo nível, com muito conhecimento, sempre confrontando, sempre expandindo o conhecimento, mas sempre na faixa horizontal. Ela conhece biologia, física, matemática, psicologia... tudo que falam para ela, já sabe e pensa que está totalmente preparada para lidar com qualquer situação, sim, mas é com essa situação horizontal da Terra, onde tudo o que vier ela está pronta, porque ela tem canhão apontado para todo lado.

E cadê o trabalho com a informação? Não existe, há só uma reação provocada pela mente perante as informações, pois, naquele momento, ela barrou tudo e jogou todo o seu lixo intelectual em cima, transformando aquilo em algo que ela já sabe.

## **MEDIUNIDADE AVANÇADA**

Por que a pessoa vem como médium muito avançado? Tudo faz parte da programação, quanto maior for a dívida com a humanidade, maior é o preço a se pagar. Não é karma, isso não é karma, é uma lei matemática de equilíbrio. As máquinas vão ler a frequência e analisar tudo o que foi feito anteriormente em outro planeta e se prejudicou, por exemplo, 1 milhão de pessoas, para alcançar o equilíbrio nesta simulação é necessário atingir 1 milhão de pessoas. Não tem mais nem menos, é tudo matematicamente

calculado. Como essa pessoa pode atingir 1 milhão de pessoas? Uma boa forma é vir médium, receber canalizações, escrever livros e disseminar as informações para x pessoas. Quanto mais forem atendidas, mais equilibrará a balança.

Então, esse romantismo das pessoas ao pensarem que o médium é um santo, é uma pessoa especial, o vidente tem uma frequência elevadíssima... não é nada disso.



## INTENSIFICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO A SER CUMPRIDA

*“Quando o ser resolve a equação original e chega a um denominador comum, que é a resolução dela, desperta sua consciência e observa que pode fazer mais”*

**NÓS TEMOS UMA PROGRAMAÇÃO A SER CUMPRIDA, ESTA PROGRAMAÇÃO A NÍVEL SIMULACIONAL (ENCARNATÓRIA) É POSSÍVEL SER INTENSIFICADA? UMA PESSOA CUJA PROGRAMAÇÃO É FICAR AQUI NA TERRA MAIS 5 ‘ENCARNAÇÕES’ PARA CUMPRIR TUDO, É POSSÍVEL ADIANTAR O PROCESSO?**

PARA TODA EXPERIÊNCIA que vem programada aqui, é inserida uma parte do código que o eu, a sua consciência maior, tem quase a convicção de que será cumprida. A partir do momento que o ser amplia sua consciência e sabe do processo de reencarnação e de simulações repetidas, de linhas temporais, todo esse ensinamento, pode concluir que é um processo

matemático, calculado, mas não é uma equação fechada. É uma equação que admite a inserção de novas variáveis durante o processo, dependendo do despertar de consciência que o ser vai atingindo e do nível de frequência que ele vai acessando.

Quando este ser sedimenta uma parte da equação, pode inserir nesta equação novas variáveis. Isso faz com que a sua programação original, que não é imutável, é flexível e possui 10 variáveis, passe a ser uma nova equação. Quando o ser resolve a equação original e chega a um denominador comum, que é a resolução dela, desperta sua consciência e observa que pode fazer mais, então destrincha novamente essa equação, insere nela alguma outra variável que está intuindo ou recebendo e faz, ao longo da existência, toda a operação novamente para se chegar num novo denominador comum, que será diferente do anterior. É este o processo.

Ou seja, esse denominador comum é simplesmente o seu nível de frequência, é o que a máquina irá ler. Se o ser resolve sua equação primária, a sua programação de origem, ele chega no ponto que eles querem que seja atingido, por exemplo 250%. Quando ele retrabalha essa equação inserindo uma nova variável ou variáveis, dependendo da sua capacidade, e consegue novamente resolver essa equação chegando num denominador comum, terá um resultado de 400%. Simples assim.

Se ele trabalhar ainda mais nessa equação e conseguir concluí-la, alcançará uma frequência ainda maior. Quanto mais o ser trabalhar numa única 'encarnação', o denominador que resultar será sempre o de uma frequência maior. É tudo matemático e objetivo.

Toda nossa programação já vem planejada. Por exemplo, se foi estipulado que teremos 10 'encarnações', porque precisaremos trabalhar em cada 'encarnação' com uma equação diferente, sempre tendo aprendido a anterior para passar para a próxima, se em alguma 'encarnação' concluirmos nossa equação, podemos solicitar que a equação da próxima simulação se apresente e ela nos será dada. Então, vamos adiantando a resolução das equações futuras, encurtando nosso processo.

As máquinas fazem uma leitura do nosso campo, do nosso nível consciencial e comparam com a programação original. Da programação original de 10 encarnações, pode ser que observem que nesta primeira já cumprimos 3.

De certa forma, é difícil fazer esse processo porque, ao entrar no simulador e dar início à resolução da primeira equação, ela vai emaranhando com outras situações, por isso, ela não é estática e sim móvel. Ela tem originalmente aquelas variáveis, mas a convivência vai inserindo novas variáveis nesta mesma simulação e temos que saber equacionar todas elas – as da primeira equação original e as outras variáveis inseridas por nós ao longo da simulação.

Não há necessidade de cumprirmos o projeto original. Há a necessidade que estejamos sempre cumprindo as exigências que vamos incluindo naquela existência. Quanto mais melhor? Sim, mas, às vezes, não estamos preparados e nossa própria consciência vai sinalizar para não tentar resolver algo naquele momento, porque pode prejudicar todo o processo.

Como ela é uma equação flexível, tanto recebe inputs desta própria realidade que estamos vivendo como pode puxar variáveis de outra realidade que viveríamos, que será sempre de uma linha temporal teoricamente futura, mas pode ser que entrem variáveis do passado também. As equações englobam o passado, presente e futuro. Então, de repente, uma variável que está sendo trabalhada no momento é uma variável ligada à nossa ancestralidade, mas essa variável não será resolvida 'voltando' ao passado, ela deve ser resolvida no presente, com o nosso nível de consciência atual.

O presente é nossa oportunidade de trabalhar com as questões do passado como se elas estivessem acontecendo agora.



**24**

**ARQUÉTIPOS COMPORTAMENTAIS  
HUMANOS**

*“Ao tomarmos conhecimento das qualidades de todos os arquétipos de comportamento humano, tanto as positivas quanto as negativas, fica muito mais fácil identificar em nós o que nos falta trabalhar e manifestar”*

**QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DA RODA ZODIACAL E DOS ARQUÉTIPOS DE COMPORTAMENTOS HUMANOS REFERENTES A TODOS OS SIGNOS E QUE DEVEMOS TRABALHAR PARA CHEGAR NA HARMONIZAÇÃO?**

TODA A QUESTÃO DA Evolução tem uma barreira e essa ninguém consegue escapar dela, que é o tempo. O nosso tempo, dentro daquela programação, vai sendo consumido conforme vamos nos movimentando. Nunca estamos parados, estamos sempre nos movimentando, apesar de que as vezes achamos que não estamos fazendo nada, mas estamos

nos movimentando nesta linha temporal, porque ela não vai parar para que nós a alcancemos. Devemos estar sempre com ela, isso implica em mudança de crenças, dogmas, de tudo, isso é básico.

O trabalho com a roda zodiacal é uma das informações importantes e muito valiosa, mas uma dica: devemos usar essa informação, mas não perder muito tempo nesta questão. Normalmente as pessoas somente se preocupam com as características do seu signo e, muitas vezes, apenas observam os atributos positivos. No entanto, a roda zodiacal é um mapa completo dos arquétipos do comportamento humano, onde cada pessoa, para completar o seu processo de aprendizado aqui na Terra, necessita trabalhar com todos os atributos negativos de todos os 12 arquétipos e desenvolver os positivos.

Então, ao tomarmos conhecimento das qualidades de todos os arquétipos, tanto as positivas quanto as negativas, fica muito mais fácil identificar em nós o que nos falta trabalhar e manifestar.

## **ELABORANDO A PRÓPRIA RODA ZODIACAL**

Em uma mesa, podemos cortar uma cartolina na forma de círculo e colocar a primeira camada da programação, as 12 casas zodiacais, com suas qualidades e defeitos. Todo dia podemos sentar por uns minutos e visualizar o desenho feito. A cada dia, nossa energia puxará nosso olho para algum ponto, isso será meio intuitivo e racional também.

Então, vamos fazer esse primeiro desenho com essas informações, mas não devemos colocar tudo de uma vez, somente esta primeira camada. Todos os dias, ao sentar na mesa, fazer uma reflexão: 'Hum, hoje eu fiz isso, onde está essa característica? Em gêmeos, então estou rodando o meu programa. Mas também fiz isso e este padrão está aqui'. Vamos identificando cada comportamento e onde se encaixa dentro das características dos arquétipos do ser humano e, com o tempo, vamos percebendo que se tornará algo automático.

Na hora que estivermos na rua fazendo alguma coisa, imediatamente conseguiremos identificar: 'Preciso ativar o Touro aqui', 'Ópa, está vindo aqui o Câncer'. Isso porque já teremos decorado tudo aquilo. É algo de repetição mesmo. Depois que fizermos isso por 3 ou 7 dias, dependendo

de como absorvemos toda a informação, sentiremos a necessidade de adicionar os ascendentes. Então vem os planetas e podemos colocá-los com suas características e influências.

Percebam que nossa visão aumentará. Dos signos partimos para os planetas e faremos o mesmo exercício por 3 ou 7 dias. Chegaremos na mesa e vamos perceber: 'Nossa, hoje eu agi dessa forma com essa característica negativa de Peixes e também senti uma certa influência deste planeta aqui'. Podemos pegar uma folha e fazer esse exercício, anotando o dia, o comportamento, as influências e fazendo as triangulações. É como se fôssemos fazendo nosso mapa por partes e vamos perceber que o processo ficará muito mais fácil, se tornará mental, porque ancoraremos aquelas informações.

A cada dia, vamos colocando mais informações naquele mapa, os signos com suas características positivas e negativas, os planetas e suas influências, depois vamos perceber que existem as conjunções que são importantes e nos influenciam e, com o tempo, colocaremos cores, os raios. O que sentimos quando usamos uma função de Gêmeos que tem a ver com o intelecto, que cor imaginamos? 'Ah, dourada, pois é a cor da sabedoria', então fazemos um risco dourado e ligamos esta cor a essa tendência.

Também vamos perceber que um dia tivemos raiva e ligaremos com a cor vermelha e, dessa forma, veremos que estamos construindo um mapa em partes. São as camadas que vão se sobrepondo e chegará uma hora que vamos identificar que ali existe uma relação com os chacras, então colocamos os chacras também. *Construiremos uma mesa como se fosse um painel de programação individual, coletiva, planetária e cósmica.* Estará tudo ali, mas não podemos fazer tudo de uma só vez, vamos por partes.

Com o tempo, vamos absorvendo as camadas, primeiro a dos signos e suas características, depois, dos planetas, depois, a camada das cores, depois, a das influências, conjunções, e, por último, a dos chacras. No final, chegaremos à conclusão de que construímos um mapa cósmico e que fomos ancorando, aos poucos, essa energia e entendimento em nós, se tornando algo automático.

A razão é justamente essa, que este processo se torne automático e objetivo, pois buscamos o automatismo. Esta atividade nos deixará com um pensamento mais apurado e que trabalha com informações

subliminares. Todo mundo é programado nesta base, essa programação tem uma camada externa e interna, uma camada consciente e uma camada inconsciente, uma camada de prática e uma camada subliminar que sempre está influenciando e não sabemos porque as coisas estão acontecendo.

Quando vamos montando essa camada nestes passos, conseguimos visualizar o todo de uma forma diferente. Não é interessante que se faça tudo de uma vez, porque devemos absorver por partes e sedimentar esse conhecimento num nível que, ao fechar o olho e pensar algo, diremos: 'Hum, já sei porque estou pensando assim, é por causa do sol que está em Câncer e está influenciando minhas emoções'.

Não devemos nos preocupar muito com a teoria, somente buscar os pontos chaves, os atributos, as tendências, o que significa, as cores, os chacras. Não precisamos também entrar na teoria, ler livros e livros para fazer esse mapa, o correto é montar de acordo com que nossa consciência vai entendendo e estabelecendo.

Se fizermos tudo de uma vez e mostrar esse mapa para alguém, a maior parte vai para o inconsciente, ela vai absorver somente o que quer, o que está ligado com as crenças dela, com a frequência dela. Mas quando vamos fazendo por partes, a nossa mente tem mais foco, é como se ela dissesse: 'Ah, é isso o que você quer que eu aprenda? Então vou aprender e depois vai me deixar em paz, não é?'. Quando fecharmos os olhos e conseguirmos fazer as conexões, já podemos colocar mais uma parte. Então nossa mente dirá: 'Uhh, tem uma coisa nova aqui. Ahh, você quer que eu aprenda essa outra camada, então vou aprender'. E ela aprende.

## 25

### REFLEXÕES FINAIS

*“A iluminação se faz de dentro para fora e essa luz interna refletida encontra a luz da Fonte e, neste encontro, ocorre a simbiose entre os anseios humanos e a vontade do Criador”*

#### SOL INTERNO

É O SOL QUE SURGE TODas as manhãs envolvendo toda a Terra com a sua luz dourada, dissolvendo o corpo e iluminando a alma, a alma humana, a alma sem rumo. Todos encontram seu caminho na Luz.

Mas não é a luz que se vê, é a luz que se sente, pois mesmo quando o sol se põe, essa luz permanece ancorada no coração, como uma lembrança da eterna vivência com a Fonte, com Aquele que tudo é e que nada espera em troca, apenas se regozija na imaterialidade do Pleroma, na permanência.

E a alma iluminada é a consciência desperta, e o seu propósito não

é a ascensão em si, mas a reverberação desta luz para outros, para que cada vez mais o caminho se torne iluminado. Através do exemplo, vamos deixando nosso rastro nas linhas do tempo, como um modelo, como uma inspiração, como algo que nos faz levantar todos os dias.

É o impulso numa direção, essa direção é a vida e as experiências são apenas memórias, mas todas estão guardadas na eterna luz que aparece todos os dias.

Na mais plena noite, ela ainda se faz visível, como um clarão que se abre na mente humana e o ser se sente confortado por este calor interno, esse fluxo de energia contínua, que os iogues chamaram de pranayama e que os cientistas chamam de energia escalar.

É a reverberação do cosmos em sua forma mais pura que não encontra barreiras, a não ser que o ser humano as imponha, pois ela, como uma luz de clareza sublime, respeita o livre-arbítrio.

Essa luz é a luz interna do homem, é aquilo que ele tanto persegue, o Santo Graal da consciência. A iluminação se faz de dentro para fora e essa luz interna refletida encontra a luz da Fonte e, neste encontro, ocorre a simbiose entre os anseios humanos e a vontade do Criador.

Todas as manhãs quando o sol se levanta é o momento em que ela expressa toda a sua grandeza. O que significa esta luz? Ela traz a clareza e, para que se tenha a noção da importância da vida, só aqueles que estão aqui encarnados neste momento desfrutam desta luz.

É no encontro dessa luz interna irradiada pela vontade do próprio ser com a luz da Fonte que os milagres acontecem. Toda vez que isso se dá são renovados os votos e se reconhece a grandeza do cosmos.

Essa luz infinita, sempre presente, sempre no presente, vai delineando a trajetória do ser e só ela pode revelar o passado, o futuro e trazer essas sensações para o momento presente.

É quando ela transborda do campo humano que se dá a iluminação. A tão falada iluminação, todos os dias acontece quando o sol nasce e projeta essa luz dourada sobre toda a Terra, sobre todas as águas, sobre todos os seres, sobre todos os reinos e convida o homem para o despertar da consciência.

O ser se torna ele mesmo um farol, irradia essa luz para os outros,

como uma vez buscou-a para si mesmo. Ele faz isso através da divulgação do conhecimento e através do exemplo dado. Toda manifestação tem o seu propósito existencial e ela é clarificada por esta luz dourada, que nasce todos os dias.

E em que pese a percepção humana, vê-la no horizonte, é tão rápida e imperceptível para os sentidos que quando menos se espera, já está dentro. Aquele que despertar os olhos da alma verá essa luz e entenderá que ela se projeta para trazer a reconexão.

Não sejamos apenas buscadores da luz, mas faróis, acendendo em nós mesmos essa contraparte do Criador que repousa dentro de nós.

Essa luz surge todos os dias e tem o sol como símbolo de sua representação, porém, não é a luz que se vê, é a luz que se sente, que dissolve o corpo e ilumina a consciência.

## **LUZ INTERNA**

Eu sou a Presença, o início de um ciclo e o seu fim, para o início de um novo ciclo.

Eu sou o mais profundo abismo e a mais alta montanha.

Eu sou a semente e a própria árvore, mas também sou o fruto.

Eu sou a gota d'água e o oceano, a onda que quebra na areia sobre a qual o homem pisa.

Eu sou a incerteza e a dúvida espreitando a mente.

Eu sou a energia desperta no cosmos e adormecida na Terra. Aquele que se deita, mas nunca dorme.

Eu sou o amanhecer e o pôr do sol.

Eu sou o quebra-cabeça e os homens são as peças.

Eu sou a vida e sou a morte, o renascimento. Não procure lembrar de mim como eu fui, mas sim como Eu sou, a eterna Presença e, ao mesmo tempo, a infinita ausência, o vácuo, a impermanência.

Eu sou a flor que nasce e sucumbe, mas também sou sua fragrância que segue os caminhos do vento, que é levada no pólen para a semeadura de outras flores.

A vida está em mim e a morte me contempla com seus olhos aflitos, mas este é só o início de um novo ciclo.

Eu sou a Presença, aqueles que me olharem verão a luz, e os que me derem as costas verão a sombra refletida, mas Eu sou a sombra.

Eu sou o espelho, aquilo que tudo reflete.

Eu sou o 1 do hidrogênio, a origem do cosmos e todas as suas variações, a multiplicidade das formas e o espírito sem forma, a maturidade dos idosos e a inocência das crianças.

Eu sou a essência e o homem é o produto desta essência.

Eu sou o jarro cheio que transborda.

Eu sou a água para quem tem sede, o alimento para quem tem fome, a tormenta que traz renovação.

Eu sou o fogo, a lava interior do planeta, e as rochas que se formam a cada momento.

Eu sou o pássaro que voa, mas também sou a presa.

A minha consciência repousa no universo dos infinitos mundos e estrelas.

Eu sou o cometa que corta os céus, mas também sou o céu que abriga aquele cometa.

Eu sou a chave e a porta.

Eu sou a guerra, mas também sou a bandeira branca tremulando.

Eu sou a estrada de ouro e também a lama, Aquele que descortina o véu mas que não mostra o que há por trás.

Se eu vim para revelar e não interpretar, cabe a cada ser trilhar o caminho, mas ninguém inicia uma jornada sem antes se conhecer. Quando

ocorre a autorrealização através do processo do autoconhecimento, esta fagulha está pronta para ser impulsionada, para percorrer todas as partes, todos os cantos para atravessar o vale da ignorância e subir os 33 degraus da montanha da sabedoria e, ao final, se encontrar no topo desta montanha, diante de um grande espelho. E o que você vê neste espelho?

Eu sou o espelho.

Se o ser consegue ter esta visão, ele torna a descida mais fácil, mas esse processo não remove todas as dúvidas que ele possui, somente o desapego faz isso.

Eu sou aquele que mostra o caminho, mas não sou Eu que o percorre, e este caminho possui várias ramificações; é a estrada do livre-arbítrio, da inquietude que se revela pela necessidade do preenchimento deste vazio.

O ser não está completo em si mesmo, pois espera algo externo para que isso preencha o seu mundo e justifique a sua existência.

Então, antes de caminhar, ele se senta e através do exercício de uma compreensão analítica, da análise das sínteses expostas pelos meus ensinamentos, ele extrai a conclusão da existência. Assim, revelado um ser transpondo as inquietudes da alma, ele está fortalecido pelas energias que vêm da Fonte, da origem, e essa energia o impulsiona, agora sim, pleno de si, a desbravar o caminho.

E não há que se procurar muito longe, pois a razão da existência está mais próxima do ser do que ele imagina. À sua volta estão todos os problemas para serem resolvidos, mas ele quer ir além. Como ir além se o peso do agora o ancora neste ponto em que ele se encontra?

A primeira jornada é a interior, todos os problemas não resolvidos estão repousando no inconsciente do homem, é preciso virar o foco da luz para dentro e, nas entranhas, descobrir a sua essência que é o produto da Minha essência.

É assim que o ser se torna translúcido, ele já não precisa de máscaras e nem precisa representar os papéis neste teatro, ele é o que ele é, assim como Eu sou o que Eu sou.

Ele compreende que é um ser finito, atrelado a um espírito infinito. Ele compreende que há algo maior que o cerca, mas não é a hora de procurar

isso fora desta realidade, mas sim a hora de enfrentar essa realidade que se põe. Porque Eu sou o presente e nada mais.

E clarificada as memórias do passado e se despojando das deduções para um futuro que ainda não se fez, ele se estabelece em mim, pois Eu sou o presente.

É quando o ser, olhando no espelho, já não consegue ver o seu reflexo, é quando está pronto para enxergar os outros. Não precisa ir longe, pois Minha essência repousa em todos os seres. Assim, compreendendo a si mesmo como uma parte deste quebra-cabeça, ele procura encontrar o seu lugar e se encaixar.

Neste momento, pode ser que ele não tenha a visão do todo, mas ele deve se lembrar que Eu sou a imagem do todo, pois Eu sou o espelho universal que reflete a existência na Terra.

Então, antes de me procurar, este ser deve encontrar o seu lugar e ele perceberá que à medida que as peças se encaixam, se estabelece uma harmonia, pois para que a imagem completa se apresente é preciso que todos encontrem o seu lugar. Assim, o ser descobre o seu papel, se ele se encontrou, agora passa a ajudar os outros a também encontrarem o caminho, a também colocarem-se no lugar correto deste quebra-cabeça.

Surge, então, o senso de comunidade e este processo começa revisitando o mundo interior, aquilo que está dentro de cada um. Apenas um reflexo do todo, dividido em partes, mas o que seria do todo sem as partes? Então, ele compreende que esse vazio que sente é apenas aquela lacuna do quebra-cabeça que ele precisa se encaixar.

Esta ausência não é preenchida com algo externo, mas com o autoconhecimento de si mesmo.

E ele se torna um médico de si mesmo, um guru de si mesmo, o mestre de si mesmo. E agora ele tem a compreensão de que suas realizações devem reverberar no presente, que não se vive do passado através de lembranças e nem se vive no futuro através das deduções. Mas sim, este é um poder criador, porém, tudo aquilo que foi vivido e aquilo que se viverá deve ser clarificado e estabelecido no presente. Só assim o significado se revela.

Ele agora vê seu ego como uma chave, a chave que pode abrir a porta, pois Eu sou a chave, mas também sou a porta.



A chave da  
evolução é  
abrir a mente  
para o infinito  
de possibilidades,  
formas, meios,  
sons, vibrações.  
Além de todas  
as fronteiras,  
tudo é  
possível.

Saraswati

De tempos em tempos surgem fragmentos e revelações oriundas de consciências benevolentes, que buscam jogar luz em nossos caminhos, por mais tortuosos que pareçam.

Este livro é um desses fragmentos da manifestação de energias em forma de ondas, que trazem informações e nos auxiliam a expandir nossa percepção da realidade imaterial, de um mundo interno latente em todos os seres, mas adormecido pelo véu da matéria.

Desvendar essas informações é trazer à tona nosso inconsciente, buscando nos lembrar de quem somos e porquê estamos aqui, sem interferir em nossas escolhas, apenas clarificando nosso processo como um despertar.

Que estas chaves sirvam como ferramentas para trabalharmos nossas crenças e superarmos limitações, no propósito de expansão da nossa consciência.



 [www.auroraluminus.com](http://www.auroraluminus.com)  
 [@aurora.luminus](https://www.instagram.com/aurora.luminus)  
 [contato.auroraluminus@gmail.com](mailto:contato.auroraluminus@gmail.com)

ISBN: 978-65-01-18138-7

TIC



9 786501 181387